ORGAM DO PARTIDO REPUBLICANO

AGENCIA NO RIO
Rua do Ouvidor n. 32
(2.o ANDAR)

CORREIO PAULISTANO

PROPRIEDADE DE UMA SOCIEDADE ANONYMA

FUNDADO EM 1854

N. 18.297

NUMERO DO DIA 100 REIS
NUMERO ATRASADO 200 REIS

Redacção e administração:
Praça Dr. Antonio Prado = (Palacete Bricola)
Caixa do Correio — D

S. Paulo — Sabbado, 27 de Junho de 1914

ASSIGNATURAS
Brasil - Anno . . . 20$ - Exterior-Anno . . . 40$
Brasil - Semestre 12$ - Exterior-Semestre 25$

JORNAL DA EUROPA

A CRISE FRANCEZA

Em verdade, depois do que escrevi numa destas ultimas chronicas sobre o resultado das eleições geraes e sobre as consequencias produzidas pela victoria de Caillaux e de Jaurès, muito pouco me resta a dizer sobre a actual crise ministerial franceza. Indiquei já, aqui, as questões politicas que haviam de determinar fatalmente, não só esta crise, como toda a série de incidentes parlamentares e de successão no governo da Republica. Em confirmação das minhas previsões, farei observar que esta crise se deve mais particularmente á attitude dos dois parlamentares referidos, em seguida ás declarações feitas publicamente pelo sub-secretario de Estado da Guerra, relativas á manutenção da lei dos tres annos e ás reformas tendentes a organizar melhor o exercito, e especialmente os corpos que guarnecem a fronteira.

O discurso do sub-secretario da Guerra, sr. André Maginot, pronunciado durante a campanha eleitoral e confirmado pelo ministro da Guerra quando a campanha findou, pareceu um desafio aos dois vencedores do escrutinio eleitoral. Por esse motivo, Jaurès, de accôrdo com Caillaux, perguntou publicamente ao presidente do conselho, sr. Gastão Doumergue, si elle era solidario com os seus dois collegas de gabinete. O sr. Doumergue calou-se, em obediencia á disciplina do partido; mas o seu silencio dava a entender que elle, na sua qualidade de ministro dos negocios extrangeiros, não podia deixar de ser favoravel a uma lei destinada a consolidar a defesa nacional. Assim, a crise ministerial tornava-se inevitavel. Logo no dia seguinte, Doumergue depunha a demissão de todo o gabinete nas mãos do sr. Poincaré, o qual, sem embargo do seu ultimo discurso em volta dum thema militar (discurso que o sr. Jaurès julgou anti-constitucional), não teve outro remedio sinão deferir o pedido de exoneração.

O sr. Doumergue, para se retirar, inventou um pretexto, que não desagradou ao bloco radical-socialista, visto que esse pretexto deixa as portas do poder abertas aos radicaes, aos socialistas e aos radicaes-socialistas. Declarou o sr. Doumergue que deixava o governo por ter realizado já a sua missão, a qual consistia em reforçar as fileiras dos radicaes e dos radicaes-socialistas na Camara. Mas as verdadeiras razões da sua retirada são aquella que indiquei e outra, estreitamente ligada ao problema militar, relativa á necessidade dum emprestimo.

De facto, Doumergue assumira o governo, com o sr. Caillaux na pasta das Finanças, com um programma financeiro opposto ao do ministro Barthou, o qual era pelo emprestimo immediato. Como é que, reconhecendo a necessidade da vigencia da lei dos tres annos, poderia deixar de fazer-se immediatamente o emprestimo? Doumergue, não querendo fazer aquella operação immediatamente, incorria numa terrivel contradicção, que politica e moralmente o comprometteria, perante o seu partido, perante a Camara e perante a nação. Por isso, preferiu abandonar o poder.

* *

Como se resolverá a crise aberta pela demissão do sr. Doumergue?

As difficuldades são grandes e graves. A maior de todas, porém, é a que diz respeito á solução do problema financeiro. Recordam de certo os leitores que, ahi por fins de dezembro do anno findo, a Camara defuncta, para manter o seu prestigio junto da maioria dos eleitores, simplificando a discussão das reformas fiscaes, introduziu na lei financeira um dispositivo, assim mais ou menos concebido: "A partir de 1 de janeiro de 1915, um imposto fixado pela iniciativa fiscal attingirá todas as heranças superiores a 5.000 francos para os celibatarios e a 10.000 francos para os que tenham familia."

A Camara estabelecia assim, dum modo definitivo, o principio da applicação do imposto global sobre o rendimento. E o Senado, o ultimo baluarte dos que se oppunham a esta reforma, tomando como pretexto o facto de não estar ainda votado o orçamento, decidiu separar a reforma fiscal da discussão do orçamento, mostrando assim a sua categorica aversão por aquella reforma. Ora, não ha duvida que na Camara existe uma forte maioria favoravel ao imposto de rendimento. Uma estatistica diligentemente compilada mostrava, ha pouco, que apenas uns sessenta deputados não se tinham compromettido perante os eleitores em favor do imposto de rendimento. Accrescente-se que, sob este ponto de vista, se disse e repetiu que as eleições geraes de 1914 tinham sido feitas pela burguezia contra os ricos.

Por consequencia, as difficuldades da politica financeira são aquellas que immediatamente se impõem ao futuro chefe do gabinete. Já se sabe que o novo ministro das Finanças, quem quer que elle seja, não poderá cobrir o *deficit* orçamental de 800 milhões e fazer frente ás novas despesas militares sinão recorrendo immediatamente a um emprestimo. Este emprestimo será votado, sem duvida, pela nova Camara, a qual exigirá, porém, uma especie de garantia, isto é, pedirá que o governo se empenhe pela votação immediata do imposto sobre o rendimento, que basta para fazer face aos juros e á amortização do emprestimo e permittirá ao Estado contar com uma larga receita, que evitará o augmento do *deficit*.

Segundo os boatos correntes, o sr. Viviani estaria disposto a assumir o compromisso de fazer applicar a reforma fiscal passando por cima da aversão do Senado. Esse compromisso facilitar-lhe-á, sem duvida, as suas negociações com o grupo das esquerdas.

O sr. Viviani, que esta noite era considerado já como o futuro presidente do conselho, foi muito procurado durante todo o dia por amigos que o interrogavam. Consta-me que a um delles declarou que as idéas directoras do seu programma são aquellas que exprimiu nas observações hontem feitas ao sr. Doumergue, e que motivaram o incidente que o leva agora ao poder. Partidario de todas as reformas laicas, Viviani pedirá ao Parlamento que complete a reforma de laicismo contida no programma do sr. Doumergue. Nas questões escolares, inspirar-se-á nas declarações que recentemente fez no Senado. Sobre a reforma fiscal, terá em conta as indicações fornecidas pela Camara.

Relativamente á questão militar, asseguram-me de maneira categorica que o sr. Viviani se exprimiu a alguem nestes termos:

— O voto contrario que dei á lei dos tres annos só comprometteu o deputado perante os seus eleitores. Como chefe do governo, não posso ter e não terei sinão uma attitude: cumprir o dever de todos os chefes de governo, isto é, o respeito e a applicação das leis existentes. Isto não significa que uma lei, que todas as leis devam considerar-se intangiveis. Durante os ultimos quarenta annos, o serviço militar soffreu varias modificações legislativas e passou de 5 a 3, de 3 a 2 annos, e, finalmente, de 2 a 3 annos. Estas modificações pódem ser sempre examinadas e alteradas, sobretudo no que diz respeito á preparação militar dos jovens e á instrucção de reservas efficazes. Quando as condições da Europa o consentirem, deveremos examinar o projecto duma reducção na duração do serviço.

Isto significa, em outros termos, que o sr. Viviani, entremostrando uma longinqua reforma da lei dos tres annos, manterá esta em vigor até ao dia em que uma tregua, assás hypothetica, da politica militar allemã lhe permittia pensar e proceder doutro modo.

Como é que Jaurès, Caillaux e todos os outros deputados que tomaram parte no Congresso de Pau se accommodarão com estes intuitos do sr. Viviani? E' o que saberemos dentro de quatro ou cinco dias, quando o novo ministerio estiver organizado e se apresentar á Camara.

Prevejo que a Camara, tal como está hoje constituida, acceitará o programma financeiro do novo gabinete, mas fará reservas ao seu programma militar, si bem que se generalize no paiz o dever de apoiar francamente todas as iniciativas tendentes a consolidar o organismo da defesa nacional.

Paris, 3 de junho de 1914.

A. d'ATRI

Do meu canto

Devo solicitar excusas aos senhores do "Jornal dos Italianos", si, hontem, não lhes dei a resposta que exige o seu ultimo artigo, de 25 do corrente. E' que o anniversario do "Correio Paulistano" obrigou-me a depor, por algumas horas, a minha modesta penna, defensora leal dos creditos da minha patria.

Extranham e classificam de insolentes os embargos por mim oppostos á ligeireza com que se pretende descobrir uma differença de *mais de mil*, entre 1.758 e 982, tantos foram os italianos sahidos e entrados em maio ultimo; magoam-se com a altivez da minha linguagem reclamando para o Brasil o respeito que elle merece, principalmente dos que aqui vêm confundir comnosco os mesmos esforços, visando o mesmo escopo, que é a prosperidade geral do paiz.

Onde as insolencias e onde a falta de cortezia?

Porque me enthusiasmo na defesa desta adorada patria, onde tive a suprema ventura de nascer?

Não, não costumo fugir ás boas normas da cavalheiresca educação. Sei ser gentil com quem tem para com o meu paiz as deferencias, que todo o homem culto tem por dever dispensar a patria alheia.

Toda vez, porém, que esses principios são ironicamente infringidos, as minhas palavras não serão mais que o reflexo da justa repulsa opposta ás inverdades com que se procura deprimir o Brasil.

E eu, como Ed. About, penso que aquelle que não ama a sua patria absolutamente, cegamente, estupidamente, não é mais que a metade de um homem.

Volvamos, porém, ao grande, ao impressionante exodo que tem causado a mais profunda e dolorosa impressão no espirito dos nossos... generosos e leaes amigos.

Demonstramos que, variavel como é o phenomeno da immigração, não póde, de modo algum, servir de base para uma conclusão positiva, os factos que se verificarem em certos e determinados mezes.

As sahidas de immigrantes italianos nos mezes de abril e maio, si em numero superior ao das entradas, não póde levar aos espiritos de boa fé a conclusão de que ha um exodo impressionante. E isto porque nesses mezes, como tambem nos de fevereiro e março, quasi sempre, a corrente dos passageiros de terceira classe augmenta consideravelmente. Aliás, egual phenomeno se nota em relação aos passageiros de primeira e de segunda classes.

E a explicação unica, racional e incontestavel, desse facto, é que a época preferida para as excursões á Europa é exactamente nesse periodo, em que a primavera vae radiante pelo velho continente.

E' um facto publico e notorio, dispensando qualquer prova. Ahi estão as agencias de vapores, para attestarem que, nesse periodo, nenhum vapor parte dos portos do Brasil, com um só logar vazio.

Foram, portanto, infelizes, apegando-se a uma estatistica parcial, da qual excluiram ainda os immigrantes não italianos, para proclamarem que ha um exodo grande, impressionante, e que os que partem, levando o desespero n'alma, são os desilludidos das fazendas, onde perderam longos annos de infructifero trabalho, e os descrentes da misera vida americana...

Qualquer discussão sobre o phenomeno da sahida de immigrantes deve considerar o movimento migratorio, pelo menos, de um quinquennio, observando-se os mezes em que se registam maior sahida e maior entrada.

Para facilitar esse estudo aos que discutem com ignorancia da nossa estatistica, reproduzo abaixo a tabella do movimento migratorio no ultimo decennio. Os algarismos demonstrarão, eloquentemente, a improcedencia do pavor dos publicistas italianos, só porque em maio entraram 982 immigrantes italianos e sahiram 1.758!

Verifiquem os collegas e certificar-se-ão de que, de 1904 a 1913, apenas nos annos de 1904 e 1907 a corrente immigratoria accusou *deficit*. De 1908 em deante o saldo foi-se accentuando, de anno para anno, até assignalar, só em 1913, a bella cifra de 80.555 individuos que aqui se estabeleceram.

E', pois, improcedente e prematuro o nobre zelo que revelam pelos nossos interesses...

Attribuem ainda a mim, exclusivamente, a affirmativa de que se procura, aqui e fóra das nossas fronteiras, deprimir sempre o Brasil. Não ha tal: ha voz mais autorizada do que a do obscuro signatario destes escriptos.

Leiam, os que assim pensam, a mensagem do sr. presidente do Estado, apresentada em 1913 ao Congresso e, nesse importante, insuspeito e respeitavel documento, encontrarão o seguinte:

"A immigração tende a se desenvolver consideravelmente, *não obstante a campanha que se tem feito contra ella no exterior.*"

Ora, eu acato muito a honrada palavra presidencial, para preferir a de quem vive a aggredir-nos tão injustificadamente...

De resto, sejam os meus contradictores mais leaes, não me attribuindo intuitos de injuriar a Italia: aqui, neste canto, nunca tiveram guarida vocabulos como os que, ardilosamente, insinuam houvesse eu escripto. *Misera, pezzente e affamata* Italia, nunca a minha penna escreveu. Esse vocabulario é muito do uso dos que se expressam na sonóra lingua de Dante.

E, tão viciados, nesse abuso, que, no ultimo artigo, classificam de verdadeiro trafico humano a immigração subsidiada. E' evidente a injuria ao nosso governo, cujo louvavel intuito, subsidiando o immigrante, é restituir-lhe o importe da passagem, afim de garantir-lhe um pequeno capital para as suas despesas de primeira installação.

E a isso tem-se em conta de favorecer "vere, scandalose tratte di gregge umano". E nós é que somos os insolentes!

Gomes BRAGA

Nota

MOVIMENTO MIGRATORIO

Annos	*Entradas*	*Sahidas*	*Saldo ou deficit*	
1904	27.751	22.179	menos	4.428
1905	47.817	34.819	mais	12.998
1906	48.429	41.349	"	7.080
1907	31.681	36.269	menos	4.588
1908	40.225	30.750	mais	9.475
1909	39.674	34.512	"	5.162
1910	40.478	30.761	"	9.717
1911	64.990	27.331	"	37.659
1912	101.947	37.400	"	64.547
1913	119.757	39.202	"	80.555

NOTAS

O sr. dr. Carlos Guimarães, vice-presidente do Estado, em exercicio, dará hoje audiencia publica, das 13 ás 14 horas, no palacio do governo.

* *

Realiza-se hoje, das 13 ás 15 horas, a audiencia publica do sr. dr. Eloy Chaves, secretario da Justiça e da Segurança Publica.

* *

Hoje, ás 9 e meia horas, o sr. secretario da Agricultura dará audiencia administrativa aos srs. director de Viação e director de Industria Animal.

* *

Não houve hontem sessão no Senado, por falta de numero legal.

A' hora do expediente da sessão da Camara, o sr. Alfredo Pujol justificou um projecto estabelecendo que as camaras municipaes poderão crear o imposto predial rustico e dando outras providencias.

A requerimento do sr. Washington Luis, foi dispensada de impressão, sendo, em seguida, posta a votos e approvada, a redacção do projecto que autoriza a Camara Municipal da capital a contrahir um emprestimo externo até á quantia de 75 mil contos de réis.

Passando-se á ordem do dia, foi annunciada a continuação da 3.a discussão, adiada, do projecto n. 2, deste anno, creando em Santos a Bolsa de Café, a Camara Syndical dos Corretores de Café e a Caixa de Liquidação, e emendas.

Foi dada a palavra ao sr. Manuel Villaboim, que proseguiu na sua impugnação ao projecto, terminando com a apresentação do seguinte requerimento:

"Requeiro que, com prejuizo da discussão, o projecto n. 2, deste anno, volte ás commissões de Justiça e Fazenda, para remodelal-o no sentido das ponderações aqui feitas."

O sr. Antonio Lobo, em nome das commissões de Fazenda e de Justiça, combateu o requerimento, aconselhando a sua rejeição.

O sr. Manuel Villaboim insistiu na conveniencia da volta do projecto áquellas duas commissões.

Encerrada a discussão, foi o requerimento posto a votos e rejeitado.

Continuou por isso a discussão do projecto.

Pediu então a palavra o sr. Antonio Mercado, que discorreu em varias considerações, fundamentando diversas emendas.

Estando exgottada a hora e verificando-se não haver mais numero legal no recinto, foi adiada a discussão, ficando com a palavra o sr. Antonio Mercado para continuar hoje o seu discurso.

* *

O sr. dr. Carlos Guimarães, vice-presidente do Estado, em exercicio, e os srs. secretarios do governo enviaram telegrammas de felicitações ao sr. senador Fernando Prestes, membro da Commissão Directora do Partido Republicano, pela passagem do seu anniversario natalicio.

* *

Procedente do Rio de Janeiro, e com destino a Piracicaba, passou hontem por esta capital o sr. dr. Fonseca Hermes, deputado pelo Rio Grande do Sul e "leader" da maioria, na Camara Federal.

O sr. dr. Fonseca Hermes, que veiu do Rio em carro reservado, ligado ao primeiro nocturno, em companhia de sua exma. esposa e filhos, e do sr. dr. João Lacerda, partiu hontem mesmo, pelo comboio das 9 horas e 15, para Limeira, seguindo dahi para Piracicaba de automovel.

O sr. dr. Fonseca Hermes e sua exma. familia foram áquella cidade assistir ao casamento de seu filho Deodoro Hermes, alumno da Escola Agricola, com a senhorita Sebastiana de Camargo, filha do sr. coronel Camargo.

Os distinctos viajantes regressam hoje, chegando a esta capital ás 17 horas, e partindo pelo nocturno de luxo para o Rio.

Em nome do sr. dr. Eloy Chaves, secretario da Justiça e da Segurança Publica o sr. Pedro Dente, seu official de gabinete, foi á gare da Luz cumprimentar o sr. dr. Fonseca Hermes.

* *

Da sra. condessa Conceição de Serra Negra recebeu hontem o sr. dr. Paulo de Moraes Barros, secretario da Agricultura, o seguinte telegramma, sobre a festa da Exposição de Borracha e o successo do café paulista naquelle certamen:

"Londres — O Estado de S. Paulo dará uma grande festa na Exposição de Borracha, no dia 1.o de julho.

Foram distribuidos mil convites.

O café paulista tem tido enorme successo. Felicitações. (a.) *Condessa Conceição.*"

* *

Dizem de Paris que se sabe officialmente naquella capital ter sido promovido a segundo tenente, para o 15.o regimento de dragões, o sargento ajudante René Demirgian, do 27.o de dragões, actualmente addido á missão militar franceza instructora da Força Publica de S. Paulo.

Accrescentam as informações que, apesar de promovido, o tenente Demirgian continuará prestando os seus serviços á missão.

O referido official acha-se em S. Paulo desde 25 de setembro de 1911.

* *

Telegramma de Paris annuncia que embarcou hontem para Southampton, de onde se dirigirá para o Brasil, o sr. coronel Luiz Gonzaga de Azevedo, inspector do Thesouro do Estado.

Grande numero de amigos que conta em Paris tenciona ir saudal-o em Cherburgo, na sua passagem por aquelle porto.

* *

O sr. dr. Candido Rodrigues, illustre senador estadual, recebeu hontem de S. José do Rio Pardo o seguinte telegramma:

"Estado sanitario sem gravidade. Deram-se simples casos de grippe, de forma intestinal. Estou agindo de accôrdo com todos os medicos, que hoje telegrapharam ao sr. secretario do Interior. — O prefeito municipal, *Manuel José Vaz Pacheco.*"

* *

O Thesouro do Estado vae pagar á Companhia de Gaz de S. Paulo a importancia de 69:106$734, correspondente á illuminação publica da capital, no mez de abril ultimo.

* *

Os srs. José Francisco Ribeiro Cesar e José Fernandes Loro, fiscaes sanitarios de Santos e desta capital, foram autorizados a permutar os respectivos cargos.

* *

A Secretaria do Interior declarou ao director substituto do grupo escolar de Jardinopolis, que o seu acto, suspendendo o funccionamento das aulas daquelle estabelecimento, não pode ser approvado, pois, de accôrdo com a praxe estabelecida, a suspensão de aulas, em signal de pesar, a não ser com prévia autorização do governo, só pode dar-se por motivo de morte de pessoas que tenham exercicio nos grupos escolares.

* *

Ao sr. Joaquim Botelho de Abreu Sampaio Filho foi concedida a exoneração, que pediu, do cargo de inspector agricola, interino, de segunda classe, da Directoria de Agricultura.

* *

O sr. major Francisco Almeida Santos foi nomeado presidente da commissão municipal de agricultura de Santa Isabel.

* *

Por acto de hontem, foram concedidos ao sr. Antonio Feliz de Araujo Cintra, director de Terras, Colonização e Immigração, seis mezes de licença, nos termos das letras A e B, paragrapho 2.o, artigo 9.o, da lei n. 1.310-K, de 30 de dezembro de 1911.

Ao sr. Danton Vampré, auxiliar de segunda classe interino da Directoria de Viação, foram concedidos dois mezes de licença, a contar de 1.o de maio ultimo.

* *

No despacho de hontem, do sr. secretario da Fazenda com o sr. vice-presidente do Estado, em exercicio, foi assignado o decreto nomeando o sr. Virgilio Palank Sobrinho, para o cargo de escrivão da collectoria de rendas de Pedreira.

* *

O sr. secretario da Agricultura autorizou as seguintes despesas, a serem feitas pela Directoria de Obras Publicas:

De 7:399$000, com a conclusão do posto policial de S. Miguel Archanjo;

de 10:138$375, com diversas obras no edificio do grupo escolar da Moóca;

de 5:026$615, com os serviços de agua e exgottos no edificio do posto policial de Porto Ferreira;

de 1:632$865, com diversas obras na cadeia de Bocaina.

* *

Foram concedidos 6 mezes de licença, para tratar da saude, a contar de 1 de julho, ao sr. José Alipio Trigo, collector de Itapira.

* *

Foi expedido o titulo de contagem de tempo do dr. Eduardo de Campos Maia, juiz de direito de Pindamonhangaba, com 22 annos, 3 mezes e 6 dias de serviço publico.

* *

O sr. secretario da Fazenda despachou os seguintes requerimentos:

Da Brasilian Warrant Co., Ltd., reclamando sobre imposto. — Prove que a Companhia União de Transportes é sua committente, e que nesse caracter lhe fez adeantamentos não excedentes do seu capital realizado;

de Joaquim Firmino de Oliveira, pedindo restituição de imposto. — Restitua-se, nos termos do parecer fiscal.

* *

Foi declarado sem effeito o decreto de 19 do corrente, que nomeou o sr. Virgilio Palank Sobrinho para o cargo de collector estadual de Pedreira.

* *

O sr. vice-presidente do Estado, em exercicio, assignou hontem o titulo declaratorio de vencimentos do sr. Antonio de Góes Conrado, collector aposentado de Santa Rita do Passa Quatro, com . . . . 2:022$200 annuaes.

* *

A viuva do sr. marechal Luiz Mendes de Moraes recebeu a seguinte carta:

"Petropolis, 24 de junho de 1914. — Excellentissima senhora. — Sua majestade o imperador, meu venerado soberano, a quem communiquei o passamento do seu esposo, o marechal Mendes de Moraes, encarregou-me, por via telegraphica, em memoria á presença daquelle illustre official ás manobras do exercito allemão, no anno de 1908, de exprimir a sua sentida participação na perda por que v. exc. passou.

Pedindo queira tambem acceitar a expressão dos meus sentidos pesames, sou com a maxima estima, de v. exc. mui dedicado — A. Pauli, ministro do Imperio Allemão."

* *

O sr. ministro da Agricultura resolveu designar o consul do Brasil em Barcelona para representar o nosso paiz no VIII Curso Internacional de Expansão Commercial, a reunir-se na mesma cidade nos mezes de julho a agosto do corrente anno, desde que para fazel-o não haja despesa para aquelle Ministerio.

* *

O "Jornal do Commercio" publicou a seguinte "varia":

"Pelas noticias fidedignas que temos, são inteiramente inexactos os ultimos boatos que correram no Rio sobre o grande emprestimo externo.

A operação, longe de mallograr-se, como se tem querido insinuar, está com o seu bom exito plenamente assegurado.

O honrado sr. ministro da Fazenda tem acompanhado com a maior sollicitude todas as negociações, feitas sempre num terreno muito elevado, não logrando vingar nem apparecer quesquer imposições que pudessem acaso ser tomadas como desairosas ou vexatorias para o nosso governo.

As bases geraes da operação estão assentadas. Os pequenos pormenores serão fixados nestes dois ou tres dias e o emprestimo ficará assim definitivamente realizado.

A audiencia do futuro presidente nessa delicada questão tem sido constante. Ainda ante-hontem, pessoa autorizadissima teve ensejo de conversar demoradamente com s. exc. sobre o assumpto. Tudo marcha muito bem, estando mais proximo do que alguns imaginam o termo final das negociações."

* *

Telegrammas de Londres informam que a Turquia pediu a maior urgencia na entrega dos navios de guerra encommendados nos estaleiros inglezes.

As guarnições turcas destinadas a essas unidades já estão a caminho da Inglaterra.

A' RODA DO MUNDO

Um gigante da prehistoria achado na Africa — Um novo telephone para medicos — Um palacio fluctuante vae ligar o Brasil á Europa

O *diplodocus*, que se considerava o maior animal prehistorico, está desthronado. Já não é mais o gigante da época hulhifera. Encontrou um rival sério num saurio que foi agora descoberto na Africa oriental allemã, em Tendraguru, a uma profundidade consideravel.

O saurio foi baptizado pela missão scientifica allemã que o descobriu com o nome de *Gigantosaurus africanus*. Um humero desse esqueleto foi adquirido pelo South Kensington Museum, de Londres. Esse humero basta para dar uma idéa da grandeza do monstro.

O Gigantosaurus africanus devia pertencer á familia do Diplodocus; mas, ao passo que o Diplodocus tinha 25 metros e 52 centimetros de comprimento e 3 m. e 24 c. de altura até aos hombros, o Gigantosaurus tem dimensões duplas. Só o famoso humero mede 2 m. e 15 c. de altura.

Este monstro era verosimilmente aquatico, ou, pelo menos, amphibio. Os seus dentes indicam que era vegetariano.

O craneo do Gigantosaurus era mais pequeno que o do homem; o seu cerebro, portanto, devia ter insignificantes proporções.

O museu de historia natural de Berlim possuirá em breve este esqueleto do maior animal que tem apparecido na superficie do globo.

* *

O corpo medico de Berlim experimentou agora com successo um apparelho destinado a facilitar a chamada dos medicos durante a noite.

O apparelho está combinado, dum modo engenhoso, com uma campainha electrica e com um telephone de alta voz. Tem o apparelho por fim permittir ao medico que o possua entrar em communicação com a pessoa que reclama os seus cuidados sem necessidade de abandonar o quarto. Assim se evitam as interrupções desagradaveis e as perdas de tempo.

Apoiando o dedo num botão da campainha, o apparelho faz funccionar um timbre estabelecido no quarto de dormir do medico, o qual tocará sem interrupção, até que o medico levante o boccal dum telephone movel collocado junto do seu leito.

Immediatamente, a pessoa que chama é advertida, por um toque especial, de que pode entrar em communicação. Basta-lhe então falar em voz alta deante duma placa receptora collocada por cima do botão de chamada. A resposta do medico chega ao doente por intermedio dum apparelho de alta voz, cujo orificio está dissimulado na mesma placa.

O medico pode assim notar o nome e a morada do cliente que o reclama, obter algumas informações preliminares sobre o caso a tratar, e pode dar egualmente, quando fôr necessario, indicações sobre as medidas urgentes que seja necessario adoptar antes da sua chegada.

* *

Regosijem-se os nossos patricios! Dentro em pouco disporão, para as suas viagens á Europa, dum transatlantico colossal, egual aos que ligam a Europa á America do Norte.

A companhia do Lloyd Sabaudo, tão conhecida no Brasil, assignou agora com os estaleiros de Glasgow o contracto para a construcção dum grande transatlantico, destinado á carreira da America do Sul.

Eis as principaes caracteristicas do futuro "Leviathan":

Comprimento, 175 metros; largura, 21 metros; tonelagem, 16.000 toneladas; deslocamento total, 21.000 toneladas; velocidade, 20 milhas; machinas de turbina, dum poder de 40.000 cavallos; numero de passageiros de cabine, 600; passageiros de 3.a classe, 2.200.

São os estaleiros Beardmore, de Glasgow, que construirão este novo gigante dos mares.

CORREIO PAULISTANO

O SEU 60.º ANNIVERSARIO

Não podiam ter mais expressivas, e, por isso mesmo, não podiam calar mais profundamente no nosso coração reconhecido, as manifestações de sympathia recebidas pelo "Correio Paulistano", por motivo da sua entrada no 61.o anno de publicidade.

Quer por parte dos nossos prezados confrades da capital, que, noticiando a data de hontem, nos dirigiram as mais captivantes referencias, quer por parte das innumeras pessoas que, pessoalmente, por cartas, cartões e telegrammas, nos trouxeram felicitações, fomos alvo das mais desvanecedoras e carinhosas demonstrações de cordialidade e das mais tocantes provas de estima.

O eminente estadista sr. conselheiro Rodrigues Alves, presidente do Estado, teve a amabilidade de enviar-nos um delicado cartão de cumprimentos. Visitaram-nos pessoalmente os srs. drs. Altino Arantes, secretario do Interior; Eloy Chaves, secretario da Justiça e da Segurança Publica, e Paulo de Moraes Barros, secretario da Agricultura, tendo-nos felicitado, em nome do sr. dr. Sampaio Vidal, secretario da Fazenda, o seu official de gabinete, sr. dr. Jorge Americano.

Pessoalmente, por cartas, cartões e telegrammas, distinguiram-nos com as suas saudações, os srs. dr. Rubião Junior, presidente do Senado e membro da Commissão Directora do Partido Republicano; dr. Cesario Bastos, senador estadual e membro da Commissão Directora; dr. Washington Luis, prefeito municipal; dr. Olavo Egydio, dr. Candido Rodrigues, dr. Gabriel de Rezende, dr. Padua Salles, dr. João Baptista de Mello Peixoto, senadores estaduaes; dr. Antonio de Moraes Barros, dr. Ataliba Leonel, coronel Accacio Piedade, dr. Julio Cardoso, dr. Alfredo Ramos, dr. Pereira de Mattos, dr. Campos Vergueiro, dr. Antonio Mercado, dr. Julio Prestes, dr. Arlindo de Lima, deputados estaduaes; dr. Raul Jordão de Magalhães, dr. Sampaio Vianna, vice-prefeito municipal; dr. Oscar Rodrigues Alves, dr. Eduardo Guimarães, reitor da Universidade de S. Paulo, por si e pelo Conselho Superior daquelle estabelecimento; dr. Adalberto Garcia, primeiro promotor publico da capital; dr. José Piedade, vereador municipal; d. Amaro van Emelen, prior do mosteiro de S. Bento; monsenhor dr. Francisco de Paula Rodrigues, dr. Horacio Gonçalves Pereira, secretario da Commissão Directora; dr. Antonio Bento Vidal, dr. Henrique Bayma, official de gabinete do sr. secretario da Agricultura; major Eduardo Lejeune, da casa militar da presidencia; dr. João Chrysostomo Bueno dos Reis Junior, director da Instrucção Publica; commendador Tiburtino Mondin Pestana e Cyro de Freitas Valle, respectivamente official e auxiliar de gabinete do sr. secretario do Interior; commendador Eduardo Freire, dr. Jorge Americano, official de gabinete do sr. secretario da Fazenda; F. H. Chalk, secretario do consulado da Inglaterra; dr. Couto de Magalhães, dr. Gonçalo de Reparaz, consul da Bolivia; dr. Estevam Leão Bourroul, Nestor Pestana, secretario do "Estado de S. Paulo"; Joaquim Morse, director d'"O Commercio de S. Paulo"; Vicente Natali, secretario da redacção do "Giornale degli Italiani"; dr. Mario Henriques Barroso da Silva, secretario da redacção da "Gazeta", por esse vespertino e pelo seu director sr. dr. Adolpho Araujo; Gelasio Pimenta, director d'"A Cigarra"; Baby de Andrade, da redacção d'"O Pirralho"; Rodolpho Troppmair e dr. Clemente Brandenberger, respectivamente, proprietario e redactor-chefe do "Deutsche Zeitung"; Eugenio Hollender, director-proprietario do "Le Messager de S. Paulo"; dr. Egberto Penido, director da Agencia Americana; José Castro Carvalho, director d'"A Liberdade"; Olival Costa, nosso collega d'"O Estado de S. Paulo"; Francisco de Castro e Olegario Kerth, nossos collegas da imprensa carioca; monsenhor dr. Camillo Passalacqua, dr. Arthur Motta, director da Repartição de Aguas; dr. Carlos Meyer, professor A. Detourt, dr. Mario Cardim, Raul Guimarães, dr. Alvaro de Toledo, padre Pericles Barbosa, vigario das Perdizes; dr. Victor Mercado, coronel Brasilio Ramos, director da Secretaria da Camara dos Deputados; dr. Elpidio de Figueiredo, lente da Escola Normal da capital; dr. José Ferreira de Mello Nogueira, dr. Manuel Araripe Sucupira, dr. Antonio Araripe Sucupira, dr. José Araripe Sucupira, Vicente Gonçalves de Gouveia, academico Luiz Araripe Sucupira, Francisco Araripe Sucupira, dr. Americo de Campos, Cassiano Ricardo, presidente do Centro da Universidade; dr. Raul Octavio da Fonseca, dr. Hugo Ribeiro, dr. Ismael Franzen, dr. Gastão Jordão, Francisco Gonçalves Liberal, dr. Amador Sampaio, G. B. de Camargo Penteado, José Thomaz Saldanha da Gama, dr. Amancio de Campos, José Christino da Fonseca, Pedro Antonio Santangelo, major Arthur da Fonseca Osorio, Fernando Fonseca, Ricardo Samuel de Araujo, academicos João Gonçalves Vianna Filho, Augusto Loureiro de Lima, Manuel Alves de Souza, tachygrapho da Camara Municipal; Eurydes Braga, tenente-coronel Francisco Toledo Barbosa, Prelidiano Justo da Silva, Jayme Marcondes, Augusto Luiz de Freitas, João Pimenta, José Custodio Alves de Lima, Paulino de Andrade, Alvaro Leite Penteado, academico José Maria Vaz Lobo da Camara Leal, Celso F. de Freitas, Mario Corrêa Sarandy, Cesar Salamonde, Raul de Alencar Araripe, Mario Passos Barreto, Claudino de Sousa Martins, Cid Arnaud da Costa e muitas outras pessoas.

* *

Uma commissão de distinctos estudantes do Rio de Janeiro, hontem chegados a esta capital, veiu gentilmente a esta redacção, apresentar-nos cumprimentos pelo anniversario do "Correio Paulistano".

* *

O distincto pintor, sr. Augusto Luiz de Freitas, juntamente a um amavel cartão de felicitações, enviou-nos um bellissimo ramilhete de flores naturaes.

* *

Ao sr. dr. Luiz Silveira, administrador desta folha, foi enviada a seguinte carta de cumprimentos:

"Prezado dr. Luiz Silveira. — A minha qualidade de chefe de um serviço publico que tenho visto valiosamente favorecido na efficacia do seu funccionamento, pela coadjuvação dessa autorizada folha, obriga-me a trazer, quando outros motivos para isso não houvesse, á redacção do "Correio Paulistano", congratulações amistosas pelo anniversario do conspicuo decano da imprensa jornalistica em S. Paulo.

O apoio prestado á acção do Departamento Estadual do Trabalho, principalmente da sua Secção de Informações, nas columnas do "Correio", não só em sua parte noticiosa e por assim dizer impessoal, mas tambem naquellas de suas secções em que se tem affirmado ultimamente, com geraes applausos, tão nobre preferencia pelos assumptos de mais puro interesse nacional e paulista, ha muito me constituiu em devedor de larga divida á illustre direcção desse orgam e aos seus brilhantes redactores.

O Boletim do Departamento Estadual do Trabalho não teria a esphera de influencia, que hoje, felizmente, possue, si a benevolencia dos quotidianos, dentre os quaes seria injustiça deixar de destacar o "Correio", não alargasse em beneficio daquella publicação o limitado circulo onde sóe morrer a voz das publicações officiaes.

Essa inestimavel cooperação, que nos prestam pessoas bem intencionadas e sámente orientadas na sua missão de escriptores, reflecte um patriotismo esclarecido, empenhado em dotar a sua terra com as medidas protectoras do trabalho, que em toda a parte preoccupam os mais lucidos espiritos.

Não podendo e não devendo prescindir do auxilio de um jornal da autoridade e das responsabilidades do "Correio", na utilização dos materiaes, que a Secção de Informações recolhe, para preencher seus fins, peço transmittir os cumprimentos que, no caracter acima alludido, tenho a honra de apresentar a essa digna redacção. — Do velho amigo, *Luiz Ferraz.*"

* *

Dos nossos correspondentes:

SANTOS, 26 — Vieram á agencia do "Correio Paulistano", nesta cidade, trazer cumprimentos a esta folha, por motivo do seu sexagesimo anniversario, os srs. coronel Francisco Antonio de Sousa Junior, presidente da Camara Municipal de S. Vicente; Astrogildo Pinto de Andrade, director d'"A Cidade de Santos"; professor Eugenio Porchat de Assis, Antonio Galvanese, Salvador Galvanese e Renato Leite do Amaral.

* *

CAÇAPAVA, 26 — Tenho o prazer de transmittir á illustrada redacção, felicitações recebidas de muitos admiradores do "Correio Paulistano", pela data anniversaria da fundação do decano da imprensa paulista, que hoje encetou o 61.o anno de publicidade.

* *

O ANNIVERSARIO DO "CORREIO PAULISTANO" — O QUE DISSE A "NOITE"

RIO, 26 — Noticiando o anniversario do "Correio Paulistano", a "Noite" de hoje assim se exprime:

"Quando a maturidade era a condição exigida para a realização do mais grave acto que se representa na sociedade, só aos sessenta annos, em geral, se chegava a ser vovô.

Actualmente, apesar dos tempos mudados e mudados os costumes, permitte-se guardar, ainda mesmo por convencionalismo, essa tradição, pois, para se chegar a ver uma segunda geração, não é mistér ser um velho.

Pelo antigo, o nosso veneravel collega "Correio Paulistano" passa hoje para a classe dos vovôs, podendo d'oravante tomar o aspecto grave e circumspecto que lhe permitte a sua nova categoria.

Si o "Correio Paulistano" tem, em verdade, prestado grandes serviços a S. Paulo, combatendo sempre, por diversas épocas, e conseguindo triumphos para a causa publica, maiores responsabilidades lhe cabem agora.

A "Noite" tem a obrigação de registrar esta data, o que faz gostosamente, o que faz com o devido acatamento ao veterano."

* *

Os nossos collegas

Os nossos prezados collegas da imprensa diaria da capital assignalaram, com gentilissimas expressões, a passagem do anniversario do *Correio Paulistano*.

Ao *Commercio de São Paulo* devemos estas bondosas e captivantes referencias:

"Para quem tem na devida conta as tradições da imprensa de S. Paulo, não pode ser indifferente a passagem do dia de hoje. Elle assignala o anniversario da fundação do *Correio Paulistano*, o jornal mais antigo da nossa terra e um dos orgams mais conceituados do Brasil.

Sessenta annos de uma vida fecunda, cheia de serviços á causa publica, em beneficio de varias gerações que se succederam, completa o illustre confrade. E, vendo-o tão garrido e tão bem feito, não se pode deixar de notar o contraste que vae entre a sua velhice e o seu aspecto joven e brilhante.

E' o milagre de um trabalho esforçado, desenvolvido, em grande parte, pelo seu eminente director, dr. Carlos de Campos, com o auxilio efficaz de Antonio Fonseca e Luiz Silveira, redactor-secretario e administrador da folha.

Aos distinctos collegas apresentamos cordiaes saudações, fazendo votos pela crescente prosperidade do *Correio*."

* *

A *Gazeta* — o brilhante vespertino de Adolpho Araujo — registando o anniversario do *Correio* e publicando o retrato de nosso querido director, disse:

"Faz hoje 60 annos de publicidade o brilhante matutino *Correio Paulistano*, orgam do Partido Republicano Paulista.

Constitue, certamente, esta data um motivo de jubilo para os que prestam serviços naquella casa, pois é tradicional a intima camaradagem que a todos une e a estima que dedicam á folha em que trabalham, e á qual porfiam, cada um, procurando despender o maior esforço em dar todo o relevo exigido pela conservação do seu prestigio e pelo augmento das suas prosperidades.

Justa compensação a essa nobre maneira de interpretar os seus arduos deveres profissionaes, tel-a-ão hoje os prezados collegas nas innumeras provas de sympathia que lhes serão tributadas, visto que amizades sem conta possue-as, e dedicadissimas, o respeitavel decano da imprensa de S. Paulo.

Merecidas são, sem duvida, essas homenagens, pois o *Correio Paulistano*, sob a intelligente direcção do dr. Carlos de Campos, illustre presidente da Camara dos Deputados, a administração criteriosa do dr. Luiz Silveira, distincto funccionario publico e jurisconsulto, e a perita secretaria de redacção do sr. Antonio Fonseca, sempre infatigavel, — é, positivamente, pelo seu aspecto moderno e pela sua feição accentuadamente literaria, em tudo digno desta terra de florescentes progressos. Accresce que uma pleiade notavel de afamados escriptores firma grande parte dos seus artigos, o que o torna o jornal querido do publico culto.

Nesta casa, onde o *Correio Paulistano* conta radicados sentimentos de affecto, a data de hoje está inscripta entre os dias festivos, o que representa motivo bastante para os nossos collegas daquella folha acreditarem na sinceridade das felicitações que lhes enviamos pelo 60.o anniversario."

* *

A *Platéa* consagrou-nos as seguintes linhas:

"O 60.o anniversario do *Correio Paulistano*, que hoje se verifica, é motivo de jubilo para toda a imprensa brasileira e particularmente do Estado.

Para que um jornal consiga atravessar

O CAFÉ E O CAMBIO

MERCADOS NACIONAES

JUNDIAHY, 26.

Durante o dia de hoje foram recebidas 12.084 saccas de café, sendo com destino a S. Paulo 1.324 e 10.710 para Santos.

	Saccas
Recebidas de Jundiahy (Paulista)	11.723
Recebidas da Bragantina	
" da Sorocabana	1.146
" de Pary e S. Paulo	451
" do Braz	
Total	13.318

SANTOS, 26

Vendas de hoje — 13.486 saccas.

Mercado estavel

Vendas desde 1.o do mez	318.039
Vendas desde 1.o de julho	7.218.101

Nas vendas realizadas regulou o preço de 5$800 para o typo 6.

	Saccas
Entradas	13.631
Desde 1.o do mez	321.731
Desde 1.o de Julho	10.850.332
Existencia hoje em primeira e segunda mão	719.433
Média	11.415
Despachadas	10.867
Idem desde 1.o do mez	481.232
Idem desde 1.o de julho	11.231.836
Embarcadas	11.185
Idem, desde 1.o do mez	476.400
Idem, desde 1.o de Julho	11.265.884
Passagens	13.216
Idem, desde o 1.o do mez	327.669
Idem, desde o 1.o de julho	10.836.016

Sahidas:	
Europa	222.705
Argentina	9.586
Estados Unidos	193.098
Por cabotagem	100
Para o Chile	175
Para o Uruguay	

Em egual data do anno passado:

Entradas	13.888
Idem, desde o 1.o do mez	277.870
Idem, desde o 1.o de Julho	8.507.79
Existencia em primeira e segunda mão	1.158.335
Média	10.056
Vendas	15.000
Baso	9.884
Despachadas	16.317
Embarcadas	12.556

SANTOS, 26. — (Telegramma do «Correio»). — As cotações de fechamento da Companhia Registradora e Caixa de Liquidação de Santos, na base do typo 4, foram as seguintes:

	Comp.	Vend.
Junho	5$425	5$450
Julho	5$475	5$500
Agosto	5$600	5$675
Setembro	5$700	5$725
Outubro	5$750	5$775
Novembro	5$825	5$850

SANTOS, 26. — Movimento de café na Comp. Central de Armazens Geraes, no dia 26:

Existencia no dia 25	77.652
Entradas hoje	—
Total	77.665
Sahidas hoje	10.605
Stock hoje	67.062

MERCADOS EXTRANGEIROS

HAVRE, 26 — Hoje abriu este mercado estavel com alta parcial de 1¼ fr. do fechamento anterior.

Cotações:

Julho	59 1¼
Setembro	59 3¼
Dezembro	60 1¼
Março	61 1¼

HAVRE, 26 — Ao meio dia o mercado apresentou-se calmo com baixa geral de 1¼ fr.

Cotações:

Julho	59
Setembro	59 1¼
Dezembro	60 1¼
Março	61

HAVRE, 26 — Hoje fechou este mercado estavel com alta parcial de 1¼ fr.

Cotações:

Julho	59 1¼
Setembro	59 3¼
Dezembro	60 1¼
Março	61
Vendas	26.000 saccas

HAMBURGO, 26 — Hoje abriu este mercado calmo, com baixa parcial de 1¼ pf. do fechamento anterior.

Cotações:

Julho	47 3¼
Setembro	48 1¼
Dezembro	49 1¼
Março	49 1¼

HAMBURGO, 26 — A's 14 horas, o mercado apresentava-se calmo com baixa parcial de 1¼ pf.

Cotações:

Julho	47 1¼
Setembro	48 1¼
Dezembro	49
Março	49 3¼

HAMBURGO, 26 — Hoje fechou este mercado calmo com baixa de 1¼ pf.

Cotações:

Julho	47 3¼
Setembro	48 1¼
Dezembro	49 1¼
Março	49 3¼
Vendas	85.000 saccas

LONDRES, 26 — Hoje abriu este mercado calmo, com baixa de 3 a 9 ds., do fechamento anterior.

Cotações:

Julho	42
Setembro	42[illegible]
Dezembro	43[illegible]
Março	44[illegible]

LONDRES, 26 — Hoje fechou este mercado calmo com baixa parcial de 3 ds.

Cotações:

Julho	42
Setembro	43
Dezembro	44
Março	44[illegible]

NOVA-YORK, 26 — Hoje abriu este mercado estavel com baixa de 3 a 6 pontos, do fechamento anterior.

Cotações:

Julho	8,43
Setembro	8,61
Dezembro	8,91
Março	9,03

NOVA-YORK, 26 — Na segunda chamada da Bolsa o mercado apresentava-se estavel, com alta de 2 e baixa de 1 ponto.

Cotações:

Julho	8,47
Setembro	8,68
Dezembro	8,86
Março	9,08

NOVA-YORK, 26 — Hoje fechou este mercado estavel com alta parcial de 1 ponto.

Cotações:

Julho	8,49
Setembro	8,69
Dezembro	8,97
Março	9,07
Vendas	101.250 saccas

O CAMBIO

O nosso mercado de cambio abriu hontem mais animado, com os bancos, em geral, negociando os seus saques na base de 16 d.

A's 13 horas mais ou menos, o mercado se apresentou frouxo, pelo que os bancos, em geral passaram a sacar na base de 15 31|32 d.

O mercado nessa posição conservou-se calmo, até a hora do fechamento.

A' taxa de 15 31|32 d., que foi a official do hontem, a libra esterlina vale 15$129, o franco 597 e o marco 737.

A' vista, 15 27|32 d., a libra vale 15$143, o franco 602, o marco 743, a lira 601, com réis fortes 156 e o dollar 3$112.

A Camara Syndical dos Corretores affixou hontem a seguinte tabella:

	90 d|v	a' vista
Londres	15 31|32	15 27|32
Paris	597	602
Hamburgo	737	743
Italia	—	602
Portugal	—	295
Nova-York	—	3$122
Soberanos		15$250
Extremos:		
Contra banqueiros	15 15|16	16
Contra a caixa matriz	15 31|32	16

Em egual data do anno passado:

Extremos:		
Contra banqueiros	16 ds.	16 1|16
Contra a caixa matriz	16 ds.	16 1|16
Soberanos		15$180

SANTOS

Camara Syndical

Curso official de cambio e moeda metallica

	90 d|v	a' vista
Praça		
sobre Londres	16 1|32	15 29|32
Paris	596	6.0
Hamburgo	725	728
Italia		602
Argentina ouro		1$325
Portugal		295
Hespanha		578
Nova-York		3$150
Soberanos		15$300

CAMBIO DO RIO

O Banco do Brasil sacou para o mercado a	16 1|8
Os outros bancos a	16 1|32
O Banco do Brasil comprou a	16 8|16
Os outros bancos compram a	16 7|64
Letras officiaes	
Mercado frouxo.	

CAMBIOS EXTRANGEIROS

Taxa de desconto de abertura do mercado de Londres:

	Hoje	Cot. anterior
Taxa de desconto do Banco da Inglaterra	3 0|0	3 0|0
Taxa de desconto do Banco da França	3 1|2 0|0	3 1|2 0|0
Taxa de desconto do Banco da Allemanha	4 0|0	4 0|0
Taxa de desconto no mercado de Londres, 3 m.	2 9|16 0|0	2 3|8 0|0
Taxa de desconto no mercado de Paris	2 3|4 0|0	2 3|4 0|0
Taxa de desconto no mercado de Berlim	2 5|8 0|0	2 5|8 0|0
CAMBIOS sobre Londres, a vista, por £ 1	25.19	25.17 1|2
Paris sobre Berlim, a vista, 100 marcos	122 18|16	122 18|16
Paris sobre Italia, a vista, 100 liras	99 5|8	99 5|8
Paris sobre Hespanha, a vista, 100 pesetas	478 50	478 50
Bruxellas sobre Londres, a vista, £ 1	25,35	25,35
Berlim sobre Londres a vista, por £ 1	20,50 1|2	20,50
Berlim sobre Londres a 90 d|v, por £ 1	20,84 1|2	20,88 1|2
Genova sobre Londres, a vista por £ 1	25,27	25,26 1|2
Lisboa sobre Londres, a vista, por £ 1	45 1|8	45
Madrid sobre Londres, a vista, por £ 1	26,30	26,28
Nova-York sobre Londres por £ 1	4.85,15	4.85,30
Nova-York sobre Londres, a 60 d|v. £ 1	4.86,10	4.86,10

...uma existencia assim longa, é forçoso que no seu activo figure uma enorme somma de serviços prestados á causa publica. E com o *Correio Paulistano* assim acontece, sendo por isso uma bella tradição da nossa imprensa.

Saudamos cordialmente os estimados collegas."

• •

A "Gazeta do Povo" assim se exprimiu: "Commemora hoje o seu sexagesimo anniversario o nosso prezado collega "Correio Paulistano". Este orgam paulista é um dos mais bem feitos e melhor orientados de S. Paulo. Larga é a folha de serviços por elle prestados á patria.

Estão em festa os nossos collegas, com toda a razão. A ella nos associamos, apresentando ao "Correio Paulistano" os nossos parabens e os nossos melhores votos de prosperidades."

• •

O "Diario Español" publicou a amabilissima noticia que abaixo transcrevemos: "Entra hoy en el año LX de su publicación el respetabilisimo y notable colega "Correio Paulistano".

Consecuente con sus gloriosas tradiciones, el veterano diario sigue siendo en la Prensa el más genuino y leal defensor de las instituciones republicanas y del progreso moral y material de su país.

Al esclarecido talento y rectitud de su actual director, dr. Carlos de Campos, y á las brillantes plumas que en él colaboran, débese que el "Correio Paulistano" sea el órgano más preferido del público amante del orden y de la liberdad en S. Paulo.

Com el mayor respeto y afectuosidad consignamos nuestra admiración por el eminente colega y el sincero deseo de que continue su majestuosa carrera sin ningun genero de entorpecimientos."

• •

A "Hora" assim se manifestou sobre o nosso anniversario:

"Com um excellente numero, em cuja primeira pagina estampa os retratos do sr. Joaquim Roberto de Azevedo Marques, seu saudoso fundador e primeiro director, e dr. Carlos de Campos, seu actual redactor-chefe, iniciou hoje o seu sexagesimo anno de existencia o "Correio Paulistano".

Decano da imprensa paulista, a sua historia é a dos ultimos doze lustros da vida de S. Paulo, em que tem propugnado e acompanhado de perto o progresso do Estado. A modesta folha fundada por Azevedo Marques é hoje o respeitavel orgam que honra a imprensa de S. Paulo, pela importancia de suas installações e pelo brilho de sua redacção.

Não precisamos dizer que nos associamos de coração ás innumeras felicitações que, pela gratissima ephemeride, têm recebido hoje o dr. Carlos de Campos, illustre director do "Correio Paulistano", e o dr. Luiz Silveira, seu intelligente e dedicado administrador."

• •

A "Capital" assim se referiu:

"O "Correio Paulistano", o decano da nossa imprensa estadual, faz annos, hoje:

Completa o venerando collega 60 annos. E' tão velho já e, no emtanto, a sua feição garrida, modelar, sympathica e jovial dá a entender que o jornal, brilhantemente dirigido pelo dr. Carlos de Campos, faz parte da cohorte da imprensa nova.

Commemorando o auspicioso acontecimento, o "Correio" deu uma magnifica edição especial.

As nossas saudações."

• •

A "Tribuna", noticiando tambem o nosso anniversario, fel-o por esta fórma:

"A data anniversaria do "Correio Paulistano" é, sem receio de contestação, uma data de jubilo para toda a imprensa paulista.

Esses sessenta annos de existencia, essa existencia que se fez á custa de muita energia material, moral e intellectual, são sessenta annos de evolução para o progresso, dia a dia e momento a momento representados nesse extraordinario barometro da civilização paulista.

Quem percorrer as collecções numerosas do glorioso jornal, sentir-se-á deante do maravilhoso Kaleidoscopio do pensamento humano, o grande mago da historia, fazendo desfilar deante de seus olhos attonitos e surpresos, os homens e os factos, que com a sua agitação, as suas luctas e os seus embates emocionaram S. Paulo, o Brasil e o mundo nestas seis ultimas decadas de annos.

Ao velho orgam, ao venerando collega a "Tribuna" sauda jubilosa."

• •

A "Ultima Hora" inseriu esta gentil noticia:

"A data de hoje não póde passar despercebida, entre quantos em S. Paulo fazem jornalismo.

E' o anniversario do decano da imprensa paulista, — do "Correio Paulistano", que hoje completa 60 annos.

A edade, porém, não quer dizer que no "Correio" se usem os processos d'antanho. Não! "O Correio Paulistano" é um jornal moderno, que dispõe de excellentes serviços telegraphicos e de reportagem, com uma collaboração magnifica, que torna a sua leitura attrahentissima.

Da nossa modesta banca, de jornal que apenas inicia sua publicação, enviamos ao vovô da terra nossas calorosas felicitações".

Sorteio de premios em dinheiro

CORREIO PAULISTANO

E' no dia 7 de julho proximo que se realiza o sorteio dos nossos premios em dinheiro.

O sorteio será feito no salão das extracções da Loteria de S. Paulo, á rua Quintino Bocayuva, ás 14 horas.

O premio de um numero já sorteado caberá ao numero immediatamente superior, entendendo-se, então, que o numero repetido corresponde ao maior dos dois premios. Assim, si o numero 4.511 sahir duas vezes, com os premios de 500$ e 1000$000, este ultimo é que passará para o recibo n. 4.512, e ao recibo 4.511 (o numero repetido) caberá o premio de 500$000.

Os nossos assignantes que não forem annuaes não concorrem ao sorteio dos premios em dinheiro. Caso, portanto, seja sorteado algum recibo desses nossos assignantes, fica tambem entendido que o premio passará para o numero do recibo do anno immediatamente superior.

Os nossos premios são os seguintes:

1 premio de	2:000$000
6 premios de 500$	2:000$000
25 premios de 100$	2:500$000
Total	6:500$000

UM CASO TRISTE

No Rio de Janeiro — Um pequeno enfermo, de volta da Santa Casa, morre nos braços da progenitora

RIO, 26 — Maria Coelho de Almeida, residente á rua Idalina n. 3, levou hoje ao hospital da Santa Casa o seu filhinho Henrique, de cinco annos de edade, muito doente.

De volta, ao passar pela rua Frei Caneca, a infeliz senhora soffreu o golpe de ver expirar nos seus braços o filhinho.

Como uma allucinada, Maria dirigiu-se á delegacia de policia do districto, de onde o cadaver foi removido para o necroterio.

A respeito da morte dessa criança, sabe-se que Henrique adoeceu ha quatro dias, repentinamente.

Era gordo e robusto.

O desespero dos paes foi terrivel, quando os remedios caseiros não produziram effeito.

Sem recurso para tratal-o convenientemente em casa, resolveram leval-o á Misericordia, o que fizeram hoje.

Sahiram esperançosos, porque alli mesmo o menor havia tomado uma colher de uma poção receitada e ministrada por uma irmã de caridade.

A caminho da casa, a criança disse que tinha frio e não podia andar.

Maria tomou-o ao collo, envolvendo-o com uma capa que o marido trazia.

Poucos passos deram e o pequeno disse, numa crise violenta:

— Estou morrendo!

E effectivamente, dahi a momentos, Henrique fallecia.

Maria, louca de dôr, gritou por soccorro.

Nessa occasião passava um soldado de policia que, scientificando-se do occorrido, tomou o cadaver e o levou para a delegacia.

Os vidros de medicamentos, que foram apprehendidos, constavam de duas receitas: uma, para gargarejos, composta de bicarbonato de sodio, chlorato de potassa e glycerina neutra; a outra, para uso interno, continha acetato de ammonia, xarope de flôr de laranjas e hydrolato de canella.

CULTO CATHOLICO

O DIA

S. Ladislau, rei e confessor.

Ladislau I, rei da Hungria, unia ás qualidades dum heroe, ás de um santo.

Foi o pae de seu povo, o sustentaculo da Egreja, e o protector dos desgraçados.

Todo o seu tempo era consagrado aos deveres do seu cargo e aos seus exercicios de piedade.

A sua reputação de sabedoria e a sua bravura, fizeram-no chefe das cruzadas contra os sarracenos.

Justamente na occasião em que se preparava para a sua partida para Jerusalem, Deus o chamou ao céo, no anno de 1095.

A CONFERENCIA DO DR. URBANO MARCONDES DE MOURA

A conferencia sobre "o ensino do catecismo nas escolas publicas", feita pelo dr. Urbano Marcondes de Moura, no dia 24 do corrente, no Conservatorio Dramatico e Musical, tem provocado favoraveis commentarios das pessoas que a assistiram.

O dr. Urbano Marcondes tem recebido muitos cartões e cartas de amigos seus, que por justos motivos não puderam ouvil-o naquelle dia.

Sabemos que a apreciada conferencia, por iniciativa da Confederação Catholica, vae ser impressa em folhetos para serem profusamente distribuidos.

A commissão promotora apresentou os agradecimentos da Confederação á Casa Rodovalho, que gentilmente poz um "landau" á disposição do conferencista.

EXPEDIENTE DO ARCEBISPADO

De dispensa de dois proclamas, para a parochia de Santos, a favor de Bartholomeu Arron e Aurora Alva.

De oratorio particular, para a mesma parochia, a favor de Waldemar Sá e Julia Alvim.

Idem, para a parochia de Bragança, a favor de Seraphim Fernandes Filho e Maria José de Camargo.

De dispensa de proclamas, para a parochia de Bella Vista, a favor de Arthur José Soares e d. Laura A. Rodrigues.

De dispensa de proclamas e licença de oratorio particular para a parochia do Pary, a favor de José Francisco Gomes e Elisa dos Anjos.

De dispensa de impedimento e licença de oratorio particular, para a parochia de Bella Vista, a favor de Severiano A. Leal e Amelia C. de Miranda.

LYCEU DO CORAÇÃO DE JESUS

A Congregação Salesiana celebrará no dia 29 do corrente, o onomastico do revmo. padre Pedro Rota, digno inspector das casas salesianas do Norte e Sul do Brasil.

E' o seguinte o programma dos festejos:

Parte religiosa. No santuario, ás 6 e meia horas, missa e communhão geral dos alumnos do internato e devotos em intenção do revmo. padre inspector. Motetes e canticos á communhão.

A's 7 e meia horas, missa no altar do S. Coração de Jesus e communhão geral da confraria da Guarda de Honra, em intenção de s. revma.

A's 11 horas, missa solenne. Celebrará o mesmo revmo. sr. padre Pedro Rota.

A Schola Cantorum salesiana regida, como sempre, pelo esforçado mestre padre José Allievi, executará novamente, com acompanhamento de orgam, a grandiosa missa S. Agostinho, a 4 vozes deseguaes, do maestro A. Donini.

As partes variaveis, em canto gregoriano.

Precederá a missa o canto Tu és Petrus, a tres vozes, do maestro M. Perroucheau.

A's 18 1|4 horas, bençam solenne do Santissimo Sacramento, Ave Maria ao pregador, a duas vozes, do maestro Donini. Panegyrico de S. Pedro, adoramus te, Christe, a duas vozes, do maestro Palestrina. Tantum Ergo, a tres vozes, do maestro Benz. Laudate do maestro Foschini.

Parte recreativa, no salão de Actos. — A's 19 1|4 horas, marcha de recepção, pela banda do internato. Intima ovação, versos, Moacyr dos Santos. Hymno ao revmo. padre inspector, a duas vozes, pela Schola Cantorum. Bennati, Raggio di Speranza, walzer. Primeiro acto da comedia Os apuros de Adolpho, isto é: Travessura e bom coração, pela Aula de declamação do internato. Benvenuti, Un fiore a Savoia, Symphonia. Representando os alumnos das escolas profissionaes, os estudantes e os pequeninos do Lyceu, Adolpho de Araujo, Horacio Paiva, José Maestri e Raphael Garrido. A. Parola, Cari ricordi, Phantasia. Segundo acto da comedia. T. Cipriani, 29 de junho, Polka. A rainha das flores, versos, Eurico Martins. Mimos e marcha final.

Personagens da comedia. — Adolpho, M. dos Santos; Simão, Alceu Parreira; Chrispim, Horacio Paiva; Manduca, Ant. Mesquita; Osorio, Fidencio Trigo; Casusa, José Humberto Nicolini; Alfredo, Ol. Guimarães; Alcides, José M. Porto; Mario, Antonio de Barros; Eduardo, Vic. Romano; Evaristo, Rom. Romano; Zézinho, José Sallustiano; alumnos que não falam.

Os actores representam alumnos da escola publica de uma localidade do interior combinando uma ceia.

Recebemos um convite para essas festividades.

Chronica Social

ANNIVERSARIOS

Fazem annos hoje:

A menina Yolanda, filha do sr. Armando Pinto Ferreira, funccionario do Gymnasio do Estado;

a menina Luiza, filha do sr. dr. Antonio do Amaral Vianna;

a senhorita Eugenia, filha do sr. Julio de Arruda Bueno;

a senhorita Adelina, filha do sr. Luiz Libertucci;

a sra. d. Thereza do Carmo, esposa do sr. Octacilio Amandula do Carmo;

a sra. d. Adelia Vaz, esposa do sr. coronel Aurelio Vaz;

a sra. d. Zulmira Torres, filha do sr. dr. Antonio Torres;

a sra. d. Elisa de Avila Braz, esposa do sr. capitão Joaquim de Oliveira Braz;

a sra. d. Paulina Corrêa Pinto, esposa do sr. Casimiro Corrêa Pinto;

o sr. Carlos A. Negros, auxiliar do London Bank;

o sr. Henrique Benevenuto de A. Fagundes;

o sr. Abilio Augusto Fernandes;

o sr. José de Oliveira Peixoto Sobrinho.

NUPCIAS

O sr. dr. Antonio Bento Vidal, conceituado advogado do nosso fôro, contractou o seu casamento com a gentilissima senhorita Rosina Cotrim, filha do sr. dr. Eduardo Cotrim, residente em Campo Bello, Estado do Rio, e autor do conhecido livro "Fazenda Moderna".

A noiva, que pertence a uma familia muito distincta, recebeu uma educação esmerada, sendo tambem portadora dos mais delicados dotes affectivos. O noivo é um dos mais finos ornamentos da mocidade paulista e possue raras qualidades de intelligencia e de caracter.

Pelo espirito e pelo coração, os noivos justificam, pois, de sobra os votos que lhes auguramos dum futuro de risonhas felicidades.

BAPTIZADO

Será levada hoje á pia baptismal a galante menina Lina, filhinha do cav. José Giorgi, empreiteiro geral das obras do prolongamento da Estrada de Ferro Sorocabana.

Servirão de padrinhos da neophita, o sr. dr. Hugo Ribeiro e sua exma. esposa, sra. d. Brasilina Georgi Ribeiro.

HOSPEDES E VIAJANTES

Procedentes de Rio das Pedras, acham-se na capital os srs. José Leite de Negreiros e João Ferreira Leite, respectivamente presidente e membro do Directorio Politico daquella cidade.

• •

A passeio, encontram-se nesta cidade a gentil senhorita Maria Adelaide Salgado de Oliveira e o sr. José B. Salgado de Oliveira, professores do grupo escolar de S. José do Rio Pardo.

• •

Acha-se na capital e hospedam-se:

Na "Rôtisserie Sportsman", os srs. E. Ballard, C. M. Manseau, Charles Fuchs, Mario Contrinas, Paulo Walter, Henri Cross, Max Oestermaier, I. Medeiros, Cyrillo Leuvin;

no "Hotel d'Oeste", os srs. Alfredo Dangiois, José Elias, José Tucci, Simon Treene, dr. Manuel Bento da Cruz, dr. Deocleciano Alves, Osorio de Oliveira, Nestor de Barros Oliveira, Estanislau Soares, dr. Eduardo Vergueiro de Lorena, Amancio Ribeiro, coronel Francisco Lourenço de Almeida Prado, Francisco Volpe, John Ford;

no "Hotel Bella Vista", os srs. Deodato Vieira, Fernando Scalamandro, Domenico Cropolato, Edmur Camargo; Evaristo Bianchi, Aristides Motta, Fernandino Corrêa de Almeida, Flaminio Ferreira.

NECROLOGIA

Contando 86 annos de edade, falleceu hontem, nesta capital, a exma. sra. d. Alexandrina de Molina Queiroz, baroneza de S. Martha.

A finada era mãe do dr. N. de Molina Queiroz, engenheiro civil, e das sras. dd. Luiza de Molina Guimarães e Anna de Molina Queiroz; avó do dr. Mario Guimarães, promotor publico de Descalvado; tia dos srs. Pedro Carlos de Molina, Luiz Molina, Jorge de Molina Cintra e do dr. Roberto de Molina Cintra, nosso prezado collega d'"O Commercio de S. Paulo".

O enterro realizou-se hontem mesmo, ás 17 horas, sahindo da rua Tres Rios n. 50, para o cemiterio da Consolação.

A' familia enlutada, apresentamos as nossas condolencias.

• •

Falleceu em Portugal, na sua casa de Almeidinha, concelho de Mangualde, o abastado proprietario e distincto sportman sr. Carlos Luiz do Amaral Osorio, filho do finado visconde de Almeidinha e aparentado com as mais distinctas familias da alta sociedade portugueza.

O saudoso extincto esteve por diversas vezes em S. Paulo, passando, de cada uma dellas, alguns mezes nesta capital, onde soube crear, pela lhaneza do seu trato e pela bondade do seu coração lealissimo, um avultado numero de amizades e sympathias. Na ultima viagem que fez ao Brasil adoeceu aqui gravemente, vendo-se forçado a retirar-se precipitadamente para Portugal, onde morreu pouco depois da sua chegada.

Pelo eterno descanço da sua alma, os seus amigos commendador Feliciano Lebre e familia mandam rezar uma missa na egreja de Santo Antonio, na proxima segunda-feira, ás 9 horas.

UM PORCO BRAVIO

Graves ferimentos — Os soccorros

RIBEIRÃO PRETO, 26 — Na propriedade agricola "Santa Thereza", um suino, ao ser apanhado, revoltou-se, pondo em embaraços os que o prendiam.

Estava o colono de nome Felippe Cocci, em companhia dum seu filho, de edade de vinte e cinco annos, luctando com o porco, afim de matal-o, quando o animal, bastante enfurecido, deu uma formidavel dentada na mão esquerda do referido rapaz, produzindo-lhe um grande ferimento.

Prestou-lhe os necessarios curativos o sr. dr. Mario Silveira, medico daquella propriedade.

O pobre moço ficou muito abatido, devido á abundancia de sangue que perdeu, o que o obrigará a permanecer inactivo durante...

Grandes manobras da Força Publica

Entre a Saude e São Bernardo

A execução dos themas — O sr. secretario da Justiça e da Segurança Publica inspecciona as tropas — A ultima phase do combate — Outras notas

Aspectos do campo de manobras, apanhados á noite

Conforme previramos, correram brilhantes as manobras da nossa Força, iniciadas quinta-feira, ás 12 horas e ultimadas ás 15 horas de hontem.

O tempo chuvoso, á noitinha, fez com que os nossos soldados desdobrassem as barracas.

E, num instante, o bivaque transformou-se em acampamento, com suas casas brancas alinhadas e uniformes.

Verdade é que as linhas avançadas de vigilancia e de primeira resistencia, evitavam que a maior parte do effectivo se abrigasse da chuva entrando nas tendas.

E os nossos partidos soldados atravessaram magnificamente a noite, os do partido branco nos campos de Curral Pequeno e os do partido preto nos altos da Saúde, emquanto que as forças empregadas no serviço de *segurança em estação*, velavam, de ambos os lados, pela segurança das tropas que cobriam, receosas de um ataque nocturno.

Os themas, de resto, deixavam margem a esperar qualquer surpreza, conforme veremos pelo seu texto:

PARTIDO A (Capa branca)

Situação geral: — Um corpo de guerrilhas, operando em paiz inimigo e vindo do Sul depois de uma marcha forçada chega ás 16 horas e meia, no dia 25 de junho, em *Curral Pequeno* (sobre a estrada de S. Bernardo a S. Paulo pela Saude).

O fim de sua missão é destruir a ponte de Pinheiros.

Situação particular: — Em razão da fadiga extrema de sua tropa, o chefe desse corpo de guerrilhas resolve bivacar em Curral Pequeno e adiar até ao dia seguinte a operação da destruição.

Toma as disposições de segurança necessarias durante a noite.

No dia seguinte, 26 de junho, ás 6 horas, tem conhecimento por um espião que um bivaque inimigo se acha ao sul de Saude. Toma suas disposições para atacar este inimigo.

Commandante do partido: Tenente-coronel Pedro Dias de Campos.

Composição do partido: Um regimento, o 1.o batalhão, corpo escola, uma companhia de metralhadoras e meio regimento de cavallaria.

PARTIDO B (Kepi preto)

Situação geral: — Corredores inimigos são assignalados no *Sul de S. Paulo*, na região de *S. Bernardo (Villa)* no *dia 25 de junho*.

O commandante da guarnição de S. Paulo destaca tropa para a protecção da cidade.

Situação particular: — Sciente que tentativas poderiam ser feitas pelo inimigo para destruir a *ponte de Pinheiros*, manda no dia 25 de junho, ás 15 horas, um regimento de infanteria a 2 batalhões, uma secção de metralhadoras e um esquadrão de cavallaria, bivacar no Sul da Saude com a missão de oppor-se a qualquer tentativa de um inimigo vindo da região de *S. Bernardo (Villa)* para destruir a ponte de *Pinheiros*, como tambem as dos ribeirões Uberaba e Uberabinha.

Commandante do Partido: Tenente-coronel Domingos Quirino Ferreira.

Composição do partido: — Um regimento, o 2.o batalhão, 3.o batalhão, 4.o batalhão, uma companhia de metralhadoras e meio regimento de cavallaria.

EXECUÇÃO

Desde a madrugada de 26 os partidos levantam acampamento e os chefes respectivos utilizam sua cavallaria para se reconhecerem mutuamente e tomarem as decisões cabiveis no caso.

A's 7 horas e um quarto o chefe do *partido B* tem conhecimento pela sua cavallaria que o corpo de guerrilhas acha-se em Curral Pequeno.

A's 7 horas e meia produz-se um primeiro contacto entre as cavallarias adversas.

A cavallaria branca, apoiada pela infanteria ligeira, rechassa a adversaria. Esta, mui habilmente consegue escapar-se continuando a informar o chefe do seu partido e a proteger seu flanco esquerdo.

A's 8 horas e um quarto o chefe do partido preto está exactamente informado da direcção de marcha do inimigo, que parece haver como objectivo Encontro.

Conduz o grosso de suas forças na proximidade da estação homonyma. A's 8 horas e meia as intenções do inimigo se precisam. Toma então como objectivo principal Encontro, e, accelerando a marcha contra o adversario, estabelece-se sobre excellentes posições na margem esquerda do rio Ypiranga.

O ataque Pedro Dias desemboca com vivacidade pelas pontes daquelle rio, e rechassa mau grado sua bella defesa a grande guarda n. 2, encarregada de guardar essas pontes. Com muita habilidade procura manter o inimigo com uma parte de suas forças e manobral-o com sua direita, de modo a rechassal-o nos brejos do rio Grande e alcançar assim seu alvo particular.

Além disso, dá ordem á sua cavallaria de aproveitar-se do combate para ir destruir a ponte de Pinheiros. Chega mesmo a tomar a precaução acertada de designar um graduado e cavalleiros escolhidos para, custe o que custar, alcançar aquelle objectivo, no caso do grosso da cavallaria ser obstado de cumprir a missão. A precaução foi sabia, visto que a defesa, prevendo aquelle movimento, já havia encarregado a sua cavallaria de oppor-se a qualquer tentativa desse genero.

Resultou um combate muito vigoroso entre as duas cavallarias, mas o grupo escolhido conseguiu alcançar a ponte.

No decorrer do combate, foi remarcada uma intervenção muito feliz da cavallaria do partido Quirino que aproveitando com muita pericia o terreno carregou uma ala da primeira linha do ataque.

Na segunda phase da operação o director da manobra, coronel Nérel, faz recuar o partido preto sobre a segunda linha de defesa, que já estava preparada de ante-mão.

O partido branco teve, pois, de renovar um outro ataque e effectuar assim um novo esforço, o que na realidade se produz constantemente. As suas metralhadoras bem postadas lhe facilitam este segundo ataque que o outro partido recebe com vigor, utilizando suas reservas. O combate generaliza-se. Episodios de resistencia e valor se produzem de ambos os lados.

O momento decisivo se approxima, e estão quasi a exgottar os ultimos cartuchos.

Algumas cargas parciaes preludiam a carga geral, que é precipitada com furor, furor este que é acalmado com o toque de *cessar fogo, retirar*, determinado pelo director da manobra.

O sr. dr. Eloy Chaves, secretario da Justiça e da Segurança Publica, assistiu, a cavallo, em companhia do coronel Antonio Baptista da Luz, a todas as operações.

Após, reunidas em perfeita ordem todas as tropas, os officiaes foram chamados para a critica.

O coronel Nérel, fazendo uso da palavra, em portuguez, analysou detalhadamente as operações executadas pelos dois partidos, felicitando calorosamente os tenentes-coroneis Quirino e Pedro Dias, chefes de partidos, e os auxiliares, bem como os commandantes da cavallaria que, na presente manobra, souberam aproveitar com muito acerto os esquadrões, quer na carga contra a infanteria como tambem no combate a pé. Concluiu dizendo que se sentia orgulhoso de estar encarregado da instrucção de uma tropa tão brilhante como seja a Força Publica do Estado e ainda que esta manobra demonstrou mais uma vez o valor profissional, o zelo e a intelligencia do official paulista, o ardor e a resistencia do nosso soldado.

O sr. dr. Eloy Chaves, em eloquentes palavras, manifestou a sua inteira satisfacção pelo grande aproveitamento das tropas, dirigindo aos chefes de partidos os seus cumprimentos e ao sr. coronel François Nérel felicitações e agradecimentos pelos resultados obtidos, e pelo seu devotamento á Força Publica.

Seguiu-se á critica um lauto almoço, presidido pelo titular da pasta da Justiça.

As tropas regressaram aos quarteis ás 15 horas, transitando galhardamente pelo centro da cidade.

O triangulo esteve repleto de povo, que applaudiu a passagem das columnas, que desfilaram garbosas, como nos dias de parada, nada demonstrando das rudes fadigas supportadas.

Assistiram á manobra todos os officiaes combatentes da missão franceza, commandantes de todos os corpos e muitos outros officiaes.

O serviço sanitario foi completo.

• •

O sr. dr. Carlos Guimarães, vice-presidente do Estado, em exercicio, assistiu, da sacada da Secretaria do Interior, ao desfilar das forças, no seu regresso das manobras.

REGISTO DE ARTE

AUDIÇÃO DE CANTO

No salão "Lyra", sito no largo do Paysandú, n. 20, o notavel cantor allemão Hans Edgar Oberstetter realiza hoje, ás 21 horas, um concerto, cujo programma, já publicado hontem nesta secção, está organizado de forma a agradar aos mais exigentes apreciadores da boa musica.

• •

CONCURSO MUSICAL

Conforme estava estabelecido, encerrou-se ante-hontem o praso util, afim de serem apresentados os trabalhos para o concurso musical do Circolo Italiano.

Numerosos foram os concorrentes, tendo a secretaria do Circolo recebido cerca de trinta composições.

O jury nomeado pela directoria da sociedade, para julgar os trabalhos, compõe-se dos srs. maestros João Gomes de Araujo, Francesco Murino, Crescenzio Carlino e Antonio Di Franco.

Esta commissão examinará amanhã as composições apresentadas e, si não fôr necessaria nova reunião, segunda-feira publicará o seu laudo.

Chronica Sportiva

FOOT-BALL

CAMPEONATO RIO-S. PAULO

Em carro reservado, ligado ao nocturno de luxo, partiram hontem para o Rio de Janeiro os jogadores paulistas, que alli vão disputar o 1.o match para a conquista da taça "Correio da Manhã".

Seguiram os seguintes jogadores: srs. Gastão Rachou, Orlando Pereira, Osny Werner, Rubens Salles, Alfredo Gullo, A. Campos Mello, Octavio Egydio, Lincoln Soares, Arthur Friedenreich, Decio Vicari, Juvenal de Campos Filho, Octavio Bicudo, Demosthenes Silva e Cyro Bueno.

Acompanhando os jogadores, foram os srs. dr. Mario Cardim e Raul Guimarães, representantes da A. Paulista de Sports Athleticos; Moacyr Piza, do "Commercio de S. Paulo", e Mucio Passos, do "Correio Paulistano".

Hoje, deverão seguir os jogadores srs. Hugo de Moraes, O'May, A. Lagreca, Amphiloquio Xavier, Mac Lean e Hopkins.

Representando o sr. dr. Washington Luis, prefeito municipal, irá o sr. dr. Luiz Silveira.

TURF

Em nossa edição de hontem sahiu como sendo Renato Fiuza o piloto do cavallo Simonian, quando esse profissional era quem dirigia Sixpence, do Stud Quinta Reis, o qual corria na frente, e Franck Arms, montava Simonian, que corria em segundo.

PELOTA

FRONTÃO BOA VISTA

Resultado do dia 25 de junho de 1914.

Quin.	Vencedores	Duplas	Rateio
1	Gogorza — Nunez	45	41$600
2	Gogorza — Nunez	34	31$200
3	Nunez — Manuel	12	28$400
4	Izaguirre — Ascanio	45	42$800
5	Izaguirre — Uranga	23	29$900
6	Manuel — Ascanio	34	43$800
7	Gogorza — Izaguirre	15	29$600
8	Gogorza — Izaguirre	46	40$000
9	Uranga — Izaguirre	45	21$500
10	Manuel — Uranga	36	24$200
11	Izaguirre — Gogorza	13	24$900
12	Gogorza — Manuel	46	12$900
13	Leceta — Zalacain	34	32$800
14	Adriano — Gaspar	46	19$800
15	Gaspar — Zalacain	13	28$800
16	Gaspar — Leceta	12	18$000
17	Zalacain — Leceta	56	24$600
18	Zalacain — Adriano	24	29$000
19	Adriano — Villabona	12	23$800
20	Adriano — Villabona	16	30$400
21	Leceta — Villabona	26	51$200
22	Villabona — Adriano	45	20$100
23	Gaspar — Potonito	12	20$400
24	Potonito — Gaspar	16	34$800
25	Villabona — Zalacain	23	31$600
26	Potonito — Zalacain	25	34$000
27	Villabona — Potonito	46	19$700
28	Gaspar — Zalacain	26	18$300

Congresso Legislativo

SENADO

REUNIÃO EM 26 DE JUNHO

Presidencia do sr. Rubião Junior

A's treze horas, feita a chamada, verifica-se a presença dos srs. Candido Rodrigues, Lacerda Franco, Padua Salles, Gabriel de Rezende, Ignacio Uchôa, Rubião Junior, Mello Peixoto, Guimarães Junior, Cesario Bastos, Luiz Flaquer, Luiz Piza e Rodrigues Alves.

Estando presentes apenas doze srs. senadores, deixam de ser lidas as actas da sessão e reuniões anteriores.

O SR. 1.o SECRETARIO declara que não ha expediente a ser lido.

Feita a segunda chamada, meia hora depois, não responde mais nenhum sr. senador. Deixam de comparecer com causa participada os srs. Bento Bicudo, Almeida Nogueira e Ricardo Baptista, e sem participação os srs. Dino Bueno, Pinto Ferraz, Bernardino de Campos, Eduardo Canto, Fernando Prestes, Gustavo de Godoy, Jorge Tibiriçá, Julio Mesquita e Albuquerque Lins.

Não havendo numero legal, não ha sessão. Levanta-se a reunião, designada para 27 a mesma

ORDEM DO DIA

1.a parte

Apresentação de projectos, indicações e requerimentos.

2.a parte

Discussão unica do parecer n. 2, de 1914, da Commissão de Justiça, approvando o acto pelo qual o governo designou o bacharel João Baptista Pinto de Toledo, para o cargo de ministro do Tribunal de Justiça, na vaga do dr. José Custodio da Cunha Canto.

Discussão unica do parecer n. 3, de 1914, da Commissão de Justiça, approvando o facto pelo qual o governo designou o bacharel Urbano Marcondes de Moura, para o cargo de ministro do Tribunal de Justiça, na vaga do dr. Gabriel Gomide.

CAMARA

8.a SESSÃO EXTRAORDINARIA EM 26 DE JUNHO

Presidencia do sr. Carlos de Campos

A' hora regimental, feita a chamada, verifica-se a presença dos srs. Accacio Piedade, Alfredo Pujol, Amando de Barros, Antonio Lobo, Salles Junior, Antonio Mercado, Moraes Barros, Ataliba Leonel, Carlos de Campos, Guilherme Rubião, João Sampaio, Joaquim Gomide, Brenha Ribeiro, Freitas Valle, Pereira de Mattos, Pereira de Queiroz, José Roberto, Almeida Prado, Julio Cardoso, Julio Prestes, Nogueira Martins, Aureliano de Gusmão, Manuel Villaboim, Oscar de Almeida, Plinio de Godoy, Carvalho Pinto e Washington Luis. Deixam de comparecer com causa participada os srs. Alfredo Ramos, Cazemiro da Rocha, Dario Ribeiro, Rodrigues Alves, Mario Tavares e Theophilo de Andrade, e sem participação os srs. Abelardo Cesar, Fontes Junior, Arlindo de Lima, Rocha Barros, Francisco Sodré, Gabriel Rocha, João Martins, Machado Pedrosa, Leonidas Barreto, Campos Vergueiro, Rodrigues de Andrade, Olavo Guimarães, Pedro Costa, Procopio de Carvalho, Vicente Prado e Wladimiro do Amaral.

Abre-se a sessão.

O SR. 2.o SECRETARIO lê a acta da sessão anterior, que é posta em discussão e sem debate approvada.

Passa-se ao

EXPEDIENTE

O SR. ATALIBA LEONEL — Sr. presidente, estando a Commissão de Redacção desfalcada de alguns dos seus membros, e havendo na pasta respectiva papeis que necessitam de andamento, peço a v. exc. que se digne nomear dois dos nossos collegas para servirem interinamente na mesma.

O sr. presidente — Attendendo ao pedido do nobre deputado, nomeio os srs. Julio Cardoso e José Roberto para servirem interinamente na Commissão de Redacção.

E' lida a seguinte

REDACÇÃO DO PROJECTO N. 1, DE 1914

A Commissão de Redacção offerece redigido, segundo o vencido nas discussões regimentaes, nesta Camara, o projecto n. 1, de 1914, pela fórma seguinte:

O Congresso Legislativo do Estado de S. Paulo decreta:

Art. 1.o — A Camara Municipal de S. Paulo poderá contrahir um emprestimo externo até á quantia de setenta e cinco mil contos de réis (75.000:000$000), ou seu equivalente em ouro, ao typo que fôr convencionado.

Paragrapho unico — O juro do emprestimo não poderá exceder de 5 o|o ao anno, o praso de cincoenta annos e a amortização de 2 o|o ao anno.

Art. 2.o — Revogam-se as disposições em contrario.

Sala das commissões, 26 de junho de 1914. — *Ataliba Leonel, Julio Cardoso, José Roberto.*

O SR. WASHINGTON LUIS (*pela ordem*) requer, e a casa concede, dispensa de impressão, afim de ser a redacção immediatamente discutida e votada.

E' posta em discussão a redacção e sem debate approvada. Vae o projecto ao Senado.

O SR. ALFREDO PUJOL — Sr. presidente, pedi a palavra para offerecer á consideração da casa um pequeno projecto que me parece de incontestavel utilidade, permittindo ás camaras municipaes a creação de um imposto predial rustico destinado ao serviço de abertura e conservação das estradas vicinaes.

Algumas camaras municipaes do Estado já crearam certas taxas destinadas a esse serviço, recahindo ora sobre os predios rusticos, ora sobre os vehiculos existentes no municipio.

Entretanto, têm surgido muitas duvidas a respeito do assumpto, em virtude da disposição restrictiva do paragrapho 4.o, art. 19, da lei n. 1038.

Nessas condições, o projecto destina-se a esclarecer esse ponto, dando ás camaras municipaes o direito expresso de crearem esse imposto.

O projecto que apresento foi calculado sobre uma disposição já existente, votada pela Camara Municipal de Itapira, que me pareceu esclarecer perfeitamente o assumpto, e está concebido nos seguintes termos: (*Lê*)

Parece-me que o assumpto é interessante e deve merecer a melhor attenção da Camara, para que se converta desde logo em uma disposição que permitta ás camaras municipaes tratarem regularmente do serviço das estradas vicinaes.

Excuso encarecer á casa a importancia do assumpto.

Todos conhecemos o grande desenvolvimento que tem tido a industria dos automoveis para o transporte nas grandes emprezas agricolas e industriaes; a casa conhece muitos municipios do Estado onde, actualmente, se faz o serviço de transporte de café e outras mercadorias por meio dos caminhões automoveis, de modo que, para o desenvolvimento industrial, agricola, commercial e economico dos municipios, o projecto tem o maximo interesse, estabelecendo uma fonte de renda para o serviço das estradas, e não dando logar ás duvidas que até agora tem suggerido a interpretação do paragrapho 4.o do art. 19 da lei a que me referi.

Enviando á mesa o projecto, requeiro para o mesmo dispensa de leitura.

(*Muito bem.*)

Vae á mesa, é lido, julgado objecto de deliberação, e vae a imprimir, afim de ser incluido na ordem dos trabalhos, o seguinte

PROJECTO N. 5, DE 1914

O Congresso Legislativo do Estado de S. Paulo decreta:

Art. 1.o — As camaras municipaes poderão crear em sua receita um imposto predial rustico, com especial consignação aos serviços de abertura e conservação das estradas vicinaes do municipio.

Art. 2.o — São consideradas estradas vicinaes do municipio aquellas que servirem a duas ou mais propriedades agricolas, ligando-as á séde do municipio, a qualquer estação de estrada de ferro, bem como a quaesquer estações apropriadas a outras formas de transporte.

Paragrapho unico — Essas estradas devem ser franqueadas ao publico, sem restricção alguma, pelos proprietarios dos terrenos por ellas atravessados.

Art. 3.o — O imposto predial rustico recahirá sobre todo o edificio situado fóra do perimetro urbano.

Paragrapho unico. — O lançamento do imposto será feito na base da área construida, na razão maxima estabelecida na tabella annexa.

Art. 4.o — Revogam-se as disposições em contrario.

Sala das sessões, 26 de junho de 1914. — *Alfredo Pujol.*

Tabella maxima para o lançamento do imposto predial rustico

AREA	Imposto maximo annual por edificio
Até 16 metros quadrados	3$000
De 17 a 36 metros quadrados	4$000
De 37 a 45 " "	6$000
De 46 a 80 " "	8$000
De 81 a 120 " "	14$000
Além de 120 metros quadrados	2.$000

Sala das sessões, 26 de junho de 1914. — *Alfredo Pujol.*

Passa-se á

ORDEM DO DIA

Continuação da 3.a discussão, adiada, do

PROJECTO N. 2, DE 1914

creando em Santos a Bolsa de Café, a Camara Syndical dos Corretores de Café e a Caixa de Liquidação, e emendas.

O SR. MANUEL VILLABOIM — Sr. presidente, por mais esforços que eu tenha feito para descobrir as vantagens que á situação do café pode trazer o projecto ora em discussão, para descobrir principalmente a urgencia com que se pretende approval-o, mesmo cheio dos graves defeitos de que está eivado, resultantes, sem duvida, da rapidez com que foi confeccionado, porque de outro modo as luzes das commissões de Justiça e Fazenda nos garantiriam uma obra perfeita ou quasi; ainda não pude descobril-as.

A propria Commissão de Fazenda, pelo orgam do seu illustre relator, declara que as operações a termo são verdadeiramente legitimas; que a especulação, em vez de maleficа, traz aos productos em geral, objecto de operações dessa natureza, vantagens consideraveis, que o preço do café pode mesmo ser elevado pela acção de taes operações.

Ao mesmo tempo diz, porém, o nobre deputado que a especulação excessiva ou que o excesso dessas operações pode acarretar prejuizos, e, dahi, a necessidade de bolsas de café e caixas de liquidações, que cohibam o excesso das operações a termo.

Não me parece que este conceito da Commissão de Fazenda seja verdadeiro. O vulto das operações a termo depende dos recursos dos operadores; os grandes especuladores é que produzem as grandes oscillações no mercado.

Ora, os grandes especuladores dispõem de grandes recursos para taes operações, de modo que não são os depositos e as garantias exigidas pela Caixa de Liquidação de que trata o actual projecto, que irão obstar, ou, pelo menos, diminuir o grande vulto das especulações.

Sabemos que, em toda parte, não são os pequenos especuladores, que tentam operações resumidas e que abandonam ao primeiro revés as cauções feitas no inicio dellas, os que perturbam os mercados. Sabemos que, em Santos, de alguns annos para cá, todas as operações a termo são feitas mediante deposito prévio nas companhias registradoras, e as operações que se fazem fóra dessas companhias são insignificantes ou de pequena monta, não tendo a boa ou má solução destas influencia alguma no andamento do mercado e na sorte do café.

Ao contrario, a concentração das operações de café por meio das companhias registradoras, e, amanhã, por meio da Caixa de Liquidação que se quer instituir, é que poderá determinar situações desfavoraveis ao café.

A concentração das operações sobre as quaes nunca poderá ser guardado absoluto sigillo, ou a reserva que seria de desejar, dará ao mundo inteiro o conhecimento da verdadeira situação da especulação, habilitando, portanto, os especuladores de fóra do paiz, a agirem com maior segurança contra o nosso producto, quando tiverem interesse em adquiril-o, por baixo preço.

Por outro lado, a liquidação das operações de café, tal qual a institue o projecto em discussão, por meio de uma companhia, de uma caixa de liquidação, e não entre os proprios contractantes, tem sérios inconvenientes, pois ás vezes as caixas de liquidações, para responderem pelas operações realizadas, têm de realizar de prompto liquidações avultadas, que frequentemente agitam violentamente os mercados, o que se não daria com as liquidações entre os proprios contractantes, realizaveis de modo differente.

Não acredito, por consequencia, que as caixas de liquidação possam trazer melhoria aos preços do café; não acredito que possam mesmo assegurar a estabilidade desses preços.

E quando não fossem essas razões, é absolutamente sabido, como tive occasião de fazer vêr hontem, que as grandes oscillações trazidas de um momento para outro aos preços do café são o resultado das grandes especulações das bolsas extrangeiras.

Por mais esta razão, não acredito, que o projecto satisfaça uma necessidade urgente, ou encerre uma medida de defesa do café.

Ditas estas palavras, para exprimir a pouca confiança que tenho nos effeitos da bolsa do café e caixa de liquidação, passarei a fazer algumas observações propriamente sobre o contexto do projecto.

Antes de tudo, parece-me que o projecto encerra dispositivos inteiramente extranhos á nossa competencia; contém disposições sobre direito substantivo, da competencia do legislativo federal.

A disposiçã odo art. 3.o, por exemplo, é a seguinte: (*Lê*)

"As operações a termo sobre o café só serão validas quando feitas por intermedio de corretores de café, declaradas na Bolsa e registradas em Caixa de Liquidação, legalmente constituida."

Quem lê o projecto tem a certeza de que o Estado de S. Paulo está legislando sobre direito substantivo.

Realmente, determinar as condições da validade de um contracto, determinar as condições, sem as quaes o comprador e o vendedor não terão direito a fazer effectivas as obrigações contrahidas, é legislar sobre direito substantivo, reservado pela Constituição ao poder legislativo da União."

Bem certo é que o projecto reproduz nesse artigo um dispositivo de lei federal; mas o faz como si fizesse lei sua, e que ainda tem mais accentuada esta apparencia, porque se altera o contexto da lei federal, supprimindo e substituindo expressões.

Assim, introduzimos na lei dispositivos inuteis porque já estão contidos na lei federal e fazemos suppor que se trata de questão dispositiva de nossa lavra.

O sr. João Sampaio — A lei repete para vulgarizar.

O sr. Pereira de Queiroz — Para systematizar.

O sr. Antonio Mercado — Acho que é util a disposição.

O sr. Manuel Villaboim — Mas, *divulgamos* ou *systematizamos* a lei federal, o que não é funcção nossa, alterando-lhe os termos e a redacção.

O sr. Antonio Mercado — Neste ponto parece-me que v. exc. tem toda a razão.

O sr. Manuel Villaboim — A nossa lei deveria estabelecer um art. 2.o: "Haverá na praça de Santos, para os effeitos do disposto na lei federal, uma Bolsa de Café, etc."; mas nós legislamos como si fosse obra nossa, da nossa competencia, modificando a redacção da lei federal.

O sr. Alfredo Pujol — V. exc. vae apresentar emenda nesse sentido?

O sr. Manuel Villaboim — Posso concluir pela apresentação da emenda.

O sr. Alfredo Pujol — Naturalmente, é uma emenda muito importante.

O sr. Manuel Villaboim — Mas, não é só isso, sr. presidente.

A lei federal estabelece que, para garantia da effectividade da liquidação dos contractos a termo, poderão as partes fazer, de accôrdo com as tabellas previamente organizadas, um deposito inicial, posteriormente reforçado, sempre que haja modificação das cotações das mercadorias vendidas.

O que a lei federal exige, pois, é apenas um deposito inicial, reforçado á proporção que se fôr exgottando.

O projecto em debate, porém, além desta cautela exigida pela lei federal, estabelece no art. 28, n. 4, que o café a entregar na execução das operações a termo, deve estar depositado em armazens geraes.

De modo que ahi estão duas cauções: o vendedor de café a termo deverá, pela lei federal, fazer um deposito em dinheiro; a lei do Estado, ora em elaboração, exige não só essa garantia, como ainda o deposito da mercadoria.

O sr. Antonio Mercado — Impedindo assim a venda a termo liquidavel por differença, contra o espirito da lei federal.

O sr. Manuel Villaboim — Desde que a lei federal exige o deposito de certa quantia para garantia da liquidação, não se pode exigir, ao mesmo tempo, o deposito de café.

O sr. João Sampaio — Pelo projecto, não se exige ao mesmo tempo. O deposito é exigido para entrega, na liquidação do contracto.

O sr. Pereira de Queiroz — Na época da entrega.

O sr. Manuel Villaboim — O projecto não diz em que occasião o café a entregar nas operações a termo deve estar depositado: apenas exige o deposito.

O sr. Antonio Lobo — Na execução do contracto.

O sr. Pereira de Queiroz — Quando o contracto fôr exigivel.

O sr. Manuel Villaboim — Ainda quando o projecto assim o declarasse, o que não acontece, não perderia a razão de ser a minha objecção.

O sr. Pereira de Queiroz — Só na época em que se tornar exigivel o café.

O sr. Antonio Lobo — Tres dias antes da entrega.

O sr. Manuel Villaboim — O nobre relator da Commissão de Fazenda declara que o deposito será feito tres dias antes da entrega, o que não está no projecto. O aparte de v. exc., portanto, vem dar-me razão; exige-se a caução e exige-se ao mesmo tempo, o que não está na lei federal, o deposito da mercadoria vendida.

Ahi estão, por conseguinte, dois pontos em que me parece que o projecto em discussão exorbita da competencia do Congresso Estadual.

Deixando de parte diversos outros reparos, de menor importancia, que o projecto poderia merecer, entrarei na apreciação de uma falha, que me parece muito grave, no contexto do projecto: aquella em que se institue o juizo arbitral obrigatorio e unico para a solução de todas as questões que se possam suscitar, relativamente ás operações de compra e venda de café a termo.

Dispõe o art. 18 e seguintes: (*Lê*)

"Art. 18 — E' instituido o juizo arbitral para resolver todas as questões oriundas das operações realizadas na Bolsa.

Art. 19 — Annualmente, serão indicados pela Associação Commercial de Santos até 20 commerciantes de café, que serão os arbitros, entre os quaes as partes escolherão os juizes para cada litigio.

Art. 20 — O julgamento arbitral será requerido ao presidente da Bolsa, servindo de escrivão o secretario da mesma.

Art. 21 — Para cada litigio serão escolhidos tres arbitros de commum accôrdo pelas partes. Caso não haja accôrdo, cada parte escolherá um, e os dois escolhidos elegerão o terceiro e si ainda não houver accôrdo decidirá a sorte.

Art. 22 — As partes apresentarão dentro de um praso commum de 5 dias as suas allegações escriptas.

Art. 23 — Decorrido o praso e offerecidas ou não as allegações, os juizes arbitros proferirão a sentença dentro de dez dias.

Art. 24 — Recebida a intimação da sentença, a parte que não se conformar com ella poderá dentro de cinco dias recorrer para outro juizo arbitral, mediante simples petição, dirigida ao presidente da Bolsa."

Os contractos de compra e venda de café a termo podem dar logar a graves questões de direito; entretanto, o projecto submette taes questões á decisão soberana e inappellavel de juizes arbitraes, compostos exclusivamente de commerciantes, supprimindo o recurso aos orgams normaes do poder judiciario, que pelo modo por que são constituidos, pela sua competencia juridica, pelo habito de julgar, asseguram, debaixo deste ponto de vista, ou no julgamento das questões de direitos, garantias muito maiores de acerto nas decisões.

Supprime, além deste, ou tenta supprimir, ou faz suppor que supprime, o proprio recurso que para o Supremo Tribunal Federal institue o art. 59 da Constituição Federal.

Por outro lado, o projecto contém as seguintes falhas: dá um praso limitado aos litigantes para allegarem o seu direito e não lhes concede praso para a prova; não estabelece regras para o processo e julgamento de suspeição aos arbitros; não declara como deve exercer sua funcção o terceiro arbitro, si pode dar voto seu ou si está adstricto ao de qualquer dos outros dois, como determinam o reg. 737 e o dec. 3900, de 1867.

O sr. Moraes Barros — Pelo regulamento n. 737, o terceiro não é desempatador.

O sr. Manuel Villaboim — O nobre deputado está confundindo o juizo arbitral com os peritos arbitradores.

Em relação aos arbitradores, prevalece a affirmação de dois, podendo os tres divergir, tendo cada um o seu voto.

Em relação ao juizo arbitral, porém, o terceiro arbitro tem de adoptar o laudo de um dos outros dois.

O projecto nada dispõe nesse sentido. Não declara tambem si a sentença dos arbitros, para ser executada, depende ou não de homologação; não estabelece o modo de execução das sentenças do juizo arbitral. Assim, por deante.

O projecto estabelece assim um juizo arbitral que funcciona com uma rapidez excessiva, juizo quasi violento, e não o constitue de modo a garantir os interesses e os direitos das partes. E dá ás suas decisões o caracter de inappellaveis.

Em todos os paizes em que o juizo arbitral foi instituido para julgamento de questões desta natureza, é sempre permittido o recurso para o poder judiciario ordinario.

Realmente, não é curial que se dê a tribunaes compostos sem requisitos exigidos para as instituições do poder judiciario uma autoridade maior do que a que é dada ao poder judiciario commum.

Assim, pois, creio ter demonstrado que o projecto nessa parte é defeituoso e pode trazer consequencias funestas na ordem juridica.

Além disso, militam contra o projecto todas as razões de alta ponderação que hontem foram produzidas nesta casa pelo nobre deputado sr. Salles Junior e que produziram no meu espirito forte impressão, não só ao ouvil-as, como hoje por occasião de sua leitura.

O discurso do nobre deputado, em que s. exc. revelou conhecer tão bem o mechanismo das caixas de liquidação, e as objecções que fez á organização que o projecto lhes pretende dar, não podem deixar de provocar séria meditação.

O projecto necessita de uma remodelação em todas as suas partes, não só para que a Caixa possa ter, em relação ás transacções sobre o café, a verdadeira natureza que deve ter, como Caixa meramente registadora, como para que os seus dispositivos se ponham de accôrdo absoluto com a lei federal, não parecendo que estamos legislando sobre direito substantivo, e ainda, finalmente, para que o processo do juizo arbitral não envolva um sacrificio das regras de direito processual, cujo abandono poderá trazer do direito em litigio.

Além dessas observações, cumpre ponderar que a Caixa de Liquidação, tal como vae ser organizada, com o auxilio da intervenção do Estado, poderá ter más consequencias.

A lei federal estabelece que as operações a termo não poderão ter validade sinão quando registadas nos termos por ella estabelecidos, feitas por intermedio do corretor e registadas nas Caixas de Liquidação.

Pelo contexto do projecto, dada a intervenção poderosa que o Estado vae ter na constituição da Caixa, quasi que esta monopolizará em Santos todas as operações dessa natureza.

O Estado vae entrar com 40 o|o do capital; vae, por consequencia, prestar um auxilio poderosissimo para a formação da Caixa, o que importará na impossibilidade da formação de outras caixas.

De modo que as operações têm de ser feitas forçosamente por intermedio da Caixa, de que é socio o Estado; serão realizadas, de facto, por meio de uma caixa unica. E' preciso pois que seja constituida de modo que o auxilio do Estado não importe em favor injustificavel a um grupo de individuos. A formação da sociedade deve ser tal que permitta a coparticipação de todos quantos queiram para ella concorrer com seus capitaes.

O projecto autoriza o Estado a fazer parte de uma sociedade com esse objectivo, mas não estabelece propriamente as condições em que deve fazel-o. Não sabemos si o Estado entrará para uma sociedade em nome collectivo, para uma sociedade em commandita, ou para uma sociedade anonyma.

Não estabelecemos as condicções em que o Estado deve entrar, para que possa ter influencia na direcção dos negocios da Caixa, não sabemos como vae ser constituida a sua directoria.

De modo que o Estado poderá entrar com o seu capital e sujeitar-se a uma directoria que amanhã possa sacrificar completamente esse capital e os interesses do Estado.

A lei não preserva o Estado de uma situação dessas; não o preserva de um desastre.

Por outro lado, sr. presidente, parece-me que o projecto vae deixar ao poder executivo, e talvez á propria associação, o estabelecimento de taxas para um serviço obrigatorio, taxas que só poderiam ser estabelecidas pelo poder legislativo.

E' principio universalmente acceito que os impostos e as taxas para serviços obrigatorios, que tomam assim o caracter de serviços publicos, só pódem ser decretados pelo poder legislativo, e que, nem por delegação, o poder executivo poderá estabelecel-os.

Ora, nós tratamos no caso de taxas para um serviço obrigatorio. A lei declara que só serão validos os contractos registados nas Caixas de Liquidação e o projecto não estabelece qual a taxa.

O sr. Pereira de Queiroz — Não vamos taxar serviços particulares. Os serviços que as Caixas vão prestar são particulares.

O sr. Manuel Villaboim — Então o nobre deputado não prestou attenção ao meu raciocinio.

O que eu digo é que o registo das operações a termo torna-se obrigatorio, porque só terá validade o contracto si fôr registado nas caixas de liquidação; o registo é uma limitação á liberdade de contractar; não se póde cobrar por elle, por consequencia, taxa que não esteja estabelecida em lei.

A taxa é um onus que só a lei póde crear.

As caixas de liquidação não poderão cobrar por esse serviço que o Estado impõe sinão as taxas que o Estado permittir.

O sr. Pereira de Queiroz — A propria lei federal que estabeleceu o regimen de liberdade das caixas, dá a estas o direito de cobrarem por esses serviços aquillo que ellas quizerem pedir.

O sr. Manuel Villaboim — Não, senhor; isto não se daria nem na Africa; não é licito fazer depender um contracto de registo obrigatorio, deixando ao mesmo tempo que a taxa desse registo seja cobrada á vontade pelas companhias.

O sr. Pereira de Queiroz — Esse é o regimen da lei federal.

O sr. Pereira de Mattos — O Congresso Federal não previu a hypothese.

O sr. Salles Junior — E si as taxas forem prohibitivas?

O sr. Pereira de Queiroz — E' o defeito da lei federal.

O sr. Manuel Villaboim — A lei federal não cogitou das taxas; autoriza os Estados a constituirem as suas caixas de liquidação, mas não podem estes permittir que ellas estabeleçam discrecionariamente as taxas.

Em relação aos serviços facultativos, muito bem: as caixas podiam mesmo ficar com essa faculdade; mas, em relação a serviços obrigatorios, não podemos autorizal-as a isso, porque seria autorgar-lhes uma funcção que é privativa do poder legislativo.

O sr. Antonio Lobo — Ha um engano da parte de v. exc. O nobre deputado declara que a lei federal e que o Estado criam as caixas, quando todas ellas são livres.

O sr. Pereira de Queiroz — Adoptando a forma mercantil que entenderem.

O sr. Antonio Lobo — Nem o Estado pode crear caixa de liquidação official.

O sr. Salles Junior — Trata-se de um serviço publico, uma vez que é obrigatorio.

O sr. Manuel Villaboim — Vou ler o dispositivo da lei federal ..

O sr. Alfredo Pujol — Nada impede a creação de outras caixas.

O sr. Antonio Lobo — Não sei como o Estado possa crear uma caixa official, com o typo de sociedade anonyma.

O sr. Salles Junior — As tarifas das estradas de ferro, que exploram um serviço publico, são submettidas á approvação do governo.

O sr. João Sampaio — Mas as estradas de ferro dependem de concessão.

O sr. Plinio de Godoy — O Estado pode estabelecer um limite.

O sr. Manuel Villaboim — Reina grande confusão no espirito dos nobres deputados que me aparteiam.

Diz a lei federal: que os contractos de compra e venda só serão validos... quando registados nas caixas de liquidação.

O sr. João Sampaio — Logo, o registo é creação da lei federal, é não da nossa.

O sr. Manuel Villaboim — Não estou dizendo o contrario. Peço aos nobres deputados que prestem attenção ao meu raciocinio.

O sr. Pereira de Queiroz — Estamos prestando toda a attenção a v. exc.

O sr. Manuel Villaboim — A lei declara que só são validos os contractos quando declarados em Bolsa e registados na Caixa de Liquidação.

O sr. Pereira de Queiroz — ... que existirem no Estado e organizadas de accôrdo com a forma de sociedade que ellas preferirem.

O sr. Salles Junior — Logo, onde ellas existirem, o registo é obrigatorio.

O sr. Manuel Villaboim — Desde que o Estado vae instituir uma caixa de liquidação...

O sr. Alfredo Pujol — Não apoiado. O projecto autoriza o governo a subscrever acções.

O sr. Pereira de Queiroz — O governo vae associar-se a uma caixa de liquidação, mas isso não impede que outras tambem se estabeleçam.

O sr. Manuel Villaboim — O governo vae de facto montar uma caixa de liquidação, que outro fim não tem este projecto. Mas seja a creada pelo governo ou outra a que se tenha de instituir, não é licito conceder-lhe a faculdade de cobrar taxas a seu talante. Seria licito ao poder publico exigir a escriptura publica como da substancia de certos contractos e não estabelecer os honorarios devidos por isto aos notarios que os lavram ou exigir o registo hypothecario deixando aos respectivos officiaes a liberdade de taxar os seus proprios emolumentos.

O mesmo acontece com as caixas de liquidação; si ellas vêm desempenhar um serviço imposto ao publico, não podem impor a este a taxa que lhes convier pelo registo.

O sr. Alfredo Pujol — A limitação das taxas comprehende-se nas empresas que recebem favores do governo; aqui, não ha liberdade plena da creação de caixas de liquidação.

O sr. Manuel Villaboim — Desde que se estabelece o serviço obrigatorio, não se pode absolutamente deixar que os particulares fixem, á sua vontade, as taxas.

O sr. Alfredo Pujol — Essa limitação poderia dar-se por meio de uma lei federal.

O sr. Manuel Villaboim — Estabelecidas pelo Poder Federal ou pelo Poder Estadual taes taxas só pelo poder publico podem ser creadas.

Parece-me que no caso a taxa deve ser decretada pelo Estado, já porque recáe sobre uma industria do Estado, já porque recáe sobre transmissão de propriedade.

A Constituição no art. 9.o attribuiu as industrias e profissões, assim como a transmissão de propriedade, exclusivamente aos Estados como fontes de renda; são materias tributaveis sobre as quaes apenas o Estado pode decretar impostos.

Ora, as taxas devem obedecer ao mesmo principio; de outro modo poderia a União, com a applicação dellas, determinar o decrescimento ou o anniquilamento de taes fontes de receita dos Estados, tão decisivamente como se o fizera por meio de impostos.

Sr. presidente, eu creio que, depois das ponderações que fiz e que me parecem absolutamente irrespondiveis, o projecto não poderá ser approvado tal como está; precisamos revel-o, para que não pareça que estamos legislando sobre direito substantivo; precisamos regular perfeitamente, deixar bem claro qual é a funcção das caixas de liquidação, si ellas devem fazer operações por si mesmo ou si devem limitar-se a registar as operações feitas entre dois ou mais contractantes.

Devemos instituir o juizo arbitral com formalidades garantidoras e com o recurso para o poder judiciario; devemos finalmente cogitar da questão das taxas.

Poderia eu apresentar emendas neste sentido; mas, para que se possa fazer um trabalho mais cuidado no sentido das providencias lembradas por mim, requeiro que vá o projecto ás commissões de Justiça e Fazenda, com suspensão da discussão, e neste sentido mando á mesa o requerimento.

Não tenho com isto outro intuito sinão o de servir aos interesses do Estado, que colloco sempre acima de interesses partidarios.

Vozes — Muito bem! Muito bem!

Vae á mesa, e é lido, o seguinte

REQUERIMENTO

Requeiro que, com prejuizo da discussão, o projecto n. 2, deste anno, volte ás commissões de Justiça e Fazenda, para remodelal-o no sentido das ponderações aqui feitas.

Sala das sessões, 26 de junho de 1914. — *Manuel Villaboim.*

O SR. PRESIDENTE — O requerimento que acaba de apresentar o nobre deputado tem discussão immediata, pois que propõe a suspensão da discussão.

Está em discussão o requerimento.

O SR. ANTONIO LOBO (*pela ordem*) — Sr. presidente, as commissões de Fazenda e Justiça estão perfeitamente esclarecidas sobre o assumpto que constitue objecto da discussão e, portanto, fazendo, infelizmente, um grande esforço contra o proprio desejo de serem agradaveis ao illustre deputado que acaba de occupar a tribuna...

O sr. Manuel Villaboim — O esforço devia ser no sentido de satisfazer os interesses do Estado. O que devia prevalecer era o desejo de que o Estado fosse bem servido.

O sr. Antonio Lobo — ... ellas declaram, por meu intermedio, que não podem acceitar o requerimento do nobre deputado.

(*Muito bem.*)

O SR. MANUEL VILLABOIM (*pela ordem*) — Sr. presidente, as ponderações que fiz ha pouco, sobre o assumpto que occupa a nossa attenção, mereceram o apoio de diversos srs. deputados da maioria. Não me parece, pois, que uma demora, de vinte e quatro horas que fosse, na discussão do projecto, pudesse prejudicar os interesses do Estado, de qualquer modo.

Não se explica mesmo qual a urgencia extraordinaria que faz com que este projecto deva ser executado no dia 1.o de julho de 1914...

O sr. Washington Luis — Exactamente essa urgencia é que deu logar á convocação extraordinaria do Congresso.

O sr. Manuel Villaboim — Mas, entre a urgencia de executar uma lei cheia de defeitos e a conveniencia de executal-a escoimada delles, não vejo como hesitar. Por esse motivo, espero que a Camara conceda que o projecto volte ás commissões de Justiça e Fazenda, para que estas o remodelem convenientemente.

O sr. Moraes Barros — Devidamente ensaiada na pratica, a lei demonstrará os seus defeitos, e as correcções legislativas virão depois, com muito maior efficacia.

O sr. Manuel Villaboim — Para se ver os defeitos que a lei pode apresentar, não precisamos da pratica.

(*Muito bem.*)

Ninguem mais pedindo a palavra, é encerrada a discussão do requerimento, que, posto a votos, é rejeitado.

Continua a discussão do projecto.

O SR. ANTONIO MERCADO — Sr. presidente, é tarde, é muito tarde já, para que possa eu trazer alguma collaboração efficaz ao projecto que neste momento ainda occupa a attenção da Camara. Está elle em terceira discussão e esta já toca o seu termo.

O anceio para que seja votado o projecto é manifesto. A votação aconselhada pelas illustradas commissões de Fazenda e Justiça, os conselhos por ellas ha pouco dados á Camara e sua acceitação indicam que é uma imprudencia grande vir á tribuna discutil-o.

O sr. Alfredo Pujol — Não apoiado; para isso é que estamos aqui reunidos.

O sr. Antonio Mercado — Entretanto, sr. presidente, ouso fazel-o, e por isso preciso explicar os motivos por que vim á tribuna.

O projecto afigurou-se-me, desde que foi apresentado, uma obra que deve tocar quasi á perfeição, dadas as naturaes restricções que ás obras humanas se impõem, quanto á sua perfectibilidade.

Elle foi estudado longamente por um dos espiritos mais esclarecidos do nosso mundo politico e da nossa administração.

O illustre dr. Sampaio Vidal, desde que assumiu a gestão da pasta da Fazenda, e mesmo antes, preoccupava-se sériamente com o estudo das questões de que cogita o projecto.

Mas s. exc. não achou bastante o que em sua lucida intelligencia lhe pareceu conveniente para acudir aos males que as operações sobre o café em Santos se julgam trazer á lavoura do Estado.

Recorreu á opinião de jurisconsultos; convidou mesmo a que viesse da Europa um profissional competentissimo, para que as luzes de todos, os ensinamentos que na pratica tinham adquirido aquelles que se haviam envolvido em organizações semelhantes á de que trata o projecto, contribuissem para elucidar mais o seu superior espirito, e permittir que a proposta que fosse trazida ao conhecimento do Congresso se revestisse de todos os caracteristicos necessarios para ser convertida em um monumento legislativo de perfeição indiscutivel.

Esta consideração fez com que eu recеasse, e muito, discutir o projecto.

Que poderia dizer eu sobre elle, quando reconhecia a minha falta de estudos sobre a materia (*não apoiados*) e quando estava certo de que tantas pessoas competentes haviam nelle collaborado?

Nada poderia dizer que servisse para melhoral-o, si elle precisasse de retoques, a meu ver, depois de estudal-o. Eis porque na 2.a discussão permaneci silencioso e hontem o mesmo procedimento continuei a observar.

Entretanto, estudei o projecto e organizei uma série de emendas desde o 1.o artigo até ao ultimo.

Ousadia enorme foi a minha, sem duvida; mas as palavras do illustre orador que acabou de deixar a tribuna convenceram-me de que essa ousadia tinha a sua justificativa, como tambem me haviam convencido disso as palavras do nobre deputado, que, com tanto brilhantismo e profundeza, iniciou este debate na sessão de hontem.

O sr. Salles Junior — Agradeço a bondade de v. exc.

O sr. Antonio Mercado — O projecto precisa de correcções, exige-as mesmo. Tanto é assim que as nobres commissões de Fazenda e Justiça foram as primeiras a apresentar emendas que corrigissem e completassem a sua obra.

Por isso ousei pedir a palavra e trazer ao conhecimento da Camara as emendas que formulei.

Para rapidamente justifical-as, tanto quanto permitta o seu grande numero, preciso de ser em extremo synthetico e afastar-me de todas as questões theoricas, importantissimas e interessantes, que o projecto provoca e cujo exame seria conveniente fazer.

Já em 1897 essas questões foram nesta casa estudadas brilhantemente por um saudosissimo jurista, um dos nossos mais distinctos collegas de então, hoje infelizmente roubado aos vivos, quando a sua existencia e a continuação dos seus estudos tão preciosa era para a sciencia das finanças, em que se tornara especialista (*muito bem*), o sr. Veiga Filho, que apresentou um luminoso parecer justificando um substitutivo ao projecto no qual se creavam uma Bolsa de Café em Santos e outros apparelhos complementares desse instituto commercial.

Essas questões interessantes não podem comtudo ser agora examinadas. Uma dellas, entretanto, precisa de ser ligeiramente efflorada. Refiro-me ás vendas a termo.

Todos nós conhecemos a severidade com que são estigmatizadas as transacções dessa especie na praça de Santos. A expressão menos ferina que empregamos para condemnal-as é a de jogatina..

Merecerão taes transacções essa condemnação? Serão justos os qualificativos que empregamos para deprimil-as? E' um assumpto esse bem interessante, de cujo exame, embora perfunctorio, não me posso abster agora.

Sr. presidente, todos sabemos que o acto principal do commercio é o acto da especulação, e pode-se mesmo dizer que elle resume, synthetiza a acção commercial.

Por que o commerciante compra? E' para revender. Sim; mas para revender com o fito de lucro, para ganhar.

A especulação é, portanto, a base, o substractum do acto commercial.

Ora, as operações especulativas podem se realizar de tres modos diversos, coordenar em tres grupos. Pode-se comprar um objecto para recebel-o logo e para pagal-o tambem á vista, em um pequeno lapso de tempo convencionado. E' o que se chama a venda á vista, é a transacção commercial mais frequente.

Pode-se, porém, comprar para receber a cousa, que faz o objecto do contracto de compra e venda, dentro de um praso determinado, e no fim deste praso tambem se effectua o pagamento, liquidando-se a apuração pela effectividade da venda, isto é, pela entrega da cousa vendida e recebimento do respectivo preço.

Mas, ha ainda um terceiro modo de effectuar-se a operação especulativa: é o que consiste em comprar uma certa cousa para recebel-a e pagal-a em um determinado praso, não tendo nem o comprador nem o vendedor o fito de effectuar, um a entrega da cousa, outro o pagamento do preço.

A primeira dessas operações constitue, como notei, a venda á vista; as outras duas constituem o que se denomina vendas a termo, operações a termo.

As duas primeiras dellas, entretanto, têm como caracteristico commum terminarem-se pela effectividade do negocio, isto é, pela entrega da cousa vendida e recebimento do preço; a ultima tem como caracteristico liquidar-se pelo pagamento apenas da differença entre o preço pelo qual se fez o contracto e aquelle que tem a cousa no momento da liquidação.

O vendedor contracta com outra pessoa, — outro commerciante, em regra, que é o comprador, a venda de uma determinada mercadoria, — digamos, no nosso caso, — a venda de uma certa porção de café, para recebel-a em um praso determinado, e effectuar-se nesse praso o pagamento do preço. Mas, o vendedor não possue café algum, não pretende mesmo entregar a porção que foi objecto da operação, nem o comprador tem em vista recebel-a e pagal-a. Um e outro, quando fazem o contracto, têm por objecto exclusivo especular, jogando na alta e na baixa, e auferir o lucro, conforme os acontecimentos estiverem de accôrdo com o altista ou com o baixista. O vendedor é sempre um baixista e o comprador é sempre um altista. O vendedor, quando vende café para entregal-o em certa época futura, num termo convencionado, só o faz prevendo que nessa época o café terá um preço mais baixo do que aquelle que foi estipulado no contracto, porque só quando se dér esse facto elle auferirá lucro, podendo comprar por menos do que vendeu. Portanto, o interesse do vendedor é que o café baixe, e quanto mais baixar, tanto maior será o seu lucro.

O comprador, inversamente, tem interesse em que o preço do café suba, porque, comprando-o, para recebel-o no fim do estipulado termo, com o intuito ficticio ou real de revendel-o, para que effectue a venda, realizando o lucro, é necessario que elle tenha um valor maior do que aquelle que vae pagar.

Sr. presidente, essas operações a termo, que se liquidam pelo pagamento da differença dos preços, é mal vista geralmente. Mas talvez tenham razão os que, como um escriptor que tenho aqui presente, sustentam que taes operações são de grande utilidade, que são indispensaveis mesmo para a fixação dos preços das mercadorias, que se vendem em grande volume, de um modo intelligente.

O comprador e o vendedor á termo precisam de ter uma alta previsão dos factos e um estudo bem sério das circumstancias em que se encontram os diversos mercados e das zonas productoras da mercadoria sobre a qual especulam, afim de fazerem suas operações.

Quem compra, como os commerciantes na vida usual, para revender dentro de alguns dias as suas mercadorias, de pouca previsão precisa e até de pequenos calculos tem necessidade, porque entre a compra e a venda pequeno periodo decorre, em geral.

O que compra, porém, para num praso longo liquidar a operação, precisa de um grande e meticuloso exame, como já disse, das circumstancias em que se encontra a mercadoria, não só nas fontes em que ella se origina, como nos mercados, em que se accumulam os *stocks* existentes, e nos centros consumidores, naquelles em que ella deve ser, afinal, vendida a miudo e consumida.

Assim sendo, a formação do preço das mercadorias melhor se faz pelas vendas a termo do que pelas vendas á vista.

Estas idéas, sr. presidente, se encontram desenvolvidas de um modo claro, convincente e resumido em uma obra a que me referi ha pouco, e que tenho aqui: — "*Precis d'Economie Politique*", de Charles Brouilhet, professor de Economia Politica da Faculdade de Direito de Lyon e professor de Legislação Colonial junto á Camara de Commercio de Lyon.

Desenvolvendo essas idéas, aquelle professor chega á conclusão de que em alguns mercados, como no de Lyon, nota-se, como uma grande falha, a falta de vendas a termo, que são reclamadas pelos commerciantes que sobre tal mercadoria exercem a sua actividade mercantil.

O legislador federal, não sei si pensando como esse autor — não quiz extinguir as vendas a termo, liquidaveis por differença, segundo se vê do artigo 79 da lei n. 2841, que já foi muitas vezes citada nesta casa, na actual discussão.

Este artigo diz que "para *garantia da effectividade da liquidação* dos contractos a termo, deverão as partes fazer, de accôrdo com as tabellas préviamente organizadas, um deposito inicial e posteriormente reforçal-o, sempre que haja modificações nas cotações das mercadorias vendidas."

A disposição deste artigo claramente mostra que o legislador federal reconheceu a validade das vendas a termo; e mais, — que entendeu que ellas eram convenientes.

Si a liquidação das vendas a termo não se fizesse por differença, mas sim pela entrega da mercadoria e pelo pagamento do preço, desnecessario era o deposito inicial e dispensavel era tambem o reforço posterior, pois que a transacção se resumiria em entregar-se a cousa e receber-se o dinheiro representativo do preço, no fim do termo.

O projecto, entretanto, não pensa do mesmo modo e quer acabar com as vendas de café a termo, liquidaveis por differença, na praça de Santos, porque outra cousa não pode significar, como bem demonstrou tão brilhantemente o nobre deputado que occupou antes de mim a tribuna, a disposição que s. exc. leu, e que é a do n. 4.o, do art. 28, que dispõe que o regulamento das caixas de liquidação contenha o seguinte:

"O café a entregar na execução das operações a termo deve estar depositado em armazens geraes."

Segundo esta disposição, nenhuma venda de café a termo, effectuada na Bolsa que o projecto crea em Santos, poderá deixar de liquidar-se a não ser pela entrega do café, pela effectividade da operação.

E', por consequencia, a extincção das vendas a termo propriamente ditas, daquellas em que ha verdadeiramente um jogo, mas que pode contribuir para a melhor formação do preço do nosso principal producto, como se verifica em todas as praças do mundo, em que grandes operações mercantis se effectuam sobre determinados productos agricolas.

Explanado, sr. presidente, este ponto de ordem geral, passo a fazer as observações que justificam as idéas que apresento á consideração da Camara, como emendas.

O projecto, segundo as suas diversas disposições, créa tres institutos: a Bolsa de Café em Santos, a Camara Syndical de Corretores e a Caixa de Liquidação. Entretanto, o seu primeiro artigo dispõe sómente:

"Fica creada na praça de Santos uma Bolsa de Café."

Não me parece isto razoavel e explicavel, tanto mais quanto no art. 78 da lei federal citada se dispõe que "os Estados poderão crear e organizar as camaras de corretores e as bolsas de mercadorias ou bolsas especiaes para certas e determinadas mercadorias".

Os Estados não precisam desta disposição — creio eu — para crearem bolsas de café e camaras syndicaes de corretores. Nós creámos já a nossa Bolsa de titulos e Camara Syndical de corretores, nesta capital, ha muitos annos, e vemol-a funccionar com grande proveito, sem que autorização expressa alguma houvesse na legislação federal.

Toda a legislação federal relativa a corretores refere-se exclusivamente á praça do Rio. A uniformidade, portanto, do legislador federal em só legislar ácerca de corretores relativamente áquella praça, torna evidente que, na opinião do Congresso Federal, os Estados têm competencia para crear e organizar as Bolsas, as Camaras Syndicaes de corretores, e sobre estas legislar nos moldes aliás estabelecidos no Codigo Commercial, dos quaes não nos podemos afastar, pois que os estabelecem disposições de lei substantiva, superior á nossa competencia.

Por isso, proponho que o art. 1.o fique substituido pelo seguinte:

"Ficam creadas na praça de Santos uma Bolsa official de café e uma Camara Syndical de Corretores."

O projecto, como já disse, trata de Caixas de Liquidação; mas em vez de, como o methodo parece que aconselhava, se occupar dellas desde o começo, relega-as a uma disposição quasi final, é a uma disposição em que não se acha bem precisamente exposta a idéa da sua creação.

Por isso, proponho um art. 2.o assim concebido:

"Fica o governo autorizado a promover a organização de uma Caixa de Liquidação na nossa praça, sob a fórma de sociedade anonyma podendo subscrever até 40 o|o do capital maximo de 3 mil contos."

As caixas de liquidação, dizem os especialistas na materia e sustentou-o aqui, no seu parecer, o illustre scientista em materia de finanças, a quem ha pouco me referi, de saudosa memoria, o sr. Veiga Filho, — devem ser instituições de caracter particular.

Reconheceu isso o legislador federal e assim o dispoz no artigo já citado da lei n. 2841, pelo illustrado orador que antes de mim occupou a tribuna.

Não se afasta a minha emenda desta idéa. Estabelece, porém, que essa caixa de liquidação será organizada por uma sociedade anonyma, para que nenhuma duvida possa haver sobre a fórma juridica que ella deve revestir, para que a lei que votar o Congresso não se resinta da deficiencia que mui justamente foi apontada pelo nobre deputado que me precedeu na tribuna. E' uma sociedade anonyma que se deve organizar, promovida a sua organização pelo Estado, para fundar e manter a Caixa de Liquidação.

Não se diga que o Estado não póde intervir na organização de uma sociedade particular. Nós vemos essa intervenção frequentemente exercida pelo Estado.

Que é o Banco de credito Agricola? E' uma sociedade particular. Entretanto, em sua organização, interveiu o Estado, em sua vida intervem ainda elle tambem, hoje como accionista que foi e é, contribuindo para a formação de seu capital, concedendo-lhe regalias e vantagens, mantendo junto delle um fiscal que acompanha o desdobramento de suas operações.

Parece-me, portanto, que, na caixa de liquidação, o mesmo se póde dar, convindo que o mesmo se dê, segundo se me afigura.

Neste ponto, em divergencia me encontro com o nobre deputado, cuja palavra com tanto prazer acabo de ouvir. Parece-me da maior conveniencia, para a boa regularização do funccionamento desse instituto, para que se realizem em toda a sua plenitude, com toda a seriedade e segurança, os negocios a termo na Bolsa de Santos, — que seja elle fiscalizado pelo Estado, que o Estado intervenha na formação de seus estatutos e, portanto, indirectamente, como accionista, por seus representantes, na organização de seu regimento interno.

O projecto reconhece conveniente a intervenção do Estado na regularização da vida das caixas de liquidação, porém o faz, a meu vêr, de um modo inconstitucional.

Si ellas são institutos inteiramente particulares, como é que o Estado póde determinar-lhes regras? Como póde o Estado, incompetente para autorizar a sua creação, dizer que em seu regimento interno certas e determinadas disposições devam ser incluidas? Como cria para ellas obrigações de ordem civil, como a de garantir sempre a boa execução das operações registadas e não poderem admittir a registo contractos liquidaveis directamente entre as partes? Como as obriga a que observem rigorosamente a exigencia do deposito inicial e das margens supplementares?

Si são institutos particulares, cuja creação só póde ser autorizada e cujos lineamentos de organização só pódem ser estabelecidos por lei federal, como póde o legislador do Estado crear-lhes esses onus e fazer que elles os acceitem?

Póde fazer isso na sua qualidade de accionista, como membro de uma dessas sociedades, e estabelecendo como condição *sine qua non* para que lhes forneça os recursos, indispensaveis talvez para a sua organização, que elle vae levar-lhes a observancia de certos preceitos, a inclusão em seus estatutos de determinadas regras.

Eu acceito essas disposições todas, mas unica e exclusivamente para a caixa de liquidação que se organizar com a contribuição do Estado, da qual o Estado seja accionista, tendo, portanto, o direito de intervir na sua organização, na formação de seus estatutos, na determinação dos modos pelos quaes ella deva e possa exercer a sua actividade.

O projecto, sr. presidente, entre os arts. 3.o e 4.o, colloca uma materia inteiramente extranha, estabelece uma solução de continuidade nas idéas que seguia, para interpolar a disposição que foi, mui justamente, a meu ver, criticada pelo nobre deputado que tão differentemente de mim, com um grande brilhantismo,...

O sr. Manuel Villaboim — Não apoiado.

O sr. Antonio Mercado — ... acaba de

estudar o projecto, expendendo valiosas considerações sobre algumas das suas disposições.

Não é methodico o projecto neste ponto, releve-se-me a ousadia de dizel-o, e parece-me que a Camara não deve acceitar o que elle contém. Por isso, proponho que sejam as idéas nelle expressas incluidas em outro logar.

O art. 2.o trata dos corretores. O art. 4.o continúa a tratar tambem delles.

Esses artigos, e alguns que se lhes seguem, exigem da nossa parte uma ponderação muito grande.

Os corretores de fundos no Estado de S. Paulo são officiaes publicos por disposição expressa de nossa lei, da lei que creou a Camara Syndical de Corretores.

Eis o que diz a lei n. 479, de 24 de dezembro de 1896: "O cargo de corretor de fundos constitue officio publico, e ao presidente do Estado compete o seu provimento, por decreto expedido pela Secretaria da Fazenda".

Houve, até hoje, algum inconveniente em que fossem os corretores de fundos officiaes publicos? que o cargo de corretor seja um officio provido pelo governo, pela maneira determinada nessa lei? Não houve inconveniente algum.

Si me não engano, no Rio de Janeiro os cargos de corretores são tambem officios publicos.

O projecto, porém, abre mão desses antecedentes da legislação estadual e da federal e volta á applicação pura e simples do codigo commercial, segundo o qual os corretores são méros auxiliares do commercio.

Ha alguma vantagem ou conveniencia nisso? Parece-me que não. Por que termos no Estado duas ordens de corretores, differindo quanto á sua investidura e differindo tambem, por conseguinte, quanto á sua competencia e quanto á regulamentação da sua actividade?

Si os corretores de que o projecto cogita são méros agentes auxiliares do commercio, elles não pódem estar sujeitos a qualquer regulamentação que lhes dê o Estado.

Parece que esta minha affirmação não tolera nenhuma objecção. O governo federal póde crear determinações relativamente aos diversos auxiliares do commercio; mas os poderes estaduaes disso estão prohibidos.

Sendo méros agentes auxiliares do commercio, os corretores de café de Santos não podem ficar sujeitos a regras estabelecidas pelo poder estadual, e, portanto, não podem estar sujeitos tambem ás prescripções que o governo estabeleça, constituindo com elles uma camara syndical.

Comprehende-se a creação de uma Camara Syndical de Corretores sujeita a um regulamento emanado do poder executivo estadual e a um regimento interno, que a esse poder seja submettido, e por elle seja approvado, quando os corretores forem officiaes publicos, quando o cargo de corretor de café em Santos constitua um officio publico.

Por isso, pensando assim, eu ouso lembrar emendas, reproduzindo para os corretores de café as mesmas disposições existentes na lei estadual vigente para os corretores de fundos publicos.

Proponho assim que o art. 2.o do projecto passe a ser 3.o, com a seguinte redacção: (*Lê*) "Os corretores de café servirão de intermediarios ou mediadores nas operações sobre café disponivel a termo. Paragrapho 1.o O cargo de corretor de café constitue officio publico, cumprindo ao presidente do Estado o seu provimento por decreto expedido pelo secretario da Fazenda. Paragrapho 2.o O numero de corretores de café é illimitado e cada um dos corretores poderá ter um preposto por cujos actos responderá solidariamente."

Reproduzo a disposição que ha pouco li da lei estadual vigente, quanto aos corretores de fundos publicos, e estabeleci que seria tambem um officio publico o cargo de corretor de café em Santos.

Estabeleço tambem numero illimitado de corretores, porque a isso obriga a lei federal que dispõe que os corretores de mercadorias sejam em numero illimitado nas praças em que forem creadas bolsas de mercadorias. Incluo tambem uma disposição nova no projecto, que é a de terem os corretores de café um preposto.

V. exc. sabe, sr. presidente, que é muitas vezes impossivel a um corretor concluir um negocio iniciado, dar os ultimos passos para que elle chegue a ultimar-se, e isto por ter de ausentar-se, ou por uma interrupção passageira, em consequencia de molestia, ou por outra causa, no exercicio das suas funcções.

Por isso, é indispensavel que os corretores em taes casos contem com alguem que os possa substituir, ou que possa, mesmo na sua permanencia no exercicio das respectivas funcções, realizar certas phases da operação de que elles não se possam occupar, achando-se a sua actividade dispersa por outros negocios da sua competencia.

Sr. presidente, o art. 4.o contém disposição de uma grande complexidade.

Esse art. dispõe: (*Lê*)

"A direcção da Bolsa e da corporação dos corretores de café será confiada a uma Camara Syndical composta de cinco membros denominados syndicos. Quatro destes membros serão eleitos annualmente pela assembléa geral dos corretores de café e um será nomeado pelo presidente do Estado dentre os commerciantes ou corretores. Este membro, nomeado pelo governo, annualmente, será o presidente da Camara Syndical e da Bolsa."

Esta disposição que acabo de lêr confirma a verdade da observação que ha pouco fiz e que reproduzo.

Si os corretores são meros agentes auxiliares do commercio, não podemos determinar que se reunam em assembléa geral e que procedam á eleição de quatro membros, denominados syndicos, e que submettam á imposição de um quinto que o presidente do Estado lhes faça, o qual póde ser até extranho á corporação.

Para que tal disposição imperativa possa existir constitucionalmente na lei, é indispensavel que aquelles que a executarem sejam corretores officiaes, porque, sendo creações directas de lei estadual, estão sujeitos á prescripção que essa lei determinar.

O art. 3.o, do qual me esquecia de tratar, fazendo-o agora, embora com interrupção do que ia dizendo sobre o 4.o; o art. 3.o proponho que passe a 4.o, redigido de fórma seguinte:

Esse artigo mereceu censuras justas, segundo penso, do nobre deputado que me precedeu na tribuna. Nelle se encontram disposições de direito civil, que não podemos incluir numa lei estadual.

Nem se diga, para justifical-o, que o projecto apenas repete o preceito da lei federal. E' certo que o reproduz, alterando-o, porém.

Eu proponho que se dê a esse artigo a seguinte redacção:

"A Bolsa Official de Café de Santos funccionará todos os dias uteis e nella poderão effectuar-se quaesquer operações sobre café.

Paragrapho unico — Os contractos de compra e venda de café a termo só serão validos quando lavrados por corretor, declarados na Bolsa e registrados na Caixa de Liquidação, nos termos da lei n. 2.841, de 31 de dezembro de 1913, art. 87."

Relativamente á disposição da lei federal e indico-a, para que o acto do poder legislativo estadual fique amparado com o preceito de direito substantivo emanado do poder competente para votal-o, que é o Congresso Federal.

O art. 3.o do projecto diz que as operações a termo só são validas quando feitas por corretores, quando a lei federal exige que os contractos relativos á essas operações sejam lavrados pelos corretores.

Além disso, combinando esse artigo com o art. 28, paragrapho 4.o, vemos que o projecto exige para a validade das operações a termo uma condição de que a lei federal não cogita, que é o deposito do café que faça objecto da venda a termo, impedindo assim as operações a termo liquidaveis por differença, que são as mais communs em Santos, como em todos os mercados de generos agricolas.

O sr. Manoel Villaboim — Desde que se exige a entrega immediata da mercadoria, deixa de ser uma operação a termo.

O sr. Antonio Mercado — As operações a termo que se ultimam por meio da entrega da cousa vendida, pela effectividade da venda, raramente se fazem.

As operações a termo, commummente feitas, são as que constituem um verdadeiro jogo.

Um economista francez assim as define, nestas palavras que vou reproduzir mesmo em francez, para não lhes alterar o sabor com a minha traducção, que póde não ser feliz.

Pergunta elle: (*Lê*) "Alors qu'est ce que cette étrange opération qui consiste à vendre ce qu'on ne possédera jamais?"

E responde: (*Lê*) "C'est tout simplement un pari sur la hausse ou la baisse des marchandises et des titres, exactement comme un pari aux courses des chevaux."

O autor que citei e cujas palavras reproduzi, é Charles Gide, e a obra por elle escripta, onde se encontram essas palavras, é o seu *Cours d'Economie Politique*, publicado em 1913.

O legislador federal, como disse ha pouco, não condemnou as vendas a termo, liquidaveis por differença. As illustradas commissões condemnam-nas, eliminam-nas, indo, portanto, além do que era licito dellas esperar e do que é licito ao poder legislativo estadual fazer.

Sr. presidente, sou contrario, absoluta e completamente, a todo o jogo.

Vejo, porém, nos mestres que o jogo exercido sob a fórma de vendas de mercadorias a termo é um bem, é, como diz o escriptor que ha pouco citei, um meio seguro que realiza a formação intelligente do preço das mercadorias sobre as quaes se operam grandes vendas.

Vou reproduzir as suas palavras, em francez.

Depois de mostrar a má vontade que a opinião publica tem a taes operações, diz elle: (*Lê*) "Contrairement, en effet, á la notion plus communément répandue en cette affaire, c'est la spéculation à terme, même soldée par des differences, plus que la spéculation au comptant qui est une condition essentielle d'une formation des prix intelligente."

A venda a termo, liquidada por differença, é, na opinião desse economista, mais do que a venda á vista, uma condição essencial de uma formação intelligente de preços.

Mantenhamos, portanto, sr. presidente, mesmo porque outra cousa não podemos fazer, a continuidade das operações a termo; mas façamos que taes operações sejam honestamente realizadas, que sejam feitas com todas as garantias de uma liquidação completa, regular, entre as partes que nas mesmas intervierem. E' isso que se póde e se deve fazer com a Caixa de Liquidação.

Sr. presidente, v. exc. sabe, pelos seus estudos de direito e pelo conhecimento que tem das questões economicas, que a venda a termo foi em França muito combatida e muito condemnada. Firmou-se, ao menos na jurisprudencia, o conceito de que as operações a termo, sendo verdadeiro jogo, não davam logar a uma obrigação juridica, que os contractos de venda a termo eram meras obrigações naturaes, e, portanto, não davam aos que nellas intervinham o direito de pedir aos tribunaes a sua execução.

Isso fundava-se na disposição do art. 1.965 do Codigo Civil francez, que dispõe que "a lei não concede acção alguma por uma divida de jogo ou pelo pagamento de uma aposta".

Foi preciso que uma lei, a de 28 de março de 1885, dispuzesse o seguinte: (*Lê*) "Art. 1.o — Todas as vendas a termo (*marché á terme*) sobre effeitos publicos e outros; todas as vendas a entregar (*á livrer*) sobre generos e mercadorias (*denrées et marchandises*) são reconhecidas legaes. Ninguem poderá, para se subtrahir ás obrigações que dellas resultem, prevalecer-se do art. 1.965 do Cod. Civ., quando mesmo se resolverem pelo pagamento de uma simples differença."

Tornou-se desde então em França uma operação legal a venda a termo, dando direito ás partes que nella intervieram de pedir perante os tribunaes o seu cumprimento.

Ao art. 4.o do projecto, cuja leitura já fiz, proponho que passe a ser 5.o, com esta redacção:

"A Camara Syndical de Corretores de Café terá a direcção da Bolsa e se comporá de 5 membros, denominados syndicos.

Paragrapho 1.o — Quatro syndicos serão eleitos annualmente pela assembléa geral dos corretores de café, e um será nomeado pelo presidente do Estado, dentre os corretores ou commerciantes de café da praça de Santos, tambem annualmente.

Paragrapho 2.o — O syndico que fôr nomeado pelo presidente do Estado será o presidente da Camara Syndical e da Bolsa."

Como v. exc. verá, sr. presidente, as idéas que proponho são as mesmas do art. 4.o do projecto, com alguma ampliação e com uma exposição que se me afigura um pouco mais conveniente e methodica do que a que o projecto estabelece.

As idéas complementares são as seguintes: o projecto não diz quando o presidente do Estado nomeará o syndico que deve ser o presidente, e si essa nomeação deve ser ou não annual.

O sr. Antonio Lobo — A nomeação é annual.

O sr. Antonio Mercado — Mas o projecto não o diz. Diz apenas que quatro dos membros da Camara Syndical serão eleitos annualmente pela assembléa geral dos corretores, e que um delles será nomeado pelo presidente do Estado. Para exercer as suas funcções, quando? Annualmente tambem? Não diz o projecto.

O sr. Antonio Lobo — O art. 4.o diz: (*Lê*) "Este membro nomeado pelo governo, annualmente, será o presidente da Camara Syndical e da Bolsa."

O sr. Antonio Mercado — Tem razão o nobre deputado; não tinha eu prestado bastante attenção ao terceiro periodo do artigo, em que se reunem idéas differentes — a época da nomeação do quinto syndico e a sua posição preponderante na Camara.

Mas, sr. presidente, o projecto não diz si o commerciante que o governo póde nomear syndico deve ser commerciante de café.

Póde elle ser um commerciante de fazendas, por exemplo; naturalmente não deverá sel-o; mas o projecto não torna impossivel a hypothese.

O projecto não diz tambem donde deve ser esse commerciante, "si da praça de Santos ou de outra, da de S. Paulo, por exemplo".

A minha emenda determina que seja commerciante "de café" e da praça de "Santos". De modo que ella contém alguma idéa nova, embora não aquella que a principio affirmei conter.

O projecto, sr. presidente, crêa institutos complementares, auxiliares da Bolsa de Café, mas não o faz precisamente e sim apenas incidentemente.

Ora, todo o instituto que se crêa por uma lei parece-me que deve ter nella uma disposição especial, precisa, que determine a sua creação. O projecto, incidentemente, no art. 5.o, paragrapho 4.o, trata de uma commissão de peritos, assim como no art. 16 se refere a um conselho consultivo. Parece-me que esses institutos complementares da Bolsa, que os illustres autores do projecto reputam indispensaveis para o bom funccionamento não só da Bolsa como dos outros institutos principaes de que o projecto cogita; afigura-se-me que esses institutos auxiliares devem ser creados de um modo preciso pela lei.

Proponho, pois, que o art. 5.o passe a ser o 6.o, com a redacção que tem, accrescentando-se um art. 7.o: "Junto á Camara Syndical haverá:

a) Uma commissão de peritos officiaes composta de 5 corretores, nomeados annualmente pela Camara Syndical de Corretores de Café, para fazerem avaliações e classificações de café e para fixarem as differenças, prejuizos e bonificações nas operações sobre café realizadas na Bolsa.

b) Um conselho consultivo composto de 5 commerciantes de café, indicados annualmente pela Associação Commercial de Santos, a qual será ouvida pela Camara Syndical sobre todos os assumptos que interessem o commercio do café."

Conservo quasi as mesmas disposições do projecto, dando-lhes, porém, uma outra forma, e approximo os dois institutos auxiliares, collocando-os no logar em que me parece mais opportuno, depois das disposições relativas á Bolsa, á Camara Syndical e aos Corretores.

Conservo certas expressões cujo alcance não comprehendo bem. Esta, fixarem as "bonificações", não sei que significa. Mas o projecto contém essa expressão que é, segundo ouvi, da technica da giria, si se me permitte o termo, do commercio de café a termo, e que as illustradas commissões de Justiça e Fazenda e os commerciantes de Santos entendem conveniente: por isso mantenho-a na minha emenda, certo de que nenhum inconveniente della pode advir para a boa execução das transacções a termo.

Sr. presidente, o art. 6.o trata da Camara Syndical.

Proponho, na minha emenda, que tudo se conserve do que ahi se encontra, menos o numero 7, que trata da nomeação da commissão de peritos, visto já tratar deste assumpto no artigo anterior. Apenas era necessario determinar que pertencia á competencia da Camara fazer a nomeação de seus membros.

O projecto trata depois — e eu sinto que a hora esteja a terminar, faltando-me por isso tempo para o desenvolvimento que a materia exigia; — trata o projecto depois dos corretores de café; contém disposições meramente regulamentares, disposições que a lei que creou a Camara Syndical de Corretores de Fundos, cujo numero já mais de uma vez indiquei, de 1896, entendeu que não constituia materia legislativa, mas sim regulamentar, e materia que está perfeitamente regulamentada pelo dec. n. 454, de 7 de julho de 1897.

Pois bem, esta materia que já o legislador estadual considerou regulamentada e que o poder executivo regulamentou, agora o projecto converte em materia legislativa e faz com que ella constitua uma grande parte do projecto. Para que?

Proponho que se eliminem todas essas disposições; e a respeito dellas é opportuno agora dizer que o nobre relator das duas commissões propoz uma emenda que reputo inconstitucional, uma emenda que a Camara não pode de modo algum acceitar. E' a segunda de suas emendas, assim concebida: (*Lê*) "Ao art. 8, letra *b*, em vez de 25 annos, diga-se vinte e um annos."

Pode o legislador estadual determinar a edade necessaria para o exercicio do cargo de corretor de mercadorias em Santos?

Não pode. E' expressa e positiva esta minha affirmação, porque positiva e expressa é tambem a determinação do nosso codigo commercial, que é a nossa lei substantiva, relativamente aos corretores.

O art. 36 do codigo commercial diz: (*Lê*) "Para ser corretor requer-se ter mais de 25 annos de edade e ser domiciliado no logar por mais de um anno."

E' isto o que dispõe o codigo commercial, que até hoje não foi modificado, porque todas as disposições relativas a corretores publicos, que, depois da proclamação da Republica, têm sido votadas pelo Congresso Nacional e regulamentadas pelo poder executivo federal, são todas referentes aos corretores de fundos publicos da Capital Federal.

Não ha uma só disposição, que eu conheça ao menos, que extenda aos Estados as normas relativas a corretores do Rio.

Portanto, a disposição em vigor é a do codigo commercial, e esta determina que devem ter 25 annos aquelles que queiram exercer o cargo de corretor.

A emenda do nobre deputado é, portanto, inconstitucional, porque modifica o codigo commercial, que, a meu vêr, nós não podemos modificar.

E o projecto resente-se ainda de uma falha nesta sua elevação de materia regulamentar até hoje pelos nossos precedentes, em materia legislativa. E' que não consagra a determinação indispensavel de ser domiciliado na praça de Santos o corretor de café que alli exercer as suas funcções.

Pelo projecto, pode o corretor de café em Santos residir na praça de S. Paulo, quando o codigo commercial exige expressamente que sejam domiciliados os corretores na praça em que exercerem as suas funcções.

Por isso, proponho que sejam supprimidas todas essas disposições regulamentares contidas no projecto, nos seus arts. 15, 16 e 17, que são os mais longos e que occupam quasi que uma terça parte deste.

Sr. presidente, em vista do adeantado da hora, requeiro a v. exc. que consulte a Camara si permitte a prorogação dos nossos trabalhos por mais 15 minutos, afim de que possa terminar o que desejava expender, em desenvolvimento das idéas contidas nas emendas, que vou enviar á mesa.

Vozes — Muito bem! Muito bem!

Vão á mesa, são lidas, apoiadas e postas em discussão com o projecto, as seguintes

EMENDAS AO PROJECTO N. 2, DE 1914

Ao art. 1.o — Substitua-se pelos seguintes:

Art. 1.o — Ficam creadas na praça de Santos uma Bolsa Official de Café e uma Camara Syndical de Corretores de Café.

Art. 2.o — Fica o governo autorizado a promover a organização de uma Caixa de Liquidação, na mesma praça, sob a forma de sociedade anonyma, podendo subscrever até quarenta por cento do capital maximo de tres mil contos de réis.

— Ao art. 2.o — Passe a 3.o, com esta redacção:

Art. 3.o — Os corretores de café servirão de intermediarios ou mediadores nas operações sobre café disponivel e a termo.

Paragrapho 1.o — O cargo de corretor de café constitue officio publico, competindo ao presidente do Estado o seu provimento por decreto expedido pelo secretario da Fazenda.

Paragrapho 2.o — O numero de corretores de café é illimitado, e cada um poderá ter um preposto, por cujos actos responderá solidariamente.

Paragrapho 3.o — A fiança dos corretores de café será de 20:000$000, e deverá ser prestada no Thesouro do Estado, em dinheiro ou em apolices da União ou do Estado de S. Paulo.

— Ao art. 3.o — Passe a 4.o, assim redigido:

Art. 4.o — A Bolsa Official de Café de Santos funccionará todos os dias uteis e nella poderão effectuar-se quaesquer operações sobre café.

Paragrapho unico — Os contractos de compra e venda de café a termo só serão validos, quando lavrados por corretor, declarados na Bolsa e registrados na Caixa de Liquidação, nos termos da lei n. 2.841, de 31 de dezembro de 1913, art. 87.

— Ao art. 4.o — Passe a quinto, com a redacção que se segue:

Art. 5.o — A Camara Syndical de Corretores de Café terá a direcção da Bolsa e se comporá de 5 membros, denominados syndicos.

Paragrapho 1.o — Quatro syndicos serão eleitos annualmente pela assembléa geral dos corretores de café e um será nomeado pelo presidente do Estado, de entre os corretores ou commerciantes de café da praça de Santos, tambem annualmente.

Paragrapho 2.o — O syndico que fôr nomeado pelo presidente do Estado, será o presidente da Camara Syndical e da Bolsa.

— Ao art. 5.o — Passe a sexto, com a redacção que tem e accrescente-se:

Art. 7.o — Junto á Camara Syndical de Corretores de Café haverá:

a) Uma Commissão de peritos officiaes, composta de cinco corretores de café, nomeados annualmente pela Camara Syndical, para fazerem as avaliações e classificações de café, e para fixarem as differenças, prejuizos e bonificações, nas operações sobre café, realizadas na Bolsa;

b) Um Conselho Consultivo, composto de 5 commerciantes de café, indicados annualmente pela Associação Commercial de Santos, o qual será ouvido pela Camara Syndical sobre todos os assumptos que interessem o commercio de café.

— Ao art. 6.o — Passe a oitavo, conservando a redacção que tem, menos no 7.o, que será assim redigido:

7.o Nomear a commissão de peritos, de que trata o artigo anterior.

Aos artigos 7.o, 8.o, 9.o, 10., 11., 12., 13. e 14., supprimam-se estes artigos.

— Ao art. 15 — Passe a 8.o

— Ao art. 16. — Supprima-se.

— Ao art. 17. — Passe a 9.o

— Ao art. 18. — Passe a 10, e redija-se assim:

Art. 10 — As questões oriundas das operações realizadas na Bolsa Official de Café serão submettidas a juizo arbitral, entendendo-se que a elle se sujeitam voluntariamente todos os que tomarem parte em taes operações, mesmo quando nos contractos respectivos não se encontre clausula expressa a respeito.

Aos arts. 19 e 20 — Passem respectivamente a 11 e 12, substituindo-se no ultimo as palavras — cada litigio — por — cada questão.

Ao art. 21 — Passe a 13, redigindo-se assim:

Art. 13 — As partes que requererem o julgamento arbitral nomearão de commum accôrdo tres arbitros, que constituirão o tribunal arbitral competente, para decidir a questão que motivou a instituição do juizo.

Paragrapho 1.o — Si não houver accôrdo entre as partes para a nomeação dos tres arbitros, cada uma nomeará um, e os dois nomeados elegerão o terceiro.

Paragrapho 2.o — Si os dois arbitros nomeados não chegarem a accôrdo sobre a eleição do terceiro, cada um elegerá o seu arbitro, decidindo a sorte qual dos dois deve ser o terceiro arbitro.

Paragrapho 3.o — Si as partes o tiverem requerido, pelo mesmo modo estabelecido para a nomeação dos tres arbitros, serão nomeados tres substitutos, que servirão no impedimento daquelles.

Aos arts. 22, 23 e 24 — Passem respectivamente a 14, 15 e 16.

Ao art. 25 — Passe a 17, e seja assim redigido:

Art. 17 — Para o segundo juizo arbitral serão nomeados 5 arbitros pelas partes, de commum accôrdo, não podendo ser nomeado qualquer dos arbitros que tiverem tomado parte no primeiro julgamento.

Paragrapho 1.o — Si não houver accôrdo entre as partes para a nomeação dos cinco arbitros, cada um nomeará dois e os quatro nomeados elegerão o quinto.

Paragrapho 2.o — Si os quatro arbitros nomeados não chegarem a accôrdo sobre a eleição do quinto, cada um elegerá o seu arbitro, decidindo a sorte qual dos quatro deve ser o quinto arbitro.

Paragrapho 3.o — Si as partes o tiverem requerido, pelo mesmo modo estabelecido para a nomeação dos tres arbitros, serão nomeados cinco substitutos, que servirão no impedimento daquelles.

Art. 18 — No segundo juizo arbitral observar-se-á o mesmo processo do primeiro.

Art. 19 — A sentença proferida no segundo juizo arbitral será definitiva, della não cabendo recurso algum.

Ao art. 26 — Passe a 20, com a seguinte redacção:

Art. 20 — O regimento interno da Caixa de Liquidação, de que trata o art. 2.o, será submettido á apreciação do governo do Estado, e não entrará em execução sem sua approvação.

Ao art. 27 — Passe a 22.

Ao art. 28 — Passe a 21.

Art. 21 — No regimento da Caixa de Liquidação serão incluidas as seguintes disposições:

1.o A Caixa de Liquidação será sempre solidariamente responsavel com as partes pela boa execução das operações, cujos contractos forem registrados nella.

2.o As propostas para registro serão apresentadas exclusivamente por corretores de café.

3.o Não serão registrados contractos liquidaveis directamente entre as partes.

4.o Nenhum contracto de venda a termo será registrado, sem que as partes façam, de accôrdo com a tabella estabelecida, um deposito inicial, em dinheiro, para garantir a liquidação do mesmo.

5.o — Logo que haja modificação nas cotações do café, será exigido das partes o reforço que fôr necessario para manter a garantia da boa execução do contracto, em sua integridade.

6.o — Quando o contracto de venda a termo se liquidar pela entrega effectiva do café vendido, este deverá estar depositado, com a antecedencia de 15 dias, em armazens geraes da praça de Santos.

7.o — A entrega do café vendido a termo será feita á vista de um certificado de dois peritos officiaes.

Ao art. 29 — Supprima-se, por estar a sua materia constituindo o disposto no art. 2.o.

Aos arts. 30 e 31 — Passem a 23 e 24.

Ao art. 32 — Accrescente-se, passando o mesmo a 25.

Paragrapho 1.o — Nesse regulamento serão estabelecidas as disposições necessarias para a nomeação, destituição e fiança dos corretores de café, uniformizando-as quanto possivel ás que vigoram quanto aos corretores de fundos publicos.

Paragrapho 2.o — Poderão ser estabelecidas nesse regulamento penas disciplinares, inclusive a de multa até 500$000.

Ao art. 33 — Passe a 26, redija-se assim:

Art. 26 — O governo fica autorizado a abrir os necessarios creditos para subscrever acções da sociedade que organizar a Caixa de Liquidação, e para occorrer ás despesas com a installação da Bolsa de Café e sua manutenção no corrente exercicio.

Ao art. 34 — Passe a 27 e seja-lhe dada esta redacção:

Art. 27 — Revoga-se a lei n. 1.310-J, de 30 de dezembro de 1911, e mais disposições em contrario.

Sala das sessões, 26 de junho de 1914. — *Antonio Mercado*.

Feita a chamada, verifica-se não haver numero para a votação do requerimento de prorogação da hora. E' adiada a discussão, ficando com a palavra o sr. Antonio Mercado.

Levanta-se a sessão, designada para 27 a seguinte

ORDEM DO DIA

Continuação da 3.a discussão, adiada, do projecto n. 2, deste anno, creando em Santos a Bolsa de Café, a Camara Syndical dos Corretores de Café e a Caixa de Liquidação, e emendas.

3.a discussão do projecto n. 3, deste anno, modificando o imposto de exportação sobre os cafés baixos.

1.a discussão do projecto n. 4, deste anno, determinando que, nas acções criminaes em que o Ministerio Publico decahir, todos os actos processuaes serão gratuitos, e dando outras providencias.

THEATROS E SALÕES

S. JOSE'

Com a bonita opereta *O pequeno rei* deu hontem a *troupe* Vitale mais um divertido espectaculo, que foi bastante concorrido.

— Hoje, em récita extraordinaria, a opereta em 3 actos e 4 quadros *Il Collegio Delle Signorine*, libretto de Ernesto Guinot, musica do maestro Jean Gilbert.

POLYTHEAMA

A Companhia dialectal de Gastone Monaldi proporcionou-nos hontem um interessante espectaculo genero Grande Guignol, que agradou immenso aos frequentadores deste theatro.

O actor Monaldi tomou parte nas duas peças dramaticas *La Granfia* e *Altroio*, pondo em evidencia o seu violento jogo de scena. Representou-se ainda um acto em verso, *Fiori D'Arancio*, além da conhecida farça *La consegna di runare*, com que se poz fim ao espectaculo.

— Hoje, segunda representação do drama *Na serenata a Ponte* e a engraçada scena comica *Li Carbonari*.

APOLLO

Exhibiu-se hontem, neste theatro, o celebre illusionista italiano Watry, tendo cumprido á risca o annunciado programma, a que hontem nos referimos. Que se poderá dizer de Watry, cujas experiencias no campo de sua especialidade já se tornaram notaveis? O publico, tendo comprehendido isso mesmo, acudiu hontem ao Apollo para admirar o extraordinario illusionista, que diverte e instrue a um tempo com os seus trabalhos sempre interessantes.

Watry, felizmente para os apreciadores deste genero de espectaculos, dará nesta capital dez espectaculos.

— Para hoje já se annuncia o seguinte programma:

Primeira parte — Ouverture, pela orchestra (marcha "Watry" — "Uma hora no mundo das illusões", surprehendentes illusões de radipez, elegancia e precisão, executadas pelo grande Watry — "Os milagres da sciencia", "o non plus ultra", incrivel mas verdadeiro.

Segunda parte — Estréa da novidade do dia "A mulher voadora"; — "O armario do diabo", assombrosa creação de um ser vivente — Mis May and Edna, celebres malabaristas — "O cofre mysterioso" — "Uma scena de phantasmas".

CASINO ANTARCTICA

Muito concorrida a funcção de hontem neste popular *music-hall* da rua Anhangabahu.

— Hoje, attrahente espectaculo, com 20 numeros de variedades, além do drama lyrico em 1 acto *A lei do coração*.

IRIS THEATRE

Neste procurado cinema exhibem-se hoje os magnificos films *A estrella do genio*, *A velha cidade de Samar-Kand* e *Gaumont Jornal n. 19*.

VARIAS

Em julho proximo deve chegar a S. Paulo, afim de trabalhar no theatro Apollo, a companhia dramatica portugueza Adelina Abranches.

Em julho, virá tambem a S. Paulo a companhia de operetas Taveira, que, como a outra, está trabalhando presentemente no Rio.

Afim de tratar dessas temporadas em S. Paulo, esteve nesta capital e regressou ante-hontem para o Rio de Janeiro o empresario sr. José Loureiro.

— A companhia franceza dirigida pelo notavel artista André Brulé, que está fazendo uma brilhante temporada no Theatro Municipal do Rio de Janeiro, deve chegar a S. Paulo na primeira semana de agosto. A companhia Brulé estreará no Municipal provavelmente a 12 daquelle mez.

— Em setembro virá a S. Paulo, dando aqui uma pequena série de espectaculos, no Municipal, a companhia lyrica italiana, que trabalha actualmente no Colyseu, de Buenos Aires.

A companhia é dirigida pela notavel soprano Emma Carelli.

Ao ter conhecimento da opposição que tem levantado em Washington o tratado assignado pelos Estados Unidos e pela Colombia, o ex-presidente desta Republica, general Rafael Reyes, enviou de Paris ao presidente Wilson uma carta na qual lhe exprime a convicção de que o Congresso Americano não deixará de dar o seu voto ao tratado, conforme o exigem a justiça e a opinião publica dos dois paizes.

Accrescenta o sr. Reyes que, procedendo por essa forma, os Estados Unidos concederão uma justa recompensa á Colombia e darão uma satisfação á America Latina, que em tudo se mostra solidaria com aquella Republica.

O "COMITE" FRANCE-AMERIQUE

Quinto anniversario da sua fundação — Um banquete em Paris — Varios discursos

O "comité" France-Amérique commemorou ante-hontem, em Paris, conforme fôra annunciado, o quinto anniversario de sua fundação, com um banquete em que tomaram parte numerosas notabilidades francezas e americanas, entre as quaes se notavam o presidente Poincaré, o ex-ministro das Relações Exteriores da Argentina, Ernesto Bosch; o escriptor brasileiro Medeiros e Albuquerque, o senador Antonio Azeredo, o sr. Perez de Arce, redactor-chefe do "Mercurio", de Santiago do Chile; o ex-presidente da Columbia, general Rafael Reys; os consules do Brasil, do Chile e do Uruguay, o almirante da marinha brasileira Baptista Franco, a duqueza de Uzés, o ex-presidente do conselho e deputado Luiz Barthou; o general Brugere, os srs. Dalpiaz, Henri Rolls e Paul Walle, os professores Charles Diehl da Academia de Inscripções e Bellas Letras, e Martinenche, os senador Mascuraud, e Jonnart, o coronel Marchand, o antigo ministro Etienne, os academicos Gabriel Hannotaux, Paul Hervieu, Bontroux, etc.

Ao "toast", falou em primeiro logar o sr. Hannotaux, que, depois de se felicitar por poder contar entre as nações amigas da França as Republicas americanas, prestou homenagem á força já colossal das duas Americas, e fez notar que a França sempre dedicou a maior sympathia á causa dos jovens povos americanos, apoiando-os efficazmente quando ainda procuravam logar na familia das nações.

Ao terminar, o orador pediu aos representantes da America que nunca esquecessem os nomes dos francezes que morreram na primeira tentativa de abertura do canal de Panamá e fez votos para que a sua memoria estivesse sempre presente.

A este seguiu-se o brinde do presidente da Republica, sr. Poincaré, que, num magnifico discurso, saudou o "comité" pela obra grandiosa que tem realizado, alludindo tambem a abertura do canal de Panamá, que, segundo affirmou, contribuirá poderosamente para assegurar a amizade franco-americana.

O sr. Poincaré felicitou o sr. Gabriel Hannotaux, a cujo talento se deve a creação do "comité", o qual facilmente comprehendeu que entre a França e o Novo Mundo o futuro deve apertar ainda mais os laços estabelecidos pela historia politica e sustentados pela clarividencia de alguns homens, num e noutro continente, de maneira a multiplicar a troca de idéas e as relações economicas.

"E' natural, accrescentou, que as attenções dos francezes se voltem para os vastos paizes onde a energia humana levou a cabo tantos prodigios e onde ha quatro seculos o genio francez lança em profusão as sementes da civilização e da liberdade, como se prova pela influencia franceza exercida na revolução dos Estados Unidos, que, por seu turno, transmittiram á America Latina a formula da emancipação que tinham recebido da França.

Desde a bahia de Hudson ao estreito de Magalhães o nosso espirito nacional deixou marcas indeleveis. Espero agora que, estando prestes a abrir-se o canal, cuja construcção foi iniciada por engenheiros francezes, não sejamos ingratos para com a memoria gloriosa desses homens."

Em seguida, o sr. Poincaré lembrou que o parlamento tinha reconhecido ha pouco a necessidade de aperfeiçoar os portos francezes das Antilhas e da Oceania, visto que elles constituem uma vasta série da escala das grandes viagens maritimas.

Terminou por fazer uma calorosa saudação ás Republicas do Novo Mundo.

Findo o banquete, varios amadores sul-americanos, residentes na capital franceza, interpretaram canções e danças populares da America Latina, fazendo-se acompanhar de instrumentos indigenas, e recitaram poesias ineditas de Medeiros e Albuquerque, Ruben Dario, Rodriguez Velasco, etc.

Por fim, o sr. Dalpiaz, director da companhia de navegação *Transatlantique*, leu uma conferencia sobre o canal de Panamá, acompanhada de projecções cinematographicas.

E' possivel que no começo da proxima semana a mesa do Congresso Nacional, já de posse dos relatorios das cinco commissões de inquerito, apresente o seu parecer a proposito da eleição presidencial.

Os srs. drs. Wenceslau Braz e Urbano Santos deverão ser reconhecidos presidente e vice-presidente da Republica, antes de quinta-feira.

TELEGRAMMAS

Serviço especial do "Correio", da Agencia Americana e da Havas

INTERIOR

Santos

AUDIENCIAS

SANTOS, 26 — Os drs. Paulo e Silva e Costa e Silva, respectivamente juizes de direito das 1.a e 2.a varas desta comarca, darão amanhã, ás 9 horas, no Forum, as suas audiencias publicas.

— Na delegacia de policia da 2.a circumscripção houve hoje, ás 12 horas, a audiencia publica do dr. Manuel Vieira de Campos, delegado de policia.

HOSPEDES

SANTOS, 26 — Esteve nesta cidade, com sua familia, o sr. dr. Adolpho Araujo, director d'"A Gazeta", dessa capital, que se encontra no Guarujá.

— Estão nesta cidade o sr. Horacio Spindola e senhora.

ELOGIO AO CORPO DE BOMBEIROS

SANTOS, 26 — O prefeito municipal, sr. Carlos Luiz de Affonseca, officiou ao commandante do corpo de bombeiros, sr. Gustavo Sulser, elogiando-o, e determinando que em ordem do dia sejam elogiados os officiaes, inferiores e praças desse corpo municipal, pela habilidade, coragem e promptidão com que atacaram ao fogo, no incendio do Club dos Politicos, conseguindo em poucos minutos subjugar a violencia das chammas, circumscrevendo-as a dois compartimentos e evitando que os predios vizinhos soffressem damnos.

São effectivamente merecidos e justos esses elogios do prefeito.

JOGOS FLORAES

SANTOS, 26 — E' no dia 5 de agosto proximo futuro que o Lyceu Feminino, commemorará o seu 12.o anniversario, com um interessante torneio literario e musical.

Após os bellos trabalhos literarios já recebidos, seguem-se os trabalhos musicaes.

O Lyceu recebeu as seguintes:

1.o — "O Orpham", canção triste, musica de Aristoxeno e letra de Gonçalves Leite.

2.o — "Morena", musica de Selfo Carreira e letra de Arajureno.

MOVIMENTO DE IMMIGRANTES

SANTOS, 26 — Pelo vapor "Jupiter" chegaram 9 immigrantes espontaneos, destinados á lavoura do Estado.

Amanhã são esperados 50 immigrantes pelo vapor allemão "Konig Friedrich August", com o mesmo destino.

ALFANDEGA

SANTOS, 25 — Por determinação da Inspectoria, o sr. Francisco Lourenço de Freitas, thesoureiro da Alfandega, depositou hoje na agencia do Banco do Brasil, nesta cidade, a importancia de 100:000$.

Esse dinheiro corresponde ao saldo do exercicio do corrente mez.

MERCADO DE PEIXE

SANTOS, 26 — Entre a Prefeitura e a Companhia de Pesca Santos, representada pelo seu distincto director-gerente, capitão-tenente Theodureto Souto, foi hontem assignado o contracto para a construcção, em terreno contiguo ao mercado municipal e pertencente a Prefeitura, de um edificio destinado ao encaixotamento, venda e exportação de peixe nos termos da lei n. 538, de 9 de maio do corrente anno.

A concessão é feita por 15 annos e o edificio, que deverá ser construido com material de primeira qualidade e de accôrdo com as plantas apresentadas e approvadas pelo sr. prefeito municipal, findo o praso da concessão, reverterá para o municipio, sem onus de especie alguma.

A' Companhia são concedidos os favores de isenção de imposto predial e de aluguel, o direito de arrendar em todo ou em parte, a quem lhe convier, o citado predio, com os mesmos direitos e deveres da concessão, o de receber e vender o pescado como entender e o de preferencia, finda a concessão, para o arrendamento ou aluguel do predio, em egualdade de condições, si a Prefeitura o quizer arrendar ou alugar.

Deve, porém, pagar os impostos relativos á sua industria e venda do pescado, sujeitar-se a todas as leis e regulamentos do que a não isente a citada lei 53, só poderá exportar o pescado depois de abastecer as suas bancas com o peixe necessario ao consumo da população e, quanto ao direito que lhe é concedido de receber e vender o peixe como entender, desde que suas bancas estejam sempre abastecidas para attender ás necessidades da população, significa esta condicional que deve ter sempre peixe para vender aos consumidores e não para fornecer aos revendedores.

MARITIMOS ENFERMOS

SANTOS, 26 — Com guia fornecida pela Inspectoria de Saude do Porto, foram removidos, de bordo do vapor austriaco "Jokai", para o hospital da Santa Casa de Misericordia, os seguintes enfermos: Antonio Quenezvic, austriaco, com 19 annos de edade, solteiro, e Tonente Ferdinando, austriaco, com 29 annos de edade, solteiro, ambos marinheiros daquelle vapor.

ACCIDENTE NO TRABALHO

SANTOS, 26 — O operario João Albano Nogueira, achando-se hoje trabalhando na Serraria "Progresso", foi apanhado por uma serra circular, ficando com a mão direita estraçalhada.

O ferido foi medicado na Santa Casa, com guia da policia.

DESORDEM

SANTOS, 26 — A's 2 horas da madrugada foi preso, no largo do Rosario, Joaquim Lopes, por estar promovendo desordem.

LUCTA CORPORAL

SANTOS, 26 — Os individuos Manuel Alves Quinta e Ventura da Silva Carvalho foram encontrados em lucta corporal, na rua S. Leopoldo, sendo ambos presos.

EMBARCAÇÕES SAHIDAS

SANTOS, 26 — Sahiram hoje as seguintes embarcações, vapores: nacional "Jupiter", para Montevidéo e escalas, carga varios generos; inglez "Spencer", para Nova York e escalas, carga café; hiate nacional "Penha", para Cabo Frio, carga em lastro.

VAPORES ESPERADOS

SANTOS, 26 — São esperados os seguintes vapores:

Do norte, os inglezes "Uganda", "E. Elgim" e "S. Prince"; o allemão "Koning Fridrich August" e os nacionaes "Lapa" e "Itaperuma"; do sul, o nacional "Villa Bella".

APROPRIAÇÃO INDEBITA

SANTOS, 26 — Foi hoje preso, na residencia de seu cunhado, Valentim Soares Novaes, ex-despachante da Casa Matarazzo, que desfalcara aquella firma na quantia de 3:000$000.

Valentim, que se mostra muito abatido, foi atacado diversas vezes por crises nervosas, quando interrogado pelo sr. dr. Bias Bueno, delegado de policia.

Valentim confirmou perante a autoridade o que primitivamente escrevera á Casa Matarazzo, isto é, que perdera o dinheiro.

PREMIO DE LOTERIA

SANTOS, 26 — Vinte empregados da Recebedoria de Rendas, tiraram 10:000$ na loteria de hontem.

RAID AUTOMOBILISTA

SANTOS, 26 — Realizou-se hoje o raid de automoveis, que partiram de Masanguá, em Itanhaem, até Pontal, em S. Vicente, numa extensão de 33 kilometros.

Conquistou o 1.o logar a machina 834, que foi premiada com 1:000$000.

PASSAGEIROS ENTRADOS

SANTOS, 26 — Chegou hoje a este porto, procedente do Rio de Janeiro, o vapor nacional "Jupiter", do qual desembarcaram os seguintes passageiros: Guido von Halden, Abilio Branco, Gustavo Pacca, Saverio Angresoni, Pedro Gonçalves e familia, e 9 em terceira classe.

VISITAS DO PORTO

SANTOS, 26 — Por esta repartição, foram visitados hoje, os seguintes vapores: nacional "Jupiter", procedente do Rio de Janeiro, de 567 toneladas de registo, com 17 passageiros para este porto e 72 em transito; inglez "Tamar", procedente de Hull e escalas, de 2.065 toneladas de registo; inglez "Plutarch", procedente de Liverpool e escalas, de 3.587 toneladas de registo; noruguez "San José", procedente de Christiansund e escalas, de 708 toneladas de registo.

São Vicente

ANNIVERSARIOS

S. VICENTE, 26 — Por motivo de ser anniversario natalicio, o sr. major Salvador Leal, digno vice-presidente da Camara Municipal e membro do directorio politico local, recebeu muitas manifestações de amizade.

— Fez annos hontem o sr. João de Paula Martins, funccionario da mesa de Rendas, em Santos.

ENTRE OPERARIOS

S. VICENTE, 26 — Por questões futeis, hontem, á tarde, Antonio de tal, operario pedreiro, espancou o pintor Pedro Alves, ferindo-o na cabeça.

A policia tomou conhecimento do facto.

CAPITÃO ANTHERO DE MOURA

S. VICENTE, 26 — O considerado capitão Anthero de Moura, que nestes ultimos dias tem passado mal dos seus incommodos, hontem experimentou algumas melhoras.

E' seu medico assistente o dr. Cesar de Amorim.

INFANTICIDIO

S. VICENTE, 26 — Ha dias, o sr. subdelegado de policia recebeu denuncia de que uma senhora residente á rua João Ramalho havia praticado um crime de infanticidio ou abandonado um seu filho recemnascido, em logar ignorado.

Como a senhora sobre quem cahiam as suspeitas de ser autora desse repugnante crime, houvesse mudado para Santos, esses boatos mais se accentuaram.

O sr. Alvaro dos Santos Barbosa, subdelegado de policia, após algumas diligencias, conseguiu saber o paradeiro da senhora em questão, a qual provou áquella autoridade que esses boatos não passaram de calumnias.

COLLECTORIA ESTADUAL

S. VICENTE, 26 — Foi pago o seguinte imposto de transmissão: por José Vasques Alonso, um terreno no sitio Japuy, por 1:200$000.

AO CAFE' BRASIL

S. VICENTE, 26 — Inaugurou-se nesta cidade mais um café, o qual recebeu o nome de "Ao Café Brasil".

O acto inaugural foi muito concorrido.

Campinas

SOLDADO AGGREDIDO

CAMPINAS, 26 — Na madrugada de hoje, no largo da estação da Companhia Paulista, o soldado alli de serviço, João Antonio Ribeiro, foi aggredido por um desconhecido, que lhe desfechou um tiro, indo o projectil alojar-se-lhe na nuca.

Transportado para a pharmacia Fabiano, recebeu curativos prestados pelo dr. Ponciano Cabral, medico legista, sendo depois internado no hospital da Santa Casa, em estado grave.

Foi aberto inquerito.

MORTE DE UM DEMENTE

CAMPINAS, 26 — Falleceu hoje no xadrez da policia o demente João Raymundo, pardo, de 30 annos.

Verificou o obito o medico legista.

TRANSFERENCIA

CAMPINAS, 26 — Do dia 1.o de julho proximo em deante até segunda ordem, ficam suspensas as transferencias de acções da Companhia Mogyana.

IMMIGRANTES

CAMPINAS, 26 — Passaram hoje por esta cidade 110 familias de immigrantes.

IMPOSTOS

CAMPINAS, 26 — Termina na proxima terça-feira o praso para o pagamento sem multa dos impostos predial e de metros corridos.

COMPANHIA MOGYANA

CAMPINAS, 26 — Realiza-se amanhã, ás 12 horas, a assembléa geral dos accionistas da Companhia Mogyana.

CONCERTO

CAMPINAS, 26 — Amanhã, no salão nobre do Centro de Sciencias, effectua-se o concerto musical do barytono brasileiro sr. Abreu de Sousa, que ha dias se acha nesta cidade.

VISTORIA

CAMPINAS, 26 — O sr. engenheiro municipal vistoriou hoje o predio da Escola Normal, onde ha dias ruiu uma das paredes internas.

Cunha

HOSPEDES

CUNHA, 26 — Esteve nesta cidade, em serviço de inspecção agricola e com o fim de levantar a estatistica agro-pecuaria deste municipio, o sr. dr. Generaldo Gualter Pereira Machado, competente funccionario do 14.o districto agricola federal.

— Deve chegar hoje a esta cidade o sr. dr. Joaquim Prudente Guimarães, illustre juiz de direito da comarca de Itapetininga.

— Esteve nesta cidade o sr. Julio Pa[illegible]cetti, importante fazendeiro no municipio de Cunha.

SENTIMENTO DE PESAR

CUNHA, 26 — Causou grande sentimento de pesar nesta cidade a morte do velho republicano coronel Joaquim Floriano de Toledo, pae do sr. dr. Mucio de Toledo, moço que aqui exerce o cargo de promotor publico, e grande numero de amigos aqui deixou.

FESTA DE S. JOÃO

CUNHA, 26 — Realizou-se a festa de S. João, de accôrdo com o programma publicado, constando de triduo, alvorada e missa cantada.

NOVO SACERDOTE

CUNHA, 26 — Já se acha nesta cidade, tendo tomado posse do cargo de coadjutor, o revmo. padre Salvador Pacele, da mesma ordem do nosso vigario, revmo. padre João Menendes.

ESPECTACULO

CUNHA, 26 — Consta que a 29 será levado a effeito um pequeno espectaculo, sendo o producto empregado em proveito das obras da matriz.

Caçapava

PELO SPORT

CAÇAPAVA, 26 — A "Associação Athletica Caçapavense", na ultima reunião de sua directoria, deliberou, por unanimidade, conferir ao sr. dr. J. Pereira de Mattos o cargo de presidente honorario, conforme officio que nesta data dirigiu a s. exc.

Ribeirão Preto

COMPANHIA CARRARA

RIBEIRÃO PRETO, 26 — Em quarta récita de assignatura, a companhia dramatica do actor Carrara levará amanhã á scena, no theatro "Carlos Gomes", a peça em tres actos — "O Sarilho", do escriptor Eduardo Garrido.

Nos intervallos serão exhibidos numeros de variedades.

O espectaculo, que promette ser excellente, terminará com a representação do terceiro quadro da revista "Capital Federal".

— Na proxima segunda-feira será effectuado um imponente e variado espectaculo, cujo producto reverterá em favor do actor Alfredo Lopes, que está enfermo.

COMPANHIA LEONARDO

RIBEIRÃO PRETO, 26 — E' provavel que a companhia dirigida pelo conhecido e apreciado actor Leonardo venha estrear, no proximo dia 30, no theatro "Carlos Gomes".

Segundo se affirma, aquella companhia apresentará ao publico ribeiro-pretano um conjuncto de primeira ordem.

FESTAS DA BENEFICENCIA PORTUGUEZA

RIBEIRÃO PRETO, 26 — E' o seguinte o programma das grandes festas, que a Sociedade de Beneficencia Portugueza vae promover em beneficio do seu hospital, nos dias 27, 28 e 29 deste mez:

No primeiro dia haverá inauguração dos auto-bondes, com uma passeata pelo corporação musical "Filhos de Euterpe"; ás 18 horas será aberta a grande kermesse. Deverão subir diversos balões.

No segundo dia, a alludida corporação percorrerá varias ruas em vistosa passeata; ás 14 horas, haverá recepção do "Sertanezinho Foot-Ball Club"; ás 15 horas, começará um match de foot-ball; ás 17 horas, recomeçará a kermesse.

No ultimo dia os festejos constarão do seguinte:

Passeata pela banda "Filhos de Euterpe"; recepção dum club de foot-ball; ás 15 horas, será iniciado um match de foot-ball; ás 17 horas, continuará a kermesse; ás 22 horas, exhibição dum majestoso fogo de artificio.

A tombola terá a sua extracção no dia 30.

S. JOÃO NA ROÇA — TIROS A ESMO

RIBEIRÃO PRETO, 26 — No dia consagrado a S. João, na propriedade rural do sr. José Junqueira, no momento em que varios trabalhadores agricolas commemoravam aquelle santo, em alegre e intima convivencia, um rapaz, sentindo a escassez de fogos artificiaes, resolveu pegar numa arma, afim de fazer ribombar tiros por aquellas cercanias, manifestando dest'arte o seu regosijo.

Num dado momento, aquelle moço, estando persuadido de que a arma que, inoffensive tente, empunhava não alojava nenhuma capsula, por brincadeira, fez menção de alvejar um seu companheiro.

Infelizmente, as capsulas não estavam de todo extinctas, e uma, a ultima que restava, sahindo da arma, feriu na face a pessoa alvejada.

Foram tomadas as necessarias providencias policiaes.

Nazareth

FESTA DO DIVINO

NAZARETH, 26 — Com toda a animação, continuam a realizar-se na nossa egreja matriz, as solennidades começadas no dia 21, em preparo á festa do Divino, a realizar-se no proximo domingo.

O festeiro, sr. coronel João Rodrigues dos Santos e a sua digna familia, empenham-se em dar o maior realce e brilhantismo a essa festa, que é anciosamente esperada e promette ser muito concorrida.

— No dia 29, em logar da festa da padroeira, que foi transferida, terá logar a do Sagrado Coração de Jesus, promovida pela respectiva irmandade, da qual é presidente a exma. sra. d. Anna Antonia dos Santos, e que constará de missa cantada, sermão e procissão.

PADRE DOMINGOS CIDAD

NAZARETH, 26 — Em visita aos seus amigos e, afim de assistir ás proximas festas, está entre nós, o distincto e virtuoso sacerdote, revmo. Domingos Cidad, residente em Jarinu', districto de Atibaia, e que aqui foi vigario perto de 15 annos, exercendo esse cargo com a maior dedicação e a contento geral.

HOSPEDES E VIAJANTES

NAZARETH, 26 — Em goso de férias, estão aqui os distinctos jovens: srs. Francisco Damante, professorando da escola normal de Piracicaba, e cunhado do sr. alferes Luiz Gonzaga dos Santos, 2.o juiz de paz; José e Francisco Avelino Pinheiro, residentes, aquelle em Atibaia, e este na capital, ambos auxiliares do commercio e filhos do sr. Joaquim Avelino Pinheiro, secretario da Camara; as senhoritas Adele de Carvalho Góes, intelligente terceiranniata da escola normal secundaria, e a bandolinista Arlinda Costa, residente nessa capital.

— Em companhia de seus gentis filhinhos tambem aqui se acha a sra. d. Francisca dos Santos, virtuosa esposa do sr. major João Rodrigues dos Santos Junior, abastado commerciante no bairro da Agua Comprida, do municipio de Bragança.

— Com destino a S. Paulo, seguiram: o sr. Pedro Morback, distincto auxiliar da Casa Allemã dessa capital, e que aqui esteve em visita ao seu parente, sr. professor João de Azevedo Brandão; e o revmo. sr. padre Victor Merino, estimado coadjutor da parochia.

EXCURSÃO A' "PEDRA GRANDE"

NAZARETH, 26 — Em companhia do distincto e amavel sacerdote da congregação dos Redemptoristas, do santuario de Perdões, revmo. Benedicto da Silva, realizaram uma excursão áquelle bellissimo sitio, que se acha situado na serra do Itapetinga, a duas leguas de Perdões, os srs.: Pedro Norback, dessa capital; revmo. padre Agostinho Camarzana, capitão José Ramos de Almeida e o correspondente do "Correio Paulistano" nesta cidade.

Os excursionistas gastaram duas horas para attingir o alto da formosa e immensa esplanada da rocha, onde ficaram deslumbrados com a imponente perspectiva que dalli se descortina, divisando, entre outras, as cidades de Atibaia, Jundiahy, Bragança, Piracaia, etc.

Lavrinhas

NA LOCALIDADE

LAVRINHAS, 26 — Em goso de férias, acha-se aqui o moço sr. Manuel Horta Filho, academico em S. Paulo.

PARA GUARATINGUETA'

LAVRINHAS, 26 — Após alguns dias de demora nesta localidade, seguiu para Guaratinguetá, onde reside e cursa a Escola Normal, a gentilissima senhorita Adelia Silveira, cunhada do agente dessa folha, aqui.

PROFESSOR SANTIAGO

LAVRINHAS, 26 — Acompanhado de sua exma. familia, seguiu para Apparecida, onde vae residir, o distincto educador, professor Arthur Santiago.

ENFERMA

LAVRINHAS, 26 — Ha multos dias acha-se enferma a gentil menina Benedicta, filha do distincto cavalheiro sr. Paulino Pinto.

Natividade

ANNIVERSARIOS NATALICIOS

NATIVIDADE, 26 — Fez annos o distincto joven, sr. João Ebram.

Festejou a sua data natalicia a pequena Nair, filhinha do sr. Luiz Marques da Costa.

HOSPEDES E VIAJANTES

NATIVIDADE, 26 — Esteve nesta localidade, o distincto moço sr. José Alves de Mattos Guimarães, abastado agricultor residente no municipio de Redempção.

— Tambem aqui esteve, procedente de Taubaté, o sr. Manuel Vaz da Silva.

NATIVIDADE-CINEMA

NATIVIDADE, 26 — Nesta apreciada casa de diversões, realizou-se mais um espectaculo cinematographico, tendo-se exhibido interessantes films.

Leme

ENFERMA

LEME, 26 — Tem estado doente a sra. d. Luiza Patarra, esposa do sr. Manuel Marques Patarra, capitalista aqui residente.

ANNIVERSARIO

LEME, 26 — Commemorando o seu 7.o anniversario, o "Jornal" folha que se publica na vizinha cidade de Pirassununga, sob a direcção dos irmãos Mello, deu um numero especial com 8 paginas em fino papel assetinado e com variada collaboração literaria, trazendo na 1.a pagina os retratos do sr. senador Lacerda Franco, dr. Mario Tavares e dr. Fernando Costa, os dois primeiros, chefes politicos desta zona e o terceiro, prefeito municipal de Pirassununga.

HOSPEDES E VIAJANTES

LEME, 26 — Esteve hontem nesta cidade o sr. coronel Antonio Jorge Hildebrand, negociante na fazenda "Cresciumal" e vereador municipal.

— Tem estado em Jaguary, a passeio a sra. d. Honoria Grecco, esposa do sr. Cosmo Grecco.

— Seguiu hontem para Pirassununga o sr. Francisco de Paiva, alumno da escola normal dalli, e que aqui esteve alguns dias a férias.

— Esteve hontem nesta cidade o sr. Miguel Gonçalves de Oliveira, prefeito e chefe politico em Santa Cruz da Conceição.

CAMARA MUNICIPAL

LEME, 26 — Deve realizar-se amanhã, 27, uma sessão extraordinaria da Camara Municipal, para ser dada posse aos novos vereadores recem-eleitos, srs. dr. Benjamin Abbade e coronel Romão Morales.

Rio de Janeiro

GOVERNO FLUMINENSE

RIO, 26 — Fala-se que o dr. Arnaldo Tavares, procurador dos feitos da Prefeitura de Nictheroy, irá occupar o cargo de secretario geral do Estado do Rio, a vagar com a candidatura do dr. Horacio Magalhães a uma cadeira de deputado federal.

TENTATIVAS DE SUICIDIO

RIO, 26 — Tentaram hoje suicidar-se Marcella dos Santos e Eurydice Martins Brandão, a primeira residente á rua do Nuncio, 124, e a outra moradora á rua do Lavradio n. 143.

Ambas foram soccorridas pela Assistencia e postas fóra de perigo.

GUIOMAR NOVAES — O SEU CONCERTO NO MUNICIPAL — EXTRAORDINARIO SUCCESSO

RIO, 26 — Alcançou extraordinario successo o concerto da notavel pianista Guiomar Novaes, realizado no Theatro Municipal.

O theatro apresentava uma bella concorrencia e as ovações foram calorosas.

A impressão de toda a critica é magnifica, sendo todos unanimes em elogiar não só a technica maravilhosa de Guiomar Novaes, como a sua rara individualidade artistica.

MORTE REPENTINA

RIO, 26 — Populares encontraram hoje caído na rua da Assembléa um homem de côr branca, trajando roupa de casimira escura, a gritar angustiosamente junto ao meio fio do passeio.

Chamado um auto-ambulancia para transportar o enfermo para o posto central da Assistencia, ahi os facultativos de serviço lhes dispensaram os curativos necessarios.

O infeliz, porém, falleceu momentos depois, sendo o cadaver removido para o necroterio.

Em poder do morto foi encontrada uma carta, já aberta, com o endereço — Ruben Motta, rua da Assembléa.

COURAÇADO "RIO DE JANEIRO"

RIO, 26 — Consta nas rodas navaes que vae ser expedida para a Inglaterra uma ordem, suspendendo a construcção do couraçado "Rio de Janeiro".

DR. CAMPOS SALLES

RIO, 26 — No proximo domingo, anniversario da morte do illustre estadista dr. Manuel Ferraz de Campos Salles, será inaugurado no palacio do Itamaraty o seu busto em marmore.

A obra, que é um bello trabalho do esculptor Corrêa Lima, foi mandada fazer pelo dr. Lauro Muller, ministro das Relações Exteriores.

A' cerimonia deverão comparecer todos os funccionarios da secretaria do Exterior, os corpos diplomatico e consular.

Devido á molestia do dr. Lauro Muller, a inauguração será presidida pelo dr. Sousa Dantas, sub-secretario interino das Relações exteriores.

UM CASO A APURAR — FALLECIMENTO DE UMA PARTURIENTE — IMPERICIA MEDICA? — QUEIXA A' POLICIA

RIO, 26 — Ha dias, Candida Rodrigues, moradora á rua Visconde de Sapucahy, na occasião de dar á luz, necessitou de uma intervenção cirurgica, chamando o dr. Felix Nogueira.

A operação foi feita com resultado, nascendo um robusto menino.

Tempos depois, a parturiente sentiu-se mal e foi chamado novamente o mesmo medico, que a sujeitou a uma segunda operação.

Com surpresa dos que auxiliavam o dr. Felix Nogueira, foi retirada uma pinça da operada.

Candida veiu a fallecer.

Antonio Rodrigues, irmão da morta, apresentou queixa ao segundo delegado auxiliar, dizendo que Candida fôra victima da negligencia dos medicos assistentes.

O sr. dr. Ferreira de Almeida enviou o queixoso ao delegado do 2.o districto, onde será aberto o respectivo inquerito.

AS BELLEZAS DO RIO

RIO, 26 — Os passageiros de 3.a classe do vapor "Bahia Castillo", maravilhados com a belleza do Rio, quizeram saltar para visitar a cidade, ao que se oppoz o commandante, allegando que a demora do paquete era diminuta.

Surgiram gritos de protesto e o immediato tomou a deliberação de pôr as mangueiras de bordo a postos para serenar os animos com agua fria.

Os passageiros tiveram medo, voltando á paz.

GRE'VE DE OPERARIOS

RIO, 26 — Continuam em gréve alguns operarios da fabrica de tecidos "Botafogo", mantendo-se, porém, em attitude pacifica.

Os operarios, que não foram solidarios com os paredistas, estão trabalhando.

Amanhã serão pagos os operarios reclamantes.

O policiamento da fabrica é feito por dez praças, commandadas por um official.

MERCADO DE CAFE'

RIO, 26 — foi o seguinte o movimento do mercado de café:

	Saccas
Entradas hoje	3.822
Entradas desde o dia 1.o do corrente	79.233
Entradas desde o dia 1.o de julho	2.913.41[illegible]
Embarcadas hoje	2.711
Embarcadas desde o dia 1.o do corrente	156.840
Embarcadas desde o dia 1.o de julho	2.952.772
Stock	262.729
Vendas do dia	8.000
O mercado funccionou estavel ao preço de	7$500

CAMBIO

RIO, 26 — O cambio esteve hoje a 16 1\|32 e 16 1\|8 para o bancario e a 16 3\|32 para o particular.

MERCADO DE ASSUCAR

RIO, 26 — O mercado de assucar esteve fraco.

MERCADO DE ALGODÃO

RIO, 26 — O mercado de algodão esteve calmo, accusando a praça de Liverpool seis pontos de baixa.

CAIXA DE CONVERSÃO

RIO, 26 — Entradas: libras, 405.100; francos, 120; sahidas: libras, 6.102.100; francos, 2.500; marcos, 10; ouro em deposito, 186.790:953$162; responsabilidade do Thesouro, 19.339:776$016; notas em circulação, 206.171:860$000; moeda subsidiaria, $178.

UM LADRÃO DE BORDO

RIO, 26 — Foi hoje preso, quando desembarcava do paquete "Maranhão", o ladrão Manuel Leopoldino do Nascimento Filho, autor de varios roubos praticados a bordo dos paquetes do Lloyd.

Em companhia de Manuel Leopoldino vinha Maria Punguetti, que tambem foi presa, por se suspeitar de que seja cumplice do amante.

POLITICA FLUMINENSE

RIO, 26 — A "Noite" diz que, em conversa no Senado, os srs. Erico Coelho e Manuel dos Reis disseram cobras e lagartos do sr. Oliveira Botelho, chegando ao extremo de negar ao presidente do Estado do Rio a qualidade de cidadão brasileiro.

COMMISSÃO DE FINANÇAS DA CAMARA

RIO, 26 — Esteve hoje reunida a Commissão de Finanças da Camara, sendo a sessão presidida pelo sr. Homero Baptista.

Estiveram presentes os srs. Thomaz Cavalcanti, Dias de Barros, Felix Pacheco, Carlos Peixoto, Caetano de Albuquerque e Antonio Carlos.

Lida e approvada a acta da sessão anterior, teve a palavra o sr. Caetano de Albuquerque.

S. exc. deu parecer favoravel ao requerimento em que a Companhia Cantareira pede o pagamento do resto do premio de 24 contos instituido pelo governo, pela construcção que fez da barca terceira.

A Commissão resolveu mandar archivar o requerimento sobre o pedido de augmento de subvenção feito pela Companhia de Navegação do Amazonas.

Ficou resolvido que o respectivo relator fosse entender-se a respeito com o ministro da Viação.

O sr. Homero Baptista pediu permissão para fazer algumas considerações sobre as economias de que temos imperiosa necessidade.

S. exc., lembrando diversos alvitres, referiu-se demoradamente a diversas despesas perfeitamente capazes de diminuição, mostrando-se disposto, dentro das leis, a ser inexoravel com certos abusos que muito pesam nos orçamentos.

O sr. Homero Baptista foi ouvido com a maxima attenção, obtendo o mais decidido apoio dos seus collegas.

CONGRESSO NACIONAL

RIO, 26 — A sessão de hoje do Congresso foi presidida pelo sr. Pinheiro Machado.

A acta foi approvada sem discussão.

No expediente foi lido o relatorio da primeira commissão auxiliar.

Constando da ordem do dia sómente trabalho das commissões, foi em seguida levantada a sessão.

O CASO GUINLE

RIO, 26 — Respondendo ao pedido de fallencia feito pela municipalidade de S. Salvador, da Bahia, a firma Guinle e Companhia apresentou ao dr. Ovidio Romero, juiz da terceira vara civel as suas allegações de defesa, pedindo o prazo de 3 dias para fazer a competente prova.

O juiz deferiu o pedido.

Só depois de exgottado esse praso, é que os autos subirão á conclusão do juiz para julgar o caso, decretando ou denegando a fallencia requerida.

O COURAÇADO "RIO DE JANEIRO"

RIO, 26 — Consta nas rodas navaes, que vae ser expedida para a Inglaterra uma ordem suspendendo a construcção do couraçado "Rio de Janeiro".

SUBMERSIVEL "F 2"

RIO, 26 — O submersivel "F 2", hontem chegado a este porto, fará amanhã varias experiencias para verificação de suas machinas e funccionamento de seus apparelhos.

CAPITÃO-TENENTE BELLONI

RIO, 26 — O capitão-tenente Belloni, da marinha de guerra italiana, hontem aqui chegado pelo "Duca degli Abruzzi" apresentar-se-á amanhã ao sr. almirante ministro da Marinha, a cuja disposição ficará para assistir ás experiencias dos submersiveis.

JURY EM NICTHEROY — CRIME DE UXORICIDIO

RIO, 26 — Está respondendo a jury, em Nictheroy, pelo crime de uxoricidio, João Pereira Barreto.

Os debates prolongar-se-ão provavelmente até amanhã, á noite.

EMPRESA DE BONDES DE TREMEMBE'

RIO, 26 — O sr. ministro da Fazenda declarou ao seu collega da Viação que, sem autorização especial do Congresso para a despeza, não póde ser lavrada escriptura de compra da emprega de bondes a vapor, de Tremembé a Taubaté, ajustada pela E. F. Central do Brasil.

LICENÇA CONCEDIDA

RIO, 26 — O sr. ministro da Fazenda concedeu tres mezes de licença ao 3.o escripturario da Delegacia Fiscal desse Estado, Francisco Rolenberg Netto.

PARA S. PAULO — PARA CRUZEIRO

RIO, 26 — Partiram para essa capital pelo nocturno, os srs. Adolpho Bauer, Augusto José Ferreira, dr. H. Motta Mendes, N. Netto Moura, Aristides Sabino Couto, Bernardino F. Lobo, A. Cesar Silva e Climaco de Oliveira.

Pelo nocturno de luxo seguiram os srs. Benicio Duarte, Epiphanio Silva Barata, Abreu Moreira Carneiro, deputado Valois de Castro, José Mariano Filho, Luiz Simões, dr. Delphino Cintra, José T. Fonseca, Carlos Pereira, Benevenuto de Azevedo Fagundes.

— Para a estação de Cruzeiro, seguiu em carro reservado, ligado ao trem de luxo, o senador dr. Fernando Mendes de Almeida.

MOVIMENTO DO PORTO

RIO, 26 — Foi o seguinte o movimento deste porto:

Vapores entrados:

de Florianopolis e escalas, o nacional "Itapacy";

de Pernambuco e escalas, o nacional "Itapuhy";

de Buenos Aires e escalas, o allemão "Bahia Castillo";

de Buenos Aires e escalas, o argentino "Novilho";

de Buenos Aires e escalas, o inglez "Cotovia";

de Buenos Aires e escalas, o nacional "Goyaz";

de Manaus e escalas, o nacional "Maranhão";

de Porto Alegre e escalas, o nacional "Itaqui";

de Hamburgo e escalas, o allemão "K. F. August".

Vapores sahidos:

para Hamburgo e escalas, o sueco "Princessan Iceborg";

para Escalas, o nacional "Minas Geraes";

para Buenos Aires e escalas, o allemão "K. F. August".

DESMORONAMENTO DE UMA BARREIRA — DOIS MORTOS E VARIOS FERIDOS

RIO, 26 — O dr. Barbosa Gonçalves, ministro da Viação, recebeu um telegramma de Pernambuco dizendo que, devido ás ultimas e copiosas chuvas no ramal de Campinas, da Great Werstern, occorreu um grave accidente, produzido pelo desmoronamento de uma barreira sobre a locomotiva de um trem de passageiros.

Deu-se um descarrilamento, perecendo 2 passageiros, ficando feridos outros dois e varios empregados.

Essas mesmas chuvas interromperam o trafego da Estrada de Ferro em varios pontos do sul de Pernambuco.

EXTERIOR

Italia

AS RELAÇÕES DA SANTA SE' COM A SERVIA

ROMA, 26 — Em seu numero de hoje, o "Corriere d'Italia" diz que os circulos da Santa Sé se mostram encantados com a concordata entre o Vaticano e o governo de Belgrado, a qual vae abrir uma éra nova para as relações entre a egreja e a Servia.

Accrescenta o orgam romano que brevemente será designado o ministro da Servia junto ao Vaticano.

Inglaterra

A campanha contra o credito do Brasil

A interpellação na Camara dos Communs — O que dizem os financeiros da City

LONDRES, 26 — Poderosas influencias financeiras acham-se em campo, afim de abafar a campanha movida contra o credito do Brasil, pela "Manaus Improvements" e outras empresas inglezas, que têm reclamações junto ao governo desse paiz.

Nos altos circulos financeiros essa campanha é considerada uma verdadeira "chantage", julgando-se que o Brasil não deve fazer concessão alguma.

A resposta dada pelo sr. Edward Grey, ministro dos Extrangeiros, á interpellação que lhe foi feita na Camara dos Communs, é considerada como o indicio de que o governo inglez não apoiará os planos dos chantagistas, limitando-se a representações amigaveis, perante o governo do Brasil.

O "Financial Times", em editorial de sua edição de hoje, commenta o desapontamento dos agitadores, censurando acremente a casa Rothschild, por não apoiar as reclamações das empresas.

Quanto ás negociações do emprestimo, a demora é explicada aqui pela attitude energica do governo brasileiro, resistindo a certas condições, especialmente a que se refere á taxa de juros.

Nas rodas bem informadas continua-se a julgar impossivel que se dê grande alteração nos termos geraes do emprestimo, que já são conhecidos.

Acha-se provavel que, deante da resistencia tenaz do governo do Brasil, os banqueiros europeus transijam sobre alguns pontos.

Interpretando os motivos da demora da operação, a bolsa manteve muito firmes, pela manhã, as cotações dos titulos brasileiros.

A CAMPANHA CONTRA O EMPRESTIMO BRASILEIRO

LONDRES, 26 — Os interessados na campanha contra o emprestimo brasileiro dizem que os banqueiros europeus recusam-se a acceitar os coupons do emprestimo anterior, a se vencerem a 1.o de julho.

Accrescentam elles que a recusa premeditada tem em vista forçar o Brasil a acceitar todas as condições exigidas para o novo emprestimo.

A HAMBURGO AMERIKA LINIE

LONDRES, 26 — O "Times" diz hoje que a estagnação dos negocios na America do Sul decidiu a Hamburg Amerika Linie a supprimir a partida dos seus paquetes, fixada para 30 do corrente e 7 de julho vindouro.

O REI DO MONTENEGRO EM MUNICH

LONDRES, 26 — O "Times", em telegramma do seu correspondente em Munich, noticia que o rei Nicolau I, de Montenegro, chegou incognito áquella capital, onde fo fazer uma visita medica.

Acompanha o monarcha o principe herdeiro Danilo.

CONGRESSO DE AGRICULTURA TROPICAL

LONDRES, 26 — Na sessão de hoje do Congresso de Agricultura Tropical foram lidos diversos estudos sobre a borracha.

Um tratava minuciosamente da cultura da "hevea brasiliensis", na Ouganda (Africa Equatorial), outro descrevia as varias doenças, que aliás considerava de pouca importancia, de que é commummente atacada a "hevea" de Ceylão, outro occupava-se das manchas que apparecem na borracha de plantação, attribuindo-as á acção dos cogumelos, e, finalmente, sobre o preparo da borracha de plantação no Pará, do desenvolvimento da cultura do "caoutchuc" no Ceará e no sul da India, etc.

O EXITO DA EXPOSIÇÃO DA BORRACHA — A REPRESENTAÇÃO DO BRASIL

LONDRES, 26 — Tem excedido toda a espectativa o exito da Exposição da Borracha.

As differentes secções são visitadas de manhã á noite por milhares de pessoas, que examinam com todo o cuidado os productos expostos, especialmente os numerosos e variadissimos exemplares da producção tropical.

O dia de hoje foi quasi que exclusivamente dedicado ao Brasil.

Na secção do Pará houve recepção, seguida de um brilhantissimo chá, a que assistiram numerosas senhoras, grande numero de notabilidades brasileiras e o encarregado de Negocios, sr. Duval Guerra, o consul sr. Alves Vieira e todos os funccionarios da legação e do consulado.

Depois do chá todos os presentes visitaram demoradamente os mostruarios do Pará, do Amazonas e de S. Paulo, cujos organizadores receberam os mais francos elogios.

França

O CONFLICTO GREGO-TURCO

PARIS, 26 — A Grecia solicitou a intervenção da França, afim de que seja solucionado o conflicto grego-turco.

A REPRESENTAÇÃO PROPORCIONAL

PARIS, 26 — O grupo parlamentar, partidario da representação proporcional, vae apresentar á Camara dos Deputados um projecto de lei, assegurando ás minorias eleitoraes o goso completo dessa reforma democratica.

CONVENÇÃO COM O BRASIL APPROVADA

PARIS, 26 — Em sua sessão de hoje, o Senado approvou a convenção franco-brasileira da protecção á propriedade literaria, artistica e scientifica.

O DEPUTADO CAILLAUX

PARIS, 26 — A respectiva commissão da Camara rejeitou hoje, quasi por unanimidade de votos, o pedido de varios eleitores de Mamers, no sentido de suspender a immunidade do deputado Joseph Caillaux.

Allemanha

BAILE AOS OFFICIAES INGLEZES

BERLIM, 26 — Dizem de Kiel que os officiaes da armada allemã offereceram hoje um baile á officialidade da esquadra ingleza, surta naquelle porto.

AS RELAÇÕES ANGLO-RUSSAS

BERLIM, 26 — O "Tageblatt" noticia que no banquete realizado em Petersburgo, em honra da esquadra ingleza, e ao qual esteve presente o sr. Sazonow, ministro do Exterior da Russia, o embaixador inglez fez declarações muito optimistas a respeito das relações anglo-russas.

E' DESESPERADORA A SITUAÇÃO NA ALBANIA

BERLIM, 26 — O ministro da Albania em Vienna declarou que considera desesperadora a situação do seu paiz, e que, nessa emergencia, a Europa está na obrigação de prestar-lhe o seu auxilio.

OS OFFICIAES HOLLANDEZES PRESOS NA ALBANIA

BERLIM, 26 — O governo hollandez pediu á commissão europêa de fiscalização que promova a immediata libertação dos officiaes hollandezes, aprisionados ha dias nas proximidades de Vallona pelos insurrectos.

Hespanha

O BISPO DE LA SERENA

MADRID, 26 — Informam de Barcelona que d. Ramon Angel Jara, bispo da diocese chilena de La Serena, cujo estado de saude está notavelmente melhorado, partiu hoje daquella cidade para Roma.

AS EXPOSIÇÕES DE ELECTRICIDADE DE BARCELONA

MADRID, 26 — Na sessão de hoje do Senado foi dado para a discussão o projecto de lei que considera officiaes as exposições geraes de electricidade e de Barcelona em 1917.

Fallou sobre o assumpto o sr. Prast y Rodriguez de Llano, o qual se declara magoado com o facto de se relegar á cidade de Madrid para um plano secundario sempre que se trata de realizar exposições. Insurge-se por isso contra a preferencia dada nesto caso a Bilbão e a Barcelona.

Responde-lhe o senador Ruiz Jimenez, ex-"alcade" de Madrid, affirmando que Madrid não possue absolutamente as condições indispensaveis ao successo de qualquer exposição que nesta cidade se pretendesse levar a effeito, visto que além de outras razões que o orador aponta, Madrid é uma das capitaes menos estheticas que conhece.

Por fim é approvado o projecto em discussão.

Russia

OS CREDITOS PEDIDOS PELO GOVERNO

PETERSBURGO, 26 — O Conselho do Imperio approvou hoje o orçamento restabelecendo os creditos pedidos pelo governo e que a Duma tinha reduzido consideravelmente.

Turquia

O MINISTRO DA GUERRA EM SMYRNA

CONSTANTINOPLA, 26 — Communicam de Smyrna que chegou hoje áquella cidade o general Enver Bey, ministro da Guerra.

Albania

CONTINUA A REVOLUÇÃO

DURAZZO, 26 — Estão definitivamente rompidas as negociações entaboladas entre o governo e os insurrectos, para o restabelecimento da paz no principado.

UM NAVIO AUSTRIACO BOMBARDEIA OS INSURRECTOS

DURAZZO, 26 — Noticias chegadas a esta capital referem que o navio austriaco "Herzegovina" bombardeou hontem, os insurrectos na costa de Rashbal.

Austria-Hungria

VOLUNTARIOS PARA A ALBANIA

VIENNA, 26 — Partirão brevemente para a Albania setecentos voluntarios austriacos.

CONCURSO DE AVIAÇÃO — VICTORIA DOS FRANCEZES

VIENNA, 26 — Os aviadores francezes Chevilliard e Pontet levantaram os primeiros premios relativos ás partidas, no Concurso Internacional de aviação, realizado nesta capital.

Esses aviadores foram seguidos, em collocação, pelos seus collegas Chanteloup e Gilbert.

Este ultimo tirou o primeiro premio para a velocidade na subida.

Hollanda

TERREMOTO EM SUMATRA

HAYA, 26 — Telegrammas chegados de Batavia referem que foi sentido um violentissimo tremor de terra na ilha de Sumatra.

São numerosas as victimas desse phenomeno tellurico.

Estados-Unidos

FALLECIMENTO DE UM DIPLOMATA

WASHINGTON, 27 — Communicam de Atlantic City que falleceu hoje naquella cidade o dr. P. E. Rojas, ministro da Venezuela junto ao governo americano.

REVOLUÇÃO NA VENEZUELA

WASHINGTON, 26 — Communicam para esta capital que se espera um novo movimento revolucionario na Venezuela, tendo o governo tomado medidas excepcionaes.

Accrescentam os despachos que todas pessoas que alli chegam ou partem são vigiadas pela policia.

Foi estabelecida a censura telegraphica e effectuadas muitas prisões de individuos suspeitos.

PAVOROSO INCENDIO EM SALEM

NOVA YORK, 26 — Noticias transmittidas para esta capital referem que metade da cidade de Salem, no Estado de Massachusets, foi destruida por um pavoroso incendio.

Ficaram sem abrigo dez mil pessoas.

Os prejuizos são calculados em vinte milhões de dollars.

Os successos no Mexico

O PROTOCOLLO DA PAZ — AS QUESTÕES INTERNACIONAES — OS AMERICANOS NÃO PEDIRÃO INDEMNIZAÇÃO ALGUMA — O RESULTADO DOS TRABALHOS DA CONFERENCIA PACIFISTA

NIAGARA-FALLS, 26 — Na reunião de hontem, á noite, em que foi assignado o protocollo da paz entre os Estados Unidos e o Mexico, os plenipotenciarios adoptaram um projecto que regula por forma satisfactoria todas as questões internacionaes, deixando sómente os dois partidos politicos mexicanos em face um do outro, para resolverem entre si as pendencias internas, como, por exemplo, a escolha dos nomes que hão de constituir o novo governo provisorio.

Os delegados huertistas e carranzistas resolverão essas questões nesta cidade, sob a influencia moral e intervenção amistosa do A. B. C.

Os Estados Unidos não pedirão nenhuma indemnização nem satisfacção aos insultos á bandeira.

As reclamações de cidadãos extrangeiros, com respeito a compensações por perdas e damnos, serão reguladas por commissões internacionaes em que se farão representar os paizes interessados, e, logo que se constitua o novo governo, deverá ser concedida uma ampla amnistia a todos os extrangeiros.

Tanto os Estados Unidos como o A. B. C. compromettem-se desde já a reconhecer immediatamente o governo que venha a organizar-se em harmonia com o protocollo.

Os mediadores, entrevistados sobre o resultado dos trabalhos, mostram-se extremamente satisfeitos e affirmam a mais absoluta confiança no successo da conferencia dentro de breves dias.

Um dos entrevistados declarou que a assignatura do protocollo é o mais absoluto triumpho da mediação e um outro accrescentou que a conferencia acabava de conseguir a pacificação do Mexico.

O que é certo é que todos crêem que a discussão entre rebeldes e federaes terminará com exito, visto ninguem acreditar em que tanto uns como outros não tenham o patriotismo necessario para esquecer antigas desavenças e tratar dos importantes problemas da vida interna do paiz.

Com respeito ás outras questões, nada mais ha a fazer, uma vez que a conferencia as regulou já.

Nos circulos autorizados faz-se notar que o plano adoptado é exactamente aquelle que o ministro argentino, sr. Romulo Naon, preparou e apresentou ao governo americano na semana passada, quando da sua viagem a Washington.

A CONFERENCIA PACIFISTA — O PROTOCOLLO DOS PONTOS INTERNACIONAES — A MEDIAÇÃO DO A. B. C. — VARIAS NOTAS

NIAGARA FALLS, 26 — Sómente ante-hontem, ás 23 horas, puderam os mediadores do A. B. C. protocollizar os pontos puramente internacionaes da questão mexicana, deixando aos mexicanos, quando cheguem os representantes dos rebeldes, a discussão e o accordo sobre os assumptos de ordem interna, taes como a organização do governo provisorio e seu programma politico, a amnistia, a convocação das eleições, a decretação de reformas liberaes progressivas e outras medidas que convenham tomar no livre exercicio de sua soberania nacional.

Por declaração incorporada ao protocollo da sessão de ante-hontem, o embaixador brasileiro e os ministros do Chile e da Argentina affirmam que a mediação não pretende intervir, decidir, nem legislar sobre assumptos de economia nacional do Mexico e sim apenas estudal-os nas suas relações com a questão internacional provocada por difficuldades internas.

Ambas as delegações applaudiram as declarações.

O protocollo assignado diz que o governo provisorio será objecto de accordo entre os representantes das partes contendentes mexicanas e que os Estados Unidos e os paizes mediadores reconhecerão immediatamente esse governo.

Accrescenta que os Estados Unidos não reclamarão indemnização de guerra, nem satisfacção internacional. Haverá, além disso, amnistia para os extrangeiros compromettidos na revolução, e commissões internacionaes decidirão as reclamações por prejuizos soffridos por extrangeiros durante a guerra civil.

Medidas analogas serão tomadas pelo governo provisorio para proteger os interesses dos nacionaes egualmente affectados pela guerra.

Este protocollo depende do accordo entre mexicanos e seus pontos poderão ser objecto de nova discussão, si as partes contendentes não puderem avir-se.

O CERCO DE SAN LUIS

NOVA YORK, 26 — Referem de Torreon que corre alli com insistencia haverem os constitucionalistas se apoderado de San Luis de Potosi, hontem, á tarde.

OS TRABALHOS DA CONFERENCIA

MEXICO, 26 — Até ao momento em que telegrapho, não havia chegado a communicação official da assignatura do protocollo "yankee"-mexicano, na Conferencia de Niagara-Falls.

COMBATES PROXIMOS A' CAPITAL MEXICANA

NOVA YORK, 26 — Acredita-se que estejam imminentes novos e importantes combates entre federaes e constitucionalistas, em Aguas Calientes, ás portas da capital mexicana.

A TOMADA DE ZACATECAS

NOVA YORK, 26 — Dizem de El Paso que as tropas federaes, derrotadas em Zacatecas, antes de abandonarem a cidade, dynamitaram os edificios do thesouro e dos correios e outras casas da cidade, causando muitas mortes de pessoas extranhas á revolução.

Adeantam os despachos que as forças federaes, repellidas daquella praça, tomaram a direcção de Aguas Calientes.

O general Pancho y Villa, que commandava as forças victoriosas, fez em Zacatecas 5.000 prisioneiros, tomando ao inimigo doze canhões, seis mil carabinas Mauser e grande quantidade de viveres e munições.

DELEGAÇÃO LATINO-AMERICANA

BUENOS AIRES, 26—O "comité" pro-Mexico recebeu festivamente a delegação latino-americana, fazendo-lhe carinhosa manifestação de apreço, em agradecimento aos seus trabalhos a favor da pacificação.

A Caixa de Amortização iniciará no dia competente o serviço de pagamento de juros vencidos pelas apolices da Divida Publica durante o semestre corrente, sendo inteiramente destituidos de fundamento os boatos espalhados em contrario.

Correio Paulistano

EXPEDIENTE

E' nosso unico e exclusivo representante na cidade de Santos o sr. Juvenal do Amaral, que está encarregado de contractar publicações, angariar assignaturas, etc.

A agencia do "Correio Paulistano" na referida localidade está installada á rua 15 de Novembro n. 53, altos do Café Culty, á disposição do publico santista para quaesquer informações, leitura do jornal, transmissão de noticias, etc.

São nossos representantes nas linhas:

Sorocabana — Sr. Angelo Ricchietti, residente em São Manuel.

Rêde Sul-Mineira — Sr. Brasiliano da Silva Kléber, residente em Pouso Alegre.

Estrada de Ferro de Araraquara — Sr. Deodato Vieira da Silva, residente em Araraquara.

Estrada de Ferro de Dourado — Sr. Armando Azevedo, residente em São João da Bocaina.

Os pedidos de assignaturas, publicações, transferencias e qualquer correspondencia sobre a vida economica da Empresa deverão ser dirigidos á Administração.

São nossos agentes, encarregados de receber assignaturas, publicações, etc.:

Central do Brasil

AREIAS — Sr. Orlando Cesar.

BANANAL — Sr. tenente Isaac dos Santos Coelho.

CRUZEIRO — Sr. Luiz Alberto de Castro.

CUNHA — Sr. Antonio Ferreira de Oliveira Rocambole.

CACHOEIRA — Sr. José Vieira de Barros Junior.

GUARATINGUETA' — Sr. Virgilio Moreira.

GUARAREMA — Sr. Francisco Lopes.

IGARATA' — Sr. Antonio Corrêa da Rocha.

ITAQUAQUECETUBA — Sr. alferes Marcollino Barbosa de Araujo.

JACAREHY — Sr. major José Bonifacio de Mattos.

JAMBEIRO — Sr. Julio de Moraes.

JATAHY — Sr. capitão Berosio Bueno Freire.

LAGOINHA — Sr. João Ottoni Claro.

LORENA — Sr. Frederico da Silva Ramos.

MOGY DAS CRUZES — Sr. Adelino Borges Vieira.

NATIVIDADE — Sr. Benedicto Andreucci.

PINDAMONHANGABA — Sr. Plinio Marcondes Cabral.

PINHEIROS — Sr. José Vieira Vaz residente na estação de Lavrinhas.

PARAHYBUNA — Sr. Benedicto Mario Calazans.

QUELUZ — Dr. Angelo Sangirardi.

REDEMPÇÃO — Sr. Urbano Dias de Magalhães.

S. JOSE' DO BARREIRO — Sr. Leovegildo das Chagas Santos.

SANTA ISABEL — Sr. Benedicto Barbosa de Mello.

SALLESOPOLIS — Sr. Benedicto Ferreira Candelaria.

S. BENTO DO SAPUCAHY — Sr. Antonio Caetano Junior.

S. JOSE' DOS CAMPOS — Sr. Joaquim Figueira de Andrade.

S. LUIZ DO PARAHYTINGA — Sr. Fernando Pereira de Castro.

SILVEIRAS — Sr. João Romão de Azeredo.

SANTA BRANCA — Sr. Longino Pinto.

TAUBATE' — Sr. Francisco Candido Vieira.

VIEIRA DO PIQUETE — Sr. Luiz Arantes Junior.

Linha Mogyana

AMPARO — Sr. Francisco Luiz da Silva.

ARRAIAL DOS SOUSAS — Sr. Nagib José & Comp.

BATATAES — Sr. Guilherme Tambellini.

CASCAVEL — Sr. Pio Guerra.

CAJURU' — Sr. major Antonino Soares de Sousa.

CACONDE — Sr. Pedro Argemiro Vargas.

CRAVINHOS — Sr. Candido Ferreira.

ESPIRITO SANTO DO PINHAL — Sr. Octaviano Costa.

FRANCA — Sr. Agenor de Aquino Leite.

ITAPIRA — Sr. J. de Oliveira Camargo.

IGARAPAVA — Sr. Absay de Andrade.

MOCO'CA — Sr. Honorio Angelo da Silva.

MOGY-MIRIM — Sr. José Teixeira da Matta.

ORLANDIA — Sr. Aureliano Silva.

PEDREIRA — Sr. José Cordeiro.

PATROCINIO DO SAPUCAHY — Sr. José do Nascimento.

RIBEIRÃO PRETO — Sr. Verissimo dos Santos.

SANTO ANTONIO DA ALEGRIA — Sr. major José Nogueira Lino.

S. JOÃO DA BOA VISTA — Sr. Martinho Carlos da Cruz.

S. JOSE' DO RIO PARDO — Sr. Pedro Isaac de Sousa.

SERRA NEGRA — Sr. Manuel Carlos de Toledo.

SERTÃOZINHO — Sr. Daniel do Prado.

Linha Sorocabana

APIAHY — O revmo. padre João Belchior.

AGUDOS — Sr. José Celestino de Aguiar.

ANGATUBA — Sr. Alfredo Casimiro.

Factos Diversos

Roosevelt e o Brasil

Procedente de Inglaterra, acaba de chegar a Nova York o sr. coronel Theodoro Roosevelt, que, durante a viagem, esteve por vezes enfermo, em consequencia das febres contrahidas na travessia do interior do Brasil.

Pouco depois de desembarcar, o antigo chefe da Nação americana enviou aos jornaes um documento em que censura asperamente a politica internacional do actual governo, accusando este de estar tornando o paiz ridiculo aos olhos do mundo.

Refere-se ao tratado da Colonia, que rejeita por completo, e diz que, si o pagamento de indemnização de 25 milhões de dollars, defendido pelo governo, é uma medida justa, a permanencia dos americanos no isthmo torna-se, "ipso facto", absolutamente injustificavel.

Accrescenta que nesse caso os Estados Unidos devem restituir immediatamente o Panamá á Colombia, e por fim defende o seu procedimento, quando á testa do poder, assegurando que a attitude do governo de então foi absolutamente franca e leal.

O sr. Roosevelt tambem fez publicar, a proposito da sua viagem ao sertão brasileiro, uma carta do explorador Hamilton Rice, em que o signatario declara peremptoriamente que a conferencia realizada por aquelle em Londres dissipa todas as duvidas que poderiam existir ácerca das descobertas que fez na região atravessada.

Morte no hospital

No hospital da Santa Casa de Misericordia falleceu hontem o pedreiro Pedro Abbati, que no dia 24 do corrente se feriu accidentalmente com uma pistola num campo da avenida Bavaria.

O jogo do bicho

Com instrucções do dr. Eloy Chaves, secretario da Justiça e da Segurança Publica todas as autoridades da capital proseguirão nas diligencias para repressão do jogo do bicho.

A policia, nessa campanha, agirá de accôrdo com a lei municipal n. 777, de 3 de setembro de 1904, que estabelece:

"Todos aquelles que forem encontrados jogando nas ruas, praças e outros logares publicos sujeitos á administração municipal, sem a competente licença, serão multados em 10$000 e a metade dessa multa cabera á autoridade policial, a titulo de emolumentos, quando por ella arrecadada."

Para os pobres do "Correio"

Da Loja Amizade recebemos a quantia de 12$000 para ser distribuida pelos pobres desta folha.

Companhia Mogyana

Realiza-se hoje na vizinha cidade de Campinas uma assembléa geral dos accionistas da Companhia Mogyana de Estradas de Ferro e Navegação.

Nessa reunião, a directoria da Mogyana apresentará o seu importante relatorio, que em outra parte desta folha publicamos e para o qual chamamos a attenção dos interessados.

Mais fogo!

No largo dos Guayanazes — Um deposito de fogos em chammas — O incendio propaga-se a uma leiteria e a uma alfaiataria, destruindo-as — O inquerito

No posto policial do Santa Iphigenia proseguiu hontem pela manhã o inquerito sobre o incendio que destruiu parte do predio n. 83, do largo dos Guayanazes.

Foram ouvidas diversas testemunhas, entre ellas o syndico da massa fallida de Belisario Pereira de Carvalho, dois empregados delle, o proprietario da Alfaiataria Norte-Americana e os fogueteiros do deposito em que se originou o fogo.

O syndico da massa fallida, Francisco Ferreira Novo, pouco adeantou no seu depoimento, dizendo ter tido conhecimento do sinistro, sómente hontem pela manhã.

Seus empregados, José Bernardo de Sousa, de 22 annos, e Germano de Almeida Pinto, residentes no predio n. 70 da rua dos Guayanazes, disseram que, com o consentimento daquelle syndico, dormiam numa dependencia da confeitaria fallida, onde foram alta noite despertados por estampidos vindos do vizinho deposito de fogos.

Alarmados, levantaram-se, sahiram para a rua e, uma vez certos de que o predio se incendiava, avisaram o guarda de ronda.

Segundo puderam verificar ligeiramente, a confeitaria, que tinha um "stock" de mais ou menos oito contos, só soffreu prejuizos avaliados em dois, approximadamente.

João Mentolari e Evaristo Maronas, residentes á rua Lisboa, 10, em Villa Cerqueira Cesar, proprietario e empregado do deposito de fogos, garantiram á autoridade que no negocio não existia mercadoria alguma que se inflamasse espontaneamente e que, tendo o maximo cuidado, sempre que fechavam o estabelecimento não deixavam nem mesmo accesa a luz electrica.

O deposito foi fechado ante-hontem, ás 20 horas, sem que nelle houvesse a minima anormalidade, ignorando por isso a causa do incendio que destruiu as mercadorias, que não estavam seguras.

O proprietario da alfaiataria "Norte-Americana", cujo socio, Domingos Fredérico, dirigia o negocio, pouco tambem adeantou em seu depoimento.

Disse sómente ter o estabelecimento seguro na companhia "Atlas" pela importancia de 25 contos e saber terem sido totaes os seus prejuizos.

O dr. Cantinho Filho, proseguindo nos termos do inquerito, nomeou peritos para o exame do predio os drs. Sampaio Vianna e Moysés Marx.

"Maternidade S. Maria"

Está tendo optima acceitação em todas as classes sociaes a idéa da "Maternidade Santa Maria", de que já démos desenvolvida noticia aos nossos leitores.

O sr. dr. Nunes Cintra, a quem se deve a brilhante iniciativa, já foi procurado por grande numero de pessoas, que se querem associar á novel e utilissima instituição.

Desastres e ferimentos

A operaria de nacionalidade portugueza Rosa Simões, de 26 annos de edade, casada, residente no Caminho da Corôa n. 28, Sant'Anna, quando trabalhava hontem, ao meio dia, na fabrica de chinellos da rua 25 de Março n. 16, foi repentinamente acommettida de uma syncope, cahindo ao sólo.

Na quéda, a infeliz operaria recebeu um ferimento contuso na região parietal direita, fracturando a base do craneo.

Soccorrida pelo dr. Luiz Miranda, no posto da Assistencia, Rosa foi, em seguida, transportada, em estado gravissimo, para o hospital da Santa Casa.

* *

O servente de pedreiro Alberto Augusto, de 18 annos de edade, italiano, residente á rua Julio Ribeiro n. 43, hontem, ás 10 horas, trabalhava numas obras á rua do Carmo, quando cahiu do andaime, contundindo-se na cabeça e na região lombar.

Na Assistencia recebeu Alberto os precisos cuidados, sendo depois removido para a sua residencia.

* *

O menor Joaquim, de 5 annos de edade, filho de João Corrêa Alves, residente á rua Sampson n. 113, ao accender uma bomba hontem, ás 13 horas, na casa dos seus paes recebeu queimaduras de 1 grau na face.

A Assistencia Policial prestou ao menor os necessarios curativos.

* *

Na rua João Theodoro, o menor Laurito, de 2 annos de edade, filho de Manuel Esteves, residente á rua Canindé n. 106, foi hontem, ás 14 horas e meia, atropelado por uma carroça, recebendo excoriações e contusões nas coxas.

O menor foi soccorrido pelo dr. Carvalho Braga, medico da Assistencia Policial.

* *

O menor Fernando, de 7 annos de edade, filho de Antonio Montezzano, morador no bairro do Barro Branco, em Sant'Anna, brincava, hontem, ás 16 horas, pouco mais ou menos, com uma pistola, em companhia de outros menores, quando succedeu a arma disparar.

Fernando recebeu ferimentos perfuro-contusos na face anterior do hemi-thorax e no braço esquerdo, sendo medicado pelo dr. Carvalho Braga, da Assistencia Policial.

* *

Ignacio Perniccioni, de 37 annos de edade, casado, morador á rua Fortaleza n. 8, ao sahir, hontem, ás 18 horas, da fabrica Antarctica, onde trabalha como operario, foi colhido na avenida Bavaria por uma aranha.

A victima, que soffreu fractura de duas costellas, foi promptamente soccorrida pelo dr. Pedro Nacarato, medico da Assistencia, e transportada em seguida para o hospital de Santa Catharina.

Autopsia

Segue hoje para Espirito Santo do Pinhal o medico legista dr. Paiva Lima, que vae proceder á autopsia de um individuo que foi alli assassinado.

Tiros de revólver

Na rua da Assembléa — Um simples esbarrão da causa a um duello a tiros — Um dos contendores é attingido pelos projectis — Prisão em flagrante

O fiscal da Camara Municipal, Virgilio Boanerges, residente á rua Lopes Chaves n. 64, passando hontem ás 21 horas pela rua da Assembléa, deu accidentalmente, um encontrão no negociante Gumercindo Ferreira, hespanhol, de 25 annos de edade, residente ao largo do Riachuelo n. 28.

Irritado, o negociante perguntou-lhe si "não enxergava", ao que Boanerges respondeu desfechando-lhe um tiro de revólver.

Não tendo sido attingido pelo projectil, Gumercindo fez tambem uso do seu revólver, disparando dois tiros contra Boanerges, que ficou ferido na região inguinal direita e no terço superior da coxa do mesmo lado.

Os contendores foram presos em flagrante e autuados na Repartição Central da Policia perante o dr. João Baptista de Sousa, 4.o delegado.

Virgilio Boanerges, depois de receber os primeiros soccorros ministrados no posto da Assistencia pelo dr. Pedro Nacarato, foi removido para a enfermaria da Cadeia Publica.

Está aberto inquerito sobre o facto.

Grande conflicto

Proezas de um grupo de desordeiros — Na rua dos Protestantes — A intervenção da policia

Diversos rapazes desordeiros, tomando hontem ás 20 horas e meia o automovel n. 607, que estacionava no largo de S. Bento, sob a direcção do "chauffeur" Amadeu Stampi, morador á rua da Consolação n. 482, fizeram uma peregrinação por varias casas suspeitas, commettendo toda a sorte de desatinos.

Depois de terem esbofeteado mulheres e garçons numa casa da rua de S. João, os desordeiros dirigiram-se á rua dos Protestantes n. 29, tentando arrombar a porta porque lhes haviam obstado a entrada.

Uma mulher, chegando á janella, fez trillar o apito de soccorro, acudindo o soldado Manuel Maria Capella, n. 193, da 3.a companhia, do 2.o corpo da Guarda Civica.

Os desordeiros tentaram então aggredir o soldado que, para amedrontal-os, fez uso do revólver, desfechando um tiro para o ar.

Outros soldados accorreram depois disso para o local, estabelecendo-se grande conflicto.

A' Policia Central foi avisada do facto, comparecendo promptamente o dr. João Baptista de Sousa, 4.o delegado.

A autoridade conseguiu prender, do grupo de desordeiros, os individuos de nomes Miguel Sarzano e Antonio Guaraná.

Um dos turbulentos, no momento do conflicto, tomou a direcção do automovel, levando o vehiculo sobre o passeio.

O automovel ficou muito damnificado. Foi aberto inquerito sobre o facto.

MATADOURO

Movimento do dia 26 de junho de 1914:

Foram abatidos: 2 leitões, 154 bovinos, 115 suinos, 21 ovinos e 17 vitellos.

Foram inutilizados: 1 bovino e 6 suinos; 18 pulmões, 11 figados e 2 intestinos delgados de bovinos; 14 pulmões e 16 figados de suinos; 1 pulmão e 2 figados de ovinos.

Foram inutilizados: 1 bovino, por tuberculose; 1 suino, por tuberculose; 5 suinos, por cysticercus.

Emblema do carimbo: "Peixe".

Barretos: 90 bovinos, 2 vitellos e 3 ovinos.

Emblema: "Etneo".

Departamento Estadual de Trabalho

Agencia Official de Collocação

Boletim de 26 de junho de 1914.

Procuras:

856 pretendentes procuram, nesta Agencia:

4.175 familias de colonos, para a lavoura cafeeira, pagando, pelo trato de mil pés de café, por anno, de 60$000 a 160$000; por carpa, de 12$000 a 60$000 e por alqueire de café colhido, de 400 réis a 1$000.

30 familias de apanhadores de café, pagando, por alqueire, de 500 réis a 1$000.

207 camaradas para a lavoura, pagando por dia de serviço, de 2$200 a 4$000.

Offertas:
1 administrador.
3 escrivães.
1 feitor de fazenda.
2 pedreiros.
1 carpinteiro.
1 professor.

Immigrantes:
Chegados, 48.
Esperados: em 2|7, 432.

Lotes de terra á venda:
Nos nucleos: "Jorge Tibiriçá" — "Campos Salles" — "Sabaúna" — "Pariquera-Assú" — "Conde do Pinhal" — "S. Bernardo" — "Gavião Peixoto" e secção "Nova Paulicéa" — "Nova Europa" — "Nova Odessa" secções — Pinheiros e Paraizo — "Nova Veneza" — secções Quilombo, Barreiro e S. Bento — "Nova Campinas" — "Conde de Parnahyba" — "Dr. Martinho Prado Junior" e nas fazendas "Cachoeira" e "Monjolo".

Contractos effectuados:
Directamente, 11 familias de colonos e 4 camaradas.
Destino certo, 15 familias de colonos e 2 camaradas.
Por agentes, 2 familias de colonos.

Aviso — Esta agencia acha-se aberta todos os dias uteis das 8 ás 10 e das 12 ás 16 horas.

Demographia Sanitaria

Durante a semana finda, falleceram nesta capital 164 pessoas, victimadas por:

Coqueluche, 1; febre typhoide, 4; dysenteria, 2; impaludismo agudo, 1; tuberculose pulmonar, 16; inf. purulenta, 1; syphilis, 1; canceros, 3; aff. do systema nervoso, 12; do apparelho circulatorio, 20; do respiratorio, 19; do digestivo, 54; do urinario, 4; acc. de parto, 2; debilidade congenita, 16; senilidade, 1; mortes violentas, 3; suicidio, 1; ignoradas, 3.

Das fallecidas eram do sexo masculino 88 e 76 do feminino, 82 menores de 2 annos, 110 nacionaes e 47 extrangeiros.

Houve na mesma semana 346 nascimentos, 85 casamentos e 20 nascidos mortos.

Os inspectores sanitarios vaccinaram e revaccinaram 641 pessoas.

O sr. ministro da Viação concedeu á Companhia Estrada de Ferro S. Paulo-Rio Grande, arrendataria de E. F. do Paraná, prorogação por mais tres mezes do praso marcado para apresentação dos projectos das estações de Curytiba, Paranaguá e Antonina.

Gabinete de Queixas e Objectos Achados

Extrahiram-se dos jornaes reclamações referentes á capital.

— Foram recolhidos ao Gabinete: um pacote com seis dobradiças, um chapéo claro, uma carta de identidade, uma chave, uma abotoadura para punho, um chapéo preto, um caixão com cangica de milho, um guarda-chuva, uma carteira, uma corrente, uma caixa, uma regua, um embrulho, uma tela, uma quantia, e objectos com os nomes de Victoria e Neves.

— Registaram-se declarações de perda de um par de oculos com caixa, um pincenez de ouro, uma carteira com uma libra esterlina e uma chave, um boá com cabeça de bicho, um livro de missa, um passe em pé para bonde, um livro de passes escolares, uma bolsa contendo 6$000, um mólho de chaves.

— Por um sargento da guarda civica, foi encontrada, no Theatro Polytheama, uma nota de duzentos mil réis, pertencente ao morador da rua Tupy n. 69.

— O Gabinete funcciona á rua do Carmo n. 12-A, das 11 ás 16 horas.

Secção Judiciaria

Tribunal do Jury

Presidente, dr. Gastão de Mesquita; promotor "ad-hoc", dr. Dinamerico Rangel; escrivão, sr. Siqueira Reis Junior.

Compareceu hontem á barra deste Tribunal, para ser submettido a julgamento, o réo preso Domingos Vigliotti, pronunciado como incurso no artigo 304, paragrapho unico, do Codigo Penal.

Vigliotti é accusado de haver, no dia 3 de janeiro do corrente anno, ás 10 horas e meia, á rua Santa Rosa, aggredido e ferido gravemente Thomaz Luppo, a tiros de revólver.

O accusado compareceu no plenario acompanhado de seus advogados drs. Mario Gonçalves Dente e Alvaro Teixeira Pinto Filho.

O conselho de sentença ficou assim constituido: coronel Polydoro Pereira de Mattos e Sousa, Luiz Gomes, Manuel Lopes Coelho, Raphael Silveira, capitão Eurico de Castro, Mancio de Toledo, Antonio Verissimo Alves, Bento Lucas Cardoso, Pedro Pinto de Sousa, dr. Romeu Petrocchi, capitão João Regis de Oliveira, capitão Affonso Rocco e capitão José Bueno Cepellos.

O dr. José Nogueira da Silva produziu a accusação, como parte auxiliar da justiça.

Chegando ao conhecimento do dr. Gastão de Mesquita, juiz que preside aos trabalhos da actual sessão do jury, que varios carroceiros inimigos do accusado Vigliotti pretendiam perturbar os trabalhos por occasião dos debates e tentar assassinar o réo e seus defensores o dr. Alvaro Teixeira Pinto e Mario Dente, aquelle magistrado determinou que fossem postadas praças na porta do Tribunal e vedada a entrada ás pessoas suspeitas.

O accusado foi absolvido por oito votos, tendo o jury reconhecido a seu favor a dirimente do art. 27, paragrapho 4.o do Codigo Penal (perturbação de sentidos e de intelligencia no acto de praticar o crime).

Forum Criminal

A vadiagem. — O dr. Gastão de Mesquita, juiz da 3.a vara, condemnou a dois annos de reclusão na Colonia Correccional os desoccupados reincidentes Roque Dias, Mario José da Silva e Sebastião Ramos de Carvalho.

— O mesmo juiz condemnou a 22 dias e 12 horas de prisão cellular o menor desoccupado Manuel Pereira Bastos.

Juizo Federal

Na audiencia de hontem entrou em julgamento o réo Domingos Vasques, accusado de crime de passagem de notas falsas nesta capital.

Produziu a defesa o dr. Laurival de Azevedo Soares, sendo a accusação feita pelo dr. Eduardo Vicente de Azevedo, procurador da Republica.

Os autos subiram á conclusão do dr. Wenceslau de Queiroz, juiz federal substituto, para sentença.

— Realizou-se hontem a inquirição de testemunhas no processo a que respondem Antonio Pereira, José Henrique Cerveiras e Abilio de Almeida, por crime de introducção dolosa de moeda falsa na circulação, nesta capital.

— Foi hontem submettido a julgamento o réo João Serpa Junior, accusado de crime de passagem de moeda falsa em Jahú.

Occupou a tribuna da defesa o dr. Alexandre de Macedo.

Os autos estão conclusos ao juiz dr. Wenceslau de Queiroz, para sentença.

VIDA MILITAR

FORÇA PUBLICA

Serviço para hoje:

Dia ao commando geral, o major Coriolano, do corpo de cavallaria.

O 1.o batalhão dá duas ordenanças para esta repartição e o serviço do costume.

O 2.o batalhão dá a guarnição e o serviço do costume.

O 3.o batalhão dá a guarda para o Tribunal do Jury, a força para conduzir presos ao Forum e o serviço do costume.

Os demais corpos dão o serviço do costume.

Amanuense de dia, sargento Sobrinho.

Uniforme 2.o.

Diversas ordens:

Baixa do serviço por conclusão de tempo — Dru-se a do soldado Guilherme Antonio dos Santos, do 4.o batalhão.

DECIMA REGIÃO MILITAR

Serviço para hoje:

A 10.a companhia dá a guarda da Delegacia Fiscal e 2 cabos para ordenanças do quartel general.

Fica á disposição do quartel general a carroça da referida companhia.

Dia ao quartel general, o sargento ajudante Cambará.

Uniforme 5.o.

Ordem do dia n. 145.

Para conhecimento das forças desta região e devida execução, faço publico o seguinte:

* *

Apresentação — Apresentaram-se hoje, afim de tomarem parte em um conselho de guerra, os seguintes officiaes: capitão Antonio Fernandes da Silveira e Silva, primeiro-tenente Felippe Moreira Lima e o segundo tenente Luiz Tavares Guerreiro, o 1.o e ultimo do 53.o batalhão de caçadores e o 2.o do 7.o batalhão de artilheria de posição.

* *

Fallecimento — Falleceu a 18 do corrente, no Estado do Paraná, o soldado do 53.o batalhão de caçadores Manuel Thimoteo do Carmo, que ali se achava fazendo parte de um contingente.

* *

Baixa á enfermaria — Baixou á enfermaria regional o soldado do 53.o batalhão de caçadores José Pedro.

* *

Praças encostadas — Ficam encostados á 10.a companhia isolada, devendo seguir hoje a seu destino, os soldados do 53.o batalhão de caçadores José Ribeiro de Sousa e Joaquim Gabriel da Silva, vindos do destacamento de Ipamery. Entrega-se as respectivas guias de soccorrimento ao seu corpo.

* *

Commissão de abertura e exame — Para a commissão que tem de abrir e examinar oito caixões contendo artigos remettidos para a ambulancia veterinaria, são nomeados os srs.: capitão José Antonio da Fonseca Galvão, primeiro-tenente intendente Octacilio de Faria Abreu, e o segundo tenente veterinario Emilio Terrents Gomes da Cruz.

GUARDA NACIONAL

Patentes — Foram presentes ao "cumpra-se" do sr. commandante superior e registadas na secretaria geral, as patentes do coronel dr. Carlos Varella, de Bocaina; tenente Castor Augenio de Andrade, de Araçariguama, e alferes João Picosse, desta capital.

* *

Nomeações — Foram propostas ao sr. ministro da Justiça, as seguintes nomeações: de commandante, major-fiscal e capitão-ajudante do 37.o batalhão de infanteria, de Botucatú, e de commandante do 168.o batalhão, de S. José dos Campos.

* *

Requerimento despachado — Do capitão Candido de Mattos Bastos, residente em Barretos, pedindo guia de mudança. — Requeira ao sr. ministro da Justiça, por intermedio deste commando, na fórma da lei.

* *

Sello de patentes — Os officiaes nomeados para os diversos corpos da guarda nacional desta capital, que ainda não effectuaram o pagamento do sello devido, deverão fazel-o até no dia 5 de julho entrante, afim de serem expedidas, no praso legal, as respectivas patentes.

ACTOS OFFICIAES

SECRETARIA DO INTERIOR

Licença concedida:

De 4 mezes, a d. Zilda David do Valle, adjunta do grupo escolar de Parahybuna.

— Requerimentos despachados:

De Gonçalves e Guimarães, pedindo a publicação de rectificação official de um aviso que sahiu no "Diario Official". — Tendo sido publicada a rectificação reclamada pelos supplicantes no "Diario Official" de 19 de maio findo, nada mais ha que deferir;

de d. Maria Antonieta de Mello e Sousa, pedindo licença. — Sim, em termos, por dois mezes.

JUSTIÇA E SEGURANÇA PUBLICA

Foram expedidos alvarás de folhas corridas aos srs. Braz Adan e Tufik Zaidan.

— Foram concedidos passaportes aos srs. Carlos Crisci e Delphim da Graça.

— Requerimentos despachados:

De Carlos Costa. — Ao sr. 4.o delegado para informar quanto á idoneidade do requerente e sobre a circumstancia de serem ou não policiadas as ruas;

de Genezio Vivanco Solano. — Junte procuração;

de Antonio Joaquim Gonçalves. — Legalmente inutilizado o sello, volte, querendo;

de Accacio Canto Junior. — Indeferido.

— Papel despachado:

De Manuel Armenio. — Devidamente sellado, volte, querendo.

REPARTIÇÃO DE AGUAS E EXGOTTOS

Requerimentos despachados:

De Francisco de Castro. — Aguarde opportunidade;

de João Bolognesi. — Prove ser o proprietario do predio e assigne o pedido de ligação;

de José Macedo Ferreira. — Deferido;

de Oreste Arliani. — Requeira á Recebedoria de Rendas;

de Antonio Gordinho Filho. — A Repartição não fez a ligação no ramal supposto e sim no collector geral;

de Diogenes Drolhe. — A Repartição não dá ligação em blóco;

de Octaviano de Oliveira. — Indeferido;

da Companhia Nacional de Tecidos de Juta. — Assigne o pedido de obras extraordinarias, responsabilizando-se pelo pagamento das despesas decorrentes;

de Fausto Rodrigues Fernandes. — Deferido;

de Genaro Saniotó. — Deferido;

de Antonio Farias. — Foi autorizado;

de Luiz Franco. — Foi autorizado.

Prefeitura do Municipio

Directoria Geral

EXPEDIENTE N. 694, DE 26 DE JUNHO DE 1914

ACTO N. 694, DE 26 DE JUNHO DE 1914

Muda as horas de expediente das repartições da Prefeitura.

O Prefeito do Municipio de S. Paulo, usando das attribuições que lhe são conferidas por lei, por conveniencia do serviço publico municipal, resolve revogar o Acto n. 293, de 8 de fevereiro de 1908, e estabelecer que as repartições da Prefeitura Municipal funccionarão nos dias uteis das 12 ás 17 horas, a contar de 1.o de julho de 1914.

Prefeitura do Municipio de S. Paulo, 26 de junho de 1914, 361.o da fundação de S. Paulo.

O Prefeito,
Washington Luis.
O Director Geral,
Arnaldo Cintra.

Transmittiram-se á Camara os orçamentos organizados para os calçamentos a parallelepipedos da avenida Condessa de S. Joaquim, entre as ruas Bororós e da Liberdade, na importancia de 33:419$375, e da rua Fernando Albuquerque, entre as ruas Bella Cintra e Augusta, na importancia de 19:886$295.

Solicitou-se da Secretaria da Agricultura a collocação de alguns combustores de gaz nas ruas Manuel da Nobrega, em seguimento aos já alli existentes, e Santa Clara, no trecho comprehendido entre as ruas João Boemer e Cachoeira, conforme indicaram os vereadores srs. Alcantara Machado e A. Baptista da Costa.

— Pagamentos determinados:

De 144$000, á Companhia Materiaes para Construcção, pelo fornecimento de areia para a Directoria de Obras e Viação;

de 481$000, a J. Bolognani, pelo fornecimento de cal para a Directoria de Obras e Viação;

de 60$000, á Companhia Salda Autogenia de Metaes, pelo concerto de um automovel da Inspectoria Geral de Fiscalização;

de 75$000, a Velloso e Comp., pelo fornecimento de areia para as obras da galeria da rua Major Octaviano;

de 2:000$000, a Antonio Longobardi, pelo fornecimento de cantaria para as obras da columna do largo de S. Bento;

de 15:000$000, a A. C. Gomes e Comp., pelo fornecimento de um auto-caminhão á Limpeza Publica;

de 1:239$400, a Fratelli Barano, pelo fornecimento de diversos artigos á Limpeza Publica;

de 307$000, a Irmãos Verdolin, pelo fornecimento de diversos artigos á Inspectoria Geral de Fiscalização;

de 115$, a A. Moraes e Comp., pelo fornecimento de um bureau para a Directoria de Policia Administrativa e Hygiene;

de 905$380, a Ernesto de Castro e Comp., pelo fornecimento de diversos artigos para o incinerador do Araçá;

de 480$000, a José Pucci, pela illuminação do Lageado;

de 60$000, a Wilson, Sons e Comp., Ltd., pelo fornecimento de carvão Cardiff para o forno incinerador do Araçá;

de 116$000, a J. Travaglini e Comp., pelo fornecimento de diversos artigos para a Directoria de Obras e Viação;

de 248$400, á S. F. et Commerciale Franco-Brésilienne, pelo fornecimento de diversos artigos para o incinerador do Araçá;

de 180$100, á mesma, idem, idem;

de 434$000, á Companhia Materiaes para Construcção, pelo fornecimento de materiaes para a Directoria de Obras;

de 289$500, a Ernesto de Castro e Comp., pelo fornecimento de materiaes para o incinerador do Araçá e mercado da rua 25 de Março;

de 2:005$188, a Duarte e Aranha, pelo alargamento dos passeios da rua Itapirapés.

— Requerimentos despachados:

De Luiz Coelho Plaplona, Manuel Asson, D. Attilio Manfredi, Domingos Fernandes da Silva, Affonso Vada, Raphael Ficondo, Daniel José Rodrigues, José Aranha Martins, Thomaz Trevolino, Caetano Stocco, Richman e Comp., pedindo approvação de plantas. — A' Directoria de Obras e Viação, para os devidos fins;

do dr. João Baptista Aranha, pedindo férias; Lomonaco Tessitore, pedindo licença; Eduardo Feder, pedindo baixa de licença; J. Bonerodie, sobre lançamento. — Sim;

de Fortunato Ribeiro, pedindo carta de chauffeur; Manuel Pedro da Silva, pedindo férias. — Sim, em termos;

de Ismael de Barros, pedindo férias. — Como requer;

de Tuffih E. de Mello, Honesto Cinquini e Casimiro Nunes, sobre multa. — Sim, nos termos da lei n. 1760;

de Candido Augusto, sobre multa. — Sim, nos termos do parecer supra;

abaixo-assignado dos moradores da rua José Getulio, sobre passeios. — Sim, quanto á designação de logar nos passeios para arborização, será feita pelo administrador dos jardins;

de Mariano Sampaolesi, sobre construcção; Pompeu Basso, sobre multa; Luiz Sanie, sobre estacionamento; Alberto dos Santos e Comp., sobre multa e aferição. — Indeferido;

de Manuel Antonio Netto, sobre obras. — Nada ha que deferir;

da Associação Humanitaria de S. Paulo, sobre auxilio. — Cumpra as disposições da lei n. 1570;

de Emilio Pelusio, sobre imposto; Luiz Martella, sobre praso. — Sim, em vista das novas informações;

de Bernardino José Borges, sobre apprehensão de doces. — Em vista das novas informações, nada ha que deferir;

de Saverio Angelo, pedindo certidão. — Certifique-se o que constar;

de João Lauca, sobre processo de construcção de commodo sem licença. — Archive-se.

Acham-se approvadas na Directoria de Obras e Viação as plantas dos srs.:

Antonio de Sousa Ramalho — modificações — rua Alfredo Maia n. 26;

Dr. Francisco Laraya — uma garage — travessa Grass n. 12;

Manuel Luiz Ayres — muro — rua Toledo Barbosa;

Marcellino Selinger — uma valla — rua Cardoso de Almeida n. 90.

Devem comparecer na Directoria de Obras e Viação, para esclarecimentos, os srs.:

Giovanni Anniabile, Alexandre Rossignoli, Maria Rosa, Luiz Dias Carvalho, Salvador José Mariano, Duilio Butti, Benedicto Almeida Martins, Albano Marques, Galchino Novelli, Carlos Endres, Alfredo de Oliveira Campos, Fratelli Bertolucci.

SECÇÃO COMMERCIAL

Bolsa de S. Paulo

OFFERTAS EM 26 DE JUNHO

Fundos publicos:	Vendedores	Compradores
Apolices do Estado, 3.a e 5.a series	1:005$	995$000
Idem, 7.a a 10.a séries	[illegible]	135$000
Idem de £ 7.300.000	—	—
Idem Auxilio Agric., 8 o/o 1.o dia	—	1:010$
Apolices da União (5%)	—	—
Letras:		
Camara de S. Paulo, do 6.o emprestimo	97$000	—
Idem de 7 o/o	97$000	93$000
Idem da 2.a série	97$000	90$000
Araraquara	15[illegible]	—
Camara de Amparo	97$000	88$000
Camara de Atibaia	—	—
Camara de Araras	95$000	—
Camara de Avaré	—	83$000
Camara de Bariry	—	—
Camara de Annapolis	—	—
Camara de Bauru	90$000	46$000
Camara de Barretos	95$000	—
Camara de Botucatú	101$000	95$000
Camara de Caçapava	88$000	—
Camara de Cruzeiro	90$000	75$000
Camara de Campinas	—	75$000
Camara de Cravinhos	80$000	—
Camara de Cunicary	60$000	—
Camara de Cajurú	93$000	—
Camara de Descalvado	90$000	—
Camara de E. S. do Pinhal	—	—
Camara de Faxina	92$000	—
Camara de Franca	—	—
Camara de Guaratinguetá	—	—
Camara de Igarapava	85$000	85$000
Camara de Ituverava	90$000	—
Camara de Itararé	—	—
Camara de Itatinga	70$000	60$000
Camara de Itapetininga	—	—
Camara de Itapira	—	—
Camara de Itatiba	—	75$000
Camara de Jaboticabal	—	—
Camara de Jacarehy	90$000	85$000
Camara de Jardinopolis	80$000	60$000
Camara de Jahú, 7 o/o	—	—
Camara de Jundiahy, Fr. 500	—	—
Camara de Mattão	92$000	—
Camara de Mocóca	—	—
Camara de Mogy-mirim	—	—
Camara de Mogy-Guassú	—	—
Camara de Orlandia	—	—
Camara de Pindamonhangaba	90$000	—
Camara de Pedreiras	—	—
Camara de Pederneiras	90$000	—
Camara de Pitangueiras	—	—
Camara de Pirassununga	—	—
Camara de Pirajú, Fr. 500	—	—
Camara de Piracicaba	85$000	—
Camara de Porto Feliz	100$000	75$000
Ribeirão Preto	—	101$000
Rio Preto	—	—
Salto de Itú	100$000	—
Camara de S. Bernardo, frs. 500	—	—
Camara de S. J. da Boa Vista	90$000	—
Camara de Rib. Bonito	—	—
Camara de Santa Rita do Passa Quatro	90$000	—
Camara de S. Cruz do Rio Pardo	93$000	—
Camara de S. Pedro	90$000	—
Camara de S. Carlos	102$000	60$000
Camara de S. João da Bocaina	—	—
Camara de S. José dos Campos	85$000	—
Camara de S. José do Rio Pardo	70$000	60$000
Camara de S. Manuel	80$000	—
Camara de Sertãozinho	95$000	80$000
Camara de Serra Negra	90$000	60$000
Camara de Tatuhy	80$000	—
Camara de Taquaritinga	—	68$000
Camara de Tieté	—	85$000
Camara de Limeira	80$000	—
Camara de Lorena	—	—
Camara de S. Roque	100$000	85$000
Camara de S. Simão	105$000	92$000
Camara de Uberaba	—	—
ACÇÕES		
Bancos:		
Commercio e Industria	103$000	102$000
S. Paulo	165$000	157$000
Idem, a 30 dias	—	—
União de S. Paulo	40$000	30$000
Idem, a 30 dias	—	—
Commercial do Estado de S. Paulo com 60 o/o	114$000	108$000
Idem, a 30 dias	—	—
Construcções e Reservas com 40 o/o	—	—
Industrial Amparense	—	—
Companhias:		
Paulista, int. 1.o dia transf.	290$000	280$000
Idem a 30 dias	—	—
Idem, c/ 50 o/o	285$000	275$000
Mogyana	—	—
Idem, a 30 dias	—	—
Força e Luz de Jundiahy	—	—
Telephonica do Paraná	—	—
Franc. Elect., int.	—	205$000
Manufactureira Paulista	—	—
Industrial Atibaiana	—	—
Luz e Força Cunicary	—	—
Lithographia Hartmann	—	—
Obras Publicas	—	—
Estrada de Ferro Perús-Pirapora	100$000	80$000
F. e Tecidos S. Bento	—	—
F. e Luz de Araguary	75$000	—
Telephonica Bragantina	—	—
Idem com 70 o/o	—	—
Fiação Industrial	—	—
União dos Refinadores	160$000	135$000
Paulista F. e Luz	—	—
Caixa Mutua de Pensões Vitalicias	—	—
E. Ferro Ag. Santa Barbara	—	—
Immoveis e Construcções	—	—
Fiação Georgina	—	240$000
Soc. Anon. Casa Vanorden	—	—
Territorial Paulista	120$000	—
Ceramica Privilegiada, int.	—	—
Cortume de Campinas	—	—
Soc. Anony. Casa Bancaria Leonidas Moreira	—	—
Agricola Past. do «Banharão», int.	—	—
Fabril S. Paulo	—	—
Aguas Mineraes Santa Rosa c/ 40 o/o	—	—
Cotonificio Rodolpho Crespi	—	—
Agua e Exgottos de Rib. Preto	—	—
Melhoramentos de S. Paulo	55$000	—
Idem, 30 dias	—	—
Moinho Santista	350$000	300$000
Fabrica de Papel, int.	160$000	—
Frigorifico Pastoril, int.	—	—
Paulista de Transportes	—	—
Central de Armazens Geraes	—	—
Paulista de Seguros c/ 50 o/o	150$000	150$000
Agr. e Past. d'Oeste de S. Paulo	—	—
«Orion» de Barretos	—	—
Suburbana Paulista	—	—
Paulista de Electricidade	—	—
Companhia Mechanica	—	—
Paulista de Louça Esmaltada	—	—
Emp. Paulista de Melhoramentos no Paraná	—	—
Telephonica de S. Paulo	200$000	150$000
Ceramica Industrial de Osasco	—	—
Productos Chimicos «L. Queiroz»	—	—
S. Bernardo Fabril	—	—
Emp. Electricidade de Araraquara	300$000	—
Fiação Tecidos N. S. da Ponte	—	—
Royal Theatre	—	—
Manufactora Piracicabana	—	—
Geral de Automoveis	—	—
F. e Luz de Uberabinha	—	—
F. e Luz de Ribeirão Preto	—	—
Força e Luz S. Valentim	—	—
Emp. Electrica S. Paulo e Rio	—	—
Nacional de Estamparia	—	—
Cappellificio Serrichio Pepe	—	—
Jacarehy-Industrial	—	—
Curtidora Marx	—	—
Diversões	—	—
Fiação e Tecidos Pinotti Gamba	—	—
Agua e Exgottos de Baurú	—	—
Industrial de S. Paulo	200$000	185$000
Inicistora Predial	—	—
Brasileira Publicidade, com 67 o/o	—	—
T. F. e Luz de Paranapanema	—	—
Cinematographica Brasileira	200$000	—
Tracção, Luz e Força Parahyba do Norte	—	—
Moinho Central de Ribeirão Preto	—	100$000
Fiação Tecidos S. João	—	—
Parque Balneario	—	—
L. e F. Santa Cruz	—	—
Industrial de Campinas	—	—
Puglisi	260$000	250$000
Paulista de Drogas, int.	—	—
Sport e Attracções	—	—
E. de Ferro Campos do Jordão	200$000	—
Campineira Tracção, Força e Luz	—	—
Vidraria Santa Marina	—	—
Lanificio Kowarick	—	—
Electricidade Corumbá	—	—
Central Electrica de Rio Claro	—	—
Electricidade de Baurú	—	—
Industria e Commercio Casa Tolle	—	—
Previdencia—Caixa de Pensões	—	—
Brasileira de Seguros c/ 40 o/o	60$000	—
Usina Esther	—	—
Força e Luz de Tieté	—	—
Força e Luz de Jahú	—	—
Luz e Força de Jaboticabal	—	—
Parque Balneario	—	—
Antarctica	245$000	220$000
Melhoramentos Poços de Caldas	—	—
F. e L. Norte de S. Paulo	—	—
Agua e Exgottos Salto de Ytú	—	—
Campineira Agua e Exgottos	—	—
Pinhal Fabril	—	—
Fabrica de Meias Hoffmann	—	—
DEBENTURES		
Amideria Paulista	—	—
Agricola Santa Barbara	—	—
Antarctica Paulista	—	—
Agua e Exgottos de Baurú	—	—
Agua e Exgottos Salto de Itú	—	—
Agua e Luz Mogy-mirim	—	—
Agua e Exgottos de Rib. Preto	—	—
Banco União	80$000	—
Cinematographica Brasileira	—	—
Central de Armazens Geraes	93$000	85$000
Cortume Agua Branca	—	85$000
Electrica Rio Claro	—	—
Pinotti Gamba	—	—
Pastoril Ateramdinho	—	—
Parque Balneario	—	—
T. Luz F. Melhs. Paranapanema	—	—
Manuf. de Chapéos Villela	—	—
Industrial de Ribeirão Pires	—	—
F. do Oeste de S. Paulo	—	—
Força e Luz de Uberabinha	—	—
Pinhal Fabril	—	—
Geral de Automoveis	—	—
Paulista F. e Luz	—	—
Paulista de Energia Electrica	—	—
F. L. S. Valentim	—	47$000
F. Tecidos N. Senhora da Ponte	—	—
Cappellificio Serrichio Pepe	—	190$000
Elect. S. Paulo e Rio	—	—
Ceramica «Villa Rammy»	—	—
Tecidos «Concordia»	—	—
Salão dos Pelludores	100$000	94$000
Curtidora Marx	—	—
Sport e Attracções	—	—
Telephonica do Paraná	—	—
Força e Luz do Jahú	—	—
E. Ferro do Dourado fr. 500	—	—
Agua e Exgot. Mogy das Cruzes	95$000	—
Lanificio Kowarick	—	—
Campineira Agua e Exgottos	—	—
Companhia Mac-Hardy	—	—
Industrial Mogyana de Tecidos	—	—
Fabrica de Meias Hoffmann	—	—
Força e Luz Araguary	—	—
Estrada de F. S. Paulo-Goyaz	60$000	46$000
Moinho Central de Ribeirão Preto	94$000	90$000
Industrial de S. Carlos	—	—
Campos do Jordão	98$000	—
Emp. Electrica Araraquara, juros de 10 o/o	210$000	—
Idem, juros de 8 o/o	—	—
Franceza Electricidade	—	—
Sociedade Anonyma «O Estado de S. Paulo» 7 o/o	90$000	78$000
Idem a 30 dias	—	—
Soc. Anonyma Casa "Vanorden"	—	81$000
Companhia Melhoramentos	—	—
Fabrica de Tecidos S. João	—	—
Industrial de S. Paulo	—	65$000
Melhoramentos S. João	—	—
Empresa Electricidade Bebedouro	90$000	—
Empresa Melhoramentos do Paraná	60$000	—
Ferro Esmaltado «Silex»	—	—
S. Bernardo Fabril	—	—
Nacional Estamparia	—	—
Calçado Rocha	—	—
Campineira, Tracção, Luz e Força	93$000	87$000
Productos Chimicos «L. Queiroz»	98$000	90$000
Vidraria Santa Marina	—	—
Santa Rosalia	—	—
S. Martinho	90$000	—
Salto Fabril	—	—
Luz e Força de Tieté	90$000	—
Luz e Força de Jaboticabal	—	—
Melhoramentos de Paranaguá	—	—
Melhoramentos de Poços de Caldas	—	—
Paulista Electricidade	—	—
Viação S. Paulo-Matto Grosso	98$000	95$000
Paulista de Armazens Geraes	—	—
Luz e Força de Santa Cruz	—	55$000
Força e Luz Ribeirão Preto	—	—
Industrial de Guarulhos	—	—
Fabricadora de Parafusos	—	—
Lithographia Hartmann	—	—
Perús-Pirapora	—	—
Parahyba do Norte	—	—
Industrial «Casa Tolle»	—	55$000
Luz e Força de Jundiahy	—	—
Força e Luz Norte de S. Paulo	90$000	—
Electricidade de Baurú	—	—
Tecelagem de Seda	—	—
Telephonica de S. Paulo	—	—

Valores da Bolsa

Vendas do dia 26:

FUNDOS PUBLICOS

9 apolices do Estado, 6.a série, a	960$000
100 letras da Camara de Jardinopolis, a	30$000
50 letras da Camara de Uberaba, a	92$000
BANCOS	
30 acções do Banco de S. Paulo, a	98$000
50 acções do Banco Commercial do E. de S. Paulo, com 60 por cento, a	168$000
COMPANHIAS	
187 acções da Companhia Rêde Telephonica Bragantina, a	70$000
30 acções da Companhia Rêde Telephonica Bragantina, a	70$000
50 acções da Companhia Rêde Telephonica Bragantina, a	70$000
1 acção da Companhia Mogyana de Estradas de Ferro, por	276$500
DEBENTURES	
74 debentures da Companhia Melhoramentos S. João, a	69$000
1 debenture da Sociedade Anonyma do "Estado de S. Paulo", por	82$000

Bolsa de Santos

OFFERTAS

Cambio:

	Vend.	Comp.
Letras particulares a 3 dias	16 1/32	16 1/16
" " a 90 "	16 1/32	16 3/32
" bancarias a 3 "	16 1/32	16 1/16
" " a 90 "	16	16 1/16

Francos ouro: 600.

Apolices:		
do Emprestimo externo de £ 15.000.000-0-0	—	—
do Estado de S. Paulo, 6.a série	940$	930$
" " 7.a "	940$	930$
" " 8.a "	940$	930$
" " 9.a "	940$	930$
" " 10.a "	940$	930$
Letras:		
da Camara Municipal de S. Vicente	92$000	—
Debentures:		
da Companhia de Tecelagem de Seda Italo-Brasileira, ex-juros	90$000	80$000
da Companhia Central de Armazens Geraes	90$000	85$000
Acções:		
da Companhia Santista de Tecelagem	—	1:000$
da Companhia Registadora de Santos	—	150$000
do Moinho Santista	—	—
da Pastoril R. Pires	—	—
da Companhia Paulista de Armazens Geraes	—	150$000
da Companhia Central de Armazens Geraes	205$000	190$000
da Companhia de Pesca-Santos	210$000	—
da Companhia Paulista de Vias Ferreas e Fluviaes	400$000	350$000
da Companhia Mogyana de Estradas de Ferro e Navegação	310$000	270$000
da Ceramica Santista	—	—
da Companhia Puglisi	—	—
da Companhia Paulista de Terras e Colonização	120$000	—
da Companhia Ensaccadora e Rebeneficiadora de Café, 20 o/o	100$000	70$000
Companhia União de Transportes	100$000	40$000
da Companhia Constructora de Santos	100$000	70$000

Foi declarada a venda no dia 25 do corrente:
Libras 62.000
Francos 7.150

Bolsa do Rio

VALORES DA BOLSA

O movimento foi o seguinte:

Vendas

Apolices:	
Emprestimo Municipal (lbs. 20, nom.): 5 a	272$000
Dito de 1914: 50 a	175$000
Estado do Rio (4 por cento): 4, 40, 60 a	79$000
C. de estradas de ferro:	
Minas de S. Jeronymo: 100 a	16$500
Dito: 100 a	16$750
Dito: 100, 100, 100, 100, 100, 100 a	17$000
C. diversas:	
Docas da Bahia: 100 a	26$500
Dito: 100, 100, 100, 100, 200, 200, 200, 400 a	27$000
Dito (v/c. 30 dias): 600 a	27$500
Docas de Santos (nom.): 200 a	425$000
Dito: 50 a	435$000
Dito: 3 a	445$000
Loterias Nacionaes: 100 a	21$500
Debentures:	
Botafogo (fabrica): 20, 25, 30 a	100$000
Carioca (fab.): 40 a	180$000

ULTIMAS OFFERTAS

Apolices:		
Emprestimo Nacional (1903)	—	970$000
Estado de S. Paulo	1:000$	980$000
Estado do Rio (4 por cento)	79$500	79$000
Dito (6 por cento, nom.)	465$000	450$000
Dito (1:000$)	800$000	—
Emprestimo Municipal (1906)	185$500	182$500
Dito (nom.)	—	184$500
Dito de 1909	—	155$000
Dito (lbs. 20)	280$000	270$000
Dito (nom.)	280$000	268$000
Dito de 1914	175$000	174$000
Dito (nom.)	176$000	174$000
C. Municipal de Petropolis	—	182$000
Bancos:		
Commercial	175$000	—
Commercio	165$000	155$000
Mercantil	230$000	215$000
C. de estradas de ferro:		
Minas de S. Jeronymo	17$250	17$000
C. de seguros:		
Argos Fluminense	1:000$	900$000
Previdente	560$000	—
C. de tecidos:		
Alliança	—	140$000
Confiança Industrial	150$000	110$000
Progresso Industrial	—	170$000
S. Pedro de Alcantara	160$000	130$000
C. diversas:		
Casa Vivaldi	300$000	220$000
Docas da Bahia	27$500	26$500
Docas de Santos	460$000	—
Dito (nom.)	435$000	—
Transp. e Carruagem	80$000	65$000
Debentures:		
America Fabril	188$000	—
Botafogo	120$000	100$000
Brasil Industrial	184$000	—
Carioca (fabrica)	185$000	180$000
Industrial de Valença	—	190$000
Progresso Industrial	—	170$000
Banco União de S. Paulo	75$000	—
Docas de Santos	—	200$000
Mercado Municipal	—	172$000

LONDRES

Cotações

TITULOS BRASILEIROS

	Hoje	Anterior
APOLICES—Federaes 1889, 4 0/0	74	74
" " 1895, 5 0/0	87	87
" " Funding 5 0/0	100	100
" " 1903, 5 0/0	95	95
" " 4 0/0 Conversão, 1910	71 1/2	71 1/2
APOLICES—Federaes 5 0/0 1908	97	97 1/2
S. Paulo 1888	95	95
" 1889	102	102
" 1901	92 1/2	92 1/2
" 1913, 5 0/0	101	101
Rio de Janeiro, Municipalidade, 5 0/0	91	91
Bello Horizonte, 1905, 6 0/0	95	95
Leopoldina Railway Co., Ltd., Stock	56	56 1/2
S. Paulo Railway Co., Ltd., Ord.	240	240
Brazilian Traction L. and Power Co. Ltd. Ord.	79 1/2	80
Brazil Railway Co., Ltd. Ord.	26	26
Dumont Coffee Co., Ltd., 7 1/2 0/0 Cum Pref.	9 3/4	9 3/4
Consolidados Inglezes, 2 1/2 0/0	74 15/16	74 13/16
Mexican Western	6	7

Rendimentos fiscaes

SANTOS, 26

Recebedoria	
Exportação Paulista	46:748$020
Exportação Mineira	—
Impostos	12:602$914
Expediente	168$400
Estampilhas	938$000
Total	60:409$934
Café despachado	
Paulista	10.867 e 40 ks.
Mineiro	— ks.
Total	10.867 e 40 ks.
Renda em francos:	
Paulista	54.333,33
Mineiro	—
Total	54.333,33

EXPORTAÇÃO DE CAFE'

SANTOS, 26.

Relação dos exportadores que pagaram direitos na Recebedoria de Rendas:

Café paulista:

Theodor Wille, e Comp.	21:600$000
Saccas	5.000
Francos	55.000
Companhia Prado Chaves	12:061$440
Saccas	2.792
Francos	13.960
Gustav Trinks e Comp.	4:320$000
Saccas	1.000
Francos	5.000
Leme Ferreira e Comp.	2:160$000
Saccas	500
Francos	2.500
Hard, Rand e Comp.	2:160$000
Saccas	500
Francos	2.500
Eugen, Urban	2:160$000
Saccas	500
Francos	2.500
Levy e Comp.	1:080$000
Saccas	250
Francos	1.250
Leon Israel e Bross	540$000
Saccas	125
Francos	625
Nossack e Comp.	431$880
Saccas	100
Kilos	40
Francos	503,33
Whitaker Brotero e Comp.	432$000
Saccas	100
Francos	500

CAFÉ EMBARCADO

SANTOS, 26.

Café embarcado no vapor allemão "Cap Verde", sahido em 24.

Para Hamburgo:

	Saccas
Theodor, Wille e Comp.	7.267
R. Alves, Toledo e Comp.	2.508
Naumann, Gepp Co., Ltd.	2.000
Companhia Prado Chaves	1.796
Levy e Comp.	1.250
Leme, Ferreira e Comp.	500
E. Johnston Co., Ltd.	109
Para Copenhague:	
Companhia Prado Chaves	250
Total	15.680

ALFANDEGA DE SANTOS

SANTOS, 26

Por conta do saldo do exercicio corrente, a Alfandega entregou á agencia do Banco do Brasil, nesta cidade, ... 100:000$000.

—— A' disposição dos interessados, acham-se promptas no archivo desta repartição as seguintes certidões:

De Bell e Comp., 7;
de B. Machado e Comp., 4;
do Amedeo Frugoli e Comp., 3;
da Brazilian Warrant Co., Ltd., 2;
de Americo Martins e Bassila, 1;
de José Pedro, 1;
de Donato Votta, 1;
da Sociedade Anonyma Martinelli, 1;
de A. Moreira de Araujo, 1;
de A. C. Gomes e Comp., 1;
de Zerrenner Bulow e Comp., 1;
de E. Johnston e Co., Ltd., 1;
de Carl von Zeidler e Comp., 1;
de Lopes Martins e Comp., 1.

—— Tiveram entrada na primeira secção e foram distribuidos aos funccionarios abaixo, os seguintes manifestos:

Ao sr. Deolindo Dutra Corrêa da Silva, o de n. 634, do vapor inglez "Tamar", procedente de Hull, consignado a George W. Ennor;

ao sr. Jeronymo da Costa Villar, o de n. 635, do vapor francez "Vulcain", procedente de Rosario, consignado a J. A. Bouquet;

ao sr. Lauro Man, o de n. 636, do vapor inglez "Pentarch", procedente de Glasgow, consignado a F. S. Hampshire e Comp., Ltd.

ao sr. Jeronymo da Costa Villar, o de n. 637, do vapor norueguez "San José", procedente de Christinia, consignado a Zerrenner Bulow e Comp.

Movimento maritimo

EMBARCAÇÕES ENTRADAS

SANTOS, 26.

De Rosario de Santa Fé, com 5 dias de viagem, o vapor francez "Vulcain", de 2.723 toneladas, carga alfafa, consignado a J. A. Boquet.

Do Rio de Janeiro, com 20 horas de viagem, o vapor nacional "Jupiter", de 567 toneladas, carga varios generos, consignado a R. Vasconcellos e Comp.

De Hull e escalas, com 55 dias de viagem, o vapor inglez "Tamar", de 2.065 toneladas, carga varios generos, consignado a G. W. Ennor.

De Glasgow e escalas, com 34 dias de viagem, o vapor inglez "Plutarch", de 3.587 toneladas, carga varios generos, consignado a F. S. Hampshire e C., Ltd.

De Christiania e escalas, com 29 dias de viagem, o vapor norueguez "San José", de 708 toneladas, carga varios generos, consignado a Zerrenner, Bulow e Comp.

Sahidas:

Yacht nacional "Penha", em lastro, para Cabo Frio;

vapor nacional "Jupiter", com varios generos, para Pelotas;

vapor inglez "Spencer", com café, para Nova York;

vapor hungaro "Jokai", com café, para Fiume;

vapor inglez "Rio Palarese", em lastro, para Guan.

TELEGRAMMAS

LISBOA, 26

O paquete allemão "Cap Roca", da Hamburg-Sudamerikanische Dampfschifffahrts Gesellschaft, Hamburgo, sahiu anteontem, ás 17 horas, para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos, via Madeira.

— O paquete allemão "Gelgrano", da Hamburg-Sudmerikanische Dampfschifffahrts Gesellschaft, Hamburgo, chegou ante-hontem, ás 13 horas, da America do Sul.

— O paquete allemão "Bahia Laura", da Hamburg-Sudamerikanische Dampfschifffahrts Gesellschaft, Hamburgo, chegou ante-hontem, ás 11 horas da manhã, da America do Sul.

CEARÁ, 26

O paquete "Bahia", do Lloyd Brasileiro, sahiu ante-hontem para o Maranhão.

PARAHYBA, 26

O paquete "Bocaina", do Lloyd Brasileiro, sahiu ante-hontem para Natal.

PENEDO, 26

O paquete "Aymoré", do Lloyd Brasileiro, sahiu hontem para Aracajú.

BAHIA, 26

O paquete inglez "Pascal", da linha de Lamporte e Holte, sahiu no dia 24 do corrente, para o Rio de Janeiro e Santos.

— O paquete "Acre", do Lloyd Brasileiro, chegou hontem e sahirá hoje para Maceió.

— O paquete "Strathcarron", do Lloyd Brasileiro, sahirá no dia 20 para o Rio.

VICTORIA, 26

O paquete "Maranhão", do Lloyd Brasileiro sahiu hontem 10 a. m. para o Rio.

FLORIANOPOLIS, 26

O paquete "Prudente", do Lloyd Brasileiro, sahiu ante-hontem para Laguna.

BAHIA, 26

"Itaipava" chegou hontem de Ilhéos.

RIO GRANDE, 26

"Itaperuna" sahiu hontem para Pelotas.

VICTORIA, 26

"Itapuhy" sahiu hontem para o Rio de Janeiro.

PORTO ALEGRE, 26

"Itauba" e "Itanema" sahiram hontem para Pelotas.

MACEIÓ, 26

"Itatinga" chegou hontem da Bahia.

SANTOS

Vapores esperados

"Konig Friedrich August" — allemão — de Hamburgo e escalas	27
"Cap Arcona" — allemão — de Buenos Aires e escalas	28
"Voltaire" — inglez — de Buenos Aires e escalas	28
"San Nicolas" — allemão — de Hamburgo e escalas	28
"Toscana" — italiano — de Buenos Aires e escalas	28
"Orita" — inglez — de Callão e escalas	29
"Asturias" — inglez — de Southampton e escalas	30
"Principe di Udine" — italiano de Genova e escalas	30

Vapores a sahir

"Konig Friedrich August" — allemão — para Buenos Aires e escalas	27
"Cap Arcona" — allemão — para Hamburgo e escalas	28
"Voltaire" — inglez — para Nova York e escalas	28
"Toscana" — italiano — para Genova e escalas	28
"Orita" — inglez — para Liverpool e escalas	29
"Asturias" — inglez — para Buenos Aires e escalas	30
"Principe di Udine" — italiano — para Buenos Aires e escalas	30

Noticias commerciaes

JUROS E DIVIDENDOS

A Empresa de Electricidade de Araraquara, á rua de S. Bento, escriptorio de Valle, Rodrigues e Ramos, está pagando o 7.o dividendo, á razão de 8$000 por acção integralizada e 5$200 por acção não integralizada, correspondente ao 2.o semestre p. findo.

—— A Sociedade Anonyma Central Electrica de Rio Claro, está pagando o 4.o coupon de juros de suas debentures, por intermedio da Sociedade Anonyma Commercial e Bancaria "Leonidas Moreira", das 12 ás 14 horas.

—— A Camara Municipal de Pirassununga, por intermedio do escriptorio do corretor sr. Ernesto R. de Carvalho, á rua do Commercio, 41, está resgatando as suas letras sorteadas e pagando os respectivos juros, das 12 ás 14 horas.

—— A Camara Municipal de Botucatu', por intermedio da Sociedade Anonyma Commercial e Bancaria "Leonidas Moreira", está resgatando as suas letras sorteadas e pagando os respectivos juros das 12 ás 14 horas.

—— A Companhia Melhoramentos de S. Paulo, em seu escriptorio central, á rua Direita, 27, está resgatando as suas debentures sorteadas e pagando os respectivos juros, das 12 ás 15 horas.

—— A Companhia Fiação e Tecidos S. João, em seu escriptorio, á rua da Quitanda, 5, sobrado, está resgatando as suas debentures sorteadas e pagando os respectivos juros.

—— A Empresa de Aguas e Exgottos de Ribeirão Preto, por intermedio da Banca Francese e Italiana per l'America del Sud, está pagando os coupons de juros de suas debentures e resgatando ás sorteadas, das 12 ás 14 horas.

—— A Empresa de Aguas e Exgottos de Rio Claro, por intermedio do escriptorio de Valle, Rodrigues e Ramos, á rua de S. Bento, 63, sobrado, está pagando o 18.o dividendo, á razão de 10$000 por acção e correspondente ao 2.o semestre de 1913.

—— A Camara Municipal de Salto de Itu', por intermedio do escriptorio da Sociedade Anonyma Commercial e Bancaria "Leonidas Moreira", está resgatando as suas letras sorteadas e pagando os respectivos juros, das 12 ás 14 horas.

—— A Companhia Parque Balneario de Santos, está pagando o 5.o coupon de juros de suas debentures, á travessa do Commercio, 2-A, sobrado, das 11 ás 15 horas.

—— A Companhia Fabrica de Meias á rua Florencio de Abreu, 46, está pagando o 5.o coupon de juros de suas debentures, das 12 ás 16 horas.

—— A Sociedade Anonyma Casa "Vanorden" está pagando os coupons de juros de suas debentures, em seu escriptorio central, das 12 ás 14 horas.

ASSEMBLÉ'AS CONVOCADAS

Da Companhia Paulista de E. de Ferro, para o dia 30 do corrente, ás 12 horas, no escriptorio central.

—— Da Companhia Mogyana de Estradas de Ferro e Navegação, para o dia 27 do corrente, em seu escriptorio central, ás 12 horas.

—— Da Companhia Brasileira de Publicidade, assembléa extraordinaria para o dia 15 do corrente, ás 14 horas, á rua de S. Bento, 33, sobrado, sala n. 3.

CHAMADA DE CAPITAL

A Companhia Paulista de Estradas de Ferro, está convidando os seus accionistas, a realizarem até o dia 15 de julho p. futuro, em seu escriptorio central, a segunda e ultima entrada das acções da nova emissão, á razão de 50 0|0 ou..... 100$000 por acção.

TITULOS DEFINITIVOS

A Camara Municipal de Itapetininga por intermedio do escriptorio da Sociedade Anonyma Commercial e Bancaria "Leonidas Moreira", está substituindo as suas cautelas provisorias pelos titulos definitivos.

—— A Camara Municipal de Cruzeiro, está pagando as suas cautelas provisorias pelos titulos definitivos, por intermedio da Sociedade Anonyma Commercial e Bancaria "Leonidas Moreira".

TRANSFERENCIAS SUSPENSAS

Estão suspensas as transferencias das apolices do Estado, da 3.a a 6.a séries, para pagamento dos respectivos juros.

Brazilian Warrant Company, Limited

SECÇÃO DE PRODUCTOS DO ESTADO

Preços Correntes

			de	a
Arroz, beneficiado, Agulha 1.a	58	kilos	22$000	24$000
" " " 2.a	58	"	18$000	20$000
" " " 3.a	58	"	16$000	18$000
" " Catteto 1.a	58	"	18$000	20$000
" " " 2.a	58	"	16$000	18$000
" " " 3.a	58	"	14$000	16$000
" " Quirera	58	"	4$000	6$000
" em casca, Agulha, novo, bom	60	k.	12$000	14$000
" " Catteto	"	"	11$500	12$500
Aguardente		litro	$280	$360
Alfafa kilo		kilo	$250	$280
Algodão	15	"	14$000	15$000
Amendoim	100	litros	6$000	7$000
Assucar crystal, 60 kilos			18$000	20$000
Batatas	100	litr.	12$000	14$000
Borracha, Mangabeira, sup.	15	"	21$000	20$000
" " reg.	15	"	18$000	20$000
" " ord.	15	"	10$000	15$000
Café miudo, bom	15	kilos	5$800	6$000
" miudo ordinario	15	"	4$000	5$000
" Escolha, superior	15	"	4$000	4$500
" " regular	15	"	3$000	4$000
" " ordinario	15	"	2$500	3$000
Feijão Mulatinho, novo, sup.	100	litr.	18$000	20$000
" " " reg.	100	"	16$000	17$000
" " velho, sup.	100	"	14$000	16$000
" " " reg.	100	"	12$000	14$000
" bichado				
" para vaccas	100	"	8$000	10$000
" branco	100	"	22$000	25$000
" manteiga, novo	100	"	20$000	22$000
Milho Catteto, novo, bom secco	100	"	7$600	7$800
Milho Amarello, bom	100	"	7$000	7$200
" Amarellão	100	"	6$400	6$600
" Branco	100	"	6$400	6$600

RELATORIO N. 61

DA DIRECTORIA DA

COMPANHIA MOGYANA

de Estradas de Ferro e Navegação

Para a Assembléa Geral de 27 de junho de 1914

COMPANHIA MOGYANA DE ESTRADAS DE FERRO E NAVEGAÇÃO

ASSEMBLÉ'A GERAL ORDINARIA

De ordem da Directoria, convido os srs. accionistas a se reunirem em assembléa geral ordinaria, no dia 27 de junho proximo futuro, ás doze horas, no Escriptorio Central da Companhia.

Nesta reunião serão apresentados o relatorio, balanço e contas relativos ao anno findo de 1913, acompanhados do parecer do Conselho Fiscal, procedendo-se, tambem, á eleição dos membros e supplentes do Conselho Fiscal, que terá de servir no presente exercicio, e do director, que deverá preencher a vaga aberta com a renuncia do sr. coronel Joaquim Augusto Ribeiro do Valle, de conformidade com o disposto no art. 17 dos Estatutos.

Ficam á disposição dos srs. accionistas, no Escriptorio Central da Companhia, os documentos constantes do art. 32 dos Estatutos.

Campinas, 27 de maio de 1914.

Alfredo Monteiro de Carvalho e Silva,

Chefe interino do Escriptorio Central.

Srs. accionistas:

Em obediencia ás determinações dos estatutos da Companhia e da lei que rege as sociedades anonymas, vem a Directoria offerecer-vos o presente relatorio das principaes occorrencias havidas durante o anno de 1913, e, bem assim, apresentar á vossa consideração o balanço e contas relativos áquelle anno, sobre os quaes já se pronunciou o Conselho Fiscal, cujo parecer vem em annexo.

ASSEMBLÉ'AS GERAES

Tres assembléas geraes se realizaram durante o anno:

Em 28 de junho, a assembléa geral ordinaria na qual foram approvados o balanço, contas e demais actos da Directoria relativos ao anno de 1912, eleitos os membros do Conselho Fiscal para o exercicio de 1913 e tambem approvadas duas propostas da Directoria: uma creando o "Fundo de pensões" e outra dando autorização para, opportunamente, serem feitos os melhoramentos de que necessita a linha "Tronco" da Companhia, no trecho entre Campinas e Mogy-mirim.

— Em 29 de dezembro, duas assembléas geraes extraordinarias: uma para tomar conhecimento da proposta apresentada por mais de sete accionistas, representando mais do quinto do capital social, no sentido de serem reformados os artigos 9.o, 20.o e 56.o dos Estatutos da Companhia, proposta a que déstes a vossa approvação, como tudo consta da acta da assembléa, publicada em annexo;— outra para a eleição da Directoria que deverá administrar os negocios desta empresa no triennio de 1914 e 1916.

DIRECTORIA

De conformidade com a reforma feita no art. 9.o dos Estatutos da Companhia, o numero de directores foi elevado a seis, tendo sido reeleitos para o triennio de 1914—1916 os mesmos cujo mandato expirava e eleito para preencher o novo logar o sr. dr. Luiz Tavares Alves Pereira. Os directores reeleitos agradecem-vos a renovação do mandato que, além de constituir uma reaffirmação da confiança que nelles depositaes, ainda traduz uma tacita approvação á maneira pela qual vêm dirigindo os negocios da Companhia.

Em sua primeira reunião, realizada no dia 5 de janeiro ultimo, a Directoria reelegeu para seu presidente o sr. José Paulino Nogueira, na fórma do art. 20 dos Estatutos.

Ainda não era findo o primeiro mez da nova administração, quando o director sr. coronel Joaquim Augusto Ribeiro do Valle renunciou o seu mandato, tendo a Directoria, na sessão em que foi apresentada essa renuncia, feito lançar em acta um voto de reconhecimento pelos serviços prestados á Companhia pelo seu ex-director e de pesar pelo facto de ficar a Mogyana privada do valioso concurso que o mesmo lhe vinha prestando.

Consoante o prescripto na alinea primeira do art. 17 dos Estatutos, a Directoria e o Conselho Fiscal, em sessão conjuncta, realizada no dia 29 de janeiro ultimo, nomearam o sr. dr. Francisco de Paula Ramos de Azevedo para substituir o director renunciante até á presente assembléa, em que vos compete a escolha definitiva de quem deverá preencher o logar vago.

CONSELHO FISCAL

Na assembléa geral ordinaria de 27 de junho, foram reeleitos os srs. Raphael Gonçalves de Salles, dr. José de Paula Leite de Barros e coronel João Leite do Canto para membros effectivos do Conselho Fiscal, e eleitos supplentes do mesmo Conselho os srs. dr. Amadeu Gomes de Sousa, José Guathemosim Nogueira e dr. João Carlos de Magalhães Gomes, este reeleito.

Como esse Conselho Fiscal fosse escolhido para o exercicio de 1913, na presente assembléa deveis eleger o que deverá funccionar no corrente exercicio.

DIVIDAS DA COMPANHIA

Divida externa

Emprestimo de 1911, de £ 2.500.000-0-0 — Com relação a este emprestimo, durante o anno foram feitas as seguintes despesas:

— Pagamento dos 4.o e 5.o *coupons* de juros	£ 62.500-0-0
— Commissões de remessa	£ 312-5-0
Total	£ 62.812-5-0

ou, em moeda nacional — 1.889:928$170.

Divida interna

Da divida da Estrada de Ferro Vicinal de Ribeirão Preto, hoje ramal de Cravinhos, cuja responsabilidade a Companhia Mogyana assumiu, em 31 de dezembro, existiam em circulação 668 *debentures* do valor nominal de 200$000, na importancia total de 133:600$000.

Relativamente a esta divida, durante o anno foram dispendidas as seguintes importancias:

— Pagamento de juros	11:032$000
Amortização de 47 *debentures*	9:400$000
Somma	20:432$000

GARANTIAS DE JUROS

Pela garantia de juros referente á linha do Catalão, a Companhia recebeu do Governo Federal a quantia de 252:900$000 relativa ao primeiro semestre de 1913, e já requereu o pagamento de egual importancia, correspondente ao segundo semestre do mesmo anno.

Como nas tomadas de contas dessa linha se verificassem o saldo de 104:229$559, no segundo semestre de 1912, e o de 21:213$217, no primeiro semestre de 1913, — a Companhia effectuou a restituição dessas importancias ao Governo Federal, recolhendo-as á Delegacia Fiscal do Thesouro Nacional em S. Paulo.

RECEITA

A receita geral arrecadada durante o anno, em todas as linhas da Companhia, foi de 26.083:139$876, assim distribuida:

Tronco e ramaes	21.452:371$958
Rio Grande e Caldas	2.909:865$599
Catalão	1.440:654$723
Ramal de Guaxupé (trecho mineiro)	139:806$834
Rêde de Viação Sul-Mineira	340:440$762
Total	26.083:139$876

Comparando-se com a do anno passado, houve uma differença para mais de ..... 1.692:009$623, assim distribuida:

Tronco e ramaes	1.220:652$298
Rio Grande e Caldas	91:744$892
Catalão	83:900$128
Ramal de Guaxupé (trecho mineiro)	16:849$049
Rêde de Viação Sul Mineira	278:863$256
Total	1.692:009$623

DESPESA

A despesa definitiva da Companhia attingiu a 16.147:357$889, distribuida pelas linhas:

Tronco e ramaes	11.746:739$999
Rio Grande e Caldas	2.434:953$069
Catalão	1.500:295$956
Ramal de Guaxupé (trecho mineiro)	119:163$085
Rêde de Viação Sul Mineira	346:205$780
Total	16.147:357$889

Comparada com a do anno anterior, houve uma differença para mais de 2.872:141$298, assim distribuida:

Tronco e ramaes	1.955:399$323
Rio Grande e Caldas	342:569$452
Catalão	247:770$920
Ramal de Guaxupé (trecho mineiro)	45:915$296
Rêde de Viação Sul Mineira	280:486$307
Total	2.872:141$298

RENDA LIQUIDA

Confrontada a receita com a despesa, verifica-se a renda liquida de 9.935:781$987, assim distribuida:

Tronco e ramaes		9.505:631$959
Rio Grande e Caldas		474:912$530
Ramal de Guaxupé (trecho mineiro)		20:643$740
		10.001:188$232
A deduzir:		
Catalão, *deficit*	59:641$233	
R. V. Sul Mineira, *deficit*	5:765$018	65:406$251
Rs.		9.935:781$987

Comparada com a do anno passado, houve uma differença para menos de .... 1.180:131$675, assim distribuida:

Tronco e ramaes	734:747$025
Rio Grande e Caldas	250:824$560
Catalão	163:870$792
Ramal de Guaxupé (trecho mineiro)	29:066$247
Rêde de Viação Sul Mineira	1:623$051
Total	1.180:131$675

RENDA GERAL

Ao saldo da renda acima, na importancia de:	9.935:781$987
— addicionando-se o saldo, que passou do exercicio anterior, conforme balanço, na importancia de	12.355:577$065
— e mais a garantia de juros á linha do Catalão, no valor de	632:250$000
— a renda geral da Companhia em 1913 ascendeu a .... que, com a approvação do Conselho Fiscal, esperando a Directoria merecer tambem a vossa, teve a seguinte	22.923:609$052

APPLICAÇÃO

— Distribuição dos 79.o e 80.o dividendos	8.000:000$000
— Imposto sobre esses dividendos	190:491$066
— Imposto sobre o capital	176:000$000
— Quota da fiscalização federal	25:000$000
— Juros das debentures da Estrada de Ferro Vicinal de Ribeirão Preto	11:032$000
— Serviço do emprestimo de £ 2.500.000, comprehendido o saldo de 1912	3.067:589$632
— Fundo de pensões, inclusivé o capital inicial e juros	306:000$000
— Folhas de excesso e outras liquidações	19:131$750
— Fundo de reserva	97:555$000
— Saldo para o seguinte exercicio	11.030:809$604
Total	22.923:609$052

FUNDO DE RESERVA

Com os rendimentos do anno findo e mais a quantia acima de 97:555$000, o fundo de reserva da Companhia fica elevado a 7.200:000$000.

—— No segundo semestre do anno, a directoria teve de recorrer á venda de 1.400 apolices do "Fundo de reserva", afim de satisfazer a necessidades urgentes, enquadradas nas disposições expressas do art. 69, I e II dos Estatutos. Assim o fez, após audiencia do Conselho Fiscal, de conformidade com o paragrapho 17, do art. 21.

O que levou a directoria a lançar mão desse recurso foi a paralysação geral em que se achavam os mercados monetarios e a circumstancia de contar, dentro em breve, repor esses titulos, pois só aguardava opportunidade para realizar um emprestimo externo, necessario á conclusão das obras iniciadas.

Effectivamente: realizado que foi o recente emprestimo de £ 1.500.000, como adeante vereis, o primeiro cuidado da directoria foi adquirir novamente as 1.400 apolices do "Fundo de reserva", sendo de notar que com essa operação houve um lucro liquido de 103:800$000, pois esses titulos foram vendidos ao par e comprados por menos do seu valor nominal.

LUCROS SUSPENSOS

Como acima ficou expresso, passou para o exercicio de 1914 a quantia de ... ... 11.030:809$604, a quanto monta o saldo da renda geral.

IMPOSTOS

Por conta dos governos da União e dos Estados de S. Paulo e de Minas Geraes, a Companhia arrecadou 933:289$991, de impostos, tendo-lhe cabido por esse serviço 116:523$989 de porcentagem, sendo o liquido de 816:766$002 assim recolhido:

— Ao Thesouro Federal	174:987$990
— Ao Thesouro do Estado de S. Paulo	315:746$138
— Ao Thesouro do Estado de Minas Geraes	326:031$874
Total	816:766$002

TRANSFERENCIAS DE ACÇÕES

No transcorrer do anno de 1913, as transferencias de acções attingiram ao total de 41.534, sendo:

— Por venda	19.192
— Por herança, doação, etc.	13.217
— Por caução	4.699
— Por baixa de caução	4.426
Total	41.534

DADOS ESTATISTICOS

Os dados estatisticos, que adeante passamos a registar, não só interessam particularmente aos srs. accionistas, pelo facto de patentearem a vida da Companhia no decorrer do anno findo, como apresentam um caracter de interesse geral, por constituirem um expoente fiel do desenvolvimento da zona servida pelas linhas da Companhia Mogyana e, consequentemente, de todo o Estado. Merecem, pois, detido exame.

Passageiros — O movimento de passageiros em 1913 foi de 2.983.192, sendo 672.272 de 1.a classe e 2.310.920 de 2.a classe, produzindo a receita de 4.662:342$150; em 1912 esse movimento foi de 2.594.252, que produziram 4.037:187$240; havendo, portanto, o augmento de 388.940 passageiros e de 625:154$910 na receita.

No movimento total de 1913 estão comprehendidos 76.135 passageiros transportados gratuitamente, dos quaes 20.453 immigrantes, cujo transporte em 1912 attingiu a 12.398, o que dá uma differença para mais, em 1913, de 8.055 immigrantes. A Companhia deixou de receber pelo transporte de immigrantes, em 1913, a quantia de .... 171:960$480 e nos ultimos sete annos, de 1907 a 1913, a de 550:794$480, correspondente ao transporte de 66.995 immigrantes.

Encommendas e bagagens — O total de encommendas e bagagens, que em 1912 fôra de 22.308 toneladas com o resultado de 957:947$350, em 1913 elevou-se a 26.507 toneladas, produzindo 1.094:123$180; o que accusa uma differença para mais de 4.199 toneladas e de 136:175$830 na renda.

Animaes — O numero de animaes transportados em trens de passageiros durante o anno foi de 23.841, produzindo 67:562$010, ou seja 959 cabeças mais que em 1912, em que aquelle numero foi de 22.882, com a renda de 63:484$970.

Em trens de cargas, o numero de animaes transportados durante o anno attingiu a 129.930, produzindo 273:579$410, contra 150.022 cabeças em 1912, que produziram 313:258$940, havendo a differença para menos de 20.092 cabeças e de 39:679$530 na receita.

Telegrammas — Em 1913, o numero de telegrammas ascendeu a 1.915.454, produzindo 213:360$031, contra 1.695.676, em 1912, e que produziram 213:847$005, com a differença de 219.778 telegrammas para mais e de 486$974 para menos.

Mercadorias — O movimento total de mercadorias em 1193 foi de 1.296.075 toneladas, produzindo 19.368:000$240, contra 1.011.011 toneladas em 1912, que produziram 18.306:970$900. Assim houve a differença para mais de 285.064 toneladas e de 1.061:029$340.

Durante o anno foram transportadas 4.836 toneladas de mercadorias com frete livre, em beneficio da lavoura, na importancia de 173:446$300, que a Companhia deixou de receber.

Café — De 1.o de janeiro a 31 de dezembro foram entregues á baldeação em Campinas 3.929.268 saccos de café, com o peso de 236.410 toneladas, contra 3.806.166 saccos em 1912, com o peso de 230.487 toneladas. Houve, portanto, em 1913, o augmento de 123.102 saccos, com o peso de 5.923 toneladas.

Como em 1913 as entradas do café em Santos attingiram a 10.109.457 saccos, verifica-se que a zona da Mogyana entregou em Campinas 38,86 o|o daquellas entradas.

TARIFAS

Em 1.o de julho entraram em vigor as novas tarifas organizadas de accôrdo com o regulamento e bases approvados pelos governos da União e dos Estados de São Paulo e de Minas Geraes.

Essas tarifas, além de outras, trouxeram as seguintes importantes modificações, todas favoraveis ao publico: — *a*) equiparação das bases da tabella 1 (passageiros) das linhas de concessão federal ás do Tronco e Ramaes; — *b*) cobrança de um só minimo em geral; — *c*) creação do despacho a domicilio para todas as cidades importantes; — *d*) creação do transporte de encommendas, com 30 o|o de reducção, pelos trens de mercadorias não demorados; — *e*) ampliação nos generos de primeira necessidade, produzidos em todo o paiz, do transporte pela tabella 4, com 50 o|o de abatimento, o qual só era applicado aos generos produzidos nos Estados de São Paulo e de Minas Geraes, em sentido da importação; — *f*) completa modificação no systema de applicação de fretes para os materiaes de construcção, para o carvão, a lenha, as forragens, etc., sendo feito o abatimento de cerca de 40 o|o.

—— Como em annos anteriores, varias concessões foram feitas pela Companhia, relativamente ás tarifas. Assim é que:

— continuou a conceder transporte gratuito para os animaes a serem fecundados nos estabelecimentos zootechnicos do governo, bem como para as sementes e plantas fornecidas pelo governo e pela Sociedade Paulista de Agricultura aos agricultores;

— concedeu transporte gratuito aos materiaes destinados á Santa Casa de Misericordia de S. José do Rio Pardo;

— concedeu o abatimento de 20 o|o nos fretes de machinismos e materias destinados a obras e melhoramentos de utilidade publica, conforme pedido das Camaras Municipaes das seguintes localidades: Casa Branca, S. José do Rio Pardo, Cajurú, S. João da Boa Vista e Igarapava, do Estado de S. Paulo, e Sacramento, do Estado de Minas Geraes.

TRAFEGO

O trafego, quer de passageiros, quer de mercadorias, foi feito com a devida regularidade, soffrendo pequenas interrupções, occasionadas pelas chuvas durante o mez de janeiro.

Novas estações — No correr do anno foram entregues ao trafego as 13 seguintes estações:

"Baldeação", no kilometro 194 da linha Tronco;

"Alto", antigo posto telegraphico, no kilometro 325 da linha do Rio Grande;

"Monte Santo", no kilometro 48;

"Vicente Carvalhaes", no kilometro 56;

"Posses", no kilometro 69;

"Coronel Manuel Joaquim", no kilometro 7.

"Santa Esmeria", no kilometro 18.

"Moçambo", no kilometro 22 e

"Muzambinho", no kilometro 38 da Rêde de Viação Sul Mineira;

"Domingos Villela", no kilometro 83.

"Francisco Maximiano", no kilometro 93.

"Joaquim Firmino", no kilometro 101, e

"Silveira do Val", no kilometro 112 do ramal de Jatahy e Pirajú.

O numero de estações da Companhia ficou, assim, elevado a 167.

Postos telegraphicos — Durante o anno foram entregues ao trafego os 2 seguintes postos telegraphicos:

"Beta", no kilometro 277 da linha Tronco, e "Gamma", no kilometro 595 da linha de Catalão; elevando-se o numero de postos telegraphicos a 12.

Horario — De 1.o de junho, em deante começou a vigorar o novo horario geral dos trens de passageiros, mixtos e de cargas, organizado de modo a estabelecer correspondencia entre os trens da Mogyana e os da Paulista.

Telegrapho e telephone — Os serviços desta repartição correram com toda a regularidade durante o anno, tendo sido construidos 23 fios telegraphicos e collocados 73 novos apparelhos, systema "Spagnoletti".

Accidentes — Entre diversos accidentes havidos durante o anno, a maior parte de somenos importancia, cumpre-nos assignalar, com intensa magua, os dois lamentaveis desastres occorridos a 26 de fevereiro e a 2 de novembro: o primeiro proximo a esta cidade, no kilometro 32; o segundo no kilometro 293, entre Cravinhos e Buenopolis. Em ambos o grande numero de victimas provocou dolorosa repercussão na sociedade, acabrunhando-nos sobremaneira, tanto mais quanto é certo não pouparmos esforços em rodear os passageiros desta Estrada das medidas mais recommendaveis como garantidoras de segurança. Infelizmente, num a deficiencia da previsão humana e noutro o acto criminoso de um funccionario vieram annullar, por completo, aquelles nossos esforços.

Relembrar as minucias desses desastres não se faz necessario, pois foram ellas largamente analysadas em publico, cabendo-nos tam sómente expressar aqui a nossa profunda consternação deante desses luctuosos acontecimentos.

LINHA

A extensão das linhas em trafego era, em 31 de dezembro, de 1.728 kilometros de linha principal e 176 kilometros de desvios.

Os 1.728 kilometros de linha principal assim se distribuem:

— Tronco e ramaes	1.057
— Rio Grande e Caldas	268
— Catalão	281
— Ramal de Guaxupé (trecho mineiro)	15
— Rêde de Viação Sul Mineira	107
	1.728

Em 31 de dezembro de 1912, a extensão da linha principal era de 1.605 kilometros, havendo, portanto, em 1913, o accrescimo de 123 kilometros.

A extensão kilometrica de desvios, que era de 167k,4 em 1912, attingiu em 1913 a 176 kilometros, havendo o augmento de 8k,6.

Via permanente — As cinco linhas da Companhia continuaram em bom estado de conservação.

Durante o anno foram substituidos trilhos de 19,5 kilos por trilhos de 25,9 kilos por metro corrente, na extensão de 42.032 metros, attingindo, assim, a extensão das linhas com trilhos de 25,9 kilos a 517.049 metros, em 31 de dezembro.

Lastro — A extensão da linha empedrada durante o anno foi de 163.311 metros, attingindo a 623.842 metros a extensão de linha dotada desse melhoramento, em 31 de dezembro.

Modificação da linha — Já estão concluidos os estudos para modificação do ramal de Mococa, tendo-se em vista baixar para 0,02 por metro a rampa maxima e augmentar os raios das curvas para 150,89 metros no minimo. A modificação do trecho do kilometro 24 ao kilometro 30 já se acha bastante adeantada, tendo sido locados os trechos dos kilometros 5 a 10, 18 a 21, e 33 a 35.

Com a modificação dos trechos entre os kilometros 24 a 29 foi despendida, até 31 de dezembro, a quantia de 101:567$804, e com a do kilometro 30, para estabelecimento de uma nova estação, a somma de ...... 23:352$539.

Na linha do Rio Grande estão quasi concluidos os trabalhos para melhoramento do traçado do kilometro 341-|-613 ao kilometro 342-|-455, e na linha do Catalão foi iniciada a mudança do traçado necessaria para o estabelecimento da nova estação de Conquista.

Trecho entre Campinas e Mogy-mirim — E' sabido que a Companhia Mogyana, em seu inicio, não foi moldada sob as vistas largas de uma ferro-via de penetração tão extensa, como é o seu aspecto actual. Destinada a ir pouco além do municipio de Campinas, em demanda de regiões circumvizinhas, a sua organização technica soffreu naturalmente a influencia desse modesto escopo. Hoje que ella se distende através dos territorios de dois dos mais progressistas Estados da União, quasi attingindo os limites de outro, é natural que o seu primitivo traçado se resinta de defeitos, que urgem serem corrigidos. E' exacto que ainda não foi exgottada a capacidade de trafego no trecho da linha Tronco, comprehendido entre Campinas e Casa Branca. Entretanto, é obvio affirmar-se que não se deve esperar que isso se verifique, antes, pelo contrario, deve-se tratar de dilatar em muito essa capacidade, melhorando-se, o mais cedo possivel, o referido trecho.

Por estar convencida disso é que a directoria, na assembléa geral ordinaria do anno preterito, apresentou á vossa consideração a proposta, a que déstes unanime apoio, concebida nos seguintes termos:

> "Exigindo a intensidade, sempre crescente, do trafego da Companhia melhoramentos no traçado de sua linha Tronco, aliás já previstos no contracto de 1893 com o Governo do Estado, e em estudos desde agosto de 1907, vem a directoria pedir á assembléa geral que a autorize a fazer executar taes melhoramentos, de accôrdo com os planos e projectos já estudados, desde Campinas até Mogy-mirim, orçados em 5.672:874$634, quando julgar opportuno realizar taes obras de melhoramento."

Pensa actualmente a directoria em realizar esse melhoramento, em condições mais modestas e com os recursos proprios da Companhia, executando-o por administração ou por pequenas tarefas. Para isso, já autorizou a repartição technica a rever os estudos feitos.

Melhoramentos da linha. —

A importancia dos serviços executados por conta desta verba elevava-se em 31 de dezembro de 1912 a	32.525:317$730
attingindo essa verba em 31 de dezembro de 1913 a	37.640:603$427
verifica-se haver sido dispendida com a mesma, durante o anno de 1913, a quantia de	5.115:255$697
A quantia dispendida com a alludida verba em 1912 tendo sido de	3.847:046$191
e, em 1913, tendo sido de	5.115:255$697
verifica-se que neste ultimo anno houve um excesso de	1.268:209$506

—— No dispendido em 1913, são dignas de nota, pela sua importancia, as quantias empregadas na acquisição e construcção de locomotivas (516:029$897); — na acquisição de carros e vagões (2.102:192$036); — na construcção de edificios para estações e dependencias (553:450$233); — nos serviços feitos nas officinas em Campinas (476:826$403) e em Ribeirão Preto ..... (361:887$117); — na construcção de obras de arte (297:470$122); — em melhoramentos dos ramaes de Guaxupé, trecho mineiro (147:345$524), de Mococa (83:463$860), da linha do Catalão (59:150$976), e na substituição de trilhos (228:933$948).

Pelos dados acima vê-se que, da somma gasta em 1913 com melhoramentos da linha (5.115:255$697), mais da metade (2.618:221$933) foi empregada no augmento do material rodante. Além dessa verba, as demais acima mencionadas constituiram uma satisfacção a necessidades prementes do trafego da Companhia, já bastante intenso nas linhas actuaes e que grande augmento ainda receberá com a conclusão dos trechos que vêm sendo construidos.

—— Continuaram as localides a solicitarem a melhoria de suas estações. E' essa uma aspiração justa e, relativamente a algumas, de grande necessidade, pois o progresso da zona servida pela Mogyana tem sido bastante sensivel, de modo a exigir augmentos nas estações, construidas antes dessas localidades terem recebido o impulso progressista, em grande parte levado pela via-ferrea. Entre ellas, as de Ribeirão Preto e Jaguary estão reclamando prompta e radical transformação, pois não mais se prestam, em absoluto, ao extraordinario movimento que ellas têm, como centros que são de convergencia de linhas ligando as importantes localidades a outros nucleos tambem de assignalada importancia. Por seu lado, a directoria, bem comprehendendo esse estado de cousas, tem demonstrado a sua melhor vontade em attender a taes reclamos, como eloquentemente prova a importancia dispendida na construcção e reforma, de estações e suas dependencias, a qual attingiu no ultimo anno a 553:450$233. Nessa trilha continuará, attendendo primeiramente aos pontos que mais urgentemente necessitarem de melhoramentos, para depois acudir aos que, embora carecedores de reformas, ainda supportam o trafego da zona a que servem, sem acarretar maiores prejuizos quer ao publico, quer á Companhia.

LOCOMOÇÃO E TRACÇÃO

A Locomoção e Tracção, constituindo uma unica divisão da Companhia, continuaram a dar perfeito desempenho ás exigencias do trafego, tendo sido bem conservado o respectivo material.

Como acima ficou dito, o material rodante da Companhia foi sensivelmente augmentado, como se verificará das seguintes informações:

Locomotivas. — Durante o anno foram construidas nas officinas de Campinas 2 locomotivas, as de ns. 160 e 161, e adquiridas 17 da Baldwin Locomotive Works, de ns. 174 a 188 e 193 a 194.

Assim, o numero de locomotivas que, em 1912, era de 170, em 1913 elevou-se a 189.

Carros. — Durante o anno foram construidos nas officinas de Campinas 20 carros, sendo 3 de 1.a classe, 5 de 2.a classe, 6 de bagagens, 1 de animaes, 4 mixtos e 1 de correio.

Foram adquiridos 9 carros, sendo 6 de 1.a classe e 3 dormitorios, da Birmingham Railway Carriage e Wagon Co., Ltd.

Com os construidos e adquiridos houve, durante o anno, o augmento de 26 carros, cujo numero total em 31 de dezembro era de 250.

Vagões. — Nas officinas em Campinas foram, ainda, construidos durante o anno 103 vagões, tendo sido adquiridos 300, sendo que destes, em 31 de dezembro, estavam montados 273, deixando, portanto, de figurar 27 delles no quadro geral dos vagões.

Houve, pois, o augmento de 376 vagões em 1913, elevando-se o seu numero a 2.715 em 31 de dezembro, tendo sido dada baixa em 90 que constavam do registo.

ALMOXARIFADO

Os materiaes existentes em 1912 representavam a importancia de	4.490:535$755
Em 1913 foram adquiridos materiaes na importancia de	12.620:896$211
— perfazendo o total de	17.111:431$966
Durante o anno de 1913 foi feito o seguinte fornecimento:	
— ao custeio das 5 linhas	6.221:118$082
— para melhoramentos das linhas, conclusão, prolongamento e construcção das diversas linhas, inclusivé as da Rêde de Viação Sul Mineira	6.851:780$411
— no total de	13.073:898$493
— em 31 de dezembro, portanto, o material existente era de	4.032:533$468
Total	17.111:431$966

CONSTRUCÇÃO

I — Linha de Santos:

Apesar dos esforços empregados pela Directoria, não se conseguiu lavrar, no anno findo, o contracto prorogando por mais cinco annos o praso para a construcção desta linha, conforme deliberação legislativa expressa no art. 105 da lei n. 2.738, de 4 de janeiro de 1913, que fixou a despesa geral da Republica, para esse anno.

Esperamos, entretanto, ultimar esse contracto no corrente anno, pois, pelo artigo 73 da lei n. 2.842, de 3 de janeiro ultimo, aquella disposição de lei annua foi revigorada, continuando o Executivo autorizado pelo Legislativo a conceder a referida prorogação.

A quantia dispendida com esta linha continúa a ser a de 819:482$052, constante do relatorio anterior.

II — Ramal de Caconde:

O ponto inicial desta linha foi projectado no kilometro 18 do ramal de Guaxupé, distante 4 kilometros da estação de Itahyquara, tendo a linha projectada 25.680 metros até Caconde e, desta localidade até Santo Antonio da Barra, 16.600 metros, dando um total de 42.280 metros. Os estudos definitivos acham-se concluidos e, em 17 de novembro, foram o projecto do 2.o trecho e respectivo orçamento apresentados á Directoria, que, em 27 de junho de 1912, já recebera o projecto e orçamento do 1.o trecho.

Além dos estudos feitos de Itahyquara a Santo Antonio da Barra, a Companhia tem estudos já concluidos de S. José do Rio Pardo a essa villa, passando tambem por Caconde.

Nenhum gasto tendo sido feito durante o anno, as despesas com este ramal são as mesmas mencionadas no relatorio anterior 98:063$462.

III — Ramal de Jatahy e Pirajú:

Do seu ponto inicial (estação de S. Simão) a Ribeirão Preto, o ramal de Jatahy e Pirajú mede a extensão de 120.600 metros, sendo 746 metros em commum com a linha Tronco.

A importancia total dispendida com este ramal, inteiramente aberto ao trafego em 1913, attingiu a 6.044:367$809 até 31 de dezembro.

IV — Ligação do ramal de Jatahy e Pirajú com Guatapará:

Esta linha parte da estação de "Monteiros", no kilometro 61 do ramal de Jatahy e Pirajú, ligando-se, com o desenvolvimento de 5.674 metros, ao ramal adquirido da Fazenda Guatapará e por este segue até á estação de Guatapará, da Companhia Paulista de Estradas de Ferro. A extensão total da ligação é de 12.074 metros e a despesa total effectuada até 31 de dezembro ascendeu a 985:810$266, sendo que, naquella data, a linha estava prompta para ser trafegada na sua quasi totalidade.

V — Ligação Francisco Schmidt — Pontal:

A ligação da estação "Francisco Schmidt" desta Companhia, á estação "Pontal" da Companhia Paulista de Estradas de Ferro, tem a extensão de 6.400 metros. Locada em 1912, a sua construcção foi iniciada em 1913 e, em 31 de dezembro, estava quasi concluida. Os trabalhos de sua construcção importaram em 88:507$050 até 31 de dezembro, sendo que a despesa total, effectuada até essa mesma data, somma — 411:240$870.

VI — Ramal de Cravinhos (prolongamento):

O prolongamento do ramal de Cravinhos, de Alvarenga a Serrinha, mede a extensão de—8.260 metros. Os trabalhos de sua construcção, iniciados em 1913, importaram em 84:063$800 até 31 de dezembro. Até essa mesma data, a despesa total attingiu a 267:986$231, incluido o dispendido com os estudos technicos do prolongamento do subramal de Jandaia.

VII — Ramal da Boiada:

O ramal da Boiada, com inicio na estação de Canôas, do ramal de Mocóca, e terminando no ribeirão da Boiada, tem a extensão de 29.700 metros.

Durante o anno, nenhum serviço foi feito com referencia a esse ramal, continuando a ser de 14:741$641, conforme relatorio anterior, a despesa com elle effectuada.

VIII — Ramal de Vargem Grande (prolongamento):

Os estudos definitivos do prolongamento do ramal de Vargem Grande á Villa do Espirito Santo do Rio do Peixe, passando por S. Sebastião da Grama, foram apresentados á directoria, em 30 de outubro de 1913, em plantas reduzidas e com orçamento. Esse prolongamento tem a extensão de 25.640 metros até á villa de S. Sebastião da Grama, e de 43.940 metros, até a de Espirito Santo do Rio do Peixe. Foi ainda estudado o prolongamento até proximo á confluencia do ribeirão das Contendas com o rio do Peixe, em direcção a Caconde, na extensão de 3.340 metros.

Até 31 de dezembro foi de 68:889$280 a despesa effectuada com esta linha.

IX — Linha de Orlandia a Nuporanga:

Durante o anno não foram feitos serviços technicos nesta linha, que tem a extensão de 18.720 metros, continuando a ser de ...... 14:005$800 a despesa com elle effectuada.

X — Linha de Orlandia a Guayra:

Continuando em 1913 os estudos da linha de Orlandia a Guayra, para melhor orientação, e attendendo a uma representação de pessoas residentes em S. José do Morro Agudo, quanto á conveniencia de ser Orlandia ou Porangaba o inicio da linha para Guayra, — foram feitos estudos de Porangaba, passando por S. José do Morro Agudo, e que se ligam á linha de Orlandia a Guayra, antes de Sant'Anna dos Olhos d'Agua.

A extensão que mede a linha projectada de Orlandia a Guayra é de 91.410 metros, sendo de 45.710 metros até Sant'Anna dos Olhos d'Agua e de 45.700 metros desta a Guayra.

A extensão que mede a linha projectada de Porangaba a Guayra é de 118.510 metros, sendo 30.880 até S. José do Morro Agudo e de 12.555 metros desta até á ligação da linha de Orlandia, no kilometro 16-|-334.7 metros.

A distancia de Porangaba a Orlandia, pela linha em trafego, é de 24.887 metros.

Até 31 de dezembro ainda não estavam concluidos os estudos definitivos dessa linha, cujas despesas feitas até essa mesma data montaram a 87:528$685.

XI — Ramal Santos Dumont (prolongamento):

O prolongamento do ramal Santos Dumont vae do kilometro 22, desse ramal, até Cajuru', com a extensão de 37.437 metros.

Em 1913, foram concluidas as obras de construcção, attingindo a despesa total a 2.472:288$829.

XII — Linha ferrea de Igarapava a Uberaba:

A linha de Igarapava a Uberaba liga a ponta dos trilhos do ramal de Santa Rita do Paraizo, ao kilometro 605 da linha do Catalão, medindo a extensão de 48.674 metros.

A ponta dos trilhos já chegou proxima ao Rio Grande, do lado do Estado de S. Paulo, com a extensão de 11.730 metros, e do lado do Estado de Minas Geraes, foram assentados trilhos na extensão de 18.668 metros.

Em 31 de dezembro achavam-se assentados trilhos na extensão de 30.418 metros, contra 12.428 metros em egual data de 1912, contados tambem 1.300 metros de linha provisoria.

A despesa feita com esta linha, até 31 de dezembro, era de 2.139:912$336.

XIII — Rêde de Viação Sul Mineira:

A extensão total das linhas da Rêde de Viação Sul Mineira, em trafego e em construcção, approvadas pelo governo federal, é de 352,k081, a saber: do prolongamento de Tuyuty (antiga Monte Bello), á Santa Rita de Cassia, 227,k012, e do ramal de Passos, 125,k068.

Dessa extensão total, em 31 de dezembro, já se achavam inaugurados e em trafego 107,k796; com trilhos assentes, e, por conseguinte, em vias de serem entregues ao trafego, 44 kilometros; estando a ultima secção de Prolongamento de Tuyuty a Santa Rita de Cassia sendo actualmente locada e em grande adeantamento a construcção do primeiro trecho do ramal de Passos.

A despesa total effectuada com a construcção desta rêde, em 31 de dezembro, era de 16.279:171$326.

FUNDO DE PENSÕES

A directoria não tem cogitado tão sómente do lado material da empresa, procurando desenvolver as suas rendas para melhor recompensar o emprego de capital nella effectivado.

Ao contrario, a sorte dos seus auxiliares, dos modestos obreiros que tão grandemente têm concorrido para que esta Estrada alcançasse a posição de honra que, incontestavelmente, occupa entre as suas congeneres, o amparo de seus empregados tambem constituiu uma de suas preoccupações.

Foi reflectindo no aspecto moral da sua administração, que a directoria, na assembléa de 28 de junho do anno passado, pediu e obteve a vossa approvação para a seguinte proposta:

> "Havendo necessidade de amparar os empregados da Companhia havidos como invalidos em serviço da Estrada, bem como as familias dos fallecidos tambem em serviço da Estrada, como têm praticado as empresas de viação ferrea e hão prevenido, nas legislações respectivas, as nações civilizadas, a directoria pede que a assembléa geral resolva: — 1.o) autorizar a directoria a organizar um fundo de pensões destinado a amparar a invalidez de seus empregados, adquirida em serviço da Companhia, e a soccorrer as familias dos mortos tambem em serviço da Estrada; — 2.o) a fixar a somma inicial de 200:000$000 para cobrir as pensões que forem de mister instituir desde já."

Approvada como foi a sua proposta, a directoria immediatamente pôl-a em prati-

ca, tendo já, pelo "Fundo de pensões", dispensado soccorros a empregados invalidos e a familias privadas de seus chefes.

Em 31 de dezembro, como consta do balanço, esse "Fundo de pensões" com os juros produzidos pelo capital inicial de... 200:000$000, e deduzidos os auxilios prestados, achava-se elevado a 205:760$000, que esperamos, determineis seja augmentado com a quantia de 100:000$000, como uma das applicações da renda geral do anno.

QUESTÕES JUDICIAES

Como já vos foi exposto em relatorios anteriores, a Companhia Mogyana defendeu-se em alguns pleitos oriundos das novas construcções ferroviarias, todos resultantes de opposição dos proprietarios e trazidos a juizo contencioso, em formas de interdictos possessorios, ou em causas de expropriação, visto não ter sido possivel conseguir accôrdo sobre o *quantum* dos valores reclamados ou preço dos immoveis.

Além desses pleitos, estão sujeitos a exame judicial outros feitos propostos com fundamento de damno em viajantes e com pedidos de grossas indemnizações, cujos processos seguem a marcha normal e ordinaria.

Foi decidida pelo m. juiz de direito da 1.a vara, em favor da Companhia, a acção proposta por Felicio Ceccarelli, para haver a importancia de 100:000$000, como indemnização pela morte de seu filho José, official de padeiro, residente na capital, morto por occasião do descarrilamento de um trem, perto da estação de Desembargador Furtado, em maio de 1911, em consequencia de pedras collocadas sobre os trilhos.

PESSOAL

Durante o anno, nenhuma alteração houve no quadro do pessoal superior da Companhia, sendo-nos grato renovar neste relatorio o nosso reconhecimento pela correcção havida da parte de nossos auxiliares.

Em 12 de janeiro ultimo, entretanto, o sr. dr. José Pereira Rebouças, que, desde julho de 1896, vinha exercendo o cargo de Inspector Geral, e, a começar de 1907, cumulativamente, o de Engenheiro Chefe das Construcções, deixou o exercicio desses dois cargos, retirando-se da Companhia, em vista do que a directoria, em sessão de 14, deliberou fosse convidado para preencher essa vaga o sr. dr. Antonio Nogueira Penido, que entrou em exercicio no dia 16.

Tratou tambem a directoria de preencher o cargo de Engenheiro Chefe das Construcções, vago desde o fallecimento do sr. dr. Candido Gonçalves Gomide, accrescendo ás funcções daquelle cargo mais as de Chefe da Linha, pois, dada a grande extensão kilometrica desta Estrada, a creação desse logar se impunha, como um centro, subordinado á Inspectoria Geral, donde irradiassem, com a necessaria presteza e unidade de vistas, medidas promptas e efficazes no sentido de attender ás necessidades das linhas em trafego, oriundas do grande movimento que supportam e que tende a augmentar. Para esse logar foi escolhido o sr. dr. Prospero Ariani, que assumiu o exercicio de suas funcções em 5 de fevereiro ultimo.

Pensa a directoria haver bem preenchido as duas vagas abertas no quadro de seus funccionarios superiores, muito esperando da reconhecida competencia e dedicação desses novos auxiliares.

EMPRESTIMO DE £ 1.500.000

Em assembléa geral de 17 de abril de 1910, déstes autorização á directoria para contrahir no exterior um emprestimo até £ 5.000.000, destinado aos tres seguintes fins: a) construcção da linha de Santos; b) da Rêde de Viação Sul Mineira, e c) de outros ramaes projectados.

Quando a actual directoria, reeleita em dezembro ultimo, iniciou a sua administração em 1911, as construcções indicadas sob as letras b) e c) já se achavam em andamento, urgindo, portanto, se apparelhasse a Companhia com os recursos necessarios para enfrentar as despesas com essas obras.

Foi o que a nova directoria fez, levantando no exterior, por intermedio do London and Brazilian Bank, Limited, o emprestimo de £ 2.500.000, metade do que estava autorizada a contrahir.

Tão grande foi o impulso que as novas construcções receberam no triennio 1911-1913, que, ao findar o ultimo anno, já se fazia sentir a necessidade de ser reforçado aquelle emprestimo, elevando-se a sua importancia de mais £ 1.500.000.

Como as condições economicas e financeiras de todos os mercados mundiaes não se prestassem então a taes operações de credito, por motivos que não vêm a pello serem rememorados, a Directoria aguardou occasião mais propicia, o que se verificou em começo deste anno.

Assim, por intermedio do British Bank of South America, Limited, contrahiu o emprestimo de £ 1.500.000, ao typo de 90 o|o liquido para a Companhia, praso até 2 de dezembro de 1969, juros de 5 o|o, pagaveis semestralmente, e amortização annual, em prestações de £ 30.000, a começar de 1.o de março de 1921, dando em garantia hypothecaria todas as linhas da Companhia, de accôrdo com a vossa autorização em 1910. Essa mesma garantia hypothecaria beneficia tambem o emprestimo anterior de £ 2.500.000, contrahido por intermedio do London and Brazilian Bank, Limited, de conformidade com a clausula 9a da escriptura de 8 de março de 1911. Dessa maneira, os dois emprestimos, na importancia total de £ 4.000.000, ficaram garantidos com a primeira hypotheca de todas as linhas e propriedades da Companhia que, de accôrdo com as duas escripturas — a de 8 de março de 1911 e a de 21 de março deste anno, — se reservou o direito de dar essa mesma garantia a outros emprestimos, de que, por ventura, venha a necessitar, até o limite maximo de £ 10.000.000.

Como vêdes, este segundo emprestimo foi contrahido em condições identicas ás vantajosas condições do primeiro, excepção feita do typo, em que houve uma differença para menos de 5 o|o. Attendendo-se, entretanto, ás enormes difficuldades financeiras que, de certo tempo a esta parte, vêm assoberbando os mercados monetarios de todo o mundo, difficuldades essas de todos vós bem conhecidas para que necessitem mais pormenorizadas referencias, parece-nos que a ultima transacção bem pode ser qualificada de optima, o que constitue mais um attestado da confiança depositada no presente e no futuro desta grande e prospera empresa.

Uma outra transacção se impoz para que fosse ultimado o emprestimo ora contrahido — o resgate, por antecipação, das *debentures* da Companhia Ferro Vicinal de Ribeirão Preto, cujo praso se extendia até 1921. Esse pagamento por antecipação se fez preciso porque, devendo os emprestimos exteriores, acima referidos, ser garantidos com a primeira hypotheca de todas as linhas da Companhia, se tornou imprescindivel o cancellamento da hypotheca que gravava aquella estrada vicinal, hoje ramal de Cravinhos, como garantia da emissão de *debentures* feita por aquella mesma estrada e cuja responsabilidade a Mogyana assumiu por occasião de adquiril-a em 1909. Em 31 de dezembro ultimo, conforme balanço, existiam ainda em circulação 668 *debentures* do valor nominal de 200$000, perfazendo o total de 133:600$000. Esse total com o resgate feito em começo de janeiro, de 47 *debentures*, ficou reduzido a 124:200$000. A negociação para o resgate final, foi fechada mediante o pagamento de 264:930$000, comprehendido o agio exigido pelos portadores dos titulos para o pagamento por antecipação e mais os respectivos juros, á razão de 8 o|o.

Os compromissos da Companhia Mogyana, portanto, estão actualmente representados pelos dois emprestimos externos, no valor total de £ 4.000.000, cujo praso de amortização, como acima ficou dito, extende-se até 2 de dezembro de 1969. Com o ultimo emprestimo de £ 1.500.000, está a Companhia apparelhada para ultimar as construcções em andamento.

RETROSPECTO TRIENNAL

Correspondendo este relatorio ao ultimo anno da administração triennal da Directoria reeleita em dezembro, torna-se opportuno fazer-se um succinto retrospecto do triennio de 1911 a 1913, afim de bem avaliar-se a intensidade da vida da Companhia nesse periodo.

De preferencia nos referimos ás verbas levadas á conta de capital, não só relativas aos materiaes adquiridos, aos melhoramentos executados nas linhas em trafego e suas dependencias, como tambem ás novas construcções, concluidas umas e outras em andamento.

Assim é que, sob a rubrica "Melhoramentos da linha", comprehensiva das primeiras verbas acima alludidas, durante o triennio foram dispendidos — 10.460:460$725, assim distribuidos:

Em 1911	1.498:158$837
Em 1912	3.847:046$191
Em 1913	5.115:255$697
	10.460:460$725

Essa avultada quantia foi, toda ella, gasta no sentido de augmentar o material rodante e de apparelhar as linhas da Companhia e suas dependencias para o seu intenso trafego, em constante augmento, não só devido ao desenvolvimento progressivo das zonas servidas por esta Estrada, como ainda ao facto de seus trilhos continuarem avançando, em demanda de novas regiões.

Só com o accrescimo do material rodante foram dispendidos 4.033:540$244, sendo: em locomotivas — 2.061:386$002 e em carros e vagões — 1.860:154$242, tendo sido construidas e adquiridas, durante o triennio, as seguintes unidades:

	Em 1911:	Em 1912:	Em 1913:	Total.
Locomotivas.	15	18	19	52
Carros	15	23	29	67
Vagões	157	179	403	739

Em novas construcções, durante o triennio foram empregados 26.538:004$369, como segue:

Em 1911	8.133:027$503
Em 1912	9.747:842$319
Em 1913	8.657:134$533
	26.538:004$360

Entretanto, nesse lapso de tempo foi iniciada a construcção sómente de tres linhas: as de ligação "Monteiros - Guatapará" e "Francisco Schmidt - Pontal" e o prolongamento do ramal de Cravinhos; a primeira, com a extensão de 12.074 metros, entre a estação "Monteiros", do ramal de Jatahy e a estação "Guatapará", da Companhia Paulista; a segunda, com o desenvolvimento de 6.400 metros, entre a estação "Francisco Schmidt", da Companhia, e a estação "Pontal", da Companhia Paulista; a terceira, com 8.260 metros de extensão, entre Alvarenga e Serrinha.

A construcção das duas primeiras linhas foi uma consequencia do accôrdo celebrado entre as Companhias Mogyana e Paulista, a 15 de julho de 1911, e que déstes a vossa approvação em assembléa geral extraordinaria, realizada a 18 de agosto do mesmo anno; quanto á construcção de Alvarenga á Serrinha, satisfazendo ao justo anseio dos habitantes da zona, tambem consultou de perto aos interesses da Companhia.

Além dessas linhas, durante o triennio sómente foram determinados: — a) o reconhecimento de uma linha ferrea, de Franca a S. Sebastião do Paraizo, passando por Patrocinio de Sapucahy, na extensão de 123 kilometros; — b) os estudos de uma linha ferrea que, partindo da estação de [illegible], passando pela cidade de Cacondé e approximando-se, tanto quanto possivel, da villa de Tapyratiba, com a extensão total de 25.680 metros; — c) os estudos do prolongamento do ramal de Vargem Grande até São Sebastião da Gramma e Espirito Santo do Rio do Peixe, com a extensão de 50.014 metros; — d) os estudos da linha ferrea projectada entre Orlandia e Nuporanga, na extensão de 18.720 metros, como auxilio á Companhia Via Ferrea Nuporanga; — e) os estudos da nova linha de Orlandia a Sant'Anna dos Olhos d'Agua, o que foi feito, levando-se ao mesmo alem, até Guayra, na extensão de 101.240 metros.

As demais construcções executadas durante o triennio foram determinadas em exercicios anteriores a esse periodo, durante o qual, tão sómente, foram continuados os serviços já em andamento.

Eis o que se faz preciso accentuar no pertinente ás novas construcções.

Entretanto, para sciencia dos srs. accionistas, devemos, ainda, nos referir a duas outras linhas de real importancia para a Companhia, taes são: — a Linha de Santos e a Rêde de Viação Sul-Mineira.

Em nosso relatorio, referente ao anno de 1912, fizemos ver os esforços que dispendemos para conseguir a prorogação do praso para a construcção da Linha de Santos, findo a 5 de agosto do referido anno, esforços esses que foram baldados junto do Poder Executivo Federal. Salientamos tambem que, devido á acção constante da directoria, o Congresso da União, no art. 105 da lei orçamentaria de 1913, autorizou expressamente o Executivo a prorogar por mais cinco annos o alludido praso. Essa autorização, porém, não se effectivou durante o anno, [illegible] o Congresso, na lei orçamentaria de 1914, revigorou aquella autorização, como se vê do art. 73:

"Continúa em vigor o art. 101 e paragrapho unico do art. 105 da lei n. 2.738, de 4 de janeiro de 1913".

Nessa conformidade, a directoria continuará a envidar os seus melhores esforços no sentido de conseguir seja executada essa autorização, obtendo a prorogação do prazo para a construcção da Linha de Santos.

* * *

No artigo 73 da lei orçamentaria acima transcripto, tambem se declara continuar em vigor o artigo 101 e paragrapho unico da lei n. 2.738, de 4 de janeiro de 1913.

Esse dispositivo legislativo revigorado se refere á Rêde de Viação Sul-Mineira e da autorização ao Executivo para rever o contracto celebrado com a antiga Companhia Viação Ferrea Sapucahy, hoje incorporada á Rêde de Viação Sul-Mineira e á das Estradas de Ferro Federaes Brasileiras, separando inteiramente os serviços actualmente a cargo desta Companhia dos que se acham a cargo da Mogyana.

Como sabeis, em virtude do disposto no decreto n. 7.704, de 2 de dezembro de 1909, o governo federal contractou o arrendamento das estradas de ferro que constituiam a Rêde de Viação Sul-Mineira e dos seus prolongamentos e ramaes com a antiga Companhia Viação Ferrea Sapucahy, que, pela clausula XLVI desse mesmo decreto, ficou autorizada a transferir á Mogyana a construcção dos prolongamentos enumerados na clausula I, n. III, letras a) e b).

Essa transferencia se fez por escriptura de 16 de fevereiro de 1910, dando o governo a sua approvação á mesma pelo aviso n. 60, de 24 de maio do mesmo anno.

Na escriptura de transferencia ficaram perfeitamente delimitados os direitos e obrigações das duas partes contractantes, sendo, entretanto, vantajosa a execução da autorização legislativa contida no alludido art. 101 e revigorada pelo art. 73 da lei orçamentaria vigente.

Para esse "desideratum" trabalharemos com fervor. Encontrámos já ultimado e em execução o contracto para a construcção da Rêde de Viação Sul Mineira e nada mais nos restava do que levar adeante o cumprimento desse contracto. O que podiamos fazer, e nesse sentido temos agido desde o inicio da nossa gestão administrativa, é tratar de sua remodelação, corrigindo-o de certos defeitos.

Assim, é de grande alcance a disposição legislativa contida no art. 101 da lei n. 2.738, revigorada pelo art. 73, da lei n. 2.842.

No anno findo, tiveram bastante avanço as negociações entre a fiscalização federal e esta Companhia, para a organização das bases do novo contracto a ser lavrado de accôrdo com o dispositivo a que nos vimos referindo, e, afastadas como foram certas difficuldades, não será demasiado optimismo esperarmos que, ainda este anno, seja ultimada a remodelação do contracto actual. Alcançado isso, teremos conseguido garantir melhor o concurso que a zona sul-mineira trará, de futuro, á renda desta empresa.

* *

Do exposto concluireis que, no tocante ás verbas levadas á conta de "Melhoramentos da linha", com as quaes dispendemos no triennio 10.460:460$725, as que mais avultaram foram justamente as destinadas ao augmento do material rodante, ao melhor apparelhamento das officinas de Campinas e Ribeirão Preto e ao melhoramento das estações e dependencias, — despesas essas exigidas pelo intenso trafego desta Companhia, cujo augmento progressivo reclama sempre a melhoria de seus apparelhos; no attinente ás novas construcções, quasi que nos limitámos, no periodo 1911-1913, a executar os serviços já autorizados pelas administrações anteriores, os quaes ascenderam á importante somma de 26.538:004$360.

Essas despesas, que attingiram a quasi 37.000:000$000, são, todavia, despesas que formam um capital productivo: parte destinado a novas linhas, e, portanto, a novas fontes de renda; parte ás linhas em trafego e, por isso, em franca producção, linhas estas que, supportando intenso trafego, necessitam sempre de reparos e de aperfeiçoamentos.

Cumpre-nos, ainda, accentuar que, no triennio que vimos analyzando, as contas de custeio foram bastante avultadas, não nos tendo sido possivel reduzil-as. Entretanto, graças ás medidas ora postas em pratica, contamos diminuir de muito a porcentagem da despesa relativamente á receita, sem comtudo sacrificar os serviços da Companhia, reclamados pela sua prosperidade actual e pelo seu desenvolvimento futuro.

CONCLUSÃO

Julga a directoria, não só haver minuciosamente exposto as principaes occurrencias do anno de 1913, como ainda salientado com precisão a vida da Companhia no triennio de 1911 a 1913, em cujo lapso de tempo a extensão kilometrica da Estrada foi grandemente augmentada e o seu material rodante accrescido. Além do que fica dito, está ella prompta a prestar-vos qualquer outra informação, de que tiverdes necessidade.

Campinas, 22 de maio de 1914.

José Paulino Nogueira.
Manuel de Moraes.
Guilherme de Andrade Villares.
José Egydio de Queiroz Aranha.
Luiz Tavares Alves Pereira.
Francisco de Paula Ramos de Azevedo.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal da Companhia Mogyana de Estradas de Ferro e Navegação, abaixo assignado, depois de detidamente examinar o balanço encerrado em 31 de dezembro de 1913 e as contas apresentadas pela directoria, encontrando a escripta em perfeita ordem e clareza, verificou [illegible] 9.035:781$987; recebido do governo federal por conta da garantia de juros da linha do Catalão, relativa ao primeiro semestre de 1912 — 126:450$000; no primeiro semestre de 1913 — 252:900$000; e a receber do governo [illegible] — 252:900$000; tendo ainda a accrescer a importancia do saldo do anno de 1912, de 12.355:577$065, perfazendo o total de 22.923:609$052, que teve a seguinte applicação: para pagamento dos dividendos 79.o e 80.o — 8.000:000$000; para imposto sobre esses dividendos — 191:491$666; para fundo de pensões — 176:000$000; para fiscalização federal — 25:000$000; para juros de debentures da Estrada de Ferro Vicinal de Ribeirão Preto — 11:032$000; para juros do emprestimo externo, inclusive o saldo de 1912 — 3.067:589$632; para folhas de excesso e outras pequenas liquidações — 19:131$750; para fundo de pensões, inclusive o capital inicial autorizado em assembléa ordinaria de junho de 1913 — 306:000$000; para fundo de reserva — 97:555$000; passando para 1914 o saldo de 11.030:809$604, no total de — 22.923:609$052.

O Conselho Fiscal é, pois, de parecer que estas contas, bem como os demais actos praticados pela directoria, sejam approvados.

Campinas, 15 de maio de 1914.

José de Paula Leite de Barros.
Raphael Gonçalves de Salles.
João Leite do Canto.

Companhia Mogyana de Estradas de Ferro e Navegação

BALANÇO GERAL ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1913

ACTIVO

Apolices: Importancia de 1245, de 1:000$000 e 387 de 500$000		1.029:055$100
Thesouro Federal, c|de Caução: Apolices caucionadas em garantia de construcções		102:363$300
Thesouro Estadual, c|de Caução: Apolices caucionadas em garantia de construcções		28:500$000
Bens de Raiz: Predio do Escriptorio Central e outros		1.641:425$283
Linhas Ferreas: Tronco e Ramaes, inclusivé a Rêde de Viação Sul Mineira		128.553:245$817
Almoxarifado: Materiaes existentes	4.032:533$468	
Materiaes em transito	352:768$650	4.385:302$118
Contadoria Central: Saldo do trafego mutuo a receber	507:295$540	
Contadoria do Trafego: Saldo nas diversas estações	243:079$080	
Caixa: Saldo na séde	651:121$306	
Escriptorio de S. Paulo: Saldo existente	9:272$651	
Representação no Rio de Janeiro: Saldo existente	2:538$733	
Banqueiros: Deposito em diversos Bancos	10.997:454$117	12.41[illegible]:761$427
Governo Geral, c|de restituição de juros — Rio Grande e Caldas: Dinheiro recolhido ao Thesouro até esta data	3.811:341$767	
Governo Geral, c|de restituição de juros — Catalão: Dinheiro recolhido ao Thesouro até esta data	125:442$776	3.936:784$543
Juros a receber do Governo Geral: Da Linha do Catalão (2.o semestre de 1913)		252:900$000
Juros Garantidos: Da Linha Rio Grande e Caldas	1.232:428$093	
Da Linha do Catalão	10.894:385$279	12.126:813$372
Mandados do Governo: Saldo desta conta		98:205$357
Acções caucionadas: As da Directoria (250) em garantia de sua gestão		50:000$000
Serviço do Emprestimo de £ 2.500.000-0-0: Saldo da differença de typo e despesas a amortizar		2.243:505$990
Devedores Diversos: Quantias a receber		142:309$678
Premios e Descontos: Saldo pertencente ao proximo anno		44:483$000
Rs.		167.045:654$985

PASSIVO

Capital: Valor nominal de 400.000 acções de 200$		80.000:000$000
Fundo de Reserva: Saldo desta conta representado por apolices e dinheiro		7.102:445$000
Pessoal: Importancia das folhas de Pagamento de dezembro		910:126$283
Credores Diversos: Saldos a pagar no extrangeiro e no paiz		5.993:083$919
Governo do Estado de S. Paulo: Saldo da arrecadação de impostos		37:740$400
Governo Federal: Saldo da arrecadação de impostos		15:033$120
Governo do Estado de Minas Geraes: Saldo da arrecadação de impostos		31:518$595
Governo Geral, c|garantia do emprestimo moeda papel: Importancia de juros garantidos		2.236:170$985
Governo Geral, c|garantia do emprestimo ouro: Importancia de juros garantidos (ao cambio de 27 ds.)		2.322:000$000
Governo Geral, c|garantia do emprestimo apolices ouro: Importancia de juros garantidos em Funding Bonds (ao cambio de 27 ds.)		653:252$892
Governo Geral, c|Capital do Paiz: Importancia de juros garantidos da Linha Rio Grande e Caldas		1.232:428$093
Governo Geral, c|garantia da Linha do Catalão: Importancia de juros garantidos		10.894:385$279
Linhas em construcção, (c|Provisoria): Saldo desta conta		1.252:581$444
Caução da Directoria: Valor de 250 acções		50:000$000
Cauções de empreiteiros: Saldo desta conta		908:342$571
Debentures da Companhia Vicinal de Ribeirão Preto: Saldo desta conta		133:600$000
London & Brazilian Bank Ltd., c| do emprestimo de £ 2.500.000-0-0: Saldo desta conta		37.500:000$000
Fundo de Pensões: Saldo desta conta		205:760$000
Apolices caucionadas: Saldo desta conta		130:863$300
Dividendos: Saldo do 69.o ao 79.o, não reclamados	114:281$000	
O 80.o do 2.o semestre de 1913, a distribuir	4.000:000$000	4.114:281$000
Imposto sobre Dividendos: Do dividendo a distribuir		93:677$500
Renda Geral: Saldo desta conta		11.228:364$604
Rs.		167.045:654$985

S. E. ou O. — Escriptorio Central da Companhia Mogyana — Campinas, 30 de abril de 1914.

ALFREDO MONTEIRO DE CARVALHO E SILVA, Chefe interino do Escriptorio Central.
JOSE' PAULINO NOGUEIRA, Presidente da Directoria.
JULIO DE ANDRADE, Guarda-livros.

Mercado de generos

Generos de producção do Estado

Cotações de atacado

Genero	Preço
Assucar mascavo, sacco de 60 kilos	14$500 a 16$000
Assucar crystal, idem	21$000 a 22$000
Dito redondo, idem	17$000 a 18$000
Aguardente, litro	$280 a $300
Amendoim, 100 litros	6$000 a 7$000
Algodão descaroçado, arroba	$ a 15$000
Arroz em casca, Catteto, 58 kilos	10$000 a 11$000
Dito idem, Agulha, idem	11$100 a 12$000
Dito beneficiado, dito de 1.ª, idem	24$000 a 26$000
Dito idem, dito, de 2.a, idem	20$000 a 25$000
Dito idem, Catteto, de 1.a, idem	20$000 a 28$000
Dito idem, dito, de 2.ª idem	18$000 a 20$000
Dito idem, de Iguape, idem	24$000 a 26$000
Dito idem, Quirera, idem	4$000 a 6$000
Alcool de 40 graus litro	$400 a $500
Dito superior, idem	$600 a $700
Alhos, cento	$600 a 1$000
Alfafa, producto do Estado, kilo	$250 a $300
Borracha de mangabeira, arroba	18$000 a 28$000
Batatinhas, 65 kilos	10$000 a 11$000
Ditas novas superiores, idem	11$000 a 12$000
Carne de porco, salgada, arroba	15$000 a 16$000
Caroço de algodão, idem	$ a $500
Cera de abelha, kilo	$ a 1$800
Feijão novo, superior, 100 litros	20$000 a 21$000
Dito idem, bom, idem	18$000 a 20$000
Dito velho, superior, idem	16$000 a 18$000
Dito bom, idem	14$000 a 16$000
Dito para vaccas, idem	10$000 a 12$000
Farinha de mandioca, sacco	9$000 a 10$000
Dita de milho, idem	8$000 a 9$000
Fumo commum, bom, rolo de arroba	20$000 a 25$000
Dito idem, idem, idem	18$000 a 20$000
Grão de bico, kilo	$400 a $600
Mamona, idem	$130 a $140
Manteiga fresca, idem	1$800 a 2$000
Milho branco, 100 litros	6$500 a 6$800
Dito amarellinho, idem	7$500 a 7$800
Dito amarellão, idem	6$500 a 6$800
Dito Catteto, idem	7$500 a 7$800
Marcella, idem	$800 a 1$000
Ovos, duzia	a 1$000
Painas, kilo	$400 a 1$000
Polvilho azedo	$260 a $300
Dito doce	$200 a $250
Queijos redondos, um	1$400 a 1$600
Sebo em rama, arroba	5$400 a 6$000
Dito refinado, idem	9$500 a 10$000
Sola superior, cylindrada, kilo	3$000 a 3$200
Dita boa, idem, idem	2$800 a 3$000
Dita não cylindrada superior idem	2$600 a 2$800
Dita idem, idem, idem rolo	80$000 a 90$000
Toucinho bom com carne arroba	16$000 a 17$000
Dito superior, limpo idem	17$000 a 18$000
Tremoços, 60 litros	18$000 a 20$000

Preços de aves por atacado

Genero	Preço
Frangos, cento	120$000 a 180$000
Gallinhas, idem	140$000 a 160$000
Perús, duzia de cassas	180$000 a 200$000
Patos, cento	120$000 a 180$000
Gallinholas, idem	120$000 a 130$000
Marrecos, idem	120$000 a 180$000

INDICADOR

Medicos

Dr. Theodoro Bayma — Gabinete de analyses e microscopia clinicas. — R. S. Bento, 61, 1.o andar. — Reacção de Wassermann para o diagnostico de syphilis. — Vaccinas opsonicas. — Exames histologicos e de escarros, fezes, urina, pus, sangue, etc. Res.: Rua General Jardim, 78.

Dr. [illegible] Xavier Gom[illegible] — Clinica medica em geral. — Especialidade: molestias das crianças. — Consultorio e residencia: rua Bresser n. 283. (Telephone, 298 — Braz).

Dr. Xavier da Silveira — Clinica medica — Consultorio: R. S. Bento, 34, das 2 ás 3 da tarde. Residencia: rua Amador [illegible], 6 — Telephone, [illegible].

CLINICA NEUROTHERAPICA do dr. Eduardo Guimarães — Internato e externato. — Tratamento da fraqueza nervosa e mental, das nevroses e psycho-nevroses. — Reeducação psychica, motora e visceral. — Rua Barão de Itapetininga, 74, de 9 ás 11 e á rua Quinze de Novembro, 54, de 1 ás 3.

Dr. J. J. DE CARVALHO — Residencia, rua Santo Amaro, 142 — Consultorio: rua José Bonifacio, 46, de 1 ás 4. — Tratamento radical e garantido da asthma e das hemorrhoidas.

Dr. Zephirino do Amaral — medico e operador da Santa Casa e com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Milão. Especialidade: Vias urinarias e molestias de senhoras. Tratamento moderno da syphilis e da blenorrhagia e suas complicações. Consultorio: Rua José Bonifacio, 12 (1 ás 3) — Resid.: Alameda Barão Piracicaba, 31. Teleph. 700.

Dr. Nunes Cintra — Residencia: rua Duque de Caxias n. 50-B — Telephone, 1.649. Consultorio: Palacete Bamberg, rua Quinze de Novembro, entrada pela ladeira João Alfredo n. 5. — Especialidade: Diagnostico em geral, molestias do estomago e intestinos, dos pulmões, do coração e das senhoras.

Dr. Paulo Domingues de Castro — Medico — Da Santa Casa — Clinica medica e molestias das crianças. — Syphilis e molestias da pelle. Consultorio e residencia, Alameda Glette, 5.

Dr. Pinheiro Cintra — Clinica medica. Medico da Santa Casa. — Residencia: Rua Guayanazes, 109-A. Consulta de 3 ás 5. — Consultorio: Rua S. Bento n. 36. S. Paulo.

Dr. W. Gordon Speers — (M. R. C. S., L. C. P. London). — Medico e operador. — Residencia: Alameda B. do Rio Branco, 1. Telephone, 464. Consultorio: rua de S. Bento, 63, sobrado, das 2 ás 4 da tarde. Telephone, 1.023.

Dr. João Baptista do Amaral — Medico — Consultorio: Rua José Bonifacio, 7. De 1 ás 4 — Residencia, rua Jaguaribe, 120. Telephone, 4.194.

Dr. Eugenio Campi — Medico-operador e parteiro — Tratamento moderno da syphilis pelo 914 e injecções endo-venosas de cyanureto de mercurio. — Consultorio e residencia, avenida Rangel Pestana, 280 — Das 13 ás 16 horas. — Telephone, 300 (Braz).

Dr. Cesidio da Gama e Silva — Molestias das crianças, pelle e syphilis. Consultorio: Rua Quintino Bocayuva, 4 — 1.o andar. Das 2 1\|2 ás 4. Residencia: Rua das Palmeiras n. 32. — Telephone n. 2.998.

Dr. Mario Ottoni de Rezende — Especialista para as molestias do apparelho urinario. — Residencia, Rua S. Carlos do Pinhal, 30 — Telephone, 4.082. Escriptorio: Largo do Palacio, 5-B — De 1 ás 4.

Dr. Lauriston Job Lane — Cirurgia e gynecologia. — Residencia: rua Consolação n. 204, consultas até ás 9 horas da manhã. Telephone, 943. — Escriptorio: rua S. Bento, 45, das 2 ás 4 horas da tarde. — Telephone n. 242.

Dr. Bonifacio de Castro — Clinica geral, partos e operações. Residencia — Rua do Bispo n. 23. Consultorio — Rua da Boa Vista n. 62, por cima da Pharmacia Seabra — das 3 ás 4.
Consultas na residencia, das 8 ás 9 da manhã. Telephone n. 1.988.

Medicina e cirurgia infantis. — DR. BRITO PEREIRA, especialista, com pratica do Instituto Rizzoli de Bologna e hospitaes de Paris — Consultorio e residencia — Alameda Barão de Limeira, 83. Telephone, 2.566 — Consultas de 15 ás 17 horas.

Dr. A. C. de Camargo — Cirurgia em geral, gynecologia, obstetricia e vias urinarias. Consult.: Rua Alvares Penteado, 35. (1.o andar), de 1 ás 4. Telephone n. 1.564. Resid.: R. Rego Freitas n. 63. Teleph. n. 1.573

Dr. Ferreira Lopes — Medico-operador — Rua José Bonifacio n. 28, sobrado — De 14 ás 16 horas — Residencia á rua General Jardim, 2. — Telephone, 1.396.

Dr. Alves de Lima, da Universidade de Paris, cirurgião da Santa Casa. — Especialidade: vias urinarias, molestias de senhoras e partos. Residencia: rua de S. Luiz, 16. Consultorio, rua S. Bento, 34, de 1 ás 4. Tel. 30.

Dr. Amarante Cruz — Operador e parteiro. — Consultorio: rua do Thesouro n. 9, das 12 ás 2 horas da tarde. — Telephone n. 109. — Residencia: rua Sete de Abril n. 65. — S. Paulo.

Dr. Altino de Almeida — Clinica medica de adultos e crianças.
Consultorio: Rua Alvares Penteado n. 1 (Séde do Gremio do Commercio).
De 1 ás 3 horas. Residencia: Rua Barão de Tatuhy, 42 — Telephone, 2.644.

Dr. Ayres Netto — Operações, molestias das senhoras e partos. — Consultorio: rua Direita, 31 — Residencia: rua Albuquerque Lins n. 92. — Telephone, 992.

Dr. Odilon Goulart — Clinica medica, partos e operações. Rua José Paulino, 43. — CAMPINAS.

Dr. Nicolau P. de C. Vergueiro — Consultorio: rua Direita n. 8. — Consultas de 12 e meia á 1 e meia. — Residencia: Avenida Angelica n. 143. Telephone, 2.968.

Dr. Ricciotti Allegretti — Medico e parteiro. Ex-interno da Maternidade da Fac. de Medicina do Rio de Janeiro. Espec. em syphilis, molestias das senhoras e gonorrhéa. — Applica "606" e "914". — Cons.: rua José Bonifacio, 12, de 1 ás 3 — Res.: rua General Carneiro, 16. Teleph. 4.467.

Dr. L. P. Barreto — Especialidade: Cura radical de hemorrhoidas por processo sem sangue, sem dôr e sem chloroformio. Rua Barra Funda, 37.

Dr. E. Rodrigues Alves, medico da Santa Casa; assistente da Protecção á Primeira Infancia. Medicina em geral. Residencia e consultorio — Rua Direita n. 8-A, de 1 1\|2 ás 3 1\|2 — Teleph. 967.

Dr. Lycurgo Pereira — Molestias internas de crianças e dos orgams genito-urinarios. — Residencia: Avenida Rangel Pestana n. 298. Telephone, 24 (secção do Braz). — Consultorio: Rua Quintino Bocayuva, 20 — Telephone, 1.303.

Doenças da criança — Clinica medica — DR. SIMÕES CORRÊA — Consultas de 11 ás 12. Só attende a chamados para sua especialidade. Rua S. João, 222 — Consultorio e residencia. — Telephone, 2.585.

Dr. Rezende Puech — Da Santa Casa de S. Paulo. — Consultorio: rua de S. Bento n. 41, das 3 ás 4 horas — Residencia. Telephone n. 211.

Dr. Rodrigues Guião — Clinica medico-cirurgica — Partos, molestias de senhora e crianças. Medico da Maternidade. Alameda Barão de Piracicaba, 139. Tel., 2.826 — Cons.: rua Direita, 14, de 1 ás 3 da tarde.

Dr. Monteiro Vianna — Especialista em molestias das crianças, com pratica dos principaes hospitaes da Europa. — Residencia: rua Itambé, 13 (Hygienopolis) — Telephone n. 66. Consultorio: rua Boa Vista, 11, de 12 ás 3 — Telephone n. 698.

Dr. Araripe Sucupira — Clinica medica — Molestias gastro-intestinaes, dos pulmões, coração, systema nervoso. — Molestias de crianças. — Residencia: rua Martim Francisco, 48 — Telephone n. 981. — Consultorio: rua S. Bento n. 36, de 1 ás 3 horas da tarde.

DR. L. DE A. PRADO
diplomado pela Fac. de Med. do Porto, ex-alumno da Universidade de Gand e de Paris (curso de especialidade dos Prof. Gaucher, Bar, Balzer, etc.), trata de CLINICA MEDICA E SYPHILIGRAPHIA.
Applica o 606 por injecção intravenosa e POR OUTRO PROCESSO FACIL E SEM O MENOR PERIGO, realizando a cura definitiva da syphilis em alguns mezes de tratamento. — Cons. 15, R. Libero Badaró, II andar, elevador. Das 13 ás 16 horas. — Res. Av. Hygienopolis, 26 — Telephone n. 4.261.

Dr. Aldemaro Pessoa — Cirurgia em geral — Molestias de senhoras. — Tratamento efficaz da syphilis. — Residencia e consultorio: Rua Marquez de Itu', 69. — Telephone, 4.288.

Dr. Arnaldo Pedroso — Medico operador — Especialidade: Vias Urinarias — Residencia: R. da Liberdade n. 101; teleph. 2.352. Consultorio: R. José Bonifacio n. 40, de 1 e meia ás 3 e meia.

Dr. N. F. Michalany — Medico-operador — Da Universidade Americana e dos hospitaes de Londres. Habilitado por exames pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. — Cirurgia em geral. Consultorio e residencia: Rua de S. Bento n. 61. — Consultas de 1 ás 4 — Telephone, 2.620.

Dr. Ataliba Sampaio — Especialista nas molestias da pelle, syphilis e vias urinarias. Ex-assistente da clinica dos professores Michon e Ertzbischoff, de Paris. Medico da Santa Casa. Cons.: rua S. Bento, 28, das 2 ás 4. Res.: A. Barão Piracicaba, 32. Telephone n. 4.793.

Dr. Burgos — Cirurgia geral. — Partos, vias urinarias e molestias de senhoras. — Amparo.

Dr. C. Homem de Mello — Molestias nervosas e mentaes. Residencia e consultorio: Alto das Perdizes, rua Dr. Homem de Mello, proximo á Casa de Saude, de 11 horas ás 3 da tarde. Telephone, 560. Caixa postal, 12.

Dr. Carlos Botelho, da Faculdade de Paris — Cirurgia, molestias do utero e vias urinarias. — Hydrotherapia, á rua Brigadeiro Tobias, 49, de 1 ás 3. — Telephone n. 2.065.

Dr. A. Medeiros — Molestias das crianças e syphilis. — Residencia: Rua da Liberdade n. 9 — Consultas de 8 ás 9 e meia. — Telephone n. 98 — Consultorio: rua do Thesouro, 3, de 1 ás 4.

Dr. Saul de Avilez — Molestias internas, syphiliticas, da pelle, nervosas e da infancia. — Consultorio e residencia, rua Floriano Peixoto, 8, de 1 ás 3. Telephone. 1.817.

Dr. Guilherme Ellis — Medico operador. — Especialidade: crianças e velhos. Residencia e consultorio: rua Aurora, 6, das 10 ao meio dia. Telephone n. 1.301.

Dr. Rubião Meira — Professor de clinica medica na Faculdade do Rio — Consultorio, rua de S. Bento, 36 (1 ás 4) — Residencia, rua das Palmeiras, 9 — Telephone, 4.500.

Homœopathia-Radioactiva
DO
DR. ALBERICO M. JANNACARO ROTH
Professor de Pharmacologia
Avenida Angelica, 318 — S. PAULO

Dr. Charles Speers — (M. R. C. S. L. R. C. P., London) Medico e operador. — Residencia: Alameda Eduardo Prado, 12. Telephone, 2. 379. — Consultorio: rua de S. Bento, 63, sobrado, das 2 ás 4 da tarde. Telephone, 1.023.

Dr. Costa Valente, medico parteiro, com vinte e quatro annos de pratica, póde ser procurado a qualquer hora, no Braz, á avenida Rangel Pestana n. 250-A, onde reside e tem consultorio — Telephone, 2.376.

Epilepsia — Ataques de gotta — Tratamento novo e especial — DR. PHILIPPE ACHE' — Cons., Rua José Bonifacio n. 28. Das 8 ás 11. Telephone, 1.490.

MOLESTIAS DE CRIANÇAS
Dr. Leite Bastos — Ex-interno das clinicas medica e cirurgica infantis da Faculdade de Medicina do Rio — Consultorio e Residencia: Rua Guarany, 87. — Teleph., 99 (Bom Retiro).

DR. UGOLINO PENTEADO — Esp.: molestias das crianças. — Cons.: Rua S. Bento, 61 (salas 9 e 10), de 1 ás 3. — Res.: R. Brigadeiro Tobias, 59. — Telephone, 1.024.

Dra. Casimira Loureiro
MEDICA
Diplomada pela Escola medico-Cirurgica do Porto — Especialista em gynecologia e partos pela *Universidade de Paris*, com longa pratica nos hospitaes *Tarnier e Boucicaut*.
Ex-discipula dos professores Budin, Lepage, Demelin, Doleris e Pozzi.
Consultas de 1 ás 3, na rua José Bonifacio n. 32. Telephone n. 2.979.
Residencia: Avenida Hygienopolis n. 18
Telephone n. 912

Syphilis e doenças da pelle — DR. AGUIAR PUPO — Especialista. — Medico da Polyclinica. Ex-interno da clinica dermatologica da Faculdade do Rio. Consultorio: rua de S. Bento, 43, das 15 ás 17 horas. Telephone, 2.175. Residencia: rua Consolação n. 119. — Telephone, 4.523.

Oculistas

Molestias dos olhos — garganta — nariz e ouvidos — O Dr. Jambeiro Costa, de volta de sua viagem á Europa e aos Estados Unidos, tem seu consultorio provisorio á rua da Boa Vista, 30-A, sobrado onde dá consultas das 2 e meia ás 4 e meia horas da tarde, todos os dias uteis (excepto aos sabbados). — Telephone n. 2.267.

Dr. J. Brito — Especialista em molestias dos olhos, Ex-medico assistente da clinica ophtalmologica do prof. E. Fuchs, da Universidade de Vienna d'Austria, com varios annos de pratica nos hospitaes de Vienna, Berlim e Londres. Oculista da Santa Casa de S. Paulo — Consultas, de 12 e meia ás 4 — Consultorio e residencia: Rua Boa Vista n. 31 — Telephone n. 418.

Dr. Theodomiro Telles, oculista, com longa pratica da especialidade. Consultorio e residencia: Avenida Tiradentes, 92. Telephone, 3.545.

Prof. Alberto Benedetti — Lente de clinica oculistica e de pathologia dos olhos, da Universidade de Napoles, habilitado no Rio. — Consultas: de 1 ás 4 — Rua Fr. Falcão, 12 — Telephone, 2.544.

Drs. Eusebio de Queiroz e Pereira Gomes — Oculistas. R. S. Bento, 41. De 12 ás 16. Teleph. 3.820. Resid.: Avenida Angelica n. 7 (tel. 329).

Garganta, nariz e ouvidos

Dr. Francisco Eiras, com pratica dos Hospitaes da Europa, chefe de clinica e professor livre, especialidade na Polyclinica de Botafogo, no Rio de Janeiro. — Consultas de 1 ás 4 e meia horas — Rua de S. Bento, 76 — S. Paulo.

CLINICA EXCLUSIVA DE OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA
Dr. Henrique Lindenberg — Especialista — Ex-assistente da clinica do professor Urbantschitsch, de Vienna. Medico desta especialidade na Santa Casa. — Consultas das 12 ás 2, rua de S. Bento, 33 — Residencia: rua Sabará, 11.

Dr. Schmidt Sarmento — Especialista nas molestias do OUVIDO, NARIZ e GARGANTA, da Santa Casa, ex-medico assistente dos professores Chari e Urbantschitsch, da Universidade de Vienna. Das 12 e 1\|2 ás 16 — Cons. e Resid. Rua José Bonifacio, 23. Telephone, 77. Só attende á especialidade.

OLHOS, OUVIDOS, GARGANTA e NARIZ — **Dr. Bueno de Miranda** — Com pratica de Paris e Vienna, especialista da Polyclinica e Santa Casa de S. Paulo. — Consultorio: rua 15 de Novembro, 16 — Altos da Casa Rocha. De 1 ás 4. — Residencia: rua Arthur Prado, 85.

Radiumtherapia

Tratamento de feridas cancerosas, cheloides, angiomas, verrugas, nœvus, cicatrizes viciosas, tuberculoses cutanea e mucosa, etc., pelo "radium". **Drs. E. de Queiroz e Pereira Gomes.** R. S. Bento, 41. Tel. 3.820. De 12 ás 16.

Dentistas

Dr. Fernando Worms — Cirurgião-dentista pela Faculdade de Medicina e Escola Livre do Rio de Janeiro. — Longa pratica — Trabalhos garantidos. — Consultas: de 8 ao meio dia e de 1 ás 5 da tarde. Dias santos e feriados até ao meio dia. — Praça Antonio Prado, 8. — Telephone, 2.657 e 2.702. — Residencia, rua General Jardim, 18 — S. Paulo.

João Gomes Barreto — Cirurgião Dentista, com escriptorio á rua Barão de Itapetininga n. 41-A, sob., das 8 e 1\|2 ás 4.

AMERICAN DENTAL PARLOR — Dr. Hanson. Dr. Barnsley, dentistas dos Collegios de Sion, Collegio Stafford e Gymnasio Anglo-Brasileiro. — Rua Quintino Bocayuva n. 4, canto da rua Direita. — Tel. 1.767.

J. Sauvageot Assumpção, cirurgião-dentista — Especialista em trabalhos a ouro, dentaduras artificiaes completas de ouro e vulcanite. Hygiene, perfeição e garantia nos trabalhos. — Preços modicos — Consultas de 8 da manhã ás 5 da tarde. — Largo do Thesouro, 5, sala, 3 — Palacete Bamberg.

Gastão Rachou — Cirurgião dentista — Gabinete, rua 15 de Novembro, 6 — Telephone, 1.391 — Residencia, Barão do Rio Branco, 88.

Aubertie — Cirurgião-dentista. — Molestias da bocca e seus annexos. — Clinica especial para as crianças — Raios X — Rua 15 de Novembro, 33. 2.o andar. Telephone, 1.838.

Manuel Ribeiro de Araujo — Cirurgião-dentista. — Garante com perfeição qualquer trabalho que lhe seja confiado e a modicidade nos preços. — Consultas diurnas e nocturnas: das 7 ás 5 da tarde e das 7 ás 9 da noite — Cons. e res.: largo Brigadeiro Galvão n. 2, esquina da Alameda Ribeiro da Silva.

Dr. Francisco Mattos — Cirurgião Dentista. Diplomado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Trabalhos garantidos. Cons.: Largo do Thesouro, 5. (Sala n. 12) Telephone, 2.023.

Michele Cipparrone — Cirurgião-dentista. — Cura rapidamente, com garantia e sem dôr, qualquer molestia dos dentes e da bocca — Consultas das 2 ás 5 horas — Rua S. Bento, 93.

DR. ALVARO MORAES — Cirurgião-dentista. — Formado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, com 10 annos de pratica. Trabalhos garantidos. Pagamentos em prestações. Colloca dentes sem chapa. Trabalhos pelo systema norte-americano. Dentaduras em 24 horas. Obturações de dentes, desde 5$. Corôas de ouro, desde 25$. Pivots, desde 20$. Dentaduras, a 5$ cada dente. Concertos, 10$. Os demais trabalhos serão contractados a preços os mais razoaveis e todo o material empregado é de primeira qualidade. Consultas das 8 da manhã ás 9 horas da noite. — Domingos, até 2 horas. — Consultorio e residencia, 103, rua Libero Badaró, 103. — Telephone, 2.345.

José Strauss — Clinica geral da bocca. — Especialidade: Correcção das anomalias dentarias e dentaduras sem chapa. — Largo do Thesouro, 5 — Sala n. 2. — Telephone, 2.028.

S. SOUSA RAMOS
Rua de São Bento n. 20
TELEPHONE, 2.715

ALVARO CASTELLO e ARTHUR CLEMENTE
Rua Boa Vista, 11 — 1.o andar
Teleph. 3.428

Pharmacias recommendaveis

Pharmacia Aurora — Propriedade e direcção do pharmaceutico Samuel de Macedo Soares, perfeição e capricho nas manipulações. Deposito geral dos productos especiaes do mesmo pharmaceutico; peçam folheto explicativo. RUA AURORA, 57.

Pharmacia Caldas — Sob a direcção do proprietario, pharmaceutico Alcides Crissiuma de Figueiredo. Rua General Jardim, 55, esquina da Amaral Gurgel — Telephone, 783. Entrega-se a domicilio.

Pharmacia e Drogaria Santos — Rua de S. Bento, 74-A — Telephone, 874 — As receitas são aviadas com o maximo escrupulo — Entrega a domicilio. — Deposito de preparados pharmaceuticos e perfumarias.

Pharmacia Assis — Rua 15 de Novembro, 3 — Receituario escrupuloso e preços sem competidor. — Serviço completo de Serumtherapia — Especialidades pelos preços de Drogarias. — Homœpathia do dr. Magalhães Castro — Entrega a domicilio sem augmento de preço.

Advogados

Drs. F. Eugenio de Toledo e Henrique Gilberê — Rua Direita, 37, 1.o andar.

Dr. João Arruda — Lente da Faculdade de Direito — Escriptorio: rua Direita, 2 — Telephone n. 1.798 — Residencia: 1. Santa Cecilia, 19 — Telephone n. 724.

DRS. ANTONIO BENTO VIDAL e LUIZ SILVEIRA. — Advogados. — Rua da Quitanda n. 16-A.

Drs. Julio Maia, Renato Maia e Silvio de Andrade Maia, advogados. — Escriptorio, rua da Quitanda n. 19. — Residencia, rua Abolição n. 1. — Telephone, 197. Central.

ADVOGADO
DR. FRANCISCO MORATO
Rua José Bonifacio, 7

Dr. Sousa Carvalho — Advogado — Travessa da Sé n. 7. Entre a Caixa Economica e a Caixa Mutua.

Escriptorio de Advocacia — Octavio Egydio de O. Carvalho, João Passos Filho e Marcel T. da Silva Telles. — Rua Alvares Penteado n. 1.

Os advogados Drs. Joaquim Pinheiro Paranaguá e Luiz de Oliveira Paranaguá transferiram seu escriptorio de advocacia para á rua Alvares Penteado n. 35.

Drs. Francisco Mendes, Amaro Santos e Victor Sacramento, advogados — Henrique Andrade, solicitador. — Escriptorio rua Direita, 12-B, sobrado. — Telephone 1.153 — Caixa postal, 808 — Endereço telegraphico, "Condes" — S. Paulo — Tratam especialmente de questões commerciaes e de contabilidade: adeantam mediante convenio, o necessario para custas; fazem emprestimos com garantia hypothecaria de predios da Capital.

Os drs. Adolpho A. da Silva Gordo e Antonio Mercado, têm o seu escriptorio á rua de S. Bento n. 45 (sobrado).

Advogados em Santos. — Dr. João Moretzsohn e Guilherme Aralhe. — Largo do Rosario n. 12. (Altos da casa Viriato).

Jayme Marcondes — Solicitador — Advoga no crime, civel, commercial, orphanologico e incumbe-se de negocios nas repartições publicas. Escriptorio, rua Riachuelo, 28. Residencia, rua Tabatinguera, 70 — S. Paulo.

Dr. L. F. Rangel de Freitas — Advogado — Escriptorio: Rua S. Bento, 76. Telephone, 1586 — Residencia: Praça de S. Paulo, 9. Telephone, 880.

Drs. A. A. de Covello e Roberto Feliú — Advogados — Consultorio Juridico do Consulado de Portugal. Assistencia judiciaria gratuita aos cidadãos portuguezes necessitados. — Escriptorio: Rua de S. Bento, 23.

Os drs. Dario Ribeiro e Siqueira Campos Filho e o solicitador Gontran Rebêlo têm o seu escriptorio á rua Marechal Deodoro n. 4 (sala n. 4).

Drs. Octavio Mendes, Moraes Barros, Vieira de Moraes Filho e José Corrêa Borges — Escriptorio: Rua Boa Vista, 4 (Altos do Banco Allemão). Telephone 216.

DRS. GABRIEL DE REZENDE e GABRIEL DE REZENDE FILHO. — Advogados. — Escriptorio, rua Direita, 8. Residencia, rua S. Luiz, 7.

Dr. Joaquim Pinheiro Paranaguá e dr. Luiz de Oliveira Paranaguá — Advogados — Escriptorio, rua da Boa Vista, 4 — 1.o andar.

Os advogados Drs. Walkyria Moreira da Silva, Dr. Vercingetorix Moreira da Silva e A. Moreira da Silva. — Escriptorio e Residencia, Alameda Barão de Limeira n. 20.

Dr. Reynaldo Porchat e Mendonça Filho — Largo da Sé n. 2. — Telephone n. 216.

Escriptorio de Direito Internacional — Rua Alvares Penteado, 32, 1.o andar. Telephone, 4.481. — Advogados, drs. Mario Henriques da Silva, director, e Anthero Bloem.

Dr. José Piedade, advogado — Escriptorio: rua S. Bento 29, sobrado. Telephone, 952. Residencia: rua Martim Francisco, 133. Telephone, 645. Acceita e trata de quaesquer questões forenses e administrativas nos capitaes ... do Rio de Janeiro, onde tem correspondentes especiaes.

Engenheiros

J. Travaglini & Comp. — Desenhos, Reproducções, Contabilidade e Dactylographia. — Rua S. Bento, 42 sobr. S. Paulo.

Luiz Strina & Comp. — (Casa existente desde 1896). Desenhos de mechanica, architectura, topographia, etc. Reproducções de desenhos até 8 metros de comprimento por 1.50 de largura em um só pedaço. Lampadas para imprimir de noite. Machinas rotativas para imprimir desenhos sem limite de comprimento. Casa Christal, 13 — Caixa, 470 — Telephone: escriptorio, 2.709; officina n. 2.604.

Escriptorio technico de engenharia. Telles & Ayrosa. — Engenheiros civis, industriaes, mechanicos — Rua 15 de Novembro, 57 — S. Paulo.

Alexandre de Albuquerque — Architecto. Rua Alvares Penteado, 35. Telephone, 2.833. Caixa do Correio, 1.316. Residencia, rua Magdalena, 41 — Telephone 4.008.

Desenhistas

Desenhos e reproducções de desenhos — Acceita-se qualquer desenho de architectura, mechanica e topographia. Reducções para construcções desde 30$000, e encarrega-se da approvação das mesmas, mediante ajuste. — Meira de Vasconcellos & Comp. — Rua Martim Francisco, 24-A. Telephone n. 900.

Tabelliães

Dr. A. de Campos Salles — 8.o Tabellião de Notas, tem o seu cartorio á rua Anchieta n. 1. (Antiga rua do Palacio). Residencia: Rua Frei Caneca, 234.

O SEGUNDO TABELLIÃO de PROTESTO de LETRAS e TITULOS de DIVIDA, Nestor Rangel Pestana, tem seu cartorio á rua da Boa Vista, 37.

Dr. A. Gabriel da Veiga — Juiz de direito em disponibilidade, 11.o tabellião — Rua S. Bento, 42-A, em frente ao Grande Hotel, aberto normalmente de ... ás 5. Telephone, 2.210 — Resid., rua Tamandaré, 81. Telephone, 287.

Antonio de Gouvêa Giudice, setimo tabellião. Cartorio: largo da Sé, 15. — Telephone, 1.840. — Residencia: Rua Piratininga, 21. S. Paulo.

Corretores officiaes

Eloy Cerqueira Filho — Corretor official. Escriptorio: Travessa do Commercio n. 5 — Telephone n. 322. — Residencia rua Albuquerque Lins n. 56-A.

Luiz Antonio de Sousa — Corretor official. — Escriptorio: rua Alvares Penteado n. 43. — Telephone, 1.022. — Residencia: alameda Barros n. 20 — Telephone n. 1.120.

Traductor

Andréa Dó, traductor e interprete commercial juramentado para o inglez, allemão, francez, italiano e hespanhol. Redacção do "Germania". — Rua Brigadeiro Tobias n. 37. — Caixa postal, 1.316. — Tel., das 11 ás 4 — N. 13, Cambucy. — S. Paulo.

Pintura

Ensina-se pintura japoneza, sobre sêda, etc., pintura a oleo sobre setim e linho, imitação de "faiance", pintura plastica, photominiatura, etc., a preços modicos. — Lecciona em casas de familia. Informações por carta á rua Bella Cintra, 112. — Avenida Paulista.

Hospitaes

Arthur Linderdahl — Formado pelo Instituto de Massagem e Gymnastica Medica Sueca do Prof. Unman Stockolmo. — HOTEL FORSTER, Rua Brigadeiro Tobias n. 23. Telephone n. 1.353. S. Paulo.

Casa de Saude do dr. Homem de Mello — Exclusivamente para molestias nervosas e mentaes, tem como enfermeiras, irmãs de caridade. — Esplendida e espaçosa chacara no Alto das Perdizes — Medico residente no estabelecimento. — Dr. Homem de Mello, com mais de 20 annos de pratica: medico consultor.

Instituto Paulista — Dirigido pelos drs. A. C. de Camargo e Baeta Neves. — Este novissimo estabelecimento está aberto a todos os facultativos e comprehende: Secção para cirurgia e molestias geraes (menos contagiosas), com 50 quartos e 3 salas operatorias. Secção para molestias mentaes e nervosas, comportando 38 pensionistas, dirigida pelo dr. E. Vampré — Hotel com 23 dormitorios para hospedes convalescentes e pessoas que acompanham os enfermos. — Todas as secções são em pavilhões independentes. — Tratamento de primeira ordem. — Collocação a mais saudavel de S. Paulo — Parque, bosques, jardins. — Avenida Paulista, entre os ns. 49 e 51 (rua Particular). — Caixa, 247. — Telephone, 2.243 — Enviar-se-ão prospectos a quem pedir.

Franco da Rocha, director do Hospicio de Juquery: informações á rua Dr. Homem de Mello, 566 — Caixa do correio n. 13.

Analyses

Chimica e Microscopia Clinicas — do pharmaceutico Malhado Filho. — Laboratorio: Rua de S. Bento, 24 (2.o andar) das 10 horas ás 4 da tarde. — Telephone, 2.572 — Residencia: rua Barra Funda 19 — Telephone, 3.505.

Seguros, Mutualidades e Pensões

Mutua Ideal — Com a economia de 5$000 mensaes podereis ter uma casa de graça ou um peculio de 10:000$000 em dinheiro. — Para a inscripção, dirigir-se á séde, á travessa da Sé n. 3 (sobrado) 1.o andar. — Caixa do correio 1.234.

Marmorarias

Marmoraria Central — Liquidação de Tumulos, Anjos, Cruzes, etc. — Preços com 20 por cento de abatimento, por motivo de reforma do predio — Rua Xavier de Toledo n. 17-A — S. Paulo.

A MARMORARIA TAVOLARO communica á sua numerosa clientela e aos marmoristas em geral, que acaba de transferir as suas officinas e deposito para a Rua da Consolação n. 98, onde acaba de installar os mais modernos e adequados machinarios, tendo sempre em exposição permanente o que ha de mais artistico em trabalhos tumulares e outros, com um deposito sempre repleto de marmores de todas as qualidades, que continuará a vender por preços limitadissimos, devido ao seu grande movimento de importação das principaes casas extrangeiras. — Rua da Consolação n. 98. — Caixa, 867. — Telephone, 963. — S. Paulo.

Marmoraria Blanes — Unica casa que faz os trabalhos 30 por cento mais barato do que as outras. Especialidade em tumulos; ver para crer. — Rua Benjamin Constant.

Alfaiatarias recommendaveis

Vito Zaccaro — Transferiu a sua alfaiataria para o primeiro andar do mesmo predio, com ingresso da rua Boa Vista, 41.

Alfaiataria — Vieira Pinto & Comp. Rua Boa Vista, 49 — S. Paulo.

AU SPORT — Alfaiataria e roupas feitas para homens, meninas e meninos. Caixa do correio, 358. Rua Direita, 8-B — Chegou novo sortimento de sobretudos.

Casa Volponi — Alfaiataria de primeira ordem. Premiada na Exposição Nacional de 1908. AMADEI VOLPONI — Rua Vitta n. 66 — Telephone, 1.980 — S. Paulo.

Casa Rannier — Alfaiataria de 1.a ordem e secção completa de artigos finos para homens. Rua 15 de Novembro, 39.

Estabelecimentos de loterias

Casa Dolivaes — Agencia Geral da Loteria de S. Paulo. — Rua Direita, 10 — Endereço telegraphico, "Dolivaes" — S. Paulo.

Hoteis recommendaveis

Hotel Bella Vista — Rua Boa Vista n. 24. Telephone, 210. — Caixa postal, 311. — Endereço telegraphico "Barti". — Supplemento da Galeria de Crystal. — Hotel de primeira ordem.

Pensão Allemã — Rua José Bonifacio, 13 — Telephone n. 3.059.

Pensão preferida pelas exmas. familias e cavalheiros distinctos. — Preços modicos.

Asseio e promptidão. — Refeições avulsas, 1$500. Meia garrafa de vinho, 500 réis. — O proprietario, Pichtler & Debray. — Caixa, 590.

HOTEL EIRAS — Asseio, commodidades e preços reduzidos — Celestino Costa e Manuel Lopes — Rua Brigadeiro Tobias n. 5.

Diversos

Agua do Paraiso — A melhor e mais pura agua de mesa. — 1 garrafão de 5 garrafas $500. Assignatura de 30 garrafões, entregues a domicilio nos dias marcados pelos clientes, 12$000 — Deposito: Rua Anhangabahu', 9? — Telephone, 822.

GUARDA NACIONAL — Secretaria geral: rua de S. Bento, 38 (altos). Expediente: das 12 ás 16 horas, nos dias uteis Telephone, 952.

Secção Livre

A PRAÇA

O abaixo assignado declara que, nesta data, vendeu a Pharmacia Alliança, de sua propriedade, ao dr. V. Rutigliano e Comp., livre e desembaraçada de qualquer responsabilidade. Quem se julgar credor, póde apresentar-se no praso da lei. Rua da Mooca n. 80-F, canto da rua Luiz Gama.

Joaquim Garcia Braga Netto.

ESCRIPTORIO DE ADVOCACIA DE
Carlos de Campos
Sylvio de Campos
Americo de Campos
ADVOGADOS E
J. P. ARAUJO NETTO
SOLICITADOR
PRAÇA ANTONIO PRADO, N. 10
Casa Martinico (1.o andar)
S. PAULO — CAIXA, 1241
End. Telegraphico "CAMPOS"

Gymnasio de São Bento

Por ordem do revmo. reitor, levo ao conhecimento dos exmos. paes dos alumnos do Gymnasio, que as aulas se reabrem a 6 de julho proximo futuro.

Outrosim, previno aos srs. paes que pediram logares para o primeiro semestre, que, para as vagas existentes actualmente no Internato, ser-lhes-á concedido preferencia, contanto seja a renovação do pedido levada ao conhecimento da Reitoria, até o dia 3 de julho.

S. Paulo, 25 de junho de 1914.

O secretario,
Antonio Pompêo de Camargo.

Bento Vidal
Luiz Silveira
ADVOGADOS
R. DA QUITANDA, 16-A
TELEPHONE, 2.628

Aos capitalistas
Bom emprego de capital

Vendem-se cinco casas em uma das ruas centraes da cidade por preço de occasião, pode ser em um ou dois lotes.

Trata-se no "CAFE' CENTRO COMMERCIAL", rua de São Bento, 21-A, das 11 ás 17 e das 18 em diante.

Prof. A. Detourt
GRAPHOLOGO

Consultado por vultos eminentes do Brasil e da America do Sul.

Consultas de 1 ás 5 horas da tarde.

130 — Rua Aurora — 130

Residencia particular.
Telephone n. ... — S. PAULO.

Ultima palavra

Em clima e producção, São José dos Campos. Antonio Ramos Leite' negociante de café, tem sempre á venda fazendas, invernadas, sitios e chacaras.

Exame de admisssão
Curso de humanidades

Fundou-se nesta capital um curso de preparatorios para admissão a escolas superiores. Este curso é leccionado por um grupo de nove professores de grande tirocinio no magisterio publico e privado.

Informações e matriculas na séde provisoria do "Curso" á travessa da Sé n. 30, desta data a 15 de abril, das 15 ás 17 e meia horas.

A's almas caridosas

A viuva d. Maria Augusta, residente á rua do Hospicio n. 42, achando-se na mais extrema pobreza, implora das almas caridosas uma esmola que venha minorar os seus soffrimentos.

Todos aquelles que quizerem soccorrel-a poderão deixar as suas esportulas nesta redacção ou na casa acima citada, certos de que serão sempre lembrados de Deus.

AVISOS RELIGIOSOS

CORONEL OLEGARIO BARRETO

Carolino Barreto, Adelaide Barreto, Lulita Barreto e Virginia Barreto, irmãos do pranteado

CORONEL OLEGARIO BARRETO

convidam as pessoas de sua amizade para assistirem á missa de 7.o dia que, em suffragio da alma do fallecido, mandam celebrar na egreja de S. Francisco, no dia 30 do corrente, terça-feira, ás 8 horas. Por este acto de religião, desde já se confessam eternamente reconhecidos.

EDITAES

GYMNASIO DA CAPITAL DO ESTADO DE S. PAULO

De ordem do dr. Augusto Freire da Silva, director deste Gymnasio, faço publico que, em cumprimento ao officio do exmo. sr. dr. secretario do Interior, de 29 do mez de abril proximo passado, e de accôrdo com o artigo 34 do Regulamento de 14 de dezembro de 1906, acham-se abertas nesta secretaria de meio dia ás 3 horas da tarde, pelo praso fatal de 2 mezes, a contar desta data, as inscripções para o concurso da cadeira de physica e chimica.

As inscripções serão feitas de conformidade com os artigos 38 a 39 do citado regulamento.

Secretaria do Gymnasio da Capital do Estado de S. Paulo, 1.o de maio de 1914.

O secretario interino.

FALLENCIA DE JOSE' GASPAR DE OLIVEIRA

Os credores commerciaes e civis do fallido José Gaspar de Oliveira são convidados a apresentar a declaração de seus creditos e respectivos documentos até o dia 7 de julho proximo futuro, no escriptorio do advogado dr. Alfredo Lopes B. dos Anjos, procurador do syndico, todos os dias uteis, das 12 ás 13 e das 15 ás 17 horas. Outrosim, o syndico Pedro Varella declara, para os effeitos legaes, que os actos officiaes da fallencia serão publicados neste jornal.

S. Paulo, 22 de junho de 1914.

P. p. do syndico Pedro Varella,
Alfredo Lopes dos Anjos.

FALLENCIA DE JOSE' GASPAR DE OLIVEIRA

O dr. Vicente de Carvalho, juiz de direito da primeira vara civel e commercial desta comarca de S. Paulo.

Faço saber que, por sentença hoje proferida, decretei a fallencia de José Gaspar de Oliveira, domiciliado á rua Dr. Clementino n. 5, desta capital, a contar de 19 de dezembro de 1913. Nomeio syndico o credor Pedro Varella, marco aos credores do fallido o praso de 15 dias para se habilitarem e designo o dia 15 de julho proximo futuro, ás 15 horas, em a sala das audiencias do edificio do Forum Civel, á rua Onze de Agosto n. 41, para a primeira assembléa de credores. E, para que chegue ao conhecimento de todos, mandei expedir o presente edital, que será affixado e publicado na fórma da lei. O presente edital vae escripto em papel commum, visto não haver no Thesouro do Estado papel sellado. S. Paulo, 22 de junho de 1914. Eu, João Thomaz da Silva, ajudante, o escrevi. Eu, Carolino Barreto, escrivão interino, o subscrevi.

EDITAL

A Directoria do Serviço Sanitario faz publico que, em virtude do artigo 603, do Regulamento em vigor, o Instituto Bacteriologico fará gratuitamente o exame dos escarros enviados pelos medicos ou pelos particulares, afim de facilitar o diagnostico da tuberculose.

S. Paulo, 24 de agosto de 1912.

O secretario.

PREFEITURA DO MUNICIPIO
Construcção de muros

Scientifico ao sr. Caetano Gramal que foi multado em 20$000, de accôrdo com o art. 2.o da lei n. 269, de 11 de março de 1896, por não ter cumprido a intimação feita para construir muro no terreno de sua propriedade ao largo Guanabara, junto ao n. 6 (tinta), ficando desde já novamente intimado a, dentro do praso de trinta dias, contados de hoje, executar o dito serviço, sob pena de ser o mesmo feito pela Prefeitura, por sua conta, com o accrescimo de 20 o|o pelo trabalho de fiscalização e cobrança, devendo recolher aos cofres municipaes a importancia da multa, com guia desta Directoria, dentro do referido praso, sob pena de cobrança executiva.

Directoria de Policia Administrativa e Hygiene, 22 de junho de 1914, 361.o da fundação de S. Paulo.

O director interino,
José Gonzaga.

RECEBEDORIA DE RENDAS DA CAPITAL
2.a SECÇÃO
Imposto predial de 1914

De ordem do dr. A. Pereira de Queiroz, administrador desta Recebedoria, faço publico, para conhecimento dos contribuintes do perimetro urbano da capital que, durante o corrente mez de junho, por esta Recebedoria, se procederá á arrecadação SEM MULTA do imposto Predial do corrente exercicio.

Findo este praso, além do imposto será cobrada mais a multa de dez por cento aos contribuintes em atraso.

Para maior facilidade dos contribuintes esta Repartição abre-se ás dez horas da manhã, durante o corrente mez.

Recebedoria, 1.o de junho de 1914.

O chefe interino da 2.a secção,
Mauro E. de Sousa Aranha.

FALLENCIA DE JOÃO ELIAS
(Aviso aos credores)

Na fórma do art. 83, paragrapho 4 da lei 2.024, de 17 de dezembro de 1908, faço publico que se acham em meu cartorio, á rua Goyaz, as relações dos credores e respectivos documentos para serem examinados dentro do praso de cinco dias, a contar da data deste, pelos credores que o quizerem fazer.

Durante esse praso os creditos poderão ser impugnados quanto á sua legitimidade, importancia ou classificação.

A impugnação será dirigida ao dr. juiz de direito por meio de requerimento instruido com documentos, justificações ou outras provas.

Pitangueiras, 25 de junho de 1914.

O escrivão,
Bento Arruda.

FALLENCIA DE J. VELLOSO SOBRINHO
Concorrencia para a venda da pharmacia

O abaixo assignado, liquidatario da massa fallida de J. Velloso Sobrinho, pelo presente, chama concorrentes pelo praso de 30 dias, para compra da massa, que se compõe da Pharmacia Popular, sita á rua General Camara, 28, nesta cidade, com todas as mercadorias, moveis e utensilios que a guarnecem. As propostas, em cartas fechadas e com as firmas reconhecidas, deverão ser enviadas ao abaixo assignado e dirigidas á rua 11 de Junho n. 3, nesta cidade, dentro do referido praso, e serão abertas em presença do meritissimo juiz da fallencia, com a assistencia dos interessados, que para esse fim, ficam desde já convidados a comparecer no edificio do Forum, no dia 11 de julho proximo, ás 12 horas.

Santos, 11 de junho de 1914.

O liquidatario,
ALVARO PINTO DA SILVA NOVAES.

EDITAL DE CITAÇÃO COM O PRASO DE 30 DIAS

O dr. Wenceslau José de Oliveira Queiroz, juiz federal, em exercicio, da secção de S. Paulo.

Faz saber a todos que o presente edital de citação com o praso de 30 dias virem ou delle conhecimento tiverem, que por parte de C. Stenberg e Companhia lhe foi dirigida a petição do teôr seguinte: — Exmo. sr. dr. juiz federal. Na acção de demarcação que movem a José Augusto de Camargo e outros, dizem C. Steinberg e Companhia que, estando na Capital Federal os confrontantes José Pereira Leite Guimarães, Antonio Henrique Marcondes e Chrispina Maria de Borba, é o caso de fazer-se a citação, não por meio de precatoria como se requereu, mas por editaes com o praso de 30 dias, editaes que serão affixados neste juizo e publicados no Diario Official da União e no do Estado (art. 4.o comb. com os arts. 5.o e 6.o do decreto n. 720, de 1890). Nos sitios das Taipas Velhas e Morro Cavado ha condominos por direito de successão ainda indivisa: basta que a citação seja feita a Manuel Felix de Sousa e Violindo Simões de Almeida, que estão na administração dos immoveis (decreto n. 720, art. 11). Nestes termos. P. p. deferimento, publicando-se e affixando-se os editaes e expedindo-se o mandado. E. R. Mcê. — S. Paulo, 5 de maio de 1914. O advogado, Alcantara Machado. (Estava devidamente sellada, com uma estampilha federal de trezentos réis, devidamente inutilizada). — Despacho: — Junte-se, justificada a auzencia. Voltem. S. Paulo, 5 de maio de 1914. W. de Queiroz. Tendo os requerentes justificado com prova testemunhavel a ausencia dos citandos expediu-se o presente edital, pelo qual ficam os mesmos citados pelo inteiro teôr da petição inicial seguinte: — Exmo. sr. dr. juiz federal da secção de S. Paulo. Dizem C. Steinberg e Comp., domiciliados nesta capital: 1.o) Que, por escriptura publica de 27 de dezembro de 1913, em notas do 10.o tabellião, compraram ao tenente José Augusto de Camargo e sua mulher uma sorte de terras no sitio dos Britos, bairro do Ribeirão Vermelho, districto e freguezia de N. S. do O', deste municipio, com as seguintes divisas: "começando no alto do espigão do Peixoto junto a um vallo que corta esse espigão, subindo pela desagua até o alto do morro Jaraguá, dividindo com terras da fazenda Jaraguá a encontrar com o sitio das Taipas Velhas, de João de Sousa e outros, desce por essas divisas até encontrar o corredor do caminho antigo chamado Morro Masado; segue por este até á ponte do Ribeirão do Peixoto até encontrar um vallo á esquerda junto á passagem velha do caminho antigo do Sacramento, subindo por este vallo até onde começaram as divisas"; 2.o) Que o vencedor José Augusto de Camargo houve esssas terras por compra feita a Candido Mariano de Brito, conforme escriptura publica de 27 de maio de 1913, em notas do 8.o tabellião; 3.o) Que Candido Mariano de Brito as adquiriu por seu turno de Felicia Andreza Funchal, que as houve em pagamento de sua legitima, no inventario dos bens deixados por seu pae Manuel Rodrigues Funchal, o qual, por sua vez, a comprara a José Antonio de Siqueira; 4) que os confrontantes actuaes são José Augusto de Camargo, na parte em que a divisa é constituida pelo ribeirão do Peixoto; Theophilo Prado de Azambuja, na parte em que o immovel demarcando confina com a fazenda Jaraguá, até ao alto do morro do mesmo nome; Manuel Felix de Sousa, administrador do sitio das Taipas Velhas, com que o immovel divide desde o alto do morro Jaraguá até ao caminho do morro Curado; Violindo de Almeida, dona Chrispina Maria de Borba e outros condominos do sitio do morro Curado, com que o immovel confina por um caminho que vae á ponte do Peixoto; 5) que todos os confrontantes são domiciliados nesta comarca, excepto Chrispina Maria de Borba, que tem actualmente o seu domicilio no Rio de Janeiro, e José P. Leite Guimarães e Antonio Henrique Marcondes, condominos de Taipas Velhas, que tambem estão no Rio, o que determina a competencia deste juizo, nos termos do art. 60, letra d, da Constituição Federal; 6) que, na fórma do art. 6 do decr. n. 720 de 1890, querem os supplicantes fazer citar os supplicados para se louvarem á primeira audiencia, depois de feitas as citações, em agrimensor e arbitradores que demarquem os limites, sob pena de revelia. Havendo confrontantes por direito de successão ainda indivisa, faz-se mister a nomeação de um curador á lide (art. 12, comb. com o art. 11 do decr. cit.). P. P. deferimento, d. ao 1.o officio a presente com os documentos que a acompanham e expedindo-se precatoria para a citação dos confrontantes ausentes em logar certo e sabido. E. E. R. Mcê. S. Paulo, 12 de abril de 1914. O advogado e procurador, dr. Alcantara Machado. — Em tempo: Os supplicantes dão á causa o valor de doze contos de réis (12:000$000). A. Machado. (Estava devidamente sellada). — Despachos: — J. jurando — sou suspeito. S. Paulo, 16 de abril de 1914. Aquino e Castro. — Ao 1.o escrivão. A. Sim. Nomeio curador á lide dr. Lourival de Azevedo Soares. S. Paulo, 16 de abril de 1914. W. de Queiroz. — Nada mais se continha na petição e despachos acima transcriptos, em virtude do que se passou o presente edital com o praso de 30 dias, para citação de José Pereira Leite Guimarães, Antonio Henrique Marcondes e Chrispina Maria de Borba, residentes no Rio de Janeiro, em logar incerto e não sabido, afim de comparecerem neste juizo, na primeira audiencia que se seguir á expiração do praso, ver-se-lhes propor a acção de demarcação referida na petição inicial neste transcripta e assignar o praso da lei para contestação, sob as penas de revelia e lançamento; ficando, ainda, scientificados que as audiencias deste juizo realizam-se ás quintas-feiras, ás 12 horas, e sendo esse dia feriado no dia anterior, ás mesmas horas, em o predio n. 31 da rua de S. Bento. — E, para conhecimento de todos, se passou o presente edital, que será publicado pela imprensa e affixado no logar do costume, na fórma da lei. Dado e passado nesta capital de S. Paulo, aos 28 de maio de 1914. Eu, Jacob Antonio Xavier, escrevente juramentado, o escrevi. E eu, José Tiburcio Xavier, 1.o escrivão, subscrevi. — *Wenceslau José de Oliveira Queiroz.*

SERVIÇO SANITARIO
Commissão contra o trachoma e outras molestias dos olhos

O Posto da Commissão no Braz, á rua Monsenhor Anacleto, 46, acha-se á disposição do publico para tratamento gratuito dessas molestias, das 8 horas da manhã ás 3 da tarde.

S. PEDRO
Concorrencia para a venda da massa fallida

O abaixo assignado, liquidatario da massa fallida de João Baptista Ferreira, pelo presente avisa aos interessados, que fica aberta a concorrencia pelo praso de 30 dias, a contar desta data, para a venda do stock de drogas, preparados chimicos e pharmaceuticos, etc., constantes do inventario procedido pelo syndico, no valor de 7:000$000; bem como dos moveis e utensilios, contas activas, em terreno e bemfeitorias, etc., constantes do mesmo inventario, no valor de 5:977$000; perfazendo total 12:977$000. As propostas deverão ser apresentadas, em cartas lacradas, com firmas reconhecidas por tabellião, até ao dia 10 do proximo mez de julho, na Casa Commercial do liquidatario, nesta cidade, á rua Dr. Jorge Tibiriçá n. 13 (Casa Mauro), onde serão abertas, ao meio dia, em presença dos interessados e com as formalidades legaes.

Pelo liquidatario serão ministradas as informações e todos os demais esclarecimentos que os interessados desejarem a respeito desta concorrencia.

O liquidatario reserva o direito de recusar as propostas que não convierem a massa. S. Pedro, 16 de junho de 1914. — O liquidatario, *Nicolau Mauro.*

SECRETARIA DA AGRICULTURA, COMMERCIO E OBRAS PUBLICAS
Directoria de Obras Publicas
Concorrencia para a continuação das obras de construcção do edificio da Escola Normal de S. Carlos

Faço publico que no dia 7 de julho proximo, ao meio dia, serão abertas nesta Directoria, em presença dos interessados, as propostas que forem apresentadas para execução das obras acima mencionadas, orçadas em 238:475$281.

As propostas fechadas e devidamente selladas, com as firmas reconhecidas, não poderão conter emendas nem rasuras e mencionarão: o preço total por extenso e em algarismos, a residencia do proponente, a declaração expressa de submissão ao regulamento em vigor e os prasos de inicio, conclusão e conservação das obras.

No involucro serão declarados o nome do proponente e o objectivo da proposta, que virá acompanhada de um documento de idoneidade e do certificado de ... 8:000$000, para garantia do contracto e boa execução das obras.

A guia para o deposito será fornecida por esta Directoria, até ás 3 horas da tarde do dia 6 do mesmo mez.

O orçamento, projecto, clausula do contracto e exemplares do regulamento em vigor serão franqueados nesta Directoria, ao exame dos interessados, que tambem os encontrarão na secretaria da Camara Municipal de S. Carlos.

S. Paulo, 23 de junho de 1914.

Francisco Viotti,
pelo dr. Director.

Avisos Commerciaes

COMPANHIA MOGYANA DE ESTRADAS DE FERRO E NAVEGAÇÃO
Assembléa geral ordinaria

De ordem da Directoria, convido os srs. accionistas a se reunirem em assembléa geral ordinaria, no dia 27 de junho proximo futuro, ás doze horas, no escriptorio central da Companhia.

Nesta reunião serão apresentados o relatorio, balanço e contas relativos ao anno findo de 1913, acompanhados do parecer do Conselho Fiscal, procedendo-se, tambem, á eleição dos membros e supplentes do Conselho Fiscal, que terá de servir no presente exercicio, e do director, que deverá preencher a vaga aberta com a renuncia do sr. coronel Joaquim Augusto Ribeiro do Valle, de conformidade com o disposto no art. 17 dos Estatutos.

Ficam á disposição dos srs. accionistas, no escriptorio central da Companhia, os documentos constantes do art. 32 dos Estatutos.

Campinas, 27 de maio de 1914.

Alfredo Monteiro de Carvalho e Silva.
Chefe interino do Escriptorio Central.

COCITO IRMÃO mudou-se para a
RUA PAULA SOUSA N. 56
Bonde n. 1

COMPANHIA MOGYANA DE ESTRADAS DE FERRO
Suspensão de transferencias

Do dia 1.o de julho em deante, até novo aviso, ficam suspensas as transferencias de acções desta Companhia.

Campinas, 25 de junho de 1914.

Alfredo Monteiro de Carvalho e Silva
Chefe interino do Escriptorio Central.

COMPANHIA FRIGORIFICA E PASTORIL
Assembléa Geral Extraordinaria

Em nome da Directoria, convido os srs. Accionistas a reunirem-se em Assembléa Geral Extraordinaria, no dia 10 de julho proximo futuro, ás 13 horas, no Escriptorio Central da Companhia Paulista de Estradas de Ferro, para autorizar a Directoria a contrahir um emprestimo destinado a desenvolver os fins sociaes.

S. Paulo, 26 de junho de 1914.

Conde de Prates,
Vice-Presidente.

COMPANHIA MOGYANA

Durante o mez de julho proximo futuro vigorará nesta Estrada a taxa cambial de 16 ds. por 1$000, equivalente ao augmento de ... 0|0, sobre as bases das tabellas 3, 6 a 17, sendo bonificadas ao cambio as tabellas 1, 1-A, 2, 2-A, 4, 4-A, 5 e tarifa especial de gado a Campinas.

As tabellas 3-A, 3-B e 3-C (café, vinho nacional e algodão em rama) continuarão com a mesma taxa cambial de 17 ds.

Campinas, 17 de junho de 1914.

Antonio Penido,
Inspector geral.

BANCO DO COMMERCIO E INDUSTRIA DE S. PAULO
Transferencias de acções

Faço publico que do dia 29 do corrente inclusive até ao em que começar o pagamento do 49.o dividendo deste Banco, ficam suspensas as transferencias de acções do mesmo.

S. Paulo, 23 de junho de 1914.

C. P. Vianna,
Director Gerente Interino.

SECRETARIA DA AGRICULTURA, COMMERCIO E OBRAS PUBLICAS
Directoria de Viação
ESTRADA DE FERRO FUNILENSE

No proximo mez de julho, sendo a taxa cambial, para a applicação da tarifa movel, de 16 dinheiros por mil réis, as bases das tabellas 3, 3-A, 3-B, 3-C, e 6 a 17 terão o accrescimo de 20 por cento e os despachos de sal ordinario o de 12 por cento.

Os preços das outras tabellas serão isentos de addicionaes.

S. Paulo, 19 de junho de 1914.

Theophilo Sousa,
Director.

COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO
Ultima chamada de capital

Convido os srs. accionistas a realizarem, no Escriptorio Central da Companhia, de 1 a 15 de julho proximo, a segunda e ultima entrada das acções da nova emissão, á razão de 50 0|0 ou 100$000 por acção.

As acções que forem assim integradas vencerão o dividendo do 2.o semestre de 1914, a contar de 1.o de julho.

S. Paulo, 9 de junho de 1914.

João Alvares Rubião Junior,
Vice-Presidente

Pequenos annuncios

Artigos para presentes, recebe sempre as ultimas novidades a casa L. Grumbach & Comp., a maior casa existente neste genero no Brasil. Entrada pelo corredor da rua de S. Bento, 91

ALuga-se a casa da travessa Tamandaré n. 6. A chave encontra-se na casa pegada n. 4. Trata-se na rua da Liberdade n. 18. 3—3

ARTIGOS para usos domesticos, completo sortimento e por preços os mais razoaveis possiveis, quem não quizer perder o seu tempo é só dirigir-se ao Bandeirante, rua S. João, 83. 30—28

ALUGA-SE uma casa com 3 quartos, sala e varanda, sita perto do Grupo Escolar da Barra Funda. — Para tratar á rua Lopes de Oliveira n. 1.

ALUGA-SE uma casa, á rua Augusta, 368 com 3 commodos e cosinha; porão no lado e quintal grande; trata-se no 461 da mesma rua.

CHICARAS de chá, porcellana, de cores, a 9$000 réis a duzia. Idem de café, a 4$500. Idem meia porcellana, chá e café, duas duzias por 8$000, é só no Bandeirante, rua S. João, 83. 30—29

Depois de balanços, reducções importantes em preços sobre todos os artigos de louças, ferragens de cozinha, artigos para presentes, e mais artigos do importante stock da casa L. Grumbach & Comp., entrada pelo corredor da rua de S. Bento, 91.

12 copos com pé de meio crystal, 12 ditos para agua e 12 calices para licores, total 36 peças, artigo superior, por 9$000, no Bandeirante, rua S. João, 83. 30—20

Montar casa em boas condições. Visitem a nova installação da casa L. Grumbach & C., encontra-se lá tudo o que é necessario para montar uma casa. Preços em condição. Entrada pelo corredor da rua S. Bento, 91.

MANEQUINS — A fabrica da rua da Liberdade, 54, despacha quaesquer pedidos de manequins de todos os numeros, dos mais bellos modelos para todos os Estados do Brasil, como para o extranegeiro. 54 - Rua da Liberdade - 54.

O PROFESSOR BAÇU' attende a todos que o procurarem, das 10 ás 20 horas, á rua Brigadeiro Tobias n. 114 — (Hotel Esmeralda) — Estação da Luz. — Gratis aos pobres, ás quartas-feiras, das 12 ás 16 horas. 3—3

THEATRO APOLLO
(Antigo Casino)
Rua D. José de Barros — Empresa Paschoal Segreto

Hoje Sabbado, 27 de junho Hoje
A's 20 e 45

Grandiosos e Extraordinarios Espectaculos da The Word's Famous Royal Illusionista Company-Director proprietario, o celebre artista italiano

WATRY

— Selecto e extraordinario espectaculo — Programma — 1.a parte: Ouverture pela orchestra (marcha Watry) — Uma hora no mundo das illusões - Surprehendentes illusões de rapidez, elegancia e precisão executadas pelo grande Watry. Os milagres da sciencia - O non plus ultra, incrivel, mas verdadeiro - 2.a parte: Estréa da novidade do dia A mulher voadora - O armario do diabo, assombrosa creação de um ser vivente. 5 minutos de intervallo - Mis May and Edas, celebres malabaristas - O café mysterioso - Uma scena de phantasmas ... mise-en-scene — Tres horas de hilaridade

PREÇOS POPULARES

Frisas com 4 entradas	20$000
Camarotes	15$000
Poltronas de primeira	4$000
Cadeiras	2$500
Geraes	1$500

— Os bilhetes á venda no Café Brandão —

Polytheama
Empreza Theatral Brasileira

COMPANHIA DRAMATICA do celebre actor, romano
GASTONE MONALDI

HOJE - Sabbado, 27 de junho - HOJE
A's 20 e 45 em ponto

Exito!! - Successo incomparavel de GASTONE MONALDI e de toda a companhia

Segunda representação de

'Na Serenata a Ponte

Emocionante drama em 3 actos de G. MONALDI — (Estudio d'ambiente) Righetto de ponte .... G. MONALDI

Ao 2.o acto será executada La serenata ...

Terminará o espectaculo com a ... comedia de GIGI ZANAZZO

Li Carbonari

Preços: Frisas, 25$; Camarotes, 20$; cadeiras de 1.a, 4$; idem de 2.a, 3$; Geral, 1$

Brevemente - MALARIA drama social em tres actos

THEATRO S. JOSE'
EMPRESA THEATRO S. JOSE' • Direcção: J. GONÇALVES

Grande companhia italiana de operas comicas, operetas e féeries do Cav. ETTORE VITALE

HOJE - Sabbado, 27 de junho de 1914 - HOJE
A's 20 horas e 45 em ponto
RECITA EXTRAORDINARIA

Primeira representação da opereta em 3 actos e 4 quadros de ERNESTO GUINOT

IL COLLEGIO DELLE SIGNORINE

— — Musica do maestro Jean Gilbert — —

Orchestra composta de 27 professores organizada pelo C. Musical de S. Paulo
Maestro concertador e director de orchestra Umberto Fasano

Os bilhetes acham-se á venda desde já na Charutaria Mimi, rua 15 de Novembro

PREÇOS

Frisas	30$000	Amphitheatro	3$000
Camarotes	25$000	Balcão	2$000
Cadeiras	5$000	Geraes	1$000

IRIS THEATRE

HOJE — HOJE
Programma novo, n. 181, da Rêde A

Sublime e magnifico conjuncto de artisticos films, em que se destaca pelo seu magnifico assumpto o soberbo drama colorido, intitulado

A ESTRELLA DO GENIO

Epopéa dramatica em 5 longas partes ricamente coloridas, interpretada pelos celebres artistas Mr. Signoret e a bella bailarina Napierkoska.

Film do inegualavel Pathé-color

A velha cidade de Samarkand

Film natural documentario de Pathé

GAUMONT JORNAL, 19

A mais interessante revista cinematographica de actualidades, sport, modas, etc. etc.

Preços - Cadeiras 1$ - Crianças $500

CASINO ANTARCTICA
Rua Anhangabahu

Empresa THEATRAL BRASILEIRA

HOJE — Sabbado, 27 de junho — HOJE

Importante programma

20 - NUMEROS DE VARIEDADES - 20

Finalizará o espectaculo com o drama lyrico em 1 acto

A LEI DO CORAÇÃO

Grandioso Successo
Preços Populares

BREVEMENTE
GRANDES ESTRÉAS

Talheres de Christofle, são os melhores. O christofle é o unico metal que se pode comparar com a prata. São os representantes: L. Grumbach & Comp., *entrada pelo corredor da rua de S. Bento, 91.*

Vasos para flores, bibelots, bonbonnières, lampadas electricas dos cristaux d'art, *de Daum de Nancy. São os depositarios e representantes* **L. Grumbach & Comp.**, *entrada pelo corredor da rua S. Bento, 91.*

Aos Asthmaticos!...

Especifico ora descoberto, que tem feito real successo na cura da asthma e bronchite asthmatica.

Uma cura importante:

Illm. sr. major Bruzzi. Estando minha filha Clara soffrendo de «Asthma», recorri a seu producto Elixir anti-asthmatico de Bruzzi; e com um só vidro obteve a cura radical, de tão terrivel molestia. Em beneficio de todos passo o presente, por gratidão. Rio, 14-12-1912.

Horacio Cezar de Lima — Rua Visconde de Itauna n. 648, casa 7.

Venda nas Drogarias e Pharmacias e nos depositarios **Bruzzi & C.** — Rua do Hospicio, 138 - Rio de Janeiro — Em S. Paulo: Rua Direita, 11 - **Drogaria Amarante.**

Annuncios

Lençóes

Precisa-se de um medico, nesta cidade, devido ao augmento da sua população e dos respectivos districtos.

Sendo o clinico trabalhador e modico em preços de seus serviços, fará fortuna em poucos annos. Dirigir-se ao pharmaceutico major Antonio Fluzo, proprietario da «Pharmacia Nossa Senhora da Piedade».

INSTRUMENTOS

— DE —

Engenharia

Fonseca Machado & C.

52 RUA DO HOSPICIO - 52

Rio de Janeiro

Peçam catalogos

MARCENARIA

ESTYLO MODERNO

Rua Conselheiro Nebias, 49

Nesta casa acham-se mobilias de sala de jantar completas, embuia, e diversos dormitorios completos, madeira embuia e araribá, folhado de rabém, tudo estylo moderno, ultima novidade, trabalho garantido e com perfeição.

PREÇOS RAZOAVEIS

Acceita-se qualquer encommenda concernente a este ramo

Rua Conselheiro Nebias, 49

Muita attenção

Tratamento radical e garantido

HEMORROIDES E ASTHMA

O dr. J. J. de Carvalho garante o tratamento radical e definitivo das hemorroides, de qualquer natureza, sem operação quando possivel, ou com operação mas sem sangue, sem dôr e sem chloroformio, tratamento feito no proprio consultorio, caminhando o doente para sua casa immediatamente depois.

São mais de 120 mil casos tratados; e desafia-se desmentido.

Uma habil e delicada enfermeira, com mais de 10 annos de pratica, ajuda e tratamento das senhoras.

Os accessos de asthma são vencidos em 3 minutos, podendo o paciente entregar-se logo ás suas occupações.

CONSULTORIO: — Rua José Bonifacio, 46 — Das 13 ás 16 horas.

NOVIDADES PHOTOGRAPHICAS

Casa Stolze

Fundada em 1874

Importação directa - CASA DE COMPRAS EM HAMBURGO

Acabamos de receber chapas Lumiére, Jongla, Agffa, e Hauff, de todos os tamanhos

Recebemos mensalmente papeis Kodak, Matt, rapido e lento, lizo e rugoso, Nico, Celoidim, Protalfin, Lumiére, Mimosa, Ortho Brom, Solio e outras qualidades - - -

* * * * Chapas e pelliculas * * * *

PAPEL MIMOSA Recebemos a ultima remessa deste bellissimo papel, em varias marcas. Cartões postaes a cores, de maravilhoso effeito

SERVIÇO PARA AMADORES

Revelação e copias de films e chapas com toda a promptidão

OFFICINA de CONCERTOS de MACHINAS

Grande fabrica de cartões de todos os typos

Unicos representantes da revista "Il Progresso Fotografico", do prof. Namias, de Milão - Machinas desde 8$000

Machinas relogio a 15$ - Apparelhos de algibeira a 25$

Apparelhos completos para amadores e profissionaes

Tanques reveladores á luz do dia

Remessas para o interior e Estados contra vale postal

: : Emballagem garantida : :

Rua Direita, 14 - Telephone, 1.826 - Caixa Postal, 106 - S. PAULO

GRIVA & COMPANHIA

EMPRESA DACTYLOGRAPHICA * Rua 15 de Novembro * n. 33 - (Sobrado)

Concertam-se, limpam-se e reformam-se machinas de escrever de qualquer fabricante. Preços sem competidor. Limpeza geral de qualquer machina de escrever por 10$000. Assignaturas para conservação e limpeza das mesmas, por 6$000 mensaes.

Trocam-se machinas de escrever por novas mediante uma bonificação razoavel

Aulas de dactylographia pelo methodo norte-americano por 10$ mensaes

Acceitam-se copias e qualquer outro trabalho de machina

A's casas que possuirem mais de uma machina o primeiro concerto será feito gratuitamente

---

UM LIVRO UTIL

Gratuitamente dado aos nossos leitores

Quem nos devolver o presente annuncio, com seu endereço bem legivel, receberá pela volta do correio, a titulo de propaganda e ABSOLUTAMENTE GRATIS como BRINDE, um livro onde se encontra explicada detalhadamente a maneira de conseguir pelo hypno-magnetismo a Saude, a Riqueza e a Felicidade.

Este utilissimo livro ensina o modo de qualquer pessoa curar a si proprio e aos outros as mais chronicas enfermidades, o vicio da embriaguez, etc., etc.

Indica como obter o bem estar em casa, como impôr a vontade a outrem, como inspirar o amor.

Os paes de familia, os commerciantes, os empregados, os formados, os militares, os sacerdotes, emfim, todos os homens, seja qual fôr a sua posição social, encontrarão o que mais lhes interessa. Devolvei este annuncio, acompanhado de um sello para o porte do precioso livro, ao representante sr. dr. Marx Doris, rua Paulino Fernandes, 29 — Botafogo, Rio de Janeiro, e recebereis o nosso brinde gratuito.

NOME ... ...

RESIDENCIA ... ...

O arame farpado WAUKEGAN

MARCA CABEÇA DE INDIO — MARCA CABEÇA DE INDIO

E o mais forte e mais barato para cercar

'WAUKEGAN CHIEF'

Depositarios HASENCLEVER & COMP. S. PAULO

Fabrica de cerveja em Santos

Os liquidatarios da fallencia de Eugenio Feder recebem, até ao dia 30 de junho p. futuro propostas para a venda da fabrica de cerveja S. BENTO, situada á rua S. Leopoldo, n. 51, na cidade de Santos, deste Estado de S. Paulo.

A fabrica, que se acha edificada em magnifico TERRENO PROPRIO, em esquina com a rua de S. Bento, foi recentemente beneficiada em todas as suas dependencias, e tem annexa casa para residencia de familia, cocheira e officinas.

Os machinismos, que tambem são de installação recente, são o que ha de mais aperfeiçoado para este ramo de industria.

Existem na fabrica, que está em pleno funccionamento, os vehiculos e animaes necessarios para o transporte e distribuição dos productos, cujas marcas "GUARANEZA" e "MUNCHEN", estão francamente acceitas pela numerosa freguezia.

As propostas deverão ser enviadas em carta fechada, com firma reconhecida, aos liquidatarios, e serão abertas ás 3 horas da tarde do referido dia 30 de junho, no edificio da fabrica, para onde devem ser dirigidas, em presença dos interessados.

Os liquidatarios reservam-se o direito de acceitar ou não as propostas apresentadas, attendendo aos interesses que representam.

Todos os dias uteis será encontrada na fabrica pessoa habilitada a fazel-a visitar e ministrar as informações necessarias.

Santos, 27 de maio de 1914.

Os liquidatarios:

PAULO SCHMIDT,
P. BROMBERG, HACKER & COMP.
NILO COSTA,
DOMINGUES PINTO & COMP.

LOTERIA DE S. PAULO

Extracções ás segundas e quintas-feiras sob a fiscalização do Governo do Estado, ás 3 horas da tarde — Rua Quintino Bocayuva, 32 - S. Paulo

3.a feira proxima

20:000$000

Bilhete inteiro 1$800

5.a feira, 9 de julho

50:000$000

Por 4$500

Os pedidos do interior devem ser acompanhados da respectiva importancia e mais a quantia necessaria para o porte do Correio, e devem ser dirigidos aos agentes geraes:

JULIO ANTUNES DE ABREU & Comp. — Rua Direita n. 39 — Caixa do Correio, 77 — S. Paulo.
CARLOS MONTEIRO GUIMARAES — "Vale Quem Tem" — Rua Direita n. 4 — Caixa do Correio n. 167 — S. Paulo.
J. AZEVEDO & Comp. — "Casa Dolivaes" — Rua Direita n. 10 — Caixa do Correio n. 26 — S. Paulo.
AMANCIO RODRIGUES DOS SANTOS & C. — Praça Antonio Prado n. 5 — Caixa do Correio n. 166 — S. Paulo.
J. U. SARMENTO — Rua Barão de Jaguara n. 15 — Campinas Caixa 71.

A ILLUMINADORA

Chegou uma remessa dos mais economicos dos

FOGÕES A GAZ

PRIMAZIA

Visitem a exposição da RUA BOA VISTA, 36-A

ALBERTO DOS SANTOS & CIA.

GRATIS

NÃO SE QUER DINHEIRO

Um magnifico annel de ouro, cravejado de brilhantes e rubis simili.

Mande-nos simplesmente o seu nome e endereço claramente escripto.

A todos que o fizerem, immediatamente enviaremos, de graça, sem nenhuma despeza, 40 pacotes do nosso Perfume Rosa Branca. O recebedor o venderá por nossa conta ao preço de 600 réis cada pacote e, terminada a venda, nos enviará o dinheiro apurado. Immediatamente lhe enviaremos, registrado pelo Correio, com todas as despezas a nosso cargo, este valiosissimo annel.

O fim que temos em vista, com esta extraordinaria offerta, é annunciar com presteza o nosso excellente perfume, convencidos como estamos de que todos quantos o usarem o hão-de recommendar aos seus amigos e conhecidos.

Assumimos todos os riscos. O perfume pode ser-nos devolvido em 30 dias se não tiver sido vendido. Nada custa experimentar. Remettam-nos o seu nome e endereço, sem demora, para aproveitar a offerta antes que a retiremos.

NATIONAL SUPPLY Co., Secção BR

Caixa do Correio No. 28 — Avenida Rio Branco, 245 — Rio de Janeiro

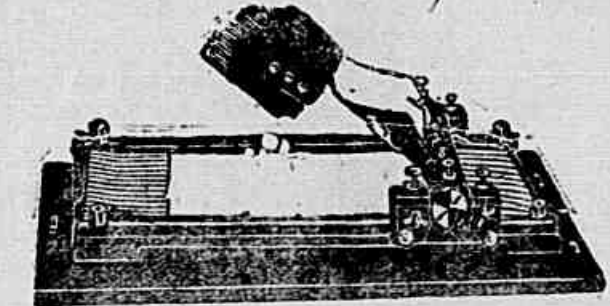
---

Multicopiador "Debego"

De grande utilidade para qualquer escriptorio, pois imita perfeitamente o typo da machina de escrever e tira 1.000 copias por hora!

Economico!

Rapido!

Pratico!

Peçam prospectos e provas do representante geral para o Brasil

HENRIQUE GROBEL

S. PAULO

Rua Florencio de Abreu n. 102 - Telephone 2537

COLLYRIO Moura Brasil

MARCA REGISTRADA

Contra as purgações e inflammações dos olhos

Deposito geral: DROGARIA BARUEL

"MIKANOL"

Preparado pelo Pharmaceutico

ALTAMIRO OLIVEIRA

UNICO REMEDIO QUE CURA

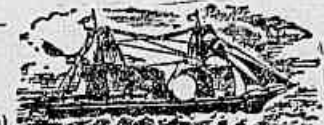
Coqueluche, Bronchites, Asthma, Influenza, Resfriados e Tosses de qualquer natureza

Preço do vidro, 2$000

DEPOSITARIOS:
SILVA GOMES & CIA. — S. PEDRO N. 42
GRANADO & CIA. — 1.o DE MARÇO, 14
RODOLPHO HESS — 7 DE SETEMBRO, 61

Sahidas para a Europa, Rio da Prata e portos do Brasil

COMPANHIAS

SUD-ATLANTIQUE (Compagnie Generale Transatlantique) — TRANSPORTS MARITIMES

Viagens rapidas — Serviço modelo — Commodidade e conforto

Samara

Sahirá de Santos no dia 30 de junho para Montevideo e Buenos Aires

Algerie Sahirá de Santos no dia 28 de junho directamente para Buenos Aires

LIGER Sahirá de Santos no dia 1 de julho para Bahia, Dakar, Lisbon, Leixões (via Lisboa), Vigo e Bordeaux

Sahidas do Rio para a Europa

Divona	28 de junho	Bretagne	6 de setembro	Bretagne	15 de novembro
Bretagne	13 de julho	Gascogne	20 de »	Lutetia	28 de »
Gascogne	28 de »	Lutetia	3 de outubro	Gallia	12 de dezembro
Lutetia	8 de agosto	Gallia	17 de »	Divona	27 de »
Divona	28 de »	Divona	1 de novembro		

Preços das passagens em 3.a classe para a Europa 105$000 e mais 5 o|o de imposto. — Para MONTEVIDE'O e BUENOS AIRES o preço é de 48$000 e mais 5 o|o de imposto. — Emittem-se bilhetes de ida e volta com 20 o|o de reducção para os passageiros de 1.a, 2.a classe e 10 o|o em 2.a classe intermediaria. — Emittem-se tambem bilhetes de chamada.

Vendem-se passagens directas para Paris

Para fretes, passagens e mais informações, com os agentes:

ANTUNES dos SANTOS & C. S. Paulo: Rua Direita n 41. — Santos: Rua 15 de Novembro, 94. Com casa no Rio: Av. Rio Branco, 14, 16

R. M. S. P. — The Royal Mail Steam Packet Company — Mala Real Ingleza

P. S. N. C. — The Pacific Steam Navigation Co. — Companhia do Pacifico

Sahidas para a Europa

ARAGUAYA

Sahirá de Santos no dia 7 de julho de 1914 para Rio de Janeiro, Bahia, Pernambuco, Madeira, Lisboa, Leixões, Vigo, Cherburg e Southampton.

ORITA

Sahirá de Santos, no dia 29 de junho para o Rio de Janeiro e Bahia S. Vicente, Las Palmas, Lisboa, Vigo, Corunha, La Pallice e Liverpool

Preço das passagens de 3.a classe 110$300 incluindo o imposto e para os portos hespanhoes mais 3$000. E mais 600 réis para La Pallice

ASTURIAS

Sahirá de Santos no dia 30 de junho para Montevidéo e Buenos Aires

Orduña

Sahirá de Santos no dia 2 de julho para Montevideo e portos do Chile, Perú e Panamá

Viagens de Santos para Nova York em 24 dias via Cherburgo ou Southampton — A Companhia emitte bilhetes de passagens para Nova York, em qualquer dos seus paquetes em correspondencia com os de todas as companhias que fazem a carreira da Inglaterra para Nova York e para Africa do Sul, via Madeira, em correspondencia com os paquetes da companhia Union Castle. O horario official das companhias é publicado mensalmente no "Guia Levy".

O pagamento das passagens notadas para Europa deverá ser feito integralmente até um mez antes da sahida do vapor e depois desse dia não serão mais respeitadas as encommendas.

Vendem-se passagens até 4 horas da tarde na vespera da sahida dos vapores — A agencia de Santos não vende passagens no dia da sahida dos vapores e é expressamente prohibido vender passagens a bordo dos paquetes.

O escriptorio esta aberto, nos dias uteis, das 9 as 17 horas e nos sabbados até ás 13 horas

Escriptorio: **Rua S. Bento**, esquina da rua da Quitanda — Caixa do Correio, 579 - Telephone 583

HARRIS — Paulo

Sahidas para a Europa e La Plata

DAS COMPANHIAS

Navigazione Generale Italiana - - La Veloce - - Società Italiana e Lloyd Italiano

Agente geral para o Brasil: "Banca Francese e Italiana per l'America del Sud"

SERVIÇO REGULAR POSTAL ENTRE O BRASIL, ITALIA E ARGENTINA

- SAHIDAS PARA A EUROPA — O luxuoso e rapido vapor

TOSCANA

Sahirá de Santos no dia 29 de junho para **Dakar, Barcelona e Genova**

DUCA DEGLI ABRUZZI	7 de julho
PRINCIPE UMBERTO	14 » »
RAVENNA	1 de agosto

SAHIDAS PARA O RIO DA PRATA — O esplendido e rapido vapor

ITALIA

Sahirá de Santos no dia 26 de junho para **Buenos Aires**

ITALIA	26 de junho
RAVENNA	11 de julho
ITALIA	26 de »
CORDOVA	1 de agosto
DUCA DI GENOVA	5 » »
BRASILE	25 » »
PR. UMBERTO	26 » »

Preços das passagens de terceira classe para Genova e Napoles

Preços de terceira classe para Genova ou Napoles: Vapor "Mafalda", francos 225; "Rè Vittorio", "Principe Umberto", "Regina Elena", "Duca Degli Abruzzi", "Duca d'Aosta", "Duca di Genova", francos 220; "Italia", "Siena", "Bologna", "Brasile", "Savoia", "Rio de Janeiro", "Luisiana", "Indiana", "S. Paulo", francos 200; "Ravena", "Toscana", francos 198. — IMPOSTO FEDERAL 5 por cento.

Para Buenos Aires, Rs. 50$400, incluindo o imposto

Para DAKAR, TENERIFE ou LAS PALMAS, francos 125, por logar e por qualquer vapor.

Aos citados preços deve-se juntar o imposto federal de 5 o|o — Para os portos hespanhoes mais 5 francos por pessoa.

Passagens de ida e volta gosam de grandes descontos.

BILHETES DE CHAMADA — Emittem-se para a viagem de Italia a Santos, aos seguintes preços: "Navigazione Generale Italiana" e "Lloyd Italiano", francos 197; "La Veloce", francos 192; "Società Italia", francos, 182.

A terceira classe possue salões de jantar, com mesas e bancos, lavatorios e espelhos, toalhas, etc. Dormitorios com janellas, banho, duchas e agua gelada durante toda a viagem; illuminação e ventilação electricas.

Preço de 3.a classe para Genova e Napoli, francos 193 e 200 — mais o imposto federal

Para fretes, camarotes de luxo, distinctos, 1.a e 2.a classes e outras informações, dirigir-se á

SOCIEDADE ANONYMA MARTINELLI

S. Paulo: Rua 15 de Novembro n. 35 — Caixa Postal n. 349 — Santos: Rua Visconde do Rio Branco n. 1 — Caixa Postal n. 166 — Rio: Rua 1.o de Março n. 1 — Caixa Postal n. 124